

Maria Helena Alberto de Carvalho Rosado Saianda

A Palavra:
instrumento de acesso ao poder.
O caso particular do debate eleitoral em Portugal
em 1986 e 1991.

Vol. I

Dissertação apresentada à Universidade de
Évora para obtenção do grau de Doutor em
Linguística Portuguesa

ÉVORA
1998

Maria Helena Alberto de Carvalho Rosado Saianda

A Palavra:
instrumento de acesso ao poder.
O caso particular do debate eleitoral em Portugal
em 1986 e 1991.

Vol. I

Dissertação apresentada à Universidade de
Évora para obtenção do grau de Doutor em
Linguística Portuguesa

120897

ÉVORA
1998

AGRADECIMENTOS

Não poderia terminar este trabalho, longo e solitário, e correndo embora o risco de omissão, sem uma palavra de agradecimento às pessoas que me manifestaram o seu apoio e que, por isso, me ajudaram a superar os momentos menos fáceis.

O meu reconhecimento vai, em primeiro lugar, para o Professor Doutor Jorge Morais Barbosa, o orientador que me guiou tanto na descoberta do discurso objecto de análise, como na própria análise que fiz, como ainda em todos os passos que dei em direcção ao objectivo final.

Agradeço-lhe ainda ter-me deixado ser aquilo que sou, ter-me permitido avançar ao ritmo que me é próprio e, finalmente, o ter sabido ser a autoridade científica que admiro e respeito e a quem fico a dever grande parte da minha formação científica.

Mão firme mas discreta, à sua competência devo o ter chegado ao fim com a sensação de que nada me foi imposto e de que, pelo contrário, tudo surgiu naturalmente e sem problemas. Sei que, para além do muito que com ele aprendi, fico também a dever-lhe isso.

À Universidade de Évora agradeço o apoio concedido ao longo dos anos em que cresci cientificamente, manifestado algumas vezes na atribuição de verbas de formação e outras, muitas mais, num convívio científico extremamente enriquecedor.

Quero também exprimir o meu reconhecimento ao Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, de onde me chegou o apoio informático e bibliográfico ao qual não poderia, de outro modo, ter tido acesso. O meu muito obrigado vai, prioritariamente para a Luísa Alice, a Sandra, a Leni e a Teresa Porto.

No meu agradecimento quero também englobar a Radiotelevsão Portuguesa, que, tendo-me oferecido a gravação video dos debates realizados aquando das eleições presidenciais, permitiu a concretização do presente trabalho.

À Professora Doutora Elisa Esteves e ao Professor Doutor José Alberto Machado agradeço a confiança que sempre senti terem depositado em mim. Agradeço-lhes ainda a amizade que ditou essa confiança.

Ao Professor Doutor Manuel F. Patrício e ao Professor Doutor Joaquim C. Lavajo, que, desde o início, apoiaram a minha vontade de realizar o presente trabalho, não poderia também deixar de exprimir a minha gratidão.

Aos meus amigos gostaria de aqui afirmar o quão importante foi ter podido contar com a sua Amizade. Com a consciência de que não conseguirei dar expressão ao muito que ela representou, queria, apesar disso, dizer

... como foi importante a Fernanda Bacelar, amiga dos tempos da Faculdade, cujo convívio científico tanto me enriqueceu, e cuja Amizade me ajudou a ultrapassar alguns momentos de desânimo e, conseqüentemente, a chegar ao fim;

...como a Olga - à qual agradeço também o ter-me pacientemente auxiliado no trabalho de revisão da tese - e a Ana Clara foram para mim o suporte de momentos menos fáceis... e como a partilha desses momentos os tornou menos difíceis, e os transformou em estímulo para prosseguir...

... como a Carolina e o Nazareth me ajudaram com a sua perspicácia e o seu olhar crítico;

... como o Luís Santos guiou os meus primeiros grandes passos no domínio da pesquisa informática, e como esses passos foram decisivos no trabalho empreendido;

... como foram encorajadoras as palavras amigas dos Amigos do Departamento de Linguística e Literaturas;

... como a ajuda da Margarida, e muitas vezes também da Lucinda, na realização das tarefas domésticas do quotidiano, foi imprescindível.

A todos quero aqui deixar expressa a minha gratidão e pedir desculpa por lhes ter retirado, quando devido, a designação das qualificações académicas que possuem. É que os quero aqui reconhecer nesse sentimento único que é a Amizade.

E finalmente, um agradecimento especial ao grande suporte do trabalho que agora termino: a minha Família.

Sem ela, sem o inestimável apoio que me deu, sem a tranquilidade que me proporcionou, tenho a certeza que não poderia ter chegado ao fim. Principal amparo nos momentos de menor coragem, foi ela quem mais sentiu a permanente falta de tempo ocasionada pela elaboração deste trabalho. Foi ela também quem mais o partilhou, num quotidiano nem sempre fácil, mas foi ela ainda o apoio constante que me permitiu ultrapassar as dificuldades quando elas surgiram.

Ao meu Marido, aos meus Pais e aos meus três Filhos quero aqui deixar uma palavra que relembre o muito que lhes devo. Não lhes dirigirei, no entanto, um agradecimento formal. Reafirmarei, antes, o amor feito de compreensão, de renúncia e de partilha que nos une.

Injusto seria, porém, não mencionar o trabalho de apoio logístico, feito também ele de amor e por amor, da Tita, e, muitas vezes também do Zé.

E dizer, enfim, que o trabalho de correcção final, tarefa morosa e pouco atraente, o fico a dever à dedicação do meu Marido.

DEDICATÓRIA

Ao meu Marido

Aos meus Filhos

Aos meus Pais

ÍNDICE

Agradecimentos	ii
Dedicatória	v
Índice	vi
Índice de citações	x
Índice de gráficos	xiii
Índice de tabelas	xvi
Índice de abreviaturas	xxiv
Nota prévia	xxvii
Introdução	2
Parte I - Constituição e apresentação do <i>corpus</i>	8
1. O <i>corpus</i>	
1.1. O debate eleitoral transmitido pela televisão	9
1.1.1. O suporte mediático	9
1.1.2. O dispositivo de produção	12
1.1.3. O dispositivo de recepção	15
1.1.4. A temática	16
1.2. A constituição do <i>corpus</i>	19
1.2.1. Dimensão	21
1.2.2. Especificidade	21
1.2.3. Especialização	24
1.2.4. Representatividade	24
1.2.5. Homogeneidade	25
1.3. A recolha do <i>corpus</i>	26
1.3.1. Um <i>corpus</i> oral	26
1.3.1.1. A transcrição	27
1.3.1.2. Ortografia	43
1.3.1.3. Pontuação	43
1.3.1.4. Outras convenções de transcrição	46
1.4. O tratamento do <i>corpus</i>	50
1.4.1. Considerações iniciais	50
1.4.2. Preparação do <i>corpus</i>	56
1.4.2.1. Codificação	57
1.4.2.2. Lematização	59
1.4.2.3. Contagens	61
1.4.2.4. Tratamento dos casos de homografia	70
1.4.2.5. Outros casos de homografia	81

1. 5. Elementos utilizados na análise do <i>corpus</i>	84
1.5.1. Unidades chave das contagens efectuadas	84
1.5.1.1. Frequência	85
1.5.1.2. Gama das frequências	86
1.5.1.3. Segmentos repetidos	86
1.5.2. Documentos	87
1.5.2.1. T.L.E./ Dicionário	88
1.5.2.2. Índices do <i>corpus</i>	90
1.5.2.3. Lista de Hapax de cada sub- <i>corpus</i>	92
1.5.2.4. Lista do vocabulário original de cada sub- <i>corpus</i>	92
1.5.2.5. Listas de Concordâncias	92
1.5.2.6. Listas de Contextos	94
1.5.2.7. Classes	95
2. Apresentação do <i>corpus</i>	97
2.1. As palavras usadas nos debates - considerações gerais	97
2.2. Principais características lexicométricas do <i>corpus</i>	99
2.2.1. Gama de frequências	101
2.2.2. O vocabulário mais frequente	105
2.2.2.1. Os cem lemas mais frequentes dos candidatos	107
2.3. Descrição geral do <i>corpus</i>	135
2.3.1. Vocabulário original	143
2.3.2. Formas comuns	146
2.3.2.1. Substantivos	151
2.3.2.2. Adjectivos	153
2.3.2.3. Verbos	154
2.3.2.4. Nomes próprios (NP)	156
2.3.2.5. Hapax	161
2.3.2.6. Segmentos repetidos	165
Parte II - Análise do <i>corpus</i>	178
1. Princípios teóricos subjacentes à análise semio-linguística do <i>corpus</i>	179
2. Categorias formais	188
2. 1. Nomes	190
2.1.1. Os nomes usados pelos candidatos	218
2.1.1.1. Interpretação dos dados	218
2.1.1.2. Eleições/ Política	223
2.1.1.3. Cooperação e conflito	233
2.2. Nomes próprios	241
2.3. Adjectivos	257

2.3.1. Interpretação dos dados	263
2.3.2. Os adjectivos mais frequentes	273
2.3.2.1. Candidatos	273
2.3.2.2. Moderadores	276
2.3.3. As construções do adjectivo	277
2.3.3.1. A atribuição	296
2.3.3.2. A predicação	304
2.3.3.3. A aposição	315
2.3.4. Modalidade delocutiva	316
2.3.5. Adjectivos substantivados	324
2.3.6. Intensificação do adjectivo	325
2.4. Verbos	335
2.4.1. Considerações gerais	335
2.4.2. Interpretação dos dados	348
2.4.3. Os verbos mais frequentes	361
2.4.4. Eleições/ Política	363
2.4.5. Tempos e modos	365
2.4.6. A expressão da temporalidade	410
2.4.6.1. <i>Ancrage dans le temps</i>	412
2.4.6.2. O tempo linguístico	415
2.4.7. A realização do <i>processus</i>	439
2.4.7.1. Perífrases verbais aspectuais	440
2.4.7.2. Perífrases modais	477
2.4.7.3. Perífrases temporais	520
2.4.7.4. Perífrases diatéticas	521
2.4.7.5. Tempos compostos	542
2.5. Pronomes	546
2.5.1. Pronomes pessoais	551
2.5.1.1. Marcas da interlocução	559
2.5.1.2. Marcas da delocução	576
2.5.1.3. Formas de substituição	585
2.5.2. Pronomes possessivos	633
2.5.2.1. Interlocução	636
2.5.2.2. Delocução	637
2.5.3. Pronomes demonstrativos	655
2.5.4. Pronomes relativos	670
2.5.4.1. A construção relativa	670
2.5.4.2. Focalização	684

2.5.5. Pronomes indefinidos	687
2.5.5.1. Identificação	690
2.5.5.2. Quantificação	701
2.5.6. Pronomes interrogativos	705
2.5.6.1. Interrogativas directas	718
2.5.6.2. Interrogativas indirectas	737
2.5.6.3. Interrogativas fictícias	745
2.6. Advérbios	756
2.6.1. Advérbios em «-mente»	781
2.6.2. Qualificação	786
2.6.2.1. Qualificação objectiva	795
2.6.2.2. Qualificação subjectiva	796
2.6.2.3. Qualificação com outros advérbios	797
2.6.3. Intensificação	804
2.6.3.1. Intensificação indeterminada	807
2.6.3.2. Intensificação relativa	812
2.6.4. Identificação indeterminada	815
2.6.5. Localização no espaço	817
2.6.5.1. De forma absoluta	819
2.6.5.2. De forma relativa	819
2.6.6. Localização no tempo	828
2.6.6.1. A duração interna do <i>processus</i>	837
2.6.6.2. Outras considerações	841
2.6.7. Modalização	845
2.6.7.1. Formas da negação	853
2.6.7.2. As tonalidades da negação	857
2.6.7.3. Modalidades da negação	860
2.6.8. Advérbios em «-mente»	874
2.6.8.1. Para finalizar	879
Conclusão	885
Bibliografia	893

ÍNDICE DE CITAÇÕES

ACHARD, P.	184
ANTONA, M. A.	504, 707
AUCLIN, A.	800
BACELAR, M. F.	21, 36, 42, 44
BAKHTINE, M.	23, 34
BANGE, P.	52
BARROSO, H.	439, 440, 465, 477, 520
BERTHES, R.	800
BENVENISTE, E.	410, 415, 416, 417, 418, 490, 548, 549, 552, 566, 577, 584, 825, 828, 860
BERGER, M.	23, 51
BLANCHE-BENVENISTE, C.	28, 29, 33, 36, 43
BONNAFOUS, TOURNIER	120, 180, 227
BROWN, G. e YULE, G.	668
BRUNET, E.	52, 93, 95
CARREIRA, M. H.	846
CARVALHO, H.	656
CASTILHO, A. e C.	879, 880, 881
CHAMPAGNE, P.	11, 706
CHARAUDEAU, P.	56, 115, 156, 181, 183, 186, 190, 241, 257, 277, 316, 335, 336, 411, 415, 419, 423, 427, 432, 434, 440, 465, 490, 503, 505, 511, 516, 544, 548, 551, 566, 576, 585, 586, 633, 639, 655, 669, 670, 684, 685, 687, 691, 692, 693, 694, 695, 697, 701, 741, 748, 786, 795, 796, 803, 804, 807, 812, 815, 817, 834, 836, 845, 848,
CHARNET, C.	218
DARDEL, R. e BOTH-DIEZ, A.	410
DENDALE, P. e TASMOWSKY, L.	488, 508
DUBOIS, J.	364
DUBOIS, J. e LAGANE	509
DUCROT, O.	121, 552, 869
ENCREVE, P. DE FORNEL,	707
FERREIRA, V.	415
FIALA, P. <i>et alii</i>	168,
FONSECA, F. I.	411, 417, 585, 606, 638, 656

FONSECA, J.	257, 296, 304, 306, 307, 309, 315
FOSSION, A. LAURENT, J..	364
GREVISSE, M.	296, 300, 304, 308, 546, 737, 742, 750
GUESPIN, L.	551, 552, 573
HALLIDAY, M.	20
HALLIDAY e HASAN	661
KERBRAT-ORECCHIONI, C.	549, 550, 826, 827
ILARI, R.	756, 796, 834, 837, 842, 881
JACKENDOFF	757
LABBE, D.	54, 57, 97, 503, 566, 568
LEBART, SALEM	87, 92, 94, 161, 166, 168
LAROCHE-BOUVY, D.	714
LEECH, G. e SVARTVIK, J.	547
LEROY, C.	29, 43, 44
L. CINTRA, C. CUNHA	297, 304, 420, 433, 546, 554, 575, 589, 591, 605, 670, 685, 723, 757
LOPES, O.	718
LUZZATI, D.	14, 801
J. YONS, J.	550
MAAREK, P.	10
MAHMOUDIAN, M.	233
MAINGUENEAU, D.	424, 428, 439
MARTINET, A.	308, 425, 432, 542, 547, 671, 757
MATEUS, M. H. <i>et alii</i>	419, 420, 438, 547, 718, 720, 723, 724, 731, 747
MICHEL-LOPEZ	14
MOESCHLER, J.	233
MOIRAND, S.	647
MOLINIER, C.	781, 882, 883
MOLINO, J.	67, 68,
MORAIS BARBOSA, J.	890
MOUCHON, J.	10
MULLER, C.	75
MULLER, P.	869
NAIA, J.	644
NEVES, M. H.	823
NØLKE, H.	756, 882, 883
PICOCHÉ, J.	234
QUIRK, R. <i>et alii</i>	546, 718, 722, 733, 735, 757

RIGATUSO, E.	846
SANTOS ALVES, H.	311, 312
SANTOS PEREIRA, L.	19, 25, 167
SARAIVA, J. A.	2, 30, 31, 35
SAUTERMEISTER, C.	228
SINCLAIR, J.	5
STATI, S.	730, 745
TODOROV, T.	550
TOURNIER, M.	50
TROGNON, A.	12
TROGNON, A. E LARRUE, J.	559, 706, 707
VERON, E.	15
VET, C.	426, 427
VIGÁRIO, M. C.	756
VILHENA, A. M.	58, 123
VILHENA, T.	50, 54, 55, 59
VION, R.	837
WEINRICH, H.	546, 628, 638
WINTER, A.	801

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Comparação do número de ocorrências nos <i>corpora</i>	54
Gráfico 2	Gama de frequências dos candidatos.....	103
Gráfico 3	Gama de frequências dos moderadores.....	104
Gráfico 4	Porcentagem de ocorrências dos participantes nos debates.....	136
Gráfico 5	Comparação, expressa em percentagens, entre o número de formas actuali- zadas por cada participante.....	141
Gráfico 6	Comparação entre formas e ocorrências.....	142
Gráfico 7	Tipos de verbos (vocabulário mais frequente).....	155
Gráfico 8	Hapax.....	162
Gráfico 9	Comparação entre os totais de lemas e de hapax/ candidatos.....	164
Gráfico 10	Comparação entre os totais de lemas e de hapax/ moderadores.....	164
Gráfico 11	Formas e ocorrências dos nomes.....	208
Gráfico 12	Repartição do léxico - formas.....	223
Gráfico 13	Repartição do léxico - ocorrências.....	223
Gráfico 14	Repartição do léxico - total de formas.....	232
Gráfico 15	Repartição do léxico - total de ocorrências.....	232
Gráfico 16	Comparação entre formas e ocorrências de nomes próprios.....	243
Gráfico 17	Adjectivos - formas e ocorrências.....	266
Gráfico 18	Os dez adjectivos mais frequentes dos candidatos.....	274
Gráfico 19	Os três adjectivos mais frequentes dos moderadores.....	276
Gráfico 20	Classificação dos adjectivos utilizados pelos candidatos.....	295
Gráfico 21	Classificação dos adjectivos utilizados pelos moderadores.....	295
Gráfico 22	Verbos auxiliares utilizados pelos candidatos.....	308
Gráfico 23	Verbos auxiliares utilizados pelos moderadores.....	308
Gráfico 24	Modalidade delocutiva - candidatos.....	321
Gráfico 25	Modalidade delocutiva - moderadores.....	322
Gráfico 26	Adjectivação/modalidade delocutiva.....	323
Gráfico 27	Verbo - formas e ocorrências.....	351
Gráfico 28	Verbos - M. Soares.....	358
Gráfico 29	Repartição do léxico de acordo com o sentido actualizado.....	365
Gráfico 30	Representação do uso dos modos do verbo nos dois debates.....	406
Gráfico 31	Modos e tempos - F. do Amaral.....	407
Gráfico 32	Modos e tempos - M. Soares 86.....	407
Gráfico 33	Modos e tempos - M. Soares 91.....	407
Gráfico 34	Modos e tempos - B. Horta.....	408
Gráfico 35	Modos e tempos - M. Marante.....	408
Gráfico 36	Modos e tempos - M. S. Tavares.....	408
Gráfico 37	Modos e tempos - M. Crespo.....	409
Gráfico 38	Perífrases verbais aspectuais actualizadas nos dois debates.....	469
Gráfico 39	Perífrases verbais aspectuais - categorias.....	470

Gráfico 40	Verbos auxiliares de perífrases modais.....	489
Gráfico 41	Perífrase modal "querer + + Infinitivo".....	506
Gráfico 42	Perífrases diatéticas.....	533
Gráfico 43	Síntese da actualização de perífrases diatéticas/ por locutor.....	534
Gráfico 44	Síntese da actualização dos diversos tipos de perífrases verbais.....	535
Gráfico 45	Pronome 'EU' no discurso dos participantes nos debates.....	560
Gráfico 46	Pronomes 'EU' / 'TU'.....	563
Gráfico 47	Pronome 'ele' no discurso dos candidatos.....	582
Gráfico 48	Pronome pessoal 'lhe'.....	593
Gráfico 49	As combinações do 'eu' - tempos verbais.....	628
Gráfico 50	As combinações do 'eu' - tipos de verbos.....	629
Gráfico 51	Possessivos - formas de determinação e de substituição: percentagens.....	639
Gráfico 52	Possessivos: relação de interdependência.....	641
Gráfico 53	Combinatória 'minha + candidatura' na produção discursiva dos candidatos.....	643
Gráfico 54	'Nosso' - substituto de 'portugueses'.....	645
Gráfico 55	Demonstrativos - formas simples e amalgamadas em funções de determina ção e de substituição.....	660
Gráfico 56	Demonstrativos - referenciação.....	667
Gráfico 57	Demonstrativos: tipos de referência.....	668
Gráfico 58	Demonstrativos: referências endofórica e exofórica.....	669
Gráfico 59	Pronomes relativos.....	672
Gráfico 60	Proposições relativas explicativas e restritivas.....	674
Gráfico 61	Visão global da percentagem de proposições relativas.....	674
Gráfico 62	Antecedentes do pronome relativo.....	675
Gráfico 63	Identificação indeterminada.....	690
Gráfico 64	Identificação: distribuição.....	693
Gráfico 65	Identificação : discriminação.....	695
Gráfico 66	Identificação: classes semânticas.....	699
Gráfico 67	Identificação indeterminada.....	699
Gráfico 68	Quantificação indefinida.....	704
Gráfico 69	Interrogativas directas.....	736
Gráfico 70	Interrogativas indirectas.....	738
Gráfico 71	Verbos introdutores de interrogativas indirectas.....	743
Gráfico 72	Forma interrogativa - todos os participantes.....	753
Gráfico 73	Forma interrogativa - comparação entre o grupo dos candidatos e o dos moderad	754
Gráfico 74	Comparação entre os dois debates.....	754
Gráfico 75	Advérbios.....	768
Gráfico 76	Advérbios - formas e ocorrências.....	770
Gráfico 77	Comparação entre a frequência de 'não' e do segundo advérbio mais frequente...	771
Gráfico 78	Advérbios em «-mente».....	783
Gráfico 79	Comparação entre os dois debates (advérbios).....	784
Gráfico 80	Tipos de advérbios em «-mente».....	785
Gráfico 81	Qualificação: advérbios em «-mente» - colocação.....	793

Gráfico 82	Qualificação: advérbios em «-mente» - colocação (candidatos e moderadores).....	794
Gráfico 83	Qualificação: advérbios em «-mente» - colocação (dois debates).....	794
Gráfico 84	Outros advérbios qualificativos.....	799
Gráfico 85	Advérbios - intensificação.....	805
Gráfico 86	Advérbios - intensificação relativa.....	806
Gráfico 87	Advérbios : identificação indeterminada.....	808
Gráfico 88	Advérbios intensificadores.....	809
Gráfico 89	Localização no espaço.....	820
Gráfico 90	Localização espacial - visão de conjunto.....	821
Gráfico 91	Localização no espaço - advérbios.....	822
Gráfico 92	Localização temporal: advérbios.....	834
Gráfico 93	Localização temporal (por locutor).....	836
Gráfico 94	Expressão da temporalidade com formas adverbiais.....	841
Gráfico 95	Tipos de negação - visão de conjunto.....	854
Gráfico 96	Tipos de negação por locutor.....	855
Gráfico 97	As várias tonalidades do sentido negativo.....	858
Gráfico 98	Advérbio 'não' - modalidades enunciativas/ candidatos.....	861
Gráfico 99	Advérbio 'não' - modalidades enunciativas/ moderadores.....	862
Gráfico 100	Advérbio 'não' - modalidades alocutivas.....	863
Gráfico 101	Advérbio 'não' - modalidades elocutivas.....	863
Gráfico 102	Advérbio 'não' - modalidades delocutivas.....	864
Gráfico 103	Advérbio 'não' - modalidades enunciativas/ síntese.....	866
Gráfico 104	Advérbios em «-mente» - modalidades delocutivas/ candidatos.....	878

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	Características lexicométricas do corpus	99
Tabela 2	Gama de frequências dos candidatos	102
Tabela 3	Gama de frequências dos moderadores	103
Tabela 4	Os cem lemas mais frequentes dos candidatos	110
Tabela 5	Os cem lemas mais frequentes de F. Amaral	111
Tabela 6	Os cem lemas mais frequentes de M. Soares em 86	112
Tabela 7	Os cem lemas mais frequentes de M. Soares em 91	113
Tabela 8	Os cem lemas mais frequentes de B. Horta	114
Tabela 9	Comparação entre as classes gramaticais actualizadas nos primeiros cem voc.	115
Tabela 10	Substantivos mais frequentes entre os cem primeiros lemas dos candidatos	117
Tabela 11	Verbos mais frequentes entre os cem primeiros lemas dos candidatos	121
Tabela 12	Adjectivos mais frequentes entre os cem primeiros lemas dos candidatos	122
Tabela 13	Advérbios mais frequentes entre os cem primeiros lemas dos candidatos	124
Tabela 14	Pronomes mais frequentes entre os cem primeiros lemas dos candidatos	125
Tabela 15	Outras palavras gramaticais mais frequentes entre os cem primeiros lemas dos candidatos	126
Tabela 16	Os trinta lemas mais frequentes dos moderadores	127
Tabela 17	Os trinta lemas mais frequentes de M. Marante	128
Tabela 18	Os trinta lemas mais frequentes de M. S. Tavares	128
Tabela 19	Os trinta lemas mais frequentes de M. Crespo	129
Tabela 20	Comparação entre a frequência das classes gramaticais actualizadas nos primeiros cem vocábulos	130
Tabela 21	Substantivos mais frequentes entre os trinta primeiros lemas dos moderadores	130
Tabela 22	Verbos mais frequentes entre os trinta primeiros lemas dos moderadores	132
Tabela 23	Adjectivos mais frequentes entre os trinta primeiros lemas dos moderadores	132
Tabela 24	Advérbios mais frequentes entre os trinta primeiros lemas dos moderadores	133
Tabela 25	Pronomes mais frequentes entre os trinta primeiros lemas dos moderadores	133
Tabela 26	Outras palavras gramaticais mais frequentes entre os trinta primeiros lemas dos moderadores	134
Tabela 27	Distribuição das ocorrências de 1986	135
Tabela 28	Distribuição das ocorrências de 1991	135
Tabela 29	Número de formas e respectivas percentagens de vocábulos comuns e de nomes próprios	137
Tabela 30	Total de formas actualizadas em cada debate	137
Tabela 31	Total de lemas actualizados no corpus e nos sub- <i>corpora</i>	137
Tabela 32	Número de vocábulos usados em 1986	139
Tabela 33	Número de vocábulos usados em 1991	139
Tabela 34	Formas: debate de 1986	141
Tabela 35	Formas: debate de 1991	141
Tabela 36	Vocabulário original - 1986 (Percentagem referida à totalidade dos lemas	

	actualizados no debate)	143
Tabela 37	Vocabulário original - 1991 (Percentagem referida à totalidade dos lemas actualizados no debate)	143
Tabela 38	Vocabulário original - 1986 (Percentagem referida à totalidade dos lemas actualizados nos dois debates)	144
Tabela 39	Vocabulário original - 1991 (Percentagem referida à totalidade dos lemas nos dois debates)	144
Tabela 40	Vocabulário original dos participantes - 1986	145
Tabela 41	Vocabulário original dos participantes - 1991	145
Tabela 42	Vocabulário original dos participantes - 1986	145
Tabela 43	Vocabulário original dos participantes - 1991	146
Tabela 44	Vocabulário comum - tipos de verbos	155
Tabela 45	Total de nomes próprios actualizados no corpus e nos sub- <i>corpora</i>	156
Tabela 46	Total de ocorrências de nomes próp. actualizados no corpus e nos sub- <i>corpora</i>	157
Tabela 47	Nomes próprios comuns aos dois debates	157
Tabela 48	Nomes próprios (voc. original) actualizados no corpus e nos sub- <i>corpora</i>	159
Tabela 49	Total de ocorrências de nomes próprios (voc. original) actualizados no corpus e nos sub- <i>corpora</i>	159
Tabela 50	Número de hapax por locutor	162
Tabela 51	Percentagem de hapax relativamente ao total individual	163
Tabela 52	Segmentos repetidos comuns a todos os candidatos	170
Tabela 53	Segmentos repetidos (combinatórias lexicais) no debate de 1986	171
Tabela 54	Segmentos repetidos (combinatórias lexicais) no debate de 1991	171
Tabela 55	Segmentos repetidos (combinat. lexicais) no debate de 1986 - ordem decrescente de frequências	172
Tabela 56	Segmentos repetidos (combinat. lexicais) no debate de 1991 - ordem decrescente de frequências	172
Tabela 57	Segmentos repetidos	175
Tabela 58	Segmentos repetidos vocabulário original de cada candidato	176
Tabela 59	Nomes formas e ocorrências	203
Tabela 60	Nomes formas e ocorrências/ percentagens no debate de 1986	204
Tabela 61	Nomes formas e ocorrências/ percentagens no debate de 1991	204
Tabela 62	Os 30 nomes mais frequentes - total de formas e de ocorrências	225
Tabela 63	Tipo de léxico actualizado	225
Tabela 64	Repartição do léxico - total de formas e de ocorrências	227
Tabela 65	Repartição do léxico	232
Tabela 66	Formas nominais - cooperação e conflito - debate de 1986	234
Tabela 67	Formas nominais - cooperação e conflito - debate de 1991	234
Tabela 68	Nomes próprios - debate de 1986	241
Tabela 69	Nomes próprios - debate de 1991	242
Tabela 70	Síntese da distribuição dos nomes própr. actualizados pelos cand. - formas	242
Tabela 71	Síntese da distribuição dos nomes próp. actualizados pelos candidatos - ocorr.	243
Tabela 72	Síntese da distribuição dos nomes próp. actualizados pelos mod. - formas	244

Tabela 73	Síntese da distribuição dos nomes própr. actualizados pelos mod. - ocorr.	244
Tabela 74	Adjectivos - formas e ocorrências	263
Tabela 75	Adjectivos do debate de 1986 - formas e ocorr. e respectivas percentagens	264
Tabela 76	Adjectivos do debate de 1991 - formas e ocorr. e respectivas percentagens	265
Tabela 77	Adjectivos - formas e ocorrências (síntese)	265
Tabela 78	Classificação dos adjectivos usados pelos candidatos - síntese	294
Tabela 79	Classificação dos adjectivos usados pelos moderadores - síntese	294
Tabela 80	Comparação entre as diversas possibilidades de colocação do adjectivo	297
Tabela 81	Adjectivos justapostos - percentagens/candidatos	302
Tabela 82	Adjectivos justapostos - percentagens/ moderadores	303
Tabela 83	Frequência e respectiva percentagem da colocação do adjectivo atributo no discurso dos candidatos	305
Tabela 84	Frequência e respectiva percentagem da colocação do adjectivo atributo no discurso dos moderadores	306
Tabela 85	Verbos auxiliares - candidatos	307
Tabela 86	Verbos auxiliares - moderadores	307
Tabela 87	Modalidade delocutiva - candidatos	321
Tabela 88	Modalidade delocutiva - moderadores	322
Tabela 89	Adjectivos relacionados com "política" utilizados pelos candidatos	330
Tabela 90	Adjectivos relacionados com "política" utilizados pelos moderadores	330
Tabela 91	Verbos - formas e ocorrências	348
Tabela 92	Verbos - formas e ocorrências - 1986	349
Tabela 93	Verbos - formas e ocorrências - 1991	349
Tabela 94	Verbos - formas e ocorrências - síntese	350
Tabela 95	Verbos - formas e ocorrências no discurso de M. Soares nas duas eleições	358
Tabela 96	Verbos - repartição de acordo com o sentido	364
Tabela 97	Verbos - repartição de acordo com o sentido actualizado - percentagens	365
Tabela 98	Quadro-síntese do uso do Modo Indicativo nos dois debates	402
Tabela 99	Quadro-síntese do uso do Modo Conjuntivo nos dois debates	403
Tabela 100	Quadro-síntese do uso do Modo Condicional nos dois debates	404
Tabela 101	Quadro-síntese do uso dos Modos Infinit., Imperat. e Gerúndio nos dois deb.	405
Tabela 102	Resultado final da actualização dos modos do verbo	405
Tabela 103	Resultado final da actualização dos tempos do modo Indicativo - candidatos	428
Tabela 104	Resultado final da actualização dos tempos do modo Conjuntivo - candidatos	428
Tabela 105	Resultado final da actualização dos tempos do modo Condicional - candidatos	428
Tabela 106	Resultado final da actualização dos tempos do modo Indicativo - moderadores	429
Tabela 107	Resultado final da actualização dos tempos do modo Conjuntivo - moderadores	429
Tabela 108	Resultado final da actualização dos tempos do modo Condicional - moderad.	429
Tabela 109	Perífrases verbais aspectuais - F. Amaral	441
Tabela 110	Perífrases verbais aspectuais - M. Soares 86	442
Tabela 111	Perífrases verbais aspectuais - M. Soares 91	443
Tabela 112	Perífrases verbais aspectuais - B. Horta	444
Tabela 113	Perífrases verbais aspectuais - M. Marante	445

Tabela 114	Perífrases verbais aspectuais - M. S. Tavares	445
Tabela 115	Perífrases verbais aspectuais - M. Crespo	446
Tabela 116	Perífrases verbais aspectuais - síntese	447
Tabela 117	Perífrases verbais aspectuais - síntese por conjunto de candidat. e de mod.	448
Tabela 118	Perífrase verbal - "continuar a + Infinitivo"	449
Tabela 119	Perífrase verbal - "deixar de + Infinitivo"	449
Tabela 120	Perífrase verbal - "vir + Infinitivo"	449
Tabela 121	Perífrase verbal - "estar a + Infinitivo"	450
Tabela 122	Perífrase verbal - "estar + P. Passado"	451
Tabela 123	Perífrase verbal - "ir + Infinitivo"	452
Tabela 124	Perífrase verbal "ter + P. Passado"	453
Tabela 125	Perífrases verbais - lista de verbos auxiliados	454
Tabela 126	Perífrase verbais aspectuais - candidatos e moderadores	461
Tabela 127	Perífrases verbais aspectuais - modos e tempos	464
Tabela 128	Perífrases verbais aspectuais - categorias e sub-categorias	476
Tabela 129	Perífrases modais - F. Amaral	478
Tabela 130	Perífrases modais - M. Soares 86	480
Tabela 131	Perífrases modais - M. Soares 91	482
Tabela 132	Perífrases modais - B. Horta	484
Tabela 133	Perífrases modais - M. Marante	486
Tabela 134	Perífrases modais - M. Crespo	486
Tabela 135	Perífrases modais - M. S. Tavares	487
Tabela 136	Perífrases modais - candidatos	488
Tabela 137	Perífrases modais - moderadores	489
Tabela 138	Perífrase modal "dever + Infinitivo"	493
Tabela 139	Perífrase modal "haver de + Infinitivo"	494
Tabela 140	Perífrase modal "haver que + Infinitivo"	494
Tabela 141	Perífrase modal "poder + Infinitivo"	495
Tabela 142	Perífrase modal "querer + Infinitivo"	497
Tabela 143	Perífrase modal "ter a+ Infinitivo"	498
Tabela 144	Perífrase modal "ter de + Infinitivo"	498
Tabela 145	Perífrase modal "ter que + Infinitivo"	498
Tabela 146	Verbos usados em perífrases modais	499
Tabela 147	Perífrases diatéticas - F. Amaral	524
Tabela 148	Perífrases diatéticas - M. Soares 86	525
Tabela 149	Perífrases diatéticas - M. Soares 91	526
Tabela 150	Perífrases diatéticas - B. Horta	527
Tabela 151	Perífrases diatéticas - M. Marante	528
Tabela 152	Perífrases diatéticas - M. S. Tavares	528
Tabela 153	Perífrases diatéticas - M. Crespo	528
Tabela 154	Verbos usados em perífrases diatéticas - candidatos	529
Tabela 155	Verbos usados em perífrases diatéticas - moderadores	531
Tabela 156	Síntese da actualização de perífrases diatéticas (acções e estados)/ por locutor	532

Tabela 157	Síntese da actualização de perífrases diatéticas (acções e estados)/ por locutor.....	534
Tabela 158	Perífrases diatéticas - tempos compostos - F. Amaral	536
Tabela 159	Perífrases diatéticas - tempos compostos - M. Soares 86	537
Tabela 160	Perífrases diatéticas - tempos compostos - M. Soares 91	538
Tabela 161	Perífrases diatéticas - tempos compostos - B. Horta	539
Tabela 162	Perífrases diatéticas - tempos compostos - M. Marante	540
Tabela 163	Perífrases diatéticas - tempos compostos - M. S. Tavares	540
Tabela 164	Perífrases diatéticas - tempos compostos - M. Crespo	540
Tabela 165	Síntese da actualização de tempos compostos em perífrases verbais	541
Tabela 166	Pessoas da interlocução	555
Tabela 167	Pessoas da delocução	556
Tabela 168	Pessoas da interlocução - funções de substituição	558
Tabela 169	O " <i>tiers</i> " - funções de substituição	558
Tabela 170	Pessoas da interlocução	561
Tabela 171	Locutor múltiplo - combinações subjacentes	567
Tabela 172	<i>Ele'</i> substituto	579
Tabela 173	<i>Eles'</i> substituto	580
Tabela 174	<i>Eles'</i> substituto	581
Tabela 175	<i>Elas'</i> substituto	581
Tabela 176	Pronome pessoal ' <i>me</i> '	586
Tabela 177	Pronome pessoal ' <i>mim</i> '	589
Tabela 178	Significados do pronome pessoal ' <i>nos</i> '	590
Tabela 179	Significados do pronome pessoal ' <i>conosco</i> '	590
Tabela 180	Pronome pessoal ' <i>lhe</i> ' - substituto do interlocutor	594
Tabela 181	Pronome pessoal ' <i>lhe</i> ' - substituto do " <i>tiers</i> "	594
Tabela 182	Pronome pessoal ' <i>hes</i> ' - substituto do interlocutor	595
Tabela 183	Pronome pessoal ' <i>lho</i> ' - substituto do " <i>tiers</i> "	595
Tabela 184	Significados do pronome pessoal ' <i>o</i> '	598
Tabela 185	Significados do pronome pessoal ' <i>a</i> '	598
Tabela 186	Significados do pronome pessoal ' <i>os</i> '	599
Tabela 187	Significados do pronome pessoal ' <i>as</i> '	599
Tabela 188	Significados do pronome pessoal ' <i>-lo</i> '	600
Tabela 189	Significados do pronome pessoal ' <i>-los</i> '	600
Tabela 190	Significado do pronome pessoal ' <i>-la</i> '	601
Tabela 191	Significado do pronome pessoal ' <i>-las</i> '	601
Tabela 192	Significado do pronome pessoal ' <i>-no</i> '	601
Tabela 193	Pronome ' <i>se</i> ' - funções	602
Tabela 194	Preposições usadas com o pronome pessoal ' <i>si</i> '	605
Tabela 195	Verbos usados com o pronome ' <i>eu</i> ' - F. Amaral	607
Tabela 196	Verbos usados com o pronome ' <i>eu</i> ' - M. Soares 86	609
Tabela 197	Verbos usados com o pronome ' <i>eu</i> ' - M. Soares 91.....	611
Tabela 198	Verbos usados com o pronome ' <i>eu</i> ' - B. Horta	613
Tabela 199	Verbos usados com o pronome ' <i>eu</i> ' - M. Marante	614

Tabela 200	Verbos usados com o pronome 'eu' - M. S. Tavares	614
Tabela 201	Verbos usados com o pronome 'eu' - M. Crespo	615
Tabela 202	As combinações do pronome 'eu' - F. Amaral	616
Tabela 203	As combinações do pronome 'eu' - M. Soares 86	618
Tabela 204	As combinações do pronome 'eu' - M. Soares 91	620
Tabela 205	As combinações do pronome 'eu' - B. Horta	622
Tabela 206	As combinações do pronome 'eu' - M. Marante	624
Tabela 207	As combinações do pronome 'eu' - M. S. Tavares	624
Tabela 208	As combinações do pronome 'eu' - M. Crespo	625
Tabela 209	As combinações do pronome 'eu' - percentagens	626
Tabela 210	Quadro-síntese das combinações do 'eu'	627
Tabela 211	Formas amalgamadas de pronome pessoal	630
Tabela 212	Substitutos - formas amalgamadas: 'dele'	631
Tabela 213	Substitutos - formas amalgamadas 'deles'	631
Tabela 214	Substitutos - formas amalgamadas: 'dela'	632
Tabela 215	Substitutos - formas amalgamadas: 'delas'	632
Tabela 216	Substitutos - formas amalgamadas 'nele'	632
Tabela 217	Possessivos em função de determinação	634
Tabela 218	Possessivos em função de substituição	635
Tabela 219	Possessivos em função de determinação - usados pelo locutor	640
Tabela 220	Possessivos em função de determinação - dirigidos ao interlocutor	640
Tabela 221	Possessivos em função de determinação - usados pelo 'tiers'	641
Tabela 222	Combinatórias do possessivo 'meu/s'	648
Tabela 223	Combinatórias do possessivo 'minha/s'	649
Tabela 224	Combinatórias do possessivo 'seu/s'	650
Tabela 225	Combinatórias do possessivo 'sua/s'	651
Tabela 226	Combinatórias do possessivo 'nosso/s'	652
Tabela 227	Combinatórias do possessivo 'nossa/s'	652
Tabela 228	Combinatórias do possessivo 'vossa'	652
Tabela 229	Significados do possessivo em função de determinação: 'nosso' e flexões	653
Tabela 230	Significados do possessivo em função de determinação: 'vossa'	653
Tabela 231	Pronomes demonstrativos	658
Tabela 232	Pronomes demonstrativos - formas amalgamadas com preposições	659
Tabela 233	Significados do pronome demonstrativo	663
Tabela 234	Significados do pronome demonstrativo - contrações	665
Tabela 235	Referência - pronomes e contrações	666
Tabela 236	Referência - ocorrências e percentagens	666
Tabela 237	Pronomes relativos - frequência	672
Tabela 238	Proposições relativas - percentagens	673
Tabela 239	Antecedentes do pronome relativo 'que'	675
Tabela 240	Antecedentes pronominais do pronome relativo 'que'	683
Tabela 241	Antecedentes pronominais do pronome relativo 'que' - percentagens	683
Tabela 242	Pronome relativo 'quem' - referência	686

Tabela 243	Referência estabelecida pelo pronome relativo 'qual'	686
Tabela 244	Pronomes Indefinidos - indeterminação	688
Tabela 245	Pronomes Indefinidos - discriminação	688
Tabela 246	Pronomes Indefinidos - distribuição	689
Tabela 247	Pronomes Indefinidos - ausência	689
Tabela 248	Indeterminação	691
Tabela 249	Identificação indefinida: valores anafóricos	698
Tabela 250	Quantificação indefinida	700
Tabela 251	Forma interrogativa - candidatos	711
Tabela 252	Forma interrogativa - moderadores	712
Tabela 253	Proposições interrogativas parciais directas - sem "é que"	723
Tabela 254	Proposições interrogativas parciais directas - com "é que"	723
Tabela 255	Interrogativas parciais	727
Tabela 256	Morfemas introdutórios de interrogativas indirectas	738
Tabela 257	Interrogativas indirectas - sentidos actualizados	739
Tabela 258	Verbos introdutores de interrogativas indirectas	740
Tabela 259	Interrogativas fictícias	746
Tabela 260	Formas adverbiais - 1986	769
Tabela 261	Formas adverbiais - 1991	770
Tabela 262	Advérbios em «-mente» - F. Amara	774
Tabela 263	Advérbios em «-mente» - M. Soares 86	775
Tabela 264	Advérbios em «-mente» - M. Soares 91	776
Tabela 265	Advérbios em «-mente» - B. Horta	777
Tabela 266	Advérbios em «-mente» - M. Marante	778
Tabela 267	Advérbios em «-mente» - M. S. Tavares	778
Tabela 268	Advérbios em «-mente» - M. Crespo	778
Tabela 269	Advérbios em «-mente» e respectivas percentagens - 1986	779
Tabela 270	Advérbios em «-mente» e respectivas percentagens - 1991	779
Tabela 271	Advérbios em «-mente»: operações discursivas - 1986	780
Tabela 272	Advérbios em «-mente»: operações discursivas - 1991	780
Tabela 273	Advérbios em «-mente»: qualificação - F. Amaral	788
Tabela 274	Advérbios em «-mente»: qualificação - M. Soares 86	788
Tabela 275	Advérbios em «-mente»: qualificação - M. Soares 91	789
Tabela 276	Advérbios em «-mente»: qualificação - B. Horta	789
Tabela 277	Advérbios em «-mente»: qualificação - M. Marante	790
Tabela 278	Advérbios em «-mente»: qualificação - M. S. Tavares	790
Tabela 279	Advérbios em «-mente»: qualificação - M. Crespo	790
Tabela 280	Advérbios em «-mente»: qualificação/ percentagens -1986	791
Tabela 281	Advérbios em «-mente»: qualificação/ percentagens -1986	791
Tabela 282	Advérbios em «-mente»: qualificação/ percentagens -participantes	792
Tabela 283	Advérbios em «-mente»: qualificação/ percentagens - debates	792
Tabela 284	Qualificação com outros advérbios	797
Tabela 285	Advérbio 'bem'	799

Tabela 286	Advérbios - intensificação	805
Tabela 287	Advérbios - intensificação indeterminada	808
Tabela 288	Advérbios - intensificação relativa	813
Tabela 289	Advérbios - discriminação/ exclusividade	816
Tabela 290	Advérbios - localização no espaço	818
Tabela 291	Localização temporal: advérbios	829
Tabela 292	Localização temporal: locuções adverbiais	830
Tabela 293	Localização temporal: síntese	833
Tabela 294	Advérbio 'não' - percentagens referidas à totalidade da frequência de cada locutor	849
Tabela 295	Advérbio 'não' - percentagens referidas à totalidade da frequência do advérbio no <i>corpus</i>	849
Tabela 296	Advérbio 'não' - combinatórias em que entra	850
Tabela 297	Advérbio 'não' - modalidades enunciativas/ alocação	851
Tabela 298	Advérbio 'não' - modalidades enunciativas/ elocução	852
Tabela 299	Advérbio 'não' - modalidades enunciativas/ delocução	852
Tabela 300	Advérbio 'não' - alocação/ percentagens referidas ao total de ocorrências na produção individual	867
Tabela 301	Advérbio 'não' - elocução/ percentagens referidas ao total de ocorrências na produção individual	868
Tabela 302	Advérbio 'não' - delocução/ percentagens referidas ao total de ocorrências na produção individual	868
Tabela 303	Advérbios em «-mente» - modalidades delocutivas	874
Tabela 304	Modalização: advérbios em «-mente» - F. Amaral	875
Tabela 305	Modalização: advérbios em «-mente» - M. Soares 86	875
Tabela 306	Modalização: advérbios em «-mente» - M. Soares 91	876
Tabela 307	Modalização: advérbios em «-mente» - B. Horta	876

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

Adapt.	→	adaptado
Adj.	→	adjectivo
Adv.	→	advérbio
Advérb.	→	advérbio
ALOC	→	alocutário
Anáf.	→	anáfora
Antep.	→	anteposto
Art.	→	artigo
B. Horta	→	Basílio Horta
BH	→	Basílio Horta
Cataf.	→	catáfora
CEE	→	Comunidade Económica Europeia
Cond. Pass.	→	Condicional Passado
Cond. Pres.	→	Condicional Presente
Condic.	→	Condicional
conj.	→	conjunção
Conj.	→	Conjuntivo
Deb.	→	debate
Desf.	→	desfavorável
Dr.	→	doutor
Europa Social Dem.	→	Europa Social Democrática
Ex.	→	exemplo
exclam.	→	exclamativo
F. Amaral	→	Freitas do Amaral
FA	→	Freitas do Amaral
Fmax	→	frequência máxima
Frm	→	formas
Frq	→	frequência máxima
Fut.	→	Futuro
Fut. Conj.	→	Futuro do Conjuntivo
Fut. Ind.	→	Futuro do Indicativo
FUTComp.	→	Futuro composto
Ger.	→	Gerúndio
Ident.	→	identificação
IGM	→	indexação de formas gráficas mínimas
Imp.	→	Imperfeito
Imp. Conj.	→	Imperfeito do Conjuntivo
Imp. Ind.	→	Imperfeito do Indicativo
Imper.	→	Imperativo
Impess.	→	impessoal
Ind.	→	Indicativo
Indic.	→	Indicativo
Inf.	→	Infinitivo
Infin.	→	Infinitivo

Interj.	→	interjeição
Interloc.	→	interlocutor
Interrog.	→	interrogativa
ISR	→	inventário de segmentos repetidos
L. + I. + Terc.	→	locutor + interlocutor + terceiros
Loc.	→	locutor
Loc. Adv.	→	locução adverbial
M. Crespo	→	Mário Crespo
M. Marante	→	Margarida Marante
M. S. Tavares	→	Miguel Sousa Tavares
M. Soares	→	Mário Soares
MASO	→	Mário Soares 91
MC	→	Mário Crespo
MM	→	Margarida Marante
Mod.	→	moderador
MQP	→	Mais-que-Perfeito
MS	→	Mário Soares 86
MST	→	Miguel Sousa Tavares
N.P.	→	nome próprio
Nº	→	número
Nº ocorr.	→	número de ocorrências
Nº voc.	→	número de vocábulos
Num.	→	numeral
Oc.	→	ocorrências
P	→	plural
P. pessoal	→	Pronome pessoal
pág.	→	página
Part. Passado	→	Particípio Passado
Particip.	→	participante(s)
PC	→	Partido Comunista
Pess.	→	pessoal
PMQPComp.	→	Pretérito Mais que Perfeito Composto
Posp.	→	posposto
PPComp.	→	Pretérito Perfeito Composto
PPS	→	Pretérito Perfeito Simples
PPS	→	Particípio Passado
PPS Ind.	→	Pretérito perfeito Simples do Indicativo
PR	→	Presidente da República
Pred.	→	predicado
Prep.	→	preposição
Pres.	→	Presidente
Pres.	→	Presidente da República
Pres. Ind.	→	Presente do Indicativo
Pres. Conj.	→	Presente do Conjuntivo
Pret Perf. Simp.	→	Pretérito Perfeito Simples
Prof.	→	Professor
Pron.	→	pronome

PSD	→	Partido Social Democrata
PV	→	perífrase verbais
PVA	→	perífrase verbal aspectual
PVM	→	perífrase verbal modal
Qualif.	→	qualificação
Quant.	→	quantificação
S	→	singular
s/	→	sem
sing.	→	singular
Sit.	→	situação
Sr.	→	senhor
Sr. Dr.	→	senhor doutor
Sr. Prof.	→	Senhor Professor
SRD	→	Structure de Représentation Discursive
Subst.	→	substantivo
T	→	total
V.	→	verbo
V. Fmax	→	valor de frequência máxima
V.V.	→	vários
Voc.	→	vocabulário
VV terc.	→	vários terceiros

NOTA PRÉVIA

No início do estudo exploratório que apresentamos gostaríamos de fazer notar, muito brevemente, que os documentos sobre os quais incide a nossa reflexão são originais, autênticos, e produto de uma situação de comunicação que nada tem a ver com estudos de e sobre a língua, a efectuar posteriormente. Tomámo-los, pois, na sua autenticidade, procurando extrair dessa fonte algumas conclusões relativas ao funcionamento da língua portuguesa em situação espontânea, ou quase poderíamos afirmar, dado a caracter dos parâmetros situacionais que lhe deram origem, em situação de espontaneidade vigilante.

Exposição longa, gostaríamos igualmente de fazer notar que o número de páginas do presente trabalho se deve, também, às muitas tabelas e gráficos que nele incluímos, bem como à exemplificação a que procedemos sempre que se nos afigurou oportuno extrair do *corpus* excertos significativos.

Gostaríamos igualmente de justificar alguns dos espaços em branco que a tese apresenta e que se devem, na sua maior parte, a necessidades de composição, resultado do facto de havermos utilizado, para a sua realização, um programa de processamento de texto e outro de folha de cálculo.

Parece-nos ainda oportuno referir, a anteceder qualquer explicação, que as abreviaturas existentes tanto no texto da tese como nos anexos, são, do mesmo modo, produto da composição referida e de uma natural submissão ao espaço disponível.

Em anexo, visto que a eles acima nos referimos, apresentamos uma parte dos documentos produzidos ao longo da análise que fizemos e que nos permitiram a observação exposta. Apresentamo-los porque acreditamos que, com eles, se poderá refazer um percurso - o do estudo que efectuámos - ou, pelo menos, parte dele.

E porque a lista era já longa e volumosa permitimo-nos remeter alguns dos documentos restantes - os que pensámos serem mais concludentes - para a apresentação em diskette.

Relativamente ainda a opções tomadas ao longo do percurso de elaboração do presente trabalho quereríamos igualmente referir o facto de não termos considerado “tabela” todos os quadros apresentados. Se o tivéssemos feito, a já longa lista de

tabelas seria muito maior e não teria a unidade que assim procurámos manter. Deste modo, apresentados embora em forma de tabela, alguns dos documentos finais, obtidos durante a pesquisa efectuada, poderão ser interpretados como resultados parcelares, conducentes a outros mais gerais, e constituindo uma sequência do texto no qual as tabelas são, normalmente, a síntese do que referimos.

Quereríamos também, no início da exposição do presente trabalho, justificar a opção relativa à apresentação da bibliografia: o facto de termos incluído no corpo da tese as referências bibliográficas, com indicação de data e de número de página, levou a que tivéssemos preparado uma bibliografia única, na qual fizemos preceder o título da obra da data em que foi publicada. Observamos, naturalmente, em relação a cada autor, e sempre que se verifica a existência de mais de uma obra consultada, a ordem cronológica de publicação.

Quereríamos, finalmente, assumir os nossos erros.

E, para começar, diremos que lamentamos não ter incluído na lista normal de tabelas as que figuram no final do índice da mesma com numeração romana. Isso deveu-se, obviamente, a um esquecimento que, no final, se nos afigurou quase irremediável. Efectivamente, a eliminação correcta deste erro levaria a uma nova numeração e, conseqüentemente, a que muitas das páginas tivessem que ser refeitas, facto que não diria apenas respeito àquelas em que as referidas tabelas figuram, mas também a todas as outras nas quais remetemos para a consulta das mesmas. Seria, segundo cremos, uma reimpressão da tese e o conseqüente investimento em termos de tempo que isso significaria. Optámos, portanto, por uma tentativa de superação do erro mediante a numeração romana das tabelas esquecidas.

Para continuar nessa atitude de assumpção (gostaríamos de dizer “para concluir”, mas sabemos, porque assim sempre acontece, que alguns dos existentes nos devem ter passado despercebidos) diremos também que, por lapso, a folha que faz a separação entre os nomes e os nomes próprios não foi numerada. Demos conta do facto na revisão final da tese mas afigurou-se-nos ser demasiado tarde para corrigir o erro cometido e isso pelas razões já anteriormente expostas.

Gostaríamos finalmente de concluir esta nota dizendo que... muito ficou por dizer pois os documentos que constituem o *corpus* sobre o qual fizemos incidir a nossa pesquisa são riquíssimos e, como tal, susceptíveis de estudos a perspectivar de formas diferentes.

“(…) on pourrait définir le politique comme l’espace médiateur entre le bruit de la violence et le mutisme de l’obéissance, «espace public» où l’on se parle. Il commence quand les armes se taisent, lorsque la parole remplace les armes, c’est-à-dire lorsqu’elle devient elle-même une arme...”, M. TOURNIER

INTRODUÇÃO

Quando, em 1991, decidimos iniciar os trabalhos conducentes à apresentação da presente tese de doutoramento vivia-se o clima de agitação político-social que normalmente acompanha uma campanha eleitoral sobretudo quando essa campanha tem como finalidade eleger o Presidente da República.

Mário Soares, que aspirava a um segundo mandato, e Basílio Horta, seu opositor, eram as personalidades do momento, não só porque a disputa do cargo se tinha efectuado entre ambos (todos os outros candidatos haviam sido afastados no decorrer da campanha), mas também porque o debate organizado pela televisão para esclarecimento da opinião pública tinha sido *um espectáculo*¹:

Situação idêntica à que acabamos de descrever se vivera em 1986, quando se realizou, em segunda volta, a eleição que deu a primeira vitória a Mário Soares. Freitas do Amaral foi o candidato vencido, após ter obtido, na primeira volta das eleições, uma votação que, por pouco, lhe não deu a vitória imediata.

O debate então organizado entre os candidatos à Presidência da República - Mário Soares e Diogo Freitas do Amaral - foi o primeiro que se realizou em Portugal, entre os candidatos finais, no âmbito da campanha eleitoral. Rodeado também, como o de 1991, de alguma expectativa, e tendo, como é próprio deste tipo de emissões, levantado alguma celeuma, foi, diríamos, mais civilizado, facto reconhecido publicamente por Mário Soares quando lamentou, em 1991, no seu depoimento final, que o debate em que acabava de participar não tivesse tido o nível do de 1986².

Neste confronto as marcas de agressividade, provavelmente pelo facto de não haver ainda uma tradição de debate eleitoral no nosso país, não foram tão ostensivas, e, como tal, o discurso dos candidatos, sobretudo quando comparado com o actualizado pelos participantes no debate de 1991, deixa entrever uma interacção verbal menos conturbada. Na realidade, as inúmeras interrupções e as também inúmeras sobreposições de falas do debate de 1991 não têm paralelo nem antecedentes no debate de 1986, o que não significa que interrupções e sobreposições características do discurso oral, e tendo esse discurso uma função essencialmente

¹ J. A. SARAIVA, Último Jornal (06.12.90).

² Cfr. *Corpus* 1 - 1. 1862-1866.

argumentativa, não tenham acontecido. Tal como em 1991, o conflito, o desacordo, a contestação, foram determinantes na produção discursiva dos candidatos, o que é, aliás, natural quando o objectivo a atingir tem duas facetas diametralmente opostas e simultâneas: a promoção e a despromoção, o acesso ao poder e a privação dele.

Esta ambiguidade, que nos pareceu ser um forte condicionamento para o discurso actualizado pelos candidatos à Presidência da República perante as câmaras de televisão, levou-nos a reflectir sobre os meios linguísticos utilizados para dar corpo às intenções enunciativas já mencionadas. E essas intenções, que tiveram na realidade como objectivo último a conquista do poder pela conquista da posição na hierarquia social, passaram pela manipulação da palavra, assumindo esta assim, naturalmente, um carácter determinante no quadro que esboçámos.

Na verdade, inerente à natureza do ser humano, a procura do poder, qualquer que seja a forma que ele assuma, orienta, a maior parte das vezes, a própria actividade do homem. A vida real é, pois, conduzida, ainda que inconscientemente, por essa busca, que, para ser concretizada, se traduz nas acções que os indivíduos praticam e que, na maior parte dos casos, são acompanhadas de actividade verbal. A actividade verbal é, assim, parte integrante das acções levadas a efeito e contribui em larga medida para a satisfação do desígnio.

A observação empírica desse exercício da palavra, induz, também empiricamente, a ideia de que da interacção verbal entre os indivíduos decorre, mesmo nas mais correntes situações do viver quotidiano, um conflito para obtenção do estatuto pelo qual a disputa se trava. Verificamo-lo quer se trate de conversação mantida entre os interlocutores pelo simples prazer de conversar, quer se trate de situações que se situam no extremo oposto da que acabamos de referir e que são organizadas e concretizadas dentro de moldes específicos, com objectivos predeterminados bem definidos e delimitados.

Se na primeira das situações invocadas a luta passa despercebida pelo facto de o objecto a alcançar não assumir significado de maior e, muitas vezes, não transcender a própria troca de réplicas entre os co-enunciadores, o mesmo não é verdade quando os interlocutores em presença pretendem atingir metas de grande importância. Neste caso o espírito de cooperação, indispensável à manutenção das trocas verbais entre os falantes, fica largamente submetido ao jogo agonal, inerente, ele também à interacção verbal.

É sobre a forma como se organiza o discurso nestas circunstâncias que nos interessa reflectir para confirmar ou infirmar os dados que a simples observação empírica da actividade verbal nos sugere.

Para levar a efeito essa reflexão procurámos constituir um *corpus* de discurso oral no qual fosse evidente a tentativa de acesso ao poder através da manipulação da palavra. Afigurou-se-nos que a situação de debate eleitoral se prestaria particularmente bem ao trabalho a efectuar uma vez que os intervenientes têm um objectivo definido a alcançar - a Presidência da República - e nada negligenciam para o atingir. Isto significa que todas as estratégias - verbais e não-verbais - são accionadas para que o resultado final da eleição seja o que o candidato pretende obter, consciente do impacto que a sua prestação não deixará de ter sobre o público que segue a emissão. Todavia, como há dois candidatos e ambos perseguem o mesmo fim, o espírito de competição leva a que a produção verbal actualizada nestas circunstâncias reflecta os traços inequívocos da tentativa de conquista do poder e, naturalmente, da luta verbal travada para o efeito, sendo que a sua manifestação mais imediata se pode observar, assim o cremos, nas inúmeras vezes em que os candidatos falam ao mesmo tempo, tentando deste modo conquistar ou manter o seu turno de fala pelo retirar ou anular do turno de fala do candidato adversário.

Na qualidade de espectador, tínhamo-nos apercebido empiricamente que as estratégias verbais e não-verbais postas em acção nos dois debates apresentavam algumas diferenças, mas não sabíamos, para além do que a simples observação espontânea nos permitira, como é que essas divergências se manifestavam no discurso dos intervenientes. No que diz respeito às semelhanças, pois era evidente que também existiam, a situação era basicamente a mesma ou talvez ainda mais obscura.

Foi em função do exposto, e porque era nosso objectivo conhecer melhor os processos discursivos usados nos debates pelos candidatos à Presidência da República para influenciar o Outro e os Outros, pela via da sedução ou pela da violência, que decidimos, como primeira etapa do nosso trabalho, constituir o *corpus* que agora apresentamos, acreditando desde o início na razão que assistia a SINCLAIR ao afirmar ser a criação do próprio *corpus* a origem de todas as decisões a tomar

posteriormente³. Na verdade todo o trabalho ulterior foi largamente influenciado e determinado por esta primeira opção.

A sua recolha foi, com efeito, o nosso primeiro objectivo.

O seu significado, o estatuto que detém o tipo de emissão em causa no panorama socio-político, foi também uma das nossas preocupações. Não terá sido a prioritária mas foi, certamente, uma das primeiras, uma vez que esse estatuto e os condicionalismos que o rodeiam influenciam, e de forma decisiva, como já anteriormente afirmámos, a produção discursiva dos participantes - os candidatos à Presidência da República. Decorrem desta constatação as considerações iniciais que apresentamos relativamente ao suporte mediático da emissão, e, naturalmente, aos respectivos dispositivos de produção e de recepção, bem como à caracterização geral do *corpus*.

A sua apresentação, constituindo motivo de ampla reflexão, conduziu às inúmeras escolhas que efectuámos. Tivemos, na realidade, a intenção de proporcionar uma leitura tão fácil e simultaneamente tão fidedigna quanto possível dos documentos orais que constituem o *corpus* que analisámos, não desconhecendo contudo as dificuldades subjacentes a essa representação, uma vez que ela incorpora, forçosamente, dados recolhidos de dois códigos não redutíveis entre si: o oral e o escrito.

A problemática da passagem de um ao outro e da conseqüente linearização do discurso pronunciado nas circunstâncias acima referidas, as dificuldades que, tivemos que ultrapassar, e as opções daí decorrentes, constituem a primeira parte da nossa exposição.

Recolha, representação e edição foram, pois, os primeiros passos dados em ordem à concretização da análise que pretendíamos fazer e que passou pelo tratamento informático do *corpus*.

Desse tratamento, do programa que nos permitiu recolher os dados sobre os quais assenta a análise a efectuar, da variedade de documentos obtidos e do modo como os utilizámos, e ainda dos conceitos que, num primeiro momento, orientaram a nossa análise, nos ocupamos na parte seguinte do nosso trabalho.

Diremos, desde já, que esses primeiros dados e os conceitos que, nessa primeira fase, utilizámos, foram sugeridos pelos instrumentos usados nas abordagens

³ J. SINCLAIR (1991: 13).

lexicométricas do discurso, embora nos tenhamos voluntariamente afastado dos métodos quantitativos de análise porque a dimensão do *corpus* o desaconselha. Foram, no entanto, os dados obtidos por esta via que nos permitiram prosseguir um estudo de acordo com princípios de ordem semio-linguística, aqueles que, na verdade, constituem o objectivo prioritário da análise de que nos ocupamos na parte central da nossa dissertação.

O processo de conversão de um mundo a significar num mundo cuja significação se torna inequívoca através da pertinente actualização, pelo sujeito falante, das formas da língua, e o significado que essa conversão assume no interior do contexto político-social em que é operada, constituem simultaneamente os designios que orientam a pesquisa e os factos que pretendemos esclarecer.

A análise a que nos referimos, dada a sua natureza e os seus objectivos, assenta em conceitos com tradição longamente enraizada, que nela se tomam como meramente operatórios, não tendo sido necessário, por esse motivo, segundo nos pareceu, determo-nos em considerações alongadas relativamente a problemas de Linguística Geral, como por exemplo os que dizem respeito às categorias gramaticais, às partes do discurso, etc.

Pareceu-nos, ao contrário, importante que no início de cada secção constitutiva do corpo central da análise, fosse apresentada uma nota introdutória na qual explicitamos as nossas opções relativamente ao aspecto abordado, opções essas que norteiam não apenas a pesquisa em si mas também e sobretudo a interpretação que ela permite e as conclusões que induz.

O tratamento de cada categoria gramatical - nomes (e seus substitutos) / adjectivos / verbos / advérbios - bem como das formas usadas para dar corpo a estratégias discursivas intencionalmente ou não predefinidas - formas interrogativa e negativa - é, pois, por um lado precedido de um comentário de índole teórica tendente a pôr em evidência os objectivos particulares a que acima nos referimos e é, por outro, seguido da explanação dos resultados obtidos e respectiva interpretação. Cremos, assim, pôr em evidência não só o enquadramento teórico relativo aos dados que a pesquisa nos proporcionou mas também, e naturalmente, o fundamento e a justificação para as conclusões parcelares sugeridas pelo desenrolar do trabalho e oportunamente expostas.

Forçoso é ainda que, ao iniciar esta dissertação, explicitemos a hipótese que, relativamente ao léxico mobilizado pelos interlocutores, postulámos: a existência de um vocabulário específico do debate eleitoral, disponível sempre que as mesmas circunstâncias se reproduzam, isto é, sempre que um debate institucional deste tipo se realize. A existir, esse léxico, em relação directa com a realidade que o forjou e lhe deu origem, deveria permitir uma mais fácil e rápida ligação ao Auditório. Actualizado para dar corpo a uma intenção enunciativa que tem como alvo prioritário a conquista do poder, objectivo subjacente à própria essência da eleição em que os candidatos participam, tal léxico específico, a confirmar-se a sua existência, seria, pois, o instrumento privilegiado de acesso a um estatuto de índole socio-política que permite e justifica o seu exercício. Funcionaria, para o efeito, como um canal de comunicação que permitisse o franquear de um caminho rápido e eficaz em direcção ao objectivo perlocutório que, em última análise, é o dos candidatos: a conquista do poder presidencial através da obtenção do voto do povo português, destinatário real de todas as mensagens implícita ou explicitamente veiculadas.

Constituído, pois, pela produção oral dos candidatos à Presidência da República Portuguesa nas circunstâncias acima referidas, e a explicitar na sequência do nosso trabalho, o *corpus* recolhido é o ponto de partida para o estudo que pretendemos fazer da Língua Portuguesa em situação de uso espontâneo.

Pelo conhecimento que a exposição quotidiana ao oral nos deu, sabíamos tratar-se, à partida, de um discurso todo ele feito de argumentos e de contra-argumentos, de estratégias, discursivas, ou não, destinado a convencer um Auditório virtual e, assim, a conquistar, pela palavra dita, o poder. Teria, por isso, sido nosso objectivo estudar também o modo como esses argumentos se constituem e se encadeiam de forma lógica e coerente se a descrição dos meios linguísticos que permitem a conversão de um mundo a significar num mundo com significado não se tivesse revelado, a nosso ver, tão rica, e, conseqüentemente, tão longa em termos de apresentação. Pareceu-nos que, para verdadeiramente compreender o processo argumentativo em causa, seria impossível não observar os elementos primeiros sobre os quais operações e estratégias discursivas se formam e se desenvolvem: as categorias da língua.

Por este motivo o léxico constitui o objecto essencial do estudo exploratório que em seguida apresentamos.

PARTE I

Constituição e apresentação do *corpus*

1. O CORPUS

1.1. O debate eleitoral transmitido pela televisão

Tal como afirmámos no início do presente trabalho, a escolha do *corpus* sobre o qual incide o estudo que pretendemos efectuar recaiu nos debates transmitidos pela televisão, no quadro das campanhas eleitorais, em 1986 e em 1991, entre os candidatos que, na realidade, disputaram o poder.

Documentos produzidos para serem emitidos para o país, e, naturalmente, para o país ver, são compostos de som e imagem. O estudo de carácter linguístico que é nosso objectivo realizar, exige, contudo, que esses documentos, à partida orais, adquiram uma forma escrita, que lhes assegura a perenidade e que permite a observação, mas que, em certa medida, lhes desvirtua o sentido.

Os condicionalismos que interferem nesta passagem de um código ao outro bem como a origem deles, isto é, a influência do meio de comunicação utilizado para a transmissão, são objecto de reflexão nesta primeira parte da nossa dissertação.

1.1.1. O suporte mediático

A comunicação mediatizada, sobretudo quando o meio utilizado é a televisão, detém, neste final de século, uma enorme importância, proveniente do poder persuasivo que se lhe reconhece exercer junto do público anónimo constituído por milhões de espectadores. Seria absurdo negar que o facto de a ela se recorrer em determinadas situações não tem maior significado do que aquele que aparentemente lhe é conferido. A prová-lo o simples facto de que o aceitar participar numa emissão deste tipo qualifica aquele que aceita e desqualifica, aos olhos da opinião pública, mesmo daquela que não assiste, mas que julga, o que recusa. A não aceitação tem, na realidade, custos elevados em termos de obtenção de votos pois é, implicitamente, o evidenciar de insegurança e fraquezas inconfessáveis, impróprias de quem aspira ao

mais alto cargo da nação. Ao contrário, aceitar participar significa que nada se tem a temer, significa firmeza e, conseqüentemente, o desencadear de uma imagem valorizante que reverte a favor de um EU que se pretende vencedor

“Le fait de savoir que tel ou tel homme politique est «passé» à la télévision a en effet une valeur symbolique favorable, et donc un effet positif ...”, P. MAAREK (1989: 26)

Não é por acaso, com efeito, que os homens políticos se servem da televisão como veículo difusor da imagem que pretendem projectar, facto que a observação da realidade circundante amplamente atesta. Na verdade todos os políticos, desde que o estatuto o justifique, e independentemente da facção da qual são oriundos, procuram fazer-se ver / mostrar-se através do écran de televisão. Fazem-no porque não desconhecem, por um lado, a importância exercida por este meio de comunicação na formação das mentalidades

“... les hommes politiques de tous les pays ont appris à reconnaître son importance (...) les travaux de nombreux politistes ont bien montré qu'elle est devenue le principal media pratiqué par les électeurs avant d'aller voter.”, P. MAAREK (1989: 23)

alvo prioritário e constante de tentativas de sedução, e por outro porque sabem que ele se impõe junto de um vastíssimo auditório *par son efficacité et sa large zone d'action*¹.

Sabe-se, facto hoje comprovado por sondagens, que, no que diz respeito à transmissão de debates eleitorais, há um antes e um após, e que o após apresenta diferenças consideráveis em relação ao antes, em termos de intenção de voto. Tal facto parece significar que o confronto entre os candidatos frente às câmaras de televisão tem conseqüências, age

¹ J. MOUCHON (1989: 43).

“On le voit bien dans le cas de ce type de débats dont le principe même de la plupart des effets qu’il engendre, réside dans la croyance commune qu’il produit des effets”, P. CHAMPAGNE (1989: 14)

Como *espace majeur de l’expression politique*² a televisão assegura também uma aparente proximidade com o público, o que favorece a imagem do homem que pretende ascender na escala das posições socio-políticas.

Tais circunstâncias são particularmente evidentes e assumem grande relevância quando uma campanha eleitoral é organizada e culmina no debate eleitoral que põe frente a frente, e também frente ao público ausente, os políticos / candidatos ao estatuto de representante de todos os seus concidadãos

“...il donne l’illusion d’une relation de proximité entre l’homme politique et son public, qui, l’espace d’un instant, se sent investi d’un droit de sanction ...”, P. CHAMPAGNE (1989: 51)

Os milhões de espectadores terão voz para, escolhendo, no acto eleitoral, um desses candidatos - aquele que tiver projectado uma imagem mais sedutora e melhor tiver sabido convencer - influenciar, com a sua opção, expressa pelo voto, a maneira de dirigir um país, contribuindo, deste modo, para a definição de um rumo na política nacional. Daí a importância de que se reveste este tipo de comunicação no qual o verdadeiro receptor é muito menos o co-enunciador do que o Auditório ausente - milhões de pessoas, convertidas em milhões de potenciais votantes - destinatário real das trocas verbais ocorridas entre os interlocutores. É sobre estes milhões de telespectadores que ambos os locutores / candidatos à Presidência da República pretendem agir, usando como arma preferencial a palavra.

Dizemos preferencial porque numa emissão deste tipo, composta por som e imagem, nada é deixado ao acaso. Com efeito, se o discurso de cada candidato é alvo de preparação minuciosa, chegando-se mesmo ao ponto de prever estratégias discursivas a actualizar para obter determinados fins, não é menos verdade que a composição da imagem revela os mesmos cuidados.

² *Idem.*

Todavia, não sendo nosso objectivo ocupar-nos do conteúdo não-verbal da emissão em causa, não nos deteremos na análise do quanto o visual contribui para a criação de imagens valorizantes. Não deixaremos, contudo, de fazer notar que os candidatos, vestidos de azul, e com gravata vermelha, projectam sempre a imagem da sobriedade.

A disposição adoptada é também ela simbólica: frente a frente, separados pelo mediador - jornalista político - dão, desde logo, a impressão de que se encontram em campos opostos, prontos para iniciarem o derradeiro combate, que será, normalmente, para um dos intervenientes, um combate mortal, o último da sua carreira.

1.1.2. O dispositivo de produção

Uma reflexão sobre a própria designação dada ao tipo de interacção verbal em causa - DEBATE - leva-nos a constatar que ela é já, por si só, significativa pois comporta em si, entre outros, os semas que implicam:

- ‘confronto de opiniões’
- ‘desenvolvimento de uma argumentação’
- ‘actualização de estratégias destinadas a seduzir e a convencer’.

“(…) un Débat selon l’usage (Débat avec un D majuscule) est un *ensemble* d’échanges (débats, avec minuscule) consacré à attaquer et à défendre des énonciations.”, A. TROGNON (1994: 73)

E é isso que na realidade ocorre quando, propositada ou não, a situação de comunicação em que os participantes se encontram, ou são colocados, proporciona que estes exprimam opiniões pessoais, que não vão necessariamente ao encontro das do ou dos co-enunciadores e que, como tal, dão origem a uma troca de pontos de vista que normalmente não são pacificamente aceites. E não o são porque, também normalmente, não coincidem com os do outro participante, colocado, por este

motivo, em campo oposto e assumindo o papel de adversário. O confronto entre ambos ou entre os vários interlocutores torna-se inevitável porque cada um defende o seu ponto de vista, procurando que ele seja aceite. Esta situação é particularmente evidente no debate que antecede a eleição para a Presidência da República e que coloca os candidatos em posição de confronto.

Quase institucionalizado nas democracias ocidentais desde o frente a frente, transmitido pela televisão, que, nos Estados Unidos, opôs John Kennedy e Richard Nixon, o debate eleitoral, no qual tomam parte homens políticos - os candidatos à Presidência da República - actualizando um discurso e discutindo temas cujo referente é a vida política, não é um adorno dessa mesma vida, é antes um dos seus resultados e um dos seus modos de expressão. Sendo facto hoje amplamente conhecido que a televisão é o suporte privilegiado de qualquer campanha eleitoral, há toda uma “mise-en-scène” ritualizada que rodeia a prestação em causa. Alvo de cuidados especiais, que vão desde a preparação da imagem física dos participantes, como já dissemos, passando pela contagem do tempo disponível para cada candidato - em princípio igual para ambos - até ao sorteio da primeira intervenção, pois o primeiro a falar é sempre o que corre mais riscos, nada no debate eleitoral é fruto do acaso.

A uma situação de especificidade tão bem marcada corresponde, como é natural, um discurso, também ele específico, portador de marcas que o individualizam perante a multiplicidade de discursos que o próprio viver em sociedade permite e justifica.

Os participantes, candidatos colocados em campos opostos, estão na batalha para obter a vitória e, por esse motivo não é o consenso que perseguem. O que verdadeiramente lhes interessa é pôr a nu aquilo que, no Outro, é susceptível de crítica, é fazer com que as diferenças entre ambos se tornem bem evidentes, é, ainda, construir imagens portadoras de um duplo estatuto: valorizar e desvalorizar em simultâneo. Obviamente a imagem desqualificante é projectada em relação ao adversário e a qualificante, tomando o sentido inverso, atribuída ao enunciador que a constrói. Todas as trocas verbais, que constituem o debate, reguladas ou não pelos moderadores, decorrem assim desta situação, na qual o carácter agonal se sobrepõe, devido a objectivos predeterminados, ao mimetismo inerente à comunicação

“Dans le type d’oral ici en cause, le discours, c’est ce que tous veulent faire et que les autres contrecarrent. Personne n’est dupe de ce type d’émissions dans lesquelles chacun veut s’approprier la parole et s’emploie à la retirer à son voisin”, D. LUZZATI (1986: 63)

Na produção verbal em causa toma ainda parte o moderador / animador, papel normalmente assumido por um jornalista, detentor de uma cultura política que lhe permita tão facilmente abordar questões de ordem político-social, as mais pertinentes num debate deste género, como interpretar respostas de aparência falsamente banal para dar sequência às intervenções dos candidatos, articulando os temas abordados e reorientando os turnos de fala.

É ele a pessoa encarregada de zelar pelo bom desenrolar do debate para que a recepção da palavra dos candidatos à Presidência da República se efectue sem problemas e o sentido das suas intervenções fique claro. É também ele, ali, o representante do público, a pessoa à qual é confiada a função de fazer as perguntas que seriam as dos eleitores se estes estivessem em posição de as fazer.

Por isso, ao moderador cabe um papel regulador, que se traduz, na prática, por uma intervenção ao nível do lançar das questões a serem abordadas pelos candidatos, por comentários destinados a relançar o interesse a propósito de qualquer dos pontos focados ou porventura menos esclarecidos.

É também o moderador que tem de assegurar-se se a discussão acerca de qualquer das questões está terminada ou se é mais conveniente, para o bom desenrolar da emissão, que ela se dê por terminada. E isso ou porque os candidatos são, muitas vezes, redundantes, ou porque deixar prosseguir a discussão sobre assuntos de manifesto pouco interesse seria impedir que outro tema fosse abordado, ou ainda porque, neste tipo de emissão, é muitas vezes necessário impedir sobreposições de palavra quando as trocas verbais se tornam demasiado vivas ou conflituosas.

É, assim, ao moderador que está confiada a função de estruturar uma emissão que, de modo muito geral, MICHEL-LOPEZ caracteriza do seguinte modo

“(…) l’émission consiste en échanges entre locuteurs et elle est soumise à au moins deux contraintes: en un temps (T) fournir une information (I)”, (1985: 74)

As intervenções do moderador / animador derivam, conseqüentemente, das funções de regulação que lhe são cometidas, bem como da necessidade de que o discurso produzido chegue sem problemas ao grande Auditório, em função do qual é concebido e preparado.

1.1.3. O dispositivo de recepção

“(…) ce discours qui est pris dans un dispositif de «triple réception» est soumis à triple lecture (...)”, E. VERON (1989:78)

Cada candidato tem consciência que, no seio do grande universo composto pelos portugueses que assistem ou não ao debate mas não ignoram que ele tenha ocorrido, existem três imaginários colectivos, perfeitamente estruturados, e correspondendo, na sua maioria, a posições políticas anteriormente assumidas.

Assim, o discurso eleitoral, actualizado nas circunstâncias descritas, tem como receptor principal um Auditório invisível constituído por três blocos distintos, que condicionam, relativamente a cada candidato, a emergência do próprio discurso:

- um, que se lhe identifica
- outro que se lhe opõe
- um terceiro que nem se identifica nem se opõe, constituído por aqueles cuja opção não está ainda totalmente clarificada.

O primeiro, partilhando os ideais de que o candidato é o representante perante a nação, está à partida persuadido, e é o que E. VERON designa como *pro-*

*destinataire*³. Faz parte integrante do NÓS no qual o enunciador também está englobado, assumindo, relativamente a ele, a posição de cúmplice.

O segundo opõe-se-lhe, porque, perfilhando opções políticas contrárias, se identifica com o enunciador adversário. Este *contre-destinataire*⁴ insere-se, assim, num outro universo de crenças, e integra um outro NÓS que, opondo-se ao primeiro, faz com que não seja susceptível de persuasão.

São estas duas posições, que, no dizer ainda de VERON, dão origem a interpretações diametralmente opostas do mesmo discurso político, cuja particularidade essencial consiste, deste modo, em transformar-se no seu contrário em virtude da interpretação que o Outro lhe confere.

O terceiro, composto por aqueles que não perfilham nenhuma das posições em confronto, susceptível, pois, de seduzir e de convencer, é o *para-destinataire*⁵, alvo prioritário do discurso produzido nas circunstâncias referidas.

As estratégias discursivas utilizadas e actualizadas apresentam, assim, uma tripla função:

- reforçar uma opinião favorável junto do universo cúmplice;
- polemizar posições relativamente ao universo adversário;
- persuadir o universo sem opinião, significativamente menor que os anteriores, mas, paradoxalmente aquele que maior influência tem na votação final.

1.1.4. A temática

A temática abordada no decorrer do debate eleitoral é da responsabilidade do moderador, intermediário encarregado de ordenar o mundo complexo que a expressão de ideias e as réplicas respectivas sempre criam, e cujo objectivo é fazer chegar junto do público que assiste ao espectáculo a opinião de cada candidato sobre

³ E. VERON (1989:78)

⁴ *idem*

⁵ *ibidem*

questões da actualidade nacional e internacional e sobre perspectivas de futuro para o país.

Tais perspectivas, as que, a nosso ver, devem presidir ao esclarecimento da opinião pública, objectivo, em última análise, de qualquer emissão transmitida pela televisão no decorrer das campanhas eleitorais, são a maior parte das vezes subvertidas no decurso dos debates.

Na verdade o desígnio ao qual está submetida toda a interacção verbal entre os candidatos é a criação, junto do público, de imagens valorizantes e desvalorizantes, como acima referimos. Para atingir estes objectivos, que claramente se sobrepõem ao desejo de informar com objectividade, todos os meios são bons. É por isso que, muitas vezes se fala do passado, não apenas na relação que dele se projecta em direcção ao futuro, mas principalmente no que o reviver de acontecimentos polémicos pode proporcionar em termos de ganhos eleitorais. Adiante veremos o que ocorre a este respeito no *corpus* cuja análise nos ocupa e que, para além das características focadas, apresenta uma outra, de extrema importância - o facto de ser um discurso oral e de, como tal, apresentar especificidades daí decorrentes.

O debate eleitoral é, pois, claramente, uma interacção verbal discordante que tem como cenário muito menos o estúdio do qual a transmissão é feita do que o país inteiro, e como destinatário real todo o povo português, ao qual, contudo, está vedada a assumpção do estatuto de interlocutor.

O testemunho da sua presença encontramos-lo no discurso dos interlocutores, como se pode verificar nos excertos que transcrevemos de ambos os debates

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
30/32	FA	hum... hum... bom, antes de mais eu gostaria de cumprimentar os senhores telespectadores que nos estão a ouvir e dirigir (...)
45 / 48	FA	- disse o doutor Mário Soares em resumo, como os senhores telespectadores estarão certamente lembrados, que ele era contra a ideia de qualquer aproximação ou unidade entre a esquerda democrática e a esquerda totalitária

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
389/ 391	BH	não me explique a mim o senhor doutor tem que explicar é aos portugueses, não é a mim... porque eu sei... eu isso sei tudo
392/ 393	MASO	não, não eu estou a explicar estou a explicar aos portugueses por seu intermédio...
2319 / 2322	BH	(...) compreendo que o senhor doutor tenha preferido aqui o Doutor Freitas do Amaral porque esse debate o senhor ganhou, e este perdeu. Portanto percebo que o senhor doutor tenha, tenha entendido...
2323 / 2324	MASO BH MASO	é a sua opinião! é a minha opinião! Portanto tenha entendido... não será a dos telespectadores!

Portugal, no caso vertente, foi, pois o terreno de batalha dos debates eleitorais organizados aquando das eleições para a Presidência da República em 1986 e 1991, e nos quais tomaram parte os candidatos e moderadores que passamos a referir

• 1986			
(2ª volta):	Candidatos -	Diogo Freitas do Amaral	→ (FA)
		Mário Soares	→ (MS)
	Moderadores -	Margarida Marante	→ (MM)
		Miguel Sousa Tavares	→ (MST)
• 1991:			
	Candidatos -	Mário Soares	→ (MASO)
		Basílio Horta	→ (BH)
	Moderadores -	Mário Crespo	→ (MC)

É sobre a produção verbal actualizada no decorrer destas emissões que reflectiremos no decurso do presente trabalho a fim de dele fazer uma descrição que pretendemos inserir no âmbito da Linguística Descritiva. Não negligenciaremos, contudo, os efeitos de sentido obtidos pelo recurso consciente ou inconsciente a determinadas formas e estratégias linguísticas que se manifestam no encontro com a palavra do Outro, e que, traindo aspectos reveladores de uma interacção verbal essencialmente conflitual, deixam entrever os reais objectivos que animam os interlocutores.

Lamentamos que o terceiro debate eleitoral, ocorrido recentemente entre Aníbal Cavaco Silva e Jorge Sampaio não seja, também ele, objecto de análise. Tendo-nos sido impossível considerar a hipótese do seu estudo em virtude do investimento que isso representaria em termos de tempo, não abandonamos, contudo, a ideia de que possa vir a constituir objecto de pesquisa futura.

1.2. A constituição do corpus

“Os *corpora* para trabalhos sobre fala e língua são uma componente essencial de todo e qualquer projecto sobre fala e língua natural”, THOMPSON (1989: 21) *apud* SANTOS PEREIRA (1994: 25)

A tendência que norteia actualmente a pesquisa em Linguística, à semelhança do que acontece em relação a outros ramos do saber, é a observação de dados a partir dos quais se possam induzir conclusões pertinentes, fiáveis e, por isso, válidas.

A constituição de *corpora*, que reflectam realmente o uso que os falantes fazem da língua nos contactos diversos e diversificados da vida real, tem sido o meio encontrado para levar a bom termo, de acordo com a tendência a que aludimos, importantes pesquisas que tiveram inicialmente como objectivo prioritário o estudo do léxico, mas que, segundo HALLIDAY

“There is no longer any need to argue for the importance of corpus studies as a source of information about the grammar of a language, and indeed as a source of insight into the nature of grammar in general.”, (1991: 30-31)

poderão derivar para outros domínios da pesquisa linguística, como sejam os estudos de sintaxe, que, de acordo com afirmações do mesmo linguista, muito podem beneficiar com uma possível associação às operações quantitativas que a utilização de uma base de dados permite.

A constituição de grandes *corpora*, inviável sem o recurso à informatização dos dados e conseqüente criação de *bases*, é uma das tendências que têm vindo a afirmar-se relativamente à investigação em Linguística. Com efeito, e no que diz respeito à Língua Portuguesa, o caminho aberto pela publicação do “Português Fundamental”, pesquisa efectuada nos anos sessenta sob a direcção de LINDLEY CINTRA, progrediu, encontrando-se hoje em fase de elaboração, no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, dirigido por M. F. BACELAR DO NASCIMENTO, o “*Corpus* de Referência do Português Contemporâneo”.

A base PORTEXT (textos portugueses), em elaboração na Universidade de Nice sob a responsabilidade de C. MACIEL, é também um testemunho do crescente interesse que este tipo de recolha, só possível pelo avanço da tecnologia, tem suscitado.

As teses de doutoramento apresentadas, também na Universidade de Nice, por Tomás VILHENA - “Le Vocabulaire du Président Mário Soares - Etude de Statistique Lexicale” - e Ana Maria VILHENA - “Le Vocabulaire de l’Oeuvre Littéraire de Manuel Alegre” - são exemplos das possibilidades que a utilização de *corpora* permite.

Não é um *corpus* da dimensão dos que acabámos de referir o que constitui a base da presente pesquisa, até porque, ao contrário dos que mencionámos - produto do trabalho de equipas compostas por vários investigadores, à excepção dos dois últimos - aquele que nos ocupa é individual, condicionado pelo enquadramento político-social do nosso país e tem como princípio os objectivos a que anteriormente aludimos. Caracterizá-lo-emos, pois, como se segue.

1.2.1. Dimensão

De dimensão reduzida, pois, tratando-se de uma prática recente em Portugal - tão recente como o regime que a permite, a autoriza e a legitima - não tínhamos possibilidade, sob pena de não se manter a coerência e a coesão do discurso que pretendíamos analisar, de o constituir de outro modo. Só no ano de 1997 se realizou, efectivamente, um novo debate eleitoral, que, tal como os anteriores, antecedeu a eleição que deu a vitória ao actual Presidente da República, sendo testemunho, uma vez mais também, da ritualização a que o acontecimento está sujeito.

O *corpus* que constitui o objecto da nossa análise conta um total de 37518 ocorrências de 2 158 formas, distribuídas entre todos os participantes, candidatos e moderadores, como adiante veremos e participa, segundo cremos, da natureza dos *corpora* aos quais se convencionou atribuir a designação de corpus de referência -

“Entende-se por corpus de referência um conjunto de documentos orais e/ou escritos abrangendo um dado período de tempo e considerados como representativos de um determinado tipo de língua. Ao contrário do corpus textual, o corpus de referência não costuma ser exaustivo, contendo, antes, amostragens, representativas, de textos ou de autores seleccionados. Os documentos reunidos são tomados como objecto de análise, servindo de base ou de confronto para a descrição e estudo de factos linguísticos.”, M. F. BACELAR DO NASCIMENTO (1992a: 6)

1.2.2. Especificidade

Não se trata de um discurso científico na verdadeira acepção do termo porque nele não se encontra um léxico que possamos identificar como característico de qualquer ciência em particular.

Obviamente não excluimos da designação de cientificidade a Ciência Política, mas, porque ela diz respeito à própria vida - etimologicamente “governo da *πολις*” (cidade) - é esse o referente sempre presente no discurso em análise.

(cont.)		
293	BH	oh senhor doutor oh senhor doutor isso é uma sopa de pedra
/	MS	só quer viajar? Bem, relativamente às viagens se me dá licença...
295	BH	isso é uma sopa de pedra.
	MS	se me dá licença vamos ver isso, vamos já falar da sopa de pedra...
551	BH	eu se quisesse ser infeliz, não sou, não é verdade? Dizia que há
/		candidaturas que parecem um elefante a, at(...) num pântano, não é
555		verdade? E contentes por lá estarem, contentes por lá estarem porque, o que é facto é que o senhor doutor criou uma sociedade pantanosa...

Prova evidente da criatividade dos locutores e da função conotativa da linguagem, contrárias ambas aos traços individualizantes do discurso científico a que nos referimos, os excertos transcritos surpreendem num tipo de discurso que, empiricamente, diríamos objectivo.

De todos os participantes nos debates eleitorais é Mário Soares o candidato que, com maior frequência recorre a este tipo de criatividade, que não esperaríamos encontrar, e que, por esse facto, nos parece inesperada. Cremos, no entanto, que o recurso a essa linguagem, algumas vezes metafórica, foi também, não saberemos dizer se consciente ou inconscientemente, um meio, a expressão de uma estratégia discursiva accionada para uma maior aproximação ao Auditório.

A actualização de um léxico mais especializado, perfeitamente possível para estes *séducteurs professionnels*⁶, homens políticos, com uma formação que lhes permitiria, se o desejassem, utilizar um tipo de linguagem mais elaborado, está, ousamos desde já formular essa hipótese, longe dos seus objectivos. Efectivamente, e vê-lo-emos mais tarde, no decurso do presente trabalho, nem as estruturas sintácticas nem o léxico utilizados se afastam do uso corrente e do tipo de organização discursiva ao alcance de todos os Portugueses - Auditório opaco⁷ - que pretendem seduzir, influenciar e convencer.

⁶ M. BERGER, (1993: 100).

⁷ M. BAKHTINE (1981: 315).

Assim, enquanto que o discurso cuja finalidade é a descrição de uma ciência (e daí a designação de discurso científico) é caracterizado pelo rigor e pela objectividade, traços que definem o seu carácter monossémico e monorreferencial, o discurso de que nos ocupamos, reflectindo, como ficou dito, a própria vida, exhibe marcas que o afastam desse rigor e dessa objectividade. Referimo-nos sobretudo às estratégias discursivas usadas pelos candidatos para atingir os fins que se propõem alcançar e referimo-nos também, para além das ambiguidades lexicais a que oportunamente faremos referência, ao facto de que os candidatos se permitem mesmo o recurso à metáfora, polo oposto da monossemia e da monorreferência a que aludimos. Fazem-no, aliás, conscientemente, como o prova o excerto, que transcrevemos, de ambos os debates

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
193 / 196	MS	“- mas o Doutor Álvaro Cunhal há... escolheu... ou vai escolher ou vai manda(...)... mandou votar acima da sua cozinha ” bem, mandou votar da maneira curiosa com que ele mandou e que o senhor doutor ouviu.
437/ 439	MS	e todos os dias e todos os dias diz de mim o que Mafoma não diz do toucinho e inclusivamente

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
11 / 14	MC	(...) ficamos com a ideia... de que... se alguns desses candidatos fossem eleitos seriam como que um... macaco num armário de vidro, espatifariam tudo e nada conseguiriam ” ah, senhor Doutor Mário Soares, a quem é que se referia especificamente?
95	MS	não, não, não! Eu usei como se diz
96	BH	<u>uma metáfora</u>
97 / 100	MS	<u>uma metáfora</u> como o senhor imagina que é como diz “o elefante num, num armazém de loiça” - <u>que é outra metáfora</u> que se usa nessas coisas - quer dizer uma pessoa que está num sítio e não sabe como comportar-se devidamente nesse mesmo sítio.

1.2.3. Especialização

Porque foi seleccionada de acordo com os critérios de coerência a que já nos referimos, tanto do ponto de vista formal como do ponto de vista da periodicidade e da ritualização a que está sujeita, a produção discursiva dos candidatos à Presidência da República apresenta características que a individualizam relativamente a outras produções verbais, actualizadas por outros ou até pelos mesmos falantes, em circunstâncias diversas, o que nos permite prever a sua homogeneidade em termos linguísticos, critério essencial para a constituição de qualquer *corpus*.

É, de facto, desígnio de qualquer dos candidatos presidenciais, no decorrer da emissão transmitida pela televisão, mais evidente em 1991 do que em 1986, a construção, de uma identidade. De facto, a imagem do EU constrói-se na interacção verbal e é produto dela. Porque têm consciência disso, os candidatos, obedecendo ou não a estratégias tácticas determinadas *a priori*, canalizam esforços em prol da imagem valorizante que pretendem forjar em seu benefício. Mas, naturalmente, e dadas as circunstâncias particulares da emissão, o que reverte a favor de um, resulta em prejuízo do outro. A especialização do discurso em causa reside pois nesta duplicidade: valorização e desvalorização, santificação e diabolização⁸.

1.2.4. Representatividade

Intimamente ligada com a característica focada no ponto anterior, a representatividade é também um dos mais importantes critérios a ter em conta para a constituição de *corpora*.

Afirmámos já que trabalhámos sobre um conjunto de textos que apresentam especificidades próprias, a descrever oportunamente, e que esses textos eram, em 1991, data em que iniciámos a pesquisa conducente à elaboração da presente tese, os únicos existentes em Portugal.

⁸ A. TROGNON, (1994: 46)

Acreditamos que as marcas linguísticas individualizadoras da produção discursiva em causa poderão ser generalizáveis, facto só observável quando ao presente *corpus* for acrescentada a que resultou do terceiro debate eleitoral, e, quando, num futuro mais ou menos próximo, outros debates com características idênticas forem organizados e derem, portanto, origem, do ponto de vista linguístico, a uma produção semelhante.

Pelos motivos que oportunamente expusemos não foi possível considerar o último debate. Não nos é, todavia, difícil admitir que as características a que aludimos em relação à produção verbal actualizada no decorrer dos dois que constituem a base sobre a qual reflectimos persistam neste último.

Por isso acreditamos, à maneira de LEECH (1991: 27 nota 9)

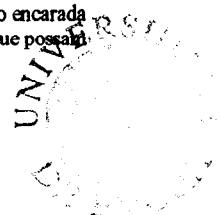
“(…) em termos práticos, um *corpus* é **representativo** na medida em que as conclusões baseadas no seu conteúdo podem ser generalizadas a um *corpus* hipotético mais alargado”, *apud* SANTOS PEREIRA (1995: 33)⁹

1.2.5. Homogeneidade

Face ao que acabámos de expor parece-nos não restarem dúvidas quanto à homogeneidade do *corpus*, critério essencial para a sua constituição e posterior observação. A obtenção de dados fiáveis, segundo SINCLAIR, depende também do rigor com que este critério for respeitado.

Os discursos actualizados pelos candidatos à Presidência da República no decorrer dos debates eleitorais respeitam-no pois foram produto de situações de comunicação idênticas e deram voz a intenções comunicativas similares.

⁹ SANTOS PEREIRA refere a afirmação de LEECH; “Presentemente, a noção de representatividade tem de ser sobretudo encarada como um acto de fé. Espera-se que, no futuro, se desenvolvam e venham a ser aplicados modelos, estatísticos ou outros, que possam objectivar essa representatividade”.



1.3. A recolha do corpus

O primeiro trabalho efectuado, no âmbito da pesquisa conducente à apresentação da presente tese de doutoramento, foi, de acordo com os pressupostos expostos, a recolha do *corpus*, tendo contado, para o efeito, com a colaboração da Radiotelevisão Portuguesa que muito amavelmente nos cedeu as gravações dos debates eleitorais - os últimos antes das eleições respectivas - em 1986 e 1991, e nos quais participaram os candidatos finais, já atrás mencionados.

1.3.1. Um corpus oral

A transcrição do *corpus* referido constitui um dos anexos deste trabalho - (Cfr. *CORPUS* - Debate de 1986 e Debate de 1991)

O facto de se tratar de uma gravação de documentos transmitidos pela televisão, naturalmente com imagem e som, fez com que, desde logo, tivéssemos tido que tomar algumas decisões em função do seu posterior tratamento, de acordo com as afirmações de SINCLAIR¹⁰.

Tendo optado por trabalhar apenas sobre o material linguístico propriamente dito foi necessário proceder à separação das duas componentes, o que significou reter apenas o som, e, como tal, ter de voltar a gravar o documento sem a imagem correspondente. Esta operação eliminou imediatamente todos os elementos não verbais da comunicação, muitas vezes tão expressivos como a própria palavra, mas que, deliberadamente tínhamos decidido não considerar.

Ficou-nos, pois, apenas o oral cuja descrição constitui o objectivo do trabalho que nos propusemos realizar.

¹⁰ Cfr. p. 7

1.3.1.1. A transcrição

A transcrição integral dos debates, absolutamente essencial, porque assegura a perenidade de um documento, cujas características dominantes são, pela sua própria natureza, a impossibilidade de repetição e a fugacidade, foi o primeiro trabalho a que tivemos de proceder, e que nos levou também a fazer algumas escolhas, que explicitaremos em seguida.

A representação

Para efectuar a pesquisa que pretendíamos sobre a produção oral actualizada no decorrer dos debates acima referidos, constatando a insuficiência da audição para o posterior estudo, tivemos de proceder à sua representação escrita, como tem acontecido relativamente a pesquisas, realizadas um pouco por todo o mundo, e cujo objecto é o oral. Fazendo-o tivemos a intenção de, ultrapassando o problema da fugacidade inerente a toda a produção deste tipo, assegurar a repetitividade indispensável à observação e à reflexão. Este trabalho, intimamente associado a leituras ulteriores, interfere sempre com hábitos inerentes ao acto de ler, que, por sua vez, estão em relação estreita com hábitos de escrita. E não é, normalmente o discurso oral que se destina a ser assim apresentado. Querer fazê-lo é um pouco desvirtuar esses hábitos e é também aceitar que algumas normas daí provenientes sejam transgredidas. Foi, pois, a passagem à escrita que, tendo suscitado várias interrogações, levou a que tivéssemos procurado respostas, e, desta maneira, tivéssemos também ultrapassado alguns dos problemas que se nos depararam.

O modo de representação

Sabíamos que a transcrição fonética seria a que, com maior rigor permitiria restituir os factos linguísticos, pois poderia assinalar, para além dos fonemas da língua, os acentos de intensidade, as pausas e curvas melódicas, mas sabíamos

também que a maior parte dos investigadores considera impossível esse tipo de transcrição quando o documento a transcrever é muito longo

“(…) une transcription phonétique ou phonologique est coûteuse (…) elle est infaisable pour des *corpus* très larges”, POPLACK (1984: 26) *apud* C. B.-BENVENISTE

Assim, por um lado a duração dos documentos que constituem o *corpus* - noventa minutos cada debate - por outro o facto de o objectivo do nosso trabalho ter como finalidade o estudo do léxico e não o estudo fonológico da produção em causa, e ainda porque os hábitos de leitura normais estão muito menos de acordo com a representação fonética do que com a representação ortográfica, optámos por este tipo de transcrição que salvaguarda o hábito de identificar e reconhecer os lexemas através da sua representação gráfica - *leur visage graphique* - segundo C. BLANCHE-BENVENISTE e C. JEANJEAN

“(…) il nous suffit de lire (…) pour identifier une unité de sens; l’orthographe est notre déffricheur courant des morphèmes”, (1986: 122)

É, com efeito, esta a representação que mais próxima está dos hábitos gráficos de leitura, adquiridos ao longo da vida, e é este também o tipo de representação que permite o tratamento informático ao qual queríamos submeter os documentos a fim de obtermos levantamentos fiáveis (de que falaremos e daremos exemplos no momento oportuno) necessários à prossecução do trabalho, embora conscientes dos limites que a opção tomada imporia. Perderam-se, na realidade, e como não poderia deixar de acontecer, dada a linearidade da representação, os aspectos prosódicos que conferem à produção verbal, qualquer que ela seja, significações que a transcrição em ortografia normal não tem possibilidade de contemplar. Na realidade apenas uma transcrição fonética poderia, de algum modo, e como já referimos, representar esses traços supra-segmentais, embora consideremos que, pelo facto de se encontrarem intimamente ligados ao aspecto não-verbal da comunicação, seriam, sobretudo no debate de 1991, dificilmente restituíveis. É, aliás, amplamente conhecida esta dificuldade, como o atesta D. FRANÇOIS

“Une transcription phonétique ne peut viser à restituer intégralement les faits linguistiques et encore moins l’ensemble sémiologique d’un acte de communication”, (1974: 50), *apud* C.-B. BENVENISTE

e como o afirmam também C. BLANCHE-BENVENISTE e C. JEANJEAN *la transcription ne retient qu’une partie des faits d’oralité*¹¹.

Efectivamente, o que constatámos ao efectuar a passagem à escrita das produções verbais dos candidatos que participaram nos debates, foi a impossibilidade de transmitir ao papel o sentido ou os sentidos consciente ou inconscientemente conferidos à interacção verbal pelos elementos prosódicos, na maior parte dos casos indissociáveis dos outros parâmetros, que constituem a cadeia fónica, e que são elemento indispensável para a compreensão do sentido integral do oral.

O processo de transcrição

Sendo facto aceite, na sequência do que acima afirmamos, que só se pode trabalhar sobre o oral a partir do momento em que a sua transcrição para o código escrito esteja feita, como o diz C. LEROY

“Seule la trace écrite permet une saisie de cette oralité volage et permet ainsi un travail d’analyse qui peut en outre être de longue haleine”, (1985: 7)

foi esta a primeira etapa do nosso trabalho.

Não saberíamos dizer, ainda que o quiséssemos, o seu custo em termos de tempo. As horas que consumimos para fazer apenas a primeira transcrição dos debates ultrapassaram largamente as nossas expectativas. Tratando-se da escuta e passagem à escrita de documentos em que é a nossa própria língua o instrumento de comunicação utilizado, tivemos, no início, a ingenuidade de acreditar que esta operação não seria muito demorada. Depressa, contudo, nos demos conta do erro em que havíamos incorrido ao constatar que a transcrição das intervenções constitutivas

¹¹ (1986:120).

de um discurso oral, polémico, longo, no qual intervêm vários locutores que, muito frequentemente, desrespeitam a alternância dos turnos de fala, era muito difícil e também muito demorada. Com efeito, como sempre acontece a partir do momento em que há uma intenção comunicativa que se manifesta pela palavra, a produção discursiva actualizada é a consequência da situação que lhe deu origem, e, como tal, reflecte a ordem ou a desordem que a condicionam. No caso vertente, talvez porque o objectivo a atingir é altamente significativo, a interacção entre os candidatos, sobretudo no debate de 1991, é caótica, razão pela qual a produção discursiva ostenta a marca do caos instituído. O moderador, encarregado de zelar pelo bom desenrolar da emissão, foi mesmo incapaz de a controlar, facto que se depreende das palavras de J. A. SARAIVA ao comentar, para o “Último Jornal”, o que se havia passado

“(…) o debate não foi conduzido nem pelo doutor Mário Soares nem pelo moderador, que teve dificuldade muitas vezes em impedir que os candidatos entrassem em diálogo ensurdecador... que ninguém ouvia”
(comentário para a televisão, 06.12.90)

Se a compreensão oral das intervenções dos diversos participantes, ainda que produto de situações como a que anteriormente referimos, não apresenta problemas, de tal modo estamos habituados, como falantes, a que as trocas verbais se processem de forma não linear e de acordo com uma especificidade própria da oralidade, o mesmo não sucede quando nos propomos fazer a sua representação gráfica. Deparamo-nos então com dificuldades de ordem vária, a maior das quais, mas não a única, nos parece ser a simultaneidade e consequente sobreposição das intervenções:

- compreender, ou tentar compreender (porque isso é algumas vezes impossível) as produções verbais actualizadas em simultâneo, obriga a audições repetidas e fragmentadas do mesmo segmento.

No caso presente a reconstituição do discurso individual tornou-se particularmente difícil, sobretudo no debate que, em 1991, pôs frente a frente Mário Soares e Basílio Horta. A sobreposição constante dos discursos dos candidatos e, algumas vezes também do moderador, sempre que este tentou repor a ordem na

distribuição dos turnos de fala, levou à necessidade de escutas múltiplas e direccionadas, o que significa que foi muito frequentemente necessário tentar não ouvir senão um dos locutores, abstraindo da produção verbal do outro ou dos outros.

Neste debate, a agressividade, expressa pelo discurso, foi factor dominante e evidente até mesmo para o espectador normal, que, apesar de assistir à emissão sem qualquer preocupação de ordem linguística, a compreendeu e a sancionou. Foi esse, aliás, o teor do comentário feito na sequência deste debate pelo mesmo jornalista e comentador político, que, interrogado sobre o modo como havia decorrido a emissão e solicitado a fazer o comentário a que já tivemos ocasião de nos referir, fez o seguinte juízo:

“Não foi propriamente uma guerra, talvez como se esperasse. Eu classificaria isto como uma guerra de guerrilha em que o doutor Basílio Horta foi naturalmente o guerrilheiro e o doutor Mário Soares foi o exército clássico, o exército tradicional. Um comentário global ao debate é que o exército tradicional nunca se entendeu com o guerrilheiro que atacou permanentemente, que atacou por vários lados, e o doutor Mário Soares raramente teve oportunidade de contra-atacar. (...) O doutor Basílio Horta, usando, como eu disse, a técnica de guerrilha, acabou por conduzir todo o debate (...) Ora bem, este tipo de agressividade verbal talvez o doutor Mário Soares não o esperasse com tanta violência, e isso tolheu-o logo à partida (...);”

“Há muita gente que pode dizer: «Eu num candidato tão agressivo, num candidato tão nervoso, num candidato tão violento, neste não voto (...)» Do meu ponto de vista acho que ele exagerou na agressividade, ou seja, a tática adoptada foi uma tática certa mas errou no excesso de agressividade”.

Foi esta agressividade e a consequente reacção do adversário, cujo resultado foi a frequente sobreposição da palavra, que transformaram o debate em “diálogo de surdos” e tornaram extremamente difícil a compreensão e a representação por escrito de todos os elementos verbalizados.

- compreender o discurso dos vários locutores, individualizando-os, para os representar graficamente, foi uma tarefa que, dadas as dificuldades referidas, levou muito tempo a concretizar, como também já dissemos. Com efeito, a sobreposição das vozes dos participantes mascara quase por completo ou impede a compreensão do que foi dito, o que levou a que tivéssemos que proceder a várias audições. Cremos, todavia, ter conseguido recuperar com fidelidade, e na medida do possível, a maior parte do discurso tanto dos candidatos à Presidência como dos moderadores responsáveis pelas emissões respectivas.

De não menos difícil complexidade foi a própria representação, pois a linearidade, inerente a qualquer produção escrita, não existe no oral. Trata-se, na realidade de dois códigos diferentes, com especificidades próprias e, por isso mesmo, não redutíveis um ao outro. Por isso a sobreposição de vozes, cuja frequência no *corpus* já assinalámos, foi muito difícil de restituir uma vez que as características da representação ortográfica, pelas quais optámos para realizar a transcrição, impuseram-nos uma configuração que o oral ignora.

Assim, em função deste e de outros traços característicos do oral, tivemos de reflectir sobre o modo como faríamos uma representação ortográfica tão próxima quanto possível da realidade e que dela transmitisse uma imagem tão fidedigna quanto possível.

- dificuldades inerentes ao acto de ouvir, e, em consequência disso, ao próprio transcrito. Para conseguir uma representação que correspondesse aos nossos propósitos foi necessário proceder a audições múltiplas, como já tivemos ocasião de referir, e, algumas vezes, espaçadas no tempo. Isto teve como consequência a constatação, atestada também pelos investigadores do oral, de que por um lado “ouvimos o que queremos ouvir” e por outro “nunca ouvimos tudo”. CLAIRE BLANCHE-BENVENISTE afirma a este propósito o seguinte

“Avec l’écoute, on rencontre toutes les pièges de la perception; écouter est une opération complexe, et toutes les observations montrent à quel point «nous écoutons mal»: nous sommes prêts à entendre ce que nous croyons plausible”, (1986:6)

Daremos, em primeiro lugar um exemplo da primeira das situações referidas

- ouvimos o que queremos ouvir:

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1321 / 1327	FA	oitocentos mil trabalhadores estão com contratos a prazo, duzentos mil com salários em atraso, fenómeno que surgiu durante o governo do doutor Mário Soares, para não falar também da fome que surgiu no governo do doutor Mário Soares e só nele. <u>Uma das mais altas taxas de desemprego da Europa</u> , a redução do poder de compra em cerca de dez por cento dos trabalhadores portugueses durante o governo do doutor Mário Soares.

O segmento que se encontra sublinhado foi inicialmente transcrito do seguinte modo:

“... uma das mais **elevadas** taxas de desemprego na Europa”

o que, segundo cremos, corresponde à actualização mais frequente do contexto, e faz prova de que as combinatórias lexicais são uma realidade no nosso espírito. Só numa das últimas audições demos conta de que o que havíamos transcrito não correspondia efectivamente ao que o locutor tinha dito.

Do segundo facto poderíamos dar variadíssimos exemplos. Contudo, e porque nos parece que não teria um grande interesse referir o que não ouvimos ou o que ouvimos mal, limitar-nos-emos a assinalar que todo o *corpus* foi submetido a tratamento informático por mais de uma vez em função das alterações introduzidas pelas diversas audições que dele fizemos.

A escrita do oral

Para além dos aspectos anteriormente focados outros há a considerar relativamente à transcrição do *corpus* em causa. Não deixaremos de referir aqui, em primeiro lugar, aqueles que dizem respeito à sua autenticidade e que se prendem com o facto de termos, deliberadamente, decidido reflectir apenas sobre a sua componente verbal. Não desconhecendo contudo que o acto de comunicação é um todo que não se esgota na matéria fónica, teremos de reconhecer que o documento cuja transcrição ortográfica propomos não conserva toda a sua autenticidade.

Com efeito, para efectuar este trabalho, como já tivemos ocasião de referir, tivemos que proceder a uma separação que, desde logo o empobreceu: a imagem, componente essencial de qualquer programa emitido pela televisão, foi eliminada, e, como tal, sendo eliminados os elementos não-verbais inerentes à enunciação, os documentos não conservam a totalidade da sua significação. O sentido, forçosamente empobrecido, que a grafia transmite é, pois, apenas uma parte da carga semântica apreendida pelos espectadores que assistiram à emissão

“(…) la matière linguistique ne constitue qu’une partie de l’énoncé; il existe aussi une autre partie, non verbale, qui correspond au contexte de l’énonciation...”, M. BAHKTINE (1981: 67)

Daremos como exemplo de significação truncada pelo voluntário apagar da imagem, a passagem, retirada do debate de 1991, na qual Mário Soares, declarava não estar irritado, não estar zangado, estar até muito divertido, embora o seu olhar dissesse exactamente o contrário. Da mesma forma, aliás, que a brusquidão dos seus gestos, e até mesmo o fluxo verbal, no qual a perturbação se torna evidente através das repetições, das palavras inacabadas, das rupturas, e da “ajuda” explicitamente pedida ao moderador, ao qual relembra uma autoridade que este não está a exercer:

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1261/ /	MASO BH	desculpe mas não me interrompa, volto a dizer-lhe. oh senhor doutor não, não...

(cont.)		
1264	MASO	o senhor faz favor que é o, que é o, que é o, o, med(...) que é o mediador
/	BH	senhor doutor não se zangue!
1282	MASO	não, não me estou nada...
	BH	o senhor doutor está muito zangado!
	MC	senhor doutor, senhor doutor...
	MASO	não estou nada zangado...
	MC	senhor doutor Basílio Horta, por favor...
	MASO	o senhor doutor fez espalhar que eu estava zangado, eu não estou nada zangado e queria,
	BH	parece que está, bom...
	MASO	queria por força irritar-me... não consegue , senhor doutor...
	BH	não, não não estou a irritá-lo senhor doutor.
	MASO	eu estou com muito boa disposição.

J. A. SARAIVA, o comentador que já várias vezes referimos, reflectindo, muito provavelmente, o sentir dos espectadores, afirma, a propósito da expressão não-verbal ocorrida no debate em causa, o seguinte:

“Mário Soares, que é um excelente actor, (...), duas ou três vezes fez uma cara sinceramente agastada (...) O doutor Mário Soares aí fez uma cara de sincero agastamento. Eu penso que houve uma altura em que ele se interrogou: - «*Porque é que eu me sujeitei a isto?*»”.

A *cara de sincero agastamento*, tal como o olhar extremamente irritado, em contraste com os enunciados proferidos - *eu não estou nada zangado / eu estou com muito boa disposição* - tal como, ainda, a postura corporal ou outros comportamentos não-verbais dos participantes nos debates eleitorais, são elementos omitidos, por impossibilidade de representação, na transcrição ortográfica. Por isso, fizemo-lo notar atrás, a autenticidade dos documentos que constituem o *corpus* da presente pesquisa se encontra truncada. M. F. BACELAR DO NASCIMENTO já o havia assinalado na sua tese de doutoramento:

“Sendo o discurso oral, frequentemente alusivo e marcado pela situação de enunciação e pela presença dos interlocutores, torna-se evidente que a sua compreensão fica prejudicada quando ele nos é transmitido despojado dessas suas características específicas, através de gravações”, (1987: 19)

O que procuramos fazer foi, pois, ao transcrever uma imagem da realidade, tentar que essa imagem, à partida incompleta, procurasse, tão fielmente quanto os condicionalismos já apresentados o permitissem, reproduzir a parte verbal da emissão que constitui o *corpus* da nossa pesquisa.

Ao fazê-lo, verificámos também, e não queremos de deixar aqui testemunho disso, que a nossa própria subjectividade interferia no acto de transcrição. Com efeito, e após termos tomado consciência do facto, demo-nos conta das imagens preconcebidas que tínhamos relativamente à produção discursiva dos candidatos e que nos levaram a produzir alguns julgamentos menos correctos a propósito dela. Deixámo-nos, com efeito, impressionar, nesta primeira abordagem, por um discurso mais de acordo com as normas, o que nos levou posteriormente a interrogarmo-nos relativamente a essas normas quando se reconhece hoje que o escrito e o oral são domínios separados e com condicionalismos próprios.

Não pudemos também deixar de constatar, no discurso dos vários participantes nos debates, um fenómeno assinalado por M. LEDERER (1981) e referido por C. B.-BENVENISTE a propósito da produção verbal de representantes de grandes sociedades

“LEDERER, spécialiste de la traduction simultanée, s'étonne que la parole des représentants de grandes sociétés paraisse «souvent répétitive, grammaticalement incorrecte», alors que leurs interventions orales passaient si bien auprès de leurs interlocuteurs. Elle cite l'exemple d'un polytechnicien, représentant de la S.N.C.F. qui se fait parfaitement comprendre et qui séduit son auditoire par son éloquence; une fois transcrit, son discours donne l'impression de décousu”, (1986: 79)

Antes de efectuar a transcrição, não tínhamos, com efeito, a verdadeira percepção da distância entre o considerado pelo ouvinte comum como sinónimo de

eloquência, de clareza, de elegância de expressão e a sua representação ortográfica. De facto, participando do estatuto de ouvinte comum, tínhamos uma representação do discurso dos candidatos que se afasta da que a transcrição desse mesmo discurso nos proporcionou. Sendo os candidatos à Presidência da República detentores de cultura universitária, habituados a falar em público, não esperaríamos (nem efectivamente nos demos conta do facto quando assistimos às emissões) que cometessem erros ao falar. A verdade porém é que, ao fazer a transcrição verificámos que ocorreram lapsos, embora tenham passado despercebidos no fluxo da produção verbal. Qualquer dos locutores em causa não admitiria facilmente tê-los cometido, estamos em crer. Podemos, no entanto, assinalar alguns, produto certamente da situação de interlocução em que se encontravam e que são, na realidade, a maior parte das vezes, testemunho de perturbação voluntária ou involuntariamente causada no evoluir do pensamento, ou no raciocínio em elaboração.

Citaremos apenas, e como exemplo, alguns, que, cremos, darão uma ideia do que afirmamos:

• *concordâncias e colocações incorrectas*

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
205 / 208	MS	fizeram um erro de cálculo e estavam convencidos que - digamos - a, a raiva que a direcção do partido comunista tem manifestado por mim ao longo dos anos e de uma maneira clara e múltipla era suficiente para lhes *darem o voto a eles.
1436 / 1439	MS	houve uma grande, houve uma grande mobilização, está muito bem, fez. E isso está ninguém lhe retira. Está aí é um facto *ninguém se discute e com certeza que há muitos trabalhadores nisso. Mas... a, a ugêê... a comissão executiva disso a... o
1556 / 1559	MM	como é que tencionaria desempenhar o papel de Comandante Supremo das Forças Armadas? Em suma que papel pensa e que missões *pensam que lhe devem estar há... há... reservadas e...

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
141 / 144	BH	quando eu for eleito eu chamarei e falarei com o governo e direi com clareza que é uma situação insustentável, insustentável... *estar os cidadãos anos e anos à espera que lhes seja feita justiça
1192 / 1195	MASO	e... vem para aqui como se nós aqui na televisão pudéssemos fazer um julgamento sobre coisas que estão *entregas à justiça , e que estão... porque são muito delicadas, e que entram com a honra das pessoas.
1343 / 1345	MASO	mas a verdade é que Macau tem uma taxa de crescimento ao ano de mais de oito por cento, talvez não *sabem que Portugal não dispense um tostão com o território de Macau...
1739 / 1742	BH	perfeitamente verdade! E mais, aquilo que o senhor doutor diz das obras públicas, o senhor doutor sabe quais são as obras públicas grandes em Macau neste momento? Se calhar não sabe?

- *repetições de palavras e de sílabas*

Debate 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
66 / 69	FA	era a denúncia dos perigos do partido comunista e do se (...) e, e, e do seu apoio a um candidato, como inclusivamente está... a fazer aquilo que ele disse que era muito grave
277 / 279	MS	já me disseram a mim, calcule o que dirão aos outros. E quando dizem outros palavrões que são desagradáveis e que, e que, e que chocam muita gente, tem chocado muita gente
908 / 911	MS	o senhor não me percebeu, desculpe que lhe diga, e não podia talvez porque leu isso num, num, num... numa... num relato de uma coisa que foi feita no American Club

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
831	MASO	... doutor diz que tem uma clientela que vai, que se dirige ao centro direita, eu dá-me, eu dá-me a ideia...
832	BH	diga isso, não diga isso. Não é clientela é eleitorado, eleitorado. O senhor doutor já está deformado. Eleitorado, não clientela senhor doutor...
834	MASO	eu dá-me, eu dá-me a ideia, dá-
/	BH	não é clientela, doutor Mário Soares, não é clientela...
841	MASO	-me a ideia, senhor... eu, eu, eu sei... é... os termos... sei, sei os termos que estou a empregar...
	BH	já, já, já está deformado!... não é?...
1658/ 1660	MASO	o senhor doutor já disse, o senhor doutor já disse que ia acontecer o mesmo que ao, ao, ao falecido... doutor Sá Carneiro

- hesitações que conduziram a substituições de palavras, marca discursiva de uma perturbação do evoluir do pensamento

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
125 / 127	MS	a candidatura dele inventou uma história qualquer do encontro não com ninguém do partido comunista mas com entre um membro da minha candidatura e... o major Melo Antunes
493 / 495	FA	a coerência, a coerência, a competência, a honestidade, a seriedade, o carácter, a coragem estas fe(...)... qualidades fundamentais que estão em causa para há a escolha de um Presidente da República
550 / 554	FA	o doutor Mário Soares quer fazer apelo ao medo. Já tinha feito apelo ao medo na primeira volta, ao medo do, da... do frentismo há da frente popular com o doutor Salgado Zenha e agora quer fazer, numa pirueta de cento e oitenta graus, quer fazer um apelo ao medo do radicalismo

DEBATE DE 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
89 / 91	MASO	a estragar o sistema ou a criar uma grande instabilidade, a ser e... então - não é que eu alguma vez me passasse pela cabeça chamar macaco ao doutor Basílio Horta
1512	MASO	por causa de ser... no caso de... no chamado caso da cortiça... e que é...
1954/ 55	MASO	olhe, estou-lhe à vontade pa(...)... não estou a falar... eu sou o Comandante Supremo...

- *sobreposições de falas*

Factor impeditivo da compreensão do discurso individual e que se devem, a nosso ver, ao carácter agonal da interacção verbal, em função do qual cada candidato tenta manter ou conquistar, em simultâneo com o Outro, o seu turno de fala. Este facto é tão frequente que nos dispensamos de apresentar exemplos. Remetemos para a consulta do *Corpus* (Anexo I) no qual estão indicadas, por meio de código, as sobreposições.

- *articulação incorrecta de algumas palavras, correspondendo, todavia, na maior parte dos casos, ao uso normal em situação de comunicação oral*

- com	→	'co'
- está	→	'tá'
- para	→	'pa'
- senhor	→	'sôr'

Também não damos exemplos deste emprego, por um lado porque nos parece ser tão frequentemente actualizado pelos participantes, nos debates, como por

Não queríamos deixar de referir que essa nossa tomada de decisão se deveu ao facto de termos constatado que as pessoas ouvem de modo diferente e que, por vezes, a mesma pessoa ouve diferentemente em momentos diversos. Na verdade, confrontando a primeira transcrição que realizámos com a que fizemos para tentar compreender melhor algumas passagens sobre as quais tínhamos dúvidas, encontrámos diferenças, e isso levou-nos a considerar que a representação continha inexactidões.

Imaginando, todavia, que essas divergências poderiam provir da nossa própria subjectividade ou do cansaço que um trabalho deste tipo pode ocasionar (e tivemos prova disso pelo facto de, após várias audições do mesmo excerto, não nos termos dado conta da existência, na cadeia fónica, de algumas palavras ou até mesmo de expressões), pedimos a duas pessoas diferentes - uma ignorante destes factos de língua e outra investigadora do oral e portanto conhecendo-os perfeitamente - que fizessem a transcrição de um excerto de um dos debates. O resultado foi idêntico ao anterior, isto é, os textos obtidos não foram coincidentes em todos os pontos. Houve portanto, segundo cremos, tanto num caso como noutro, interferência na forma de ouvir, o que nos levou a tomar a decisão supra.

A tentativa de reprodução fiel do português espontâneo revelou-se pois pouco fiável, e, sendo o seu resultado a perda de legibilidade pelo desrespeito de hábitos adquiridos ao longo da vida, optámos, por conservar algumas marcas de oralidade, como o aconselha DERIVE, mas não todas

“Transposer un énoncé parlé en un énoncé écrit ne signifie pas lui faire perdre sur le papier le charme particulier que lui conférait son oralité, en l’habillant et en le sophistiquant. Il nous paraît souhaitable au contraire de lui conserver certains caractères propres qui permettront au lecteur de reconnaître cette origine orale: un style plus direct, plus familier, avec un foisonnement verbal plus dru; style plus vivant, l’abondance des dialogues, des interjections, des onomatopées. Mais cela ne dispense pas de faire des aménagements nécessaires. Si on s’y refuse, pour s’en tenir strictement au texte recueilli, on risque de proposer à la lecture un grand nombre de gaucheries qui n’apparaissent pas comme telles en écoutant l’histoire:

abondantes répétitions de mots (...), phrases ou expressions interrompues, et reprises après modification. Tout cela contribuera à donner au lecteur une impression plutôt pénible qui n'existait absolument pas pour l'auditeur", (1975: 53)

Conservámos, portanto, na representação que deles fizemos, as frequentes repetições de sílabas, de palavras, e até de expressões que os discursos dos diversos participantes nos debates ostentam e também não eliminámos as hesitações que deram origem a rupturas e a substituições. Fazê-lo seria, a nosso ver, desvirtuar documentos cuja particularidade essencial reside no facto de pertencerem ao domínio do oral.

A edição

Em função do acima exposto decidimos representar ortograficamente todo o material fónico existente nos debates, mesmo os elementos fáticos (caso do recurso frequente à forma "ha"), sujeitando-o, no entanto, no caso das elisões e das palavras cuja articulação não corresponde à forma atestada, a correcções que tiveram como objectivo preservar a legibilidade dos documentos.

Afirmámos já também que os códigos - oral e escrito - não são redutíveis e por isso não queremos deixar de sublinhar a dificuldade que sentimos ao transpor para o papel um discurso articulado a várias vozes, natural e perfeitamente inteligível no oral, aberrante e de restituição difícil ou mesmo impossível no escrito.

Tínhamos conhecimento de que BACELAR DO NASCIMENTO já referira o facto

“Na língua falada, muitas das intervenções são feitas em simultâneo e, além disso, os vários participantes no diálogo articulam, por vezes, as suas intervenções num contínuo de que resulta um enunciado construído a várias vozes, cuja coerência semântica e encadeamento sintáctico não diferem dos que caracterizam os enunciados individuais.”, (1987: 48)

e portanto não constituiu surpresa a dificuldade com que deparámos. Foi, todavia, ao efectuar o trabalho em causa que nos demos verdadeiramente conta da veracidade das suas palavras.

Tivemos, pois que definir critérios que permitissem a representação gráfica que pretendíamos efectuar, seguindo também, de algum modo, o conselho de C. LEROY

“Nous pensons que la graphie traditionnelle présente de nombreux avantages sur les codes phonétiques, même si elle est marquée par des règles orthographiques et des règles de ponctuation établies pour la langue écrite, avec tous les défauts que cela implique quand il s’agit de rendre compte de faits d’oralité.”, (1986: 9)

1.3.1.2. Ortografia

Em função do que já afirmámos, e tendo sobretudo em conta, por um lado a extensão dos documentos, o que desaconselhava a representação fonética (como em devido tempo dissemos) e por outro o tratamento informático a que iriam ser submetidos, respeitámos a grafia normal. Temos, no entanto, e não queremos mais uma vez deixar de o sublinhar, consciência dos limites dessa representação, que, incapaz de restituir os traços prosódicos de tão grande relevância no nosso *corpus*, empobrece o significado dos documentos assim transcritos.

1.3.1.3. Pontuação

- Apesar da tendência em contrário que encontrámos defendida pelo GARS (Groupe Aixois de Recherches en Syntaxe) *qui n'utilise pas la ponctuation*, de acordo, aliás com o referido por C. BLANCHE-BENVENISTE

“(...) c’est ce qu’on peut appeler une «pause-hésitation»; aucune ponctuation conventionnelle ne peut la représenter. Rendre avec réalisme le débit du locuteur n’est pas (...) compatible avec les conventions de ponctuation habituelles; il vaut mieux décider résolument de ne pas mettre de ponctuation”, (1986: 140)

- apesar de termos conhecimento da existência de uma pontuação do texto oral referida por HAGEGE (1975), que *serait faite de pauses, d’intonations et d’autres phénomènes prosodiques*,
- apesar da adequação da pontuação gráfica ao texto escrito, como o afirmam M. RAINGEARD e U. LORSCHIEDER

“Les signes de ponctuation sont trop intimement liés au découpage syntaxique de l’écrit pour pouvoir être utilisés tels quels dans la transcription (...)”, *apud* BACELAR DO NASCIMENTO, (1987: 9)

- apesar da dificuldade em estabelecer uma correspondência exacta entre a pontuação do oral e a pontuação da escrita a que estamos habituados,

decidimos recorrer ao sistema gráfico. Foi nossa intenção facilitar uma leitura já seguramente perturbada pelas inúmeras repetições existentes, pelas palavras e frases inacabadas, pelas mudanças de programas de frase, pelas também numerosas hesitações e, sobretudo, pela sobreposição de vozes de que o escrito muito dificilmente dá conta. Tivemos também a intenção de adoptar uma atitude simétrica da que nos permite a oralização do escrito com base no sistema de pontuação nele existente. É, aliás, uma posição que tínhamos encontrado defendida por C. LEROY

“Le problème de la ponctuation, spécifique de l’écrit, pourrait être bien sûr relativement aisément évacué: il suffirait pour cela de décider que, les règles de ponctuation de l’écrit ne convenant pas pour l’oral, aucune utilisation des

transcriptions. Cela reviendrait pourtant à nous priver de signes bien connus et faciles à manipuler. (...) nous leur avons attribué un rôle de marqueurs prosodiques peu éloigné de celui qu'ils jouent de façon secondaire dans l'écrit lorsqu'on procède à une lecture à haute voix", (1985: 9)

Assim, seguindo o convencionado pela equipa de investigadores do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, sob a direcção de LINDLEY CINTRA, à qual foi cometida a constituição, edição e publicação do *corpus* do Português Fundamental, usámos, nas transcrições efectuadas, os sinais de pontuação da escrita de acordo com os critérios definidos pela equipa supracitada, e que nos permitimos transcrever:

ponto	(.)	marca pausa ou entoação que aponta para final de um enunciado assertivo
vírgula	(,)	marca pausa breve e separa sequências quando isso convenha à clareza do enunciado
reticências	(...)	marcam pausa longa, entoação suspensiva ou prolongamento enfático
dois pontos	(:)	introduzem discurso reproduzido em estilo directo, enumerações ou o relato de um acontecimento
aspas	"..."	delimitam o discurso reproduzido em estilo directo e ainda citações ou títulos de imprensa
ponto de interrogação	(?)	marca entoação interrogativa
ponto de exclamação	(!)	marca entoação exclamativa
dois travessões	(-...-)	delimitam sequências a que, pela entoação, é permitido atribuir o valor de uma explicação ou de uma precisão de sentido feita pelo locutor relativamente ao seu próprio enunciado

1.3.1.4. Outras convenções de transcrição

Para além dos sinais de pontuação acima apresentados, cuja utilização no *corpus* deixa transparecer, temos consciência disso, as marcas da interpretação que fizemos a partir da audição do documento oral, foi necessário usar outras convenções que, na transcrição, simbolizassem fenómenos do oral sem correspondência no código escrito ou nos permitissem estabelecer distinções entre realizações fónicas aparentemente iguais mas na realidade com significado bem diferenciado.

Como exemplo deste último facto aludiremos às várias realizações de [a] no discurso:.

- a) elemento fático: [há] - apoio breve
 [há...] - apoio prolongado

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
33 / 43	FA	efectivamente há... parece-me que há uma alteração qualitativa muito importante da primeira volta para a segunda, há alteração essa da situação em si há... dos apoios e alianças que estão na base há da candidatura do doutor Mário Soares há... da linguagem que o doutor Mário Soares começou a utilizar, e depois já iremos ao problema da existência ou não do acordo. Efectivamente o que é que nós vimos na primeira volta? Vimos o doutor Mário Soares com um discurso moderado, fazendo há sobretudo acentuar o perigo do frentismo de esquerda há como lhe chamava, que via caracterizado pela candidatura do doutor Salgado Zenha, e há claramente o doutor Mário Soares aqui na televisão há um mês há veio denunciar
120 / 125	MS	aliás há a estratégia do, do professor Freitas do Amaral há... é dupla e há nuances muito grandes na sua candidatura. Ele próprio me acusou há.. de ser um catavento. Veremos quem é catavento daqui a pouco há numa maneira um pouco deselegante que eu não esperava de si, há depois há... veio dizer que havia acordos nítidos com o... comigo com o Partido Comunista

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
106 / 109	BH	ora bem... há... eu queria dizer o seguinte, eu também conheço o senhor doutor Mário Soares desde setenta e quatro e... também não estava habituado a uma deselegância tão grande sua. Há... essa frase foi muito deselegante foi de um mau gosto...
207 / 210		eu tenho alguma razão para surpreender-me com as suas afirmações o senhor doutor dizia ainda há pouco tempo, dizia por exemplo há... o seguinte: "o Presidente da República tem desempenhado o seu mandato sem percalços...

- b) hesitação na actualização de um lexema (género feminino com ou sem correcção)

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1462/ 63	MS -	e o que também não há dúvida é que a, a... as <.....?> bem, quando o senhor doutor
1623/ 25	MS -	embora tivesse abandonado no último minuto e isso não foi bonito, a, a... o cargo de Ministro da Defesa - mas enfim há... não gostei

- c) [ah] - exclamação ou ironia

- d) [há] - forma do verbo 'haver'

A sobreposição de vozes, em muitos momentos quase sistemática e envolvendo, por vezes mais de dois locutores - tentativas de Mário Crespo para repor a ordem na sequência das intervenções de Mário Soares e de Basílio Horta - representámo-la sublinhando as realizações fónicas dos vários locutores envolvidos no processo, inserindo-as no mesmo ponto da cadeia falada.

Tentámos inicialmente agrupá-las por meio de { } (chavetas) ou de [] (parêntesis rectos) mas, querendo manter a ordem pela qual os interlocutores

tomaram parte nos debates, e querendo também manter a sequência do discurso, tal intenção não teve possibilidade de concretizar-se, razão pela qual optámos pelo sublinhado. A leitura que esta representação permite não é fácil nem possibilita a percepção imediata do fluxo verbal dos vários participantes que tentam, no documento oral, fazer-se estrategicamente ouvir mais alto que o interlocutor, conservar o seu turno de fala ou conquistá-lo, dando expressão a uma conflitualidade que muito dificilmente o documento escrito pode revelar.

Para estas e outras situações adoptamos as convenções que se seguem:

segmento inaudível	<.....?>	dificuldade ou impossibilidade de compreensão
sublinhado	<u>XXXX</u> <u>XXXX</u>	sobreposição de vozes
ah		exclamativo
a, a, a (...)		hesitação na articulação de artigo ou preposição
há		apoio de outra qualquer articulação (elemento fático)
há...		apoio de outra articulação, com prolongamento (elemento fático)
palavra incompleta	xx(...)	palavra não reconstituída
palavra precedida de *	*xxx	erro do locutor
negrito		elementos mais acentuados no discurso

Não queríamos, no entanto, ainda deixar de referir a representação em negrito dos elementos que, nas várias audições que fizemos dos debates, nos pareceram ter sido mais acentuados e destacados pelos locutores, embora os efeitos prosódicos não tivessem sido constantes.

Nas páginas anteriores fizemos a caracterização geral do *corpus* e descrevemos os motivos que nos levaram a constituí-lo.

Fizemos também a descrição das dificuldades que encontramos ao efectuar a passagem à escrita do discurso verbalizado pelos candidatos à Presidência da República durante os debates organizados e transmitidos para o país pela Radiotelevisão Portuguesa, tendo ainda dado conta das opções que nortearam a realização desse trabalho.

Porque foi nosso objectivo submeter o *corpus* transcrito a tratamento informático a fim de proporcionar o recolher de dados que possibilitassem uma análise do léxico actualizado, faremos em seguida a explicitação do modo como procedemos para operacionalizar esse tratamento.

1.4. O tratamento do corpus

1.4.1. Considerações iniciais

No Seminário de Lexicometria, realizado, em Dezembro de 1988, na Universidade Aberta, em Lisboa, M. TOURNIER afirmou o seguinte:

“(…) le politique est non seulement l’art de gouverner, comme disaient les grecs, mais l’organisation et le maniement d’armes symboliques qui interviennent dans les conflits de pouvoir et, par là, (…) le terrain d’une lutte perpétuelle et d’une défense perpétuelle pour l’appropriation ou la dépossession de symboles”, (1988: 14)

Para exercer a actividade política, de que M. TOURNIER falou, um dos instrumentos mais poderosos, uma dessas armas simbólicas, é a língua e a sua realização no discurso, opinião de P. MULLER (1994: 11). Os políticos usam-na mais que ninguém a fim de persuadir e convencer, como acrescenta ainda o mesmo investigador, opinião partilhada aliás também por um dos políticos portugueses mais conhecidos. Trata-se, curiosamente, de um dos participantes nos debates eleitorais - Mário Soares - que, numa entrevista concedida a Tomás Vilhena (citada na sua tese de doutoramento, p. 89) a 18 de Setembro de 1994, em Hyères-les-Palmiers, afirmou o seguinte:

“Passei a maior parte da minha vida a convencer os outros (...)”.

No *corpus* que analisamos a actividade exercida é justamente esta, e a arma usada é aquela a que o autor citado se refere: a expressão, no discurso e pelo discurso, da actividade política, assumida por homens políticos, tendo como objectivo prioritário a conquista de posições políticas.

Dessa mesma actividade falámos na primeira parte do presente trabalho procurando caracterizá-la do ponto de vista da sua inserção na vasta panóplia de produções discursivas com que diariamente nos confrontamos e para cuja variedade contribuem também os meios de comunicação que a sociedade actual vulgarizou.

A televisão em particular, exercendo uma influência enorme sobre o viver quotidiano e a formação de mentalidades, é responsável pela exposição dos falantes a formas de apropriação e de recepção da língua de que até há relativamente pouco tempo se não tinha conhecimento.

Reconhecendo o seu poder, os homens políticos servem-se dela para se tornarem conhecidos e admirados

“(…) ils vivent avec, par et pour les média. Sachant que leur autorité, leur légitimité dépendent d’eux, ils en ont fait l’alpha et l’oméga de leur vie politique. C’est le gouvernement de la télévision, par la télévision, et pour la télévision”, BERGER (1993: 100)

Foi esse o meio de difusão usado para as emissões sobre as quais reflectimos.

Delas falámos procurando caracterizar a sua especificidade enquanto produção oral, por natureza efémera e única, e exigindo, para a concretização da análise que é nosso objectivo realizar, a passagem do registo falado ao registo escrito, situados, à partida, em pólos opostos.

Pretendemos agora explicitar a metodologia que adoptámos para fazer um estudo comparativo das produções verbais dos intervenientes nos debates eleitorais, dividindo-as, quando necessário, em dois blocos complementares - os candidatos e os moderadores - mas diferenciados pela própria situação de comunicação, pelas intenções subjacentes a ela e ainda pelas estratégias discursivas actualizadas.

Como afirmámos no início desta exposição, retomando as palavras de SINCLAIR e manifestando desde logo a nossa adesão a este pressuposto, tudo o que aconteceu no decorrer deste trabalho de investigação resultou da escolha e constituição do *corpus*.

Na verdade tudo foi acontecendo e sendo determinado pelo primeiro passo dado. Audições múltiplas e diversificadas no tempo, e algumas vezes também nos próprios auditores, para esclarecimentos de dúvidas, opções relativas à transcrição e apresentação, preparação dos documentos para o estudo a efectuar, informatização dos dados e análise dos resultados obtidos foram consequências sucessivas de uma primeira escolha. Aos factos referidos poderemos mesmo acrescentar a utilização de um programa concebido e construído para estudos de carácter lexicométrico - HYPERBASE 1.1¹².

O debate eleitoral é por natureza, como todos os debates, uma interacção simétrica (simetria significa aqui uma semelhança dos papéis sem que isso implique uma semelhança ou uma identidade social e comportamental) na qual tomam parte dois candidatos e um ou dois moderadores. Essa simetria é, como vimos, condicionada pela existência de um público que é necessário seduzir, convencer e persuadir.

A produção discursiva faz-se aí, como em todas as situações de interacção verbal, num contínuo que aos ouvintes aparece como coerente e de apreensão fácil pois a exposição constante à oralidade cria em cada um de nós os mecanismos que permitem uma descodificação sem problemas, mas que, uma vez transcrito, revela rupturas e erros que passam perfeitamente despercebidos na cadeia fónica em actualização, como já tivemos ocasião de referir.

No caso do debate, produção verbal em que o carácter dialógico é particularmente evidente e óbvio, é o *continuum* verbal, a complementaridade das réplicas, que contribui para a coerência discursiva e a consequente compreensão do dito, independentemente das sobreposições de vozes, das hesitações dos participantes ou das enunciações que não chegam a ser terminadas

“(…) la prise de parole est organisée par rapport à ce que les participants ont à dire sur la base d’une division en «pro» et «contra»”, P. BANGE (1992: 30)

¹² HYPERBASE 2.3., programa de hipertexto concebido e realizado por Etienne BRUNET, director da UPR 6861 na Universidade de Nice.

Todavia, para procedermos à comparação da produção verbal actualizada no decorrer das duas emissões que analisámos, na perspectiva que pretendíamos - descrição e comparação dos meios linguísticos utilizados por cada um dos intervenientes - foi necessário proceder à separação das suas intervenções, o que desde logo eliminou a hipótese de uma abordagem dessa complementaridade.

Deixámos, pois, de ter o corpus - continuum verbal interactivo - para passarmos a considerar um *corpus* constituído por vários *sub-corpora*, correspondendo cada uma das partições/separações efectuadas à actividade verbal de cada interveniente.

O resultado desta primeira operação foi a obtenção dos *sub-corpora* designados no decorrer deste trabalho pelas iniciais dos locutores intervenientes, como a seguir se indica:

- **BH** → produção discursiva de Basílio Horta em 1991
- **FA** → produção discursiva de Diogo Freitas do Amaral em 1986
- **MASO** → produção discursiva de Mário Soares em 1991
- **MC** → produção discursiva de Mario Crespo em 1991
- **MM** → produção discursiva de Margarida Marante em 1986
- **MS** → produção discursiva de Mário Soares em 1986
- **MST** → produção discursiva de Miguel Sousa Tavares em 1986

Os textos a submeter ao programa HYPERBASE foram assim objecto de um aturado trabalho de selecção e de codificação (que adiante explicitaremos) com a intenção de obter, após tratamento informático, documentos que nos permitissem, com objectividade, uma análise comparativa dos dados, sem que, contudo, estivesse nos nossos horizontes um estudo de estatística lexical.

Com efeito, a eficácia da estatística - ciência dos grandes números - pressupõe a existência de efectivos consideráveis sem os quais o resultado dos cálculos necessários pode ser posto em causa. Assim, reconhecendo embora a pertinência, a objectividade e a fiabilidade da sua aplicação no âmbito da lexicologia, a

pesquisa que nos propusemos realizar teve, em comum com ela, apenas alguns pressupostos de base.

Não tivemos, na verdade, o objectivo de proceder à aplicação de métodos quantitativos até porque os dados que o presente *corpus* nos fornece são manifestamente insuficientes para um estudo deste tipo.

Bastou-nos, com efeito, para nos dissuadir de tal propósito, comparar com o nosso *corpus* o número de ocorrências de palavras (tomada a palavra, nesta acepção, como unidade gráfica, ou seja, como conjunto de caracteres delimitados por dois espaços em branco) analisadas por D. LABBE¹³ relativamente ao vocabulário de François Mitterrand e o estudo feito por T. VILHENA¹⁴ sobre o léxico utilizado por Mário Soares apenas no primeiro mandato. Apresentamos a seguir um gráfico que permite visualizar a comparação dos elementos citados e que clarifica, segundo cremos, as razões da nossa opção

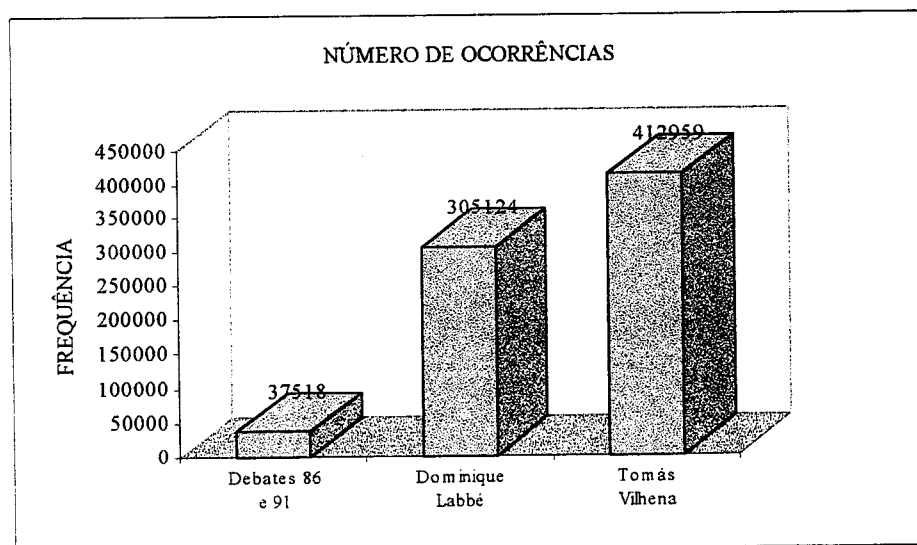


Gráfico 1 - Comparação do número de ocorrências nos *corpora* indicados.

Foi, pois, a dimensão, o primeiro dos critérios que nos fizeram reconhecer a inviabilidade de um estudo baseado em métodos estatísticos.

Sendo óbvia a discrepância existente a este respeito entre os *corpora* que sabíamos terem sido objecto de pesquisa aplicando métodos de estatística lexical e aquele que havíamos constituído, limitámo-nos a fazer um estudo comparativo dos

¹³ D. LABBE (1990).

¹⁴ T. VILHENA (1994).

meios linguísticos usados pelos diversos locutores aplicando um critério percentual referido à totalidade do *corpus*.

Para além do decisivo critério da dimensão, que não estava na nossa mão modificar pelos motivos que atrás expusemos, e que se prendem com a inexistência de outros discursos do mesmo teor em Portugal, o facto de a estatística lexical se ocupar prioritariamente do estudo do vocabulário

“La lexicométrie est l’étude statistique des formes (...) Elle n’étudie, dans le texte, que le vocabulaire - et laisse de côté les relations syntaxiques, les processus énonciatifs, l’étude morphologique (...)”, A. BERGOUNIOU *et alii* (1982: 9) *apud* T. VILHENA¹⁵

entendendo por este sobretudo o conjunto dos substantivos, dos adjectivos e dos verbos - palavras plenas - (e no caso de T. VILHENA dos nomes próprios também) e deixando de lado as palavras gramaticais - pareceu-nos redutor.

Com efeito, numa produção oral, cujo sentido se constitui na e pela interacção verbal entre os locutores, e na qual há inúmeras referências explícitas ou implícitas a factos, personalidades ou acções anteriormente ocorridos e trazidos para o discurso através das palavras gramaticais que permitem referir e co-referir, não poderíamos voluntariamente ignorar a sua utilização e o papel que, por isso, desempenham.

Por outro lado, considerando que o estudo do léxico passa forçosamente pela referência ao sentido das palavras e que a análise destas está muitas vezes dependente da função que desempenham na frase, uma abordagem semântica e sintáctica de alguns dos factos linguísticos de maior relevância no discurso pareceu-nos indispensável para a compreensão dos efeitos de sentido produzidos pelos locutores.

Consideramos, assim, à maneira de P. CHARAUDEAU, na análise que fizemos, que

¹⁵ *op. cit.*

“Le langage est ce matériau qui permet à l’homme de construire du sens dans le monde tout en entrant en communication avec les autres. Le langage est donc à la fois *sens, expression et communication*. Il n’est pas l’un et l’autre, successivement, mais les trois à la fois”, (1992: 4)

A análise que constitui o objectivo da presente dissertação baseia-se, pois, em dois tipos de abordagens que procuraremos complementares: lexicométrica e semiolinguística¹⁶.

Utilizaremos, assim, para a descrição a apresentar, os dados e documentos (a que adiante faremos referência) proporcionados pelo programa de hipertexto, nomeadamente as contagens - abordagem lexicométrica - procurando fazer deles uma análise que contribua para o esclarecimento da construção do sentido. Teremos naturalmente em consideração que essa construção é operacionalizada pelo recurso à linguagem verbal e pelas *règles d’ordonnancement du verbal*¹⁷ - abordagem semiolinguística.

A metodologia de trabalho adoptada obrigou-nos consequentemente a um constante movimento de vai-vém entre os documentos obtidos através do programa de informática e o discurso actualizado pelos locutores, procedimento sem o qual a análise que projectámos se tornaria, senão inviável, pelo menos pouco fiável.

1.4.2. Preparação do corpus

Apesar de não termos como objectivo um estudo de carácter estatístico decidimos, todavia, conservar, como já anteriormente afirmámos, para a análise comparativa que pretendíamos realizar, alguns dos princípios que permitem efectuar os cálculos quantitativos próprios da estatística lexical. Por isso recorreremos aos processos exigidos pelo método em questão antes de iniciarmos qualquer tentativa de comparação.

¹⁶ P. CHARAUDEAU (1995: 98)

¹⁷ *idem*

1.4.2.1. Codificação

Na preparação dos *corpora* para tratamento informático, procedemos de modo a que os critérios fossem idênticos para todos, facto que nos pareceu óbvio para a obtenção de dados fiáveis. Quisemos, assim, evitar discrepâncias que poderiam induzir erros de interpretação, de acordo com o que D. LABBE afirma e que a nossa própria intuição adivinhava

“Si l’on veut pouvoir comparer différents textes ou auteurs, il faut s’assurer qu’on leur a appliqué exactement les mêmes méthodes de dépouillement (...)”,
(1990: 21)

Uma vez transcritos os textos, separadas as unidades gráficas por um espaço em branco, corrigidos os erros de ortografia (ficaram apenas os que são a transcrição de erros cometidos oralmente pelos locutores - e nesse caso estão assinalados por “*”) - e as palavras cuja articulação não foi finalizada), foi necessário proceder, de acordo com a intenção acima explicitada, à codificação dos diferentes sub-*corpora*. Fizemo-lo com a ajuda do computador, mas o trabalho não deixou, por isso, de ser longo e, apesar de tudo, manual. Foi com efeito necessário atribuir um código a todas as palavras - plenas e gramaticais - para que todas recebessem tratamento idêntico e para que, no documento final a ser submetido a tratamento informático, não subsistissem ambiguidades. Estes códigos foram mais tarde substituídos pelas abreviaturas que lhes correspondem e que as identificam nos dicionários gerais dos debates apresentados em anexo (Anexos 1 A1 e A2).

A norma lexicográfica que adoptámos, no desconhecimento da existência de programas de classificação automática para o Português, foi a da gramática tradicional, à semelhança, aliás, do que foi feito por A. M. VILHENA e T. VILHENA nos estudos que efectuaram sobre o vocabulário de Manuel Alegre e de Mário Soares respectivamente.

Perante o paradoxo de uma simultânea ausência de norma e a proliferação de normas oriundas das diversas correntes linguísticas, A. M. VILHENA declara ter

seguido a opinião de P. THOIRON¹⁸, que nos permitimos transcrever e que, de algum modo, orientou também a codificação do presente *corpus*

“A bien des égards la grammaire traditionnelle reste d’un grand secours (...) elle est parfois la seule à proposer une solution. L’éclectisme, qu’on est en droit de rejeter au plan strictement théorique, constitue, en diverses occasions, le seul secours acceptable. (...) Si les unités choisies sont les parties du discours traditionnelles, chaque mot peut être codé en fonction de son appartenance à telle catégorie et on peut considérer que certaines des relations grammaticales apparaîtront dans la concaténation des codes”, (1996: 65)

Esta codificação foi feita directamente no computador e de acordo com critérios fonológicos, morfossintácticos e semânticos, os últimos essencialmente seguidos para o desfazer de ambiguidades provenientes de casos de homonímia. Foi esta, com efeito, uma das dificuldades com que nos deparámos e que tivemos que resolver caso a caso. A ela nos referiremos oportunamente.

Para proceder à codificação dos elementos constitutivos do *corpus* tivemos em conta as seguintes categorias gramaticais:

- **Substantivos**
 - masculinos e femininos
- **Adjectivos**
 - masculinos e femininos
- **Verbos**
 - conjugados ou não
 - verbos auxiliares (ter / ser)
 - auxiliares de tempo / de aspecto
 - verbos modais
 - perífrases verbais
- **Advérbios**
 - em “-mente” e outros
- **Preposições**
- **Conjunções**
 - coordenativas e subordinativas
- **Pronomes e determinantes**
 - pessoais - possessivos - demonstrativos - relativos - indefinidos¹⁹

¹⁸ THOIRON, Ph., *Dynamisme et stylostatistique*, p. 8-9

¹⁹ Exceptua-se a forma QUE devido à variedade de funções exercida

- **Artigos** — definidos e indefinidos
- **Formas contraídas** — preposição e artigo / pronome / determinante
- **Nomes próprios**
- **Números, numerais e datas**
- **Palavras de origem estrangeira**

1.4.2.2. Lematização

D. LABBE aconselha a que se proceda à lematização do vocabulário, princípio não unanimemente aceite por todos os investigadores que efectuam trabalhos neste âmbito, mas que é também partilhado por E. BRUNET, autor do programa usado na presente pesquisa:

“Dans le procès que font à la lemmatisation certains défenseurs de la forme brute, on omet souvent de considérer que la lemmatisation n’est pas une facilité, une réduction, un appauvrissement. Certes le nombre d’unités diminue et les marques de la flexion disparaissent mais le matériau a été raffiné et le contenu a gagné bien plus que la forme n’a perdu”, (1981: 26)
apud T. VILHENA (1994: 52

Contudo a versão do programa HIPERBASE de que dispomos não efectua automaticamente a lematização, fase que pressupõe que todas as palavras sejam reagrupadas de acordo com o lema - forma canónica - respectivo, constituindo assim um grupo de formas correspondendo a um mesmo significante.

Parece-nos pois oportuno, desde já, dissociar, os dois sentidos que aqui conferimos à palavra forma:

- considerámo-la inicialmente uma unidade de contagem pelo programa de hipertexto - forma gráfica - e, como tal, elemento base a partir do qual todas as reorganizações são feitas;
- posteriormente, e em virtude da lematização que efectuámos, atribuímos-lhe um outro significado: forma passou a ser, nesta perspectiva, a “forma

canónica → vocábulo” sob a qual foram agrupadas as ocorrências resultantes da flexão de um mesmo lema.

Proceder à lematização de todas as formas gráficas obtidas pelo tratamento automático dos *corpora* pareceu-nos condição necessária para uma análise objectiva e fiável, pois a fragmentação resultante da manutenção de todas as formas gráficas, retirando uma visão de conjunto, conduziria inevitavelmente, a nosso ver, a resultados, também eles fragmentados, pouco explícitos e, por isso mesmo, pouco válidos. Partilhamos, portanto, o ponto de vista dos investigadores que defendem esta operação e a não consideram redutora, pois o facto de conduzir a um decréscimo dos números sobre os quais se efectuam os cálculos²⁰ não significa um empobrecimento a nível do conteúdo.

Decidimos, pois, em função do que ficou exposto, proceder a um reagrupamento das ocorrências de formas gráficas obtidas pelo tratamento automático e isso apesar do investimento em termos de tempo que tal operação representaria, uma vez que teria de ser feita de forma manual.

Deste modo, a partir dos resultados obtidos pela segmentação automática realizada pelo programa mencionado, procedemos à lematização de todas as ocorrências de formas gráficas - **37 518** - existentes em ambos os debates, trabalho que exigiu inúmeras vezes a consulta dos contextos em que essas formas foram actualizadas.

Todavia, como quisemos conservar na nossa pesquisa a listagem de todas estas formas, constituímos uma lista alfabética dos lemas na qual figuram também as suas diferentes realizações (grupo de formas correspondente a um mesmo significante) no discurso de cada interlocutor. Cada lema é aí seguido da frequência total, isto é, do somatório das ocorrências registadas no discurso de cada participante, conservadas estas também e apresentadas em colunas devidamente identificadas. Neste documento, que constitui o Anexo 1 (A e B) - do nosso trabalho, é indicada ainda a classificação morfológica de cada lema, o que leva a que algumas vezes surjam formas gráficas repetidas.

²⁰ Cfr. p. 52.

Com efeito, privilegiando um ponto de vista lexicográfico, propusemos entradas diferentes para uma mesma forma consoante a função desempenhada, o que exigiu uma reflexão caso a caso e a constante consulta dos enunciados proferidos. Na verdade só o recurso ao contexto em que surge integrada possibilita a correcta interpretação da forma e permite o desfazer da ambiguidade resultante da polissemia ou do reconhecimento da função sintáctica desempenhada.

Para operacionalizar a lematização ordenámos os vocábulos segundo os princípios seguintes:

- VERBOS → no infinitivo (embora, como já o dissemos, tivéssemos conservados as realizações parcelares)
- SUBSTANTIVOS → no masculino singular
- ADJECTIVOS → no masculino singular
- CONTRACÇÕES → reagrupadas com as formas não contraídas

Decidimos também tratar cada debate em separado, o que levou a que tenhamos constituído duas listas apresentadas alfabeticamente, cada uma reunindo o material verbal actualizado no decorrer de cada emissão.

1.4.2.3. Contagens

Para um rigoroso tratamento e posterior quantificação dos textos foi necessário também estabelecer regras precisas relativamente ao *dépouillement*²¹ pelo computador.

Embora saibamos que a definição de palavra tem sido controversa ao longo dos tempos e que apresenta variantes de acordo com as teorias linguísticas subjacentes à definição, partimos do pressuposto que em Português cada unidade gráfica representa uma palavra, opção esta que regula as contagens efectuadas pelos programas de hipertexto.

²¹ A tradução - "exame minucioso" - não nos parece transmitir exactamente a ideia da operação a que nos referimos, tendo por isso sido conservada a designação dada pelos investigadores franceses.

Assim, no final da operação de lematização, e como previsto, o número de ocorrências sobre as quais iria incidir o nosso trabalho havia sofrido as alterações resultantes de duas tendências que se manifestam de maneira inversa e que incidem diversamente sobre as contagens:

- redução de ocorrências devido ao reagrupamento de algumas formas, embora, no caso de lexias complexas tenhamos optado por manter a separação efectuada pelo computador.

Ex.:	<i>dado que</i>	→	<i>dado</i>	+	<i>que</i>
	<i>cerca de</i>	→	<i>cerca</i>	+	<i>de</i>
	<i>no fundo</i>	→	<i>no</i>	+	<i>fundo</i>

- aumento de ocorrências motivado pelos desdobramentos das contracções

Ex.:	<i>à</i>	→	<i>a</i>	+	<i>a</i>
	<i>do</i>	→	<i>de</i>	+	<i>o</i>
	<i>desse</i>	→	<i>de</i>	+	<i>esse</i>
	<i>pelo</i>	→	<i>por</i>	+	<i>o</i>

Não foi, contudo, unicamente o número de ocorrências que sofreu modificações após a lematização. Também o número de formas foi influenciado por duas forças agindo em sentidos contrários:

- o reagrupamento das formas gráficas correspondentes às diversas flexões de um mesmo lema (flexões verbais, marcas de género e de número) fez com que o número de formas se reduzisse;
- ao contrário, o desfazer de ambiguidades teve como resultado um aumento desse número uma vez que foi necessário, por vezes, atribuir duas entradas à mesma forma gráfica:

Ex.: “poder”	V.	→	“longe de <u>poder</u> trazer”
	Subst.	→	“limitar <u>o poder</u> ”
“dever”	V.	→	“ <u>dever</u> votar”
	Subst.	→	“cumpru <u>o seu dever</u> ”

Ao proceder à operação a que temos vindo a fazer referência, verificámos a existência de casos em que a correspondência palavra / forma gráfica não é tão linear e que podem constituir problema caso o investigador se proponha calcular índices de correlação ou de representatividade. Como não foi nossa intenção enveredar pelo caminho da estatística lexical, limitámo-nos a clarificar a situação referida relativamente aos casos em que a correspondência não existia e que poderiam vir a constituir fonte de erros ou de interpretações menos correctas.

O traço de união

- pronomes pessoais - colocação enclítica e mesoclítica (esta última rara no presente *corpus*)

alterei- a	eu interessa- me	eu vou- lhe mostrar	dir- se -ia
mantê- la	há-de- me permitir		
quem as faz lá, fã- las cá			

Decidimos considerar os pronomes pessoais nas formas verbais conjugadas pronominalmente pelo facto de isso nos parecer significativo e de nos poder dar indicações úteis para a interpretação dos dados. Por esse motivo eles constituíram, nas contagens efectuadas, unidades gráficas às quais o programa de computador atribuiu uma entrada diferente da que foi atribuída à forma verbal. Ficaram assim separados dos verbos aos quais estão directa e intimamente ligados, embora tenhamos, na apresentação do dicionário, reconstituído as formas usadas.

As formas pronominais

• ‘-lo’	• ‘-la’	• ‘-los’	• ‘-las’
• ‘-no’	• ‘-na’	• ‘-nos’	• ‘-nas’

foram, pois, consideradas variantes dos pronomes pessoais

• ‘-o’	• ‘-a’	• ‘-os’	• ‘-as’
--------	--------	---------	---------

e como tal foram contadas. O número de ocorrências que registam no discurso de cada participante foi somado, portanto, quando procedemos à lematização, ao das formas simples.

– lexias compostas²² - palavras em cuja composição entra o “traço de união”, já lexicalizadas, e que seriam contadas como duas unidades se não tivesse sido feita a codificação inicial que levou a que lhes fosse atribuída pelo programa uma única entrada:

FA	→	“Abril-Maio”
MS	→	“pseudo-acordo”
MS	→	“(o) não-voto”
MASO	→	“pre-candidatura”
MASO	→	“semi-presidencialista”
MC	→	“pre-campanha”

Lexias complexas²³ -

Número variável de palavras designando uma mesma entidade

- Procurador Geral da República
- Vinte e cinco de Abril
- Assembleia da República
- Presidente da República

²² Terminologia de B.POTTIER

²³ *idem*

- Presidente da República
- Presidente do Supremo Tribunal Administrativo
- locuções, como por exemplo
 - de modo que
 - por causa de
 - por causa desse (...) = por causa de + esse

Estas lexias não tiveram tratamento especial pelo facto de ser difícil estabelecer uma norma de tal forma abrangente que contemplasse todos os casos. Optámos assim por não adoptar qualquer código identificativo, o que levou a que as contagens efectuadas pelo programa se realizassem de forma normal através das unidades gráficas que as compõem.

Outras “formas” que nos mereceram uma atenção especial:

- *Formas amalgamadas*

As formas amalgamadas, deveriam aparentemente contar como uma só palavra mas na realidade, representam duas, e como tal devem são consideradas em estudos lexicométricos. Por esta razão não podem ser lidas como uma única unidade gráfica e foram-lhes portanto atribuídas duas entradas após o tratamento pelo programa de computador, que não as distingue. Como se trata de formas contraídas, a separação não se fez automaticamente, o que teve como resultado que tivemos que proceder a esta separação numa etapa posterior ao tratamento efectuado pelo programa, e, naturalmente, de forma manual

Ex:	<ul style="list-style-type: none"> • à = a + a • do = de + o 	<ul style="list-style-type: none"> • neste = em + este • no = em + o
-----	--	--

- *Siglas*

Como decidimos, desde o primeiro momento, fazer a transcrição ortográfica, as siglas foram abrangidas por essa determinação e tratadas como unidades gráficas pelo programa, o que significa que cada actualização de uma sigla corresponde a uma ocorrência no *corpus*

Ex:	PCP	→	pecêpê
	PSD	→	pêessedê

Nas Listas Alfabéticas, contudo, as siglas são apresentadas, de forma normal, correspondendo assim a hábitos de leitura adquiridos.

- *Números e datas*

Transcritos ortograficamente, foi-lhes atribuída uma única entrada após a codificação efectuada. Cada numeral conta, pois, como uma ocorrência no *corpus*

Ex.:	1985	→	mil_novecentos_e_oitenta_e_cinco
	180 (graus)	→	cento_e_oitenta (graus)
	(anos) 74	→	anos setenta_e_quatro

- *Nomes próprios*

Os estudos lexicométricos normalmente não consideram os nomes próprios, como aliás acontece também noutros campos dos estudos linguísticos

“Le nom propre (N.P.) a une étrange place dans le langage et dans la linguistique. Dans le langage, il est partout et son importance apparaît partout (...) En revanche, jusqu’à une époque récente, le nom propre est bien un parent pauvre de la linguistique (...) aujourd’hui encore on ne fait guère

allusion aux noms propres dans les ouvrages de linguistique, linguistique générale ou linguistique d'une langue particulière", J. MOLINO (1982: 5)

exceção feita ao estudo de T. VILHENA a que temos vindo a referir-nos. O autor justifica ter-se afastado do que é comum fazer-se, a este respeito, no domínio da estatística lexical pelo interesse que estes nomes apresentam para a caracterização das

“(…) préférences culturelles de l’auteur de notre *corpus*, celles qu’Etienne Brunet considère «les témoignages de la culture historique et géographique»”, (1996: 81)

e pelo conhecimento que proporcionam relativamente à temática abordada.

Os nomes próprios, assegurando uma referência única e individualizada

“(…) les noms propres sont des expressions qui réfèrent uniquement, c’est-à-dire, qui renvoient à une entité particulière considérée comme «un individu» singulier”, J. MOLINO (1982: 13)

e permitindo situar alusões e conhecimentos que os candidatos não só partilham entre si mas partilham também com o público ao qual destinam realmente um discurso na aparência dirigido ao interlocutor, contribuem para o estabelecimento de cumplicidades ou desentendimentos entre todos os protagonistas da interacção verbal em causa. Desempenham muitas vezes, com efeito, na cadeia discursiva, um papel semelhante ao dos deícticos usuais, e por isso resolvemos incluí-los no tratamento informático do *corpus*.

Para além disso, os fenómenos de dialogismo que ocorrem no discurso eleitoral passam a maior parte das vezes pela polifonia enunciativa que a existência de antropónimos personaliza, tal como as estratégias de citação para legitimar a palavra, cuja importância no debate eleitoral é inegável.

Em virtude do exposto decidimos atribuir uma entrada a cada nome próprio, que, passou, obviamente, por uma codificação inicial.

Procedemos assim a uma classificação dos nomes próprios actualizados no decorrer dos debates eleitorais de acordo com a *geografia* proposta por J. MOLINO (1982: 6), e que, no caso vertente, abrange:

- nomes de pessoas ou antropónimos
- apelativos e títulos
- nomes de lugares
- nomes de tempo
- nomes de instituições
- nomes de festas nacionais

Cada nome próprio conta como uma ocorrência no *corpus*

Ex.:	• Mário Soares	→	Mário_Soares
	• Salgado Zenha	→	Salgado_Zenha
	• Álvaro Cunhal	→	Álvaro_Cunhal
	• Cabo Verde	→	Cabo_Verde
	• 25 de Abril	→	Vinte_e_cinco_de_Abril

- *Títulos / Graus académicos / Graus militares*

Estas designações, que acompanham normalmente antropónimos, foram consideradas como fazendo parte do “conjunto” que designa a pessoa e, como tal, directamente ligadas ao nome

Ex.:	• Doutor Sá Carneiro	→	Doutor_Sá_Carneiro
	• Professor Freitas do Amaral	→	Professor_Freitas_do_Amaral
	• Marechal Spínola	→	Marechal_Spínola
	• Tenente Coronel Melo Antunes	→	Tenente_Coronel_Melo_Antunes
	• Senhor Doutor	→	Senhor_Doutor

Todavia, porque nos pareceu de algum interesse reflectir sobre as formas de tratamento usadas em Português no debate eleitoral, até porque algumas vezes essas mesmas formas deram corpo as estratégias enunciativas bem definidas, decidimos efectuar a sua contagem também separadamente. Dessa reflexão daremos conta oportunamente.

- *Palavras estrangeiras*

A quantidade de palavras estrangeiras existentes no debate eleitoral não é, de modo algum, significativa. Dir-se-ia que os candidatos as utilizaram quase inconscientemente na cadeia falada e quando, de certo modo, foram sugeridas por outras.

Foi o que aconteceu, segundo cremos, no debate eleitoral, quando foram usados os termos *gauche* e *peuple*, palavras que não pertencem ao nosso léxico, após ter sido invocado o nome de François Mitterrand:

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
521/ 522	FA	A seguir à sua eleição como Presidente da República ele fez o grande apelo ao peuple de gauche

Sendo a inclusão de palavras de origem estrangeira no léxico usado pelos locutores nos debates eleitorais pouco frequente, não cremos que as poucas ocorrências que se registam correspondam a uma característica específica do discurso actualizado nestas circunstâncias. Decidimos, todavia, não as ignorar porque, deixando transparecer a personalidade do locutor, poderão, efectivamente, não ter importância em contagens relativas ao léxico usado, mas, poderão, no que diz respeito às estratégias enunciativas, fazer parte das marcas discursivas que individualizam o locutor que a elas recorre.

- *Particípio passado*

A problemática relativa ao uso do particípio passado será abordada a propósito dos casos de homografia existentes no *corpus* em estudo, embora nos pareça desde já oportuno referir que os Particípios Passados foram examinados caso a caso, pois importa distinguir os dois usos que os falantes deles fazem e que determinam entradas diferentes para o tratamento informático:

- como forma verbal;
- como adjetivo.

Trata-se de um problema de ordem morfossintáctica que só a contextualização permite esclarecer. Cada particípio passado foi, pois, codificado de acordo com a função que desempenha no enunciado em que está inserido.

1.4.2.4. Tratamento dos casos de homografia

Os casos numerosos de homografia existentes em português foram uma das dificuldades que tivemos que resolver pois não o fazer significaria admitir a ambiguidade e trabalhar, conseqüentemente, sobre elementos que poderiam ser falsos.

Sabíamos que este problema, que se põe quando se pretende trabalhar sobre dados fornecidos por programas de computador, é resolvido tradicionalmente de dois modos diferentes:

- segundo um ponto de vista homonímico, atribuindo a cada sentido da palavra uma entrada própria;
- de acordo com uma perspectiva polissémica, defendendo esta a existência de uma única entrada para a mesma unidade gráfica, qualquer que seja o seu sentido. Esta norma não é, contudo, seguida para as formas com valor gramatical diferente.

A partir destas duas correntes, procurámos estabelecer um modelo que nos permitisse uma classificação tão rigorosa quanto possível das formas ambíguas, após o que lhes atribuímos entradas diferentes, no dicionário. Para o fazer seguimos de perto os critérios propostos pelos autores do *Português Fundamental*.

A codificação do *corpus* possibilitou o levantamento das ambiguidades através do programa de hipertexto, que nos forneceu, não raro também, listas de concordâncias e de contextos. Daremos exemplos dos documentos referidos na sequência da indicação de alguns dos casos em que normalmente se verifica a possibilidade de, pelo menos, duas interpretações, e, conseqüentemente, de duas entradas no dicionário:

Substantivos / Formas verbais homógrafas

Ex:	apoio	→	'o apoio'	/	'eu apoio'
	voto	→	'o voto'	/	'eu voto'
	avanço	→	'o avanço'	/	'eu avanço'
	trabalho	→	'o trabalho'	/	'eu trabalho'

– Apoio

Relativamente, por exemplo, à actualização da forma gráfica 'apoio' na produção discursiva de Freitas do Amaral, o quadro de concordâncias permitiu-nos verificar que esta forma é sempre usada como substantivo.

Freitas do Amaral - Deb. 1986²⁴

Forme(s) recherchée(s): apoio			
FORME: apoio			
1		denunciar o que significava o	apoio do partido comunista ao
1		considerado - mas sim receber o	apoio da direcção do pécêpê.

²⁴ Reprodução do documento obtido através do software utilizado

(cont.)			
1	1	se apoia, se aceita o	apoio do partido comunista, está não
1	1	do se (...) e, e, e do seu	apoio a um candidato, como
1	1	muito grave, ou seja aceitar o	apoio da direcção do partido comunista
1	1	comunista nunca dava o seu	apoio sem ser em troca de
1	1	nesta segunda volta mercê do	apoio do partido comunista. já
1	1	a sua posição por causa do	apoio do partido comunista. 003. Fa
1	1	do acordo há ou não acordo, do	apoio. Ou não apoio. O
1	1	ou não acordo, do apoio ou não	apoio o senhor doutor mário soares
1	1	o partido comunista não dá o seu	apoio sem Ter em troca contrapartidas
1	1	- disse ele - era ter o	apoio da direcção do partido comunista
1	1	neste momento tem o	apoio da direcção do partido comunista
1	1	doutor mário soares a rejeitar o	apoio que a direcção do partido
1	1	dos comunistas mas rejeitando o	apoio da direcção do partido comunista
1	1	candidatura restringe a base de	apoio ao governo do professor
1	1	poderá restringir a base de	apoio ao governo. há... o governo
1	1	bipolariza agora ao aceitar o	apoio do partido comunista que disse
1	1	que 112. Fa - não aceitam o	apoio há ou a aceitação do apoio do
1	1	o apoio há ou a aceitação do	apoio do partido comunista ao
20 formes			
=====			

— Estado

A distinção tem que ser feita neste caso entre os vários valores da palavra “estado”:

Basilio Horta - Deb.1991²⁵

Forme(s) recherchée(s): estado			
FORME: estado			
1	7	preside ao Conselho de	Estado, . MASO - nomeia... a..
1	7 ...	gente para o Conselho de	Estado ... é... nomeia e demite o
1	16	. MASO - bem, mas podiam ter	estado mas n<o estiveram , MASO - foi

²⁵ Idem

(cont.)		
l 19 viagens ao estrangeiro... de	Estado	... de Estado... e recebi
l 19 ... de Estado... de	Estado	e recebi aqui vinte e oito
l 19 ... de Estado... de	Estado	e recebi aqui vinte e oito
l 19 aqui vinte e oito Chefes de	Estado MASO - que eu não fiz
l 20 tem que autorizar as visitas de	estado	do Presidente da República...
l 21 é procedente... deve... o	Estado	também deve usar botas como
l 22 para irem comigo nas visitas de	estado	aquelas pessoas que tinham
l 43 , no vértice da pirâmide do	Estado	deve estar alguém que seja
10 formes		
=====		

- o emprego nominal, fazendo, inclusivamente, parte de uma lexia complexa
- o emprego verbal - V. estar
- o emprego como adjectivo - “visitas de Estado” = “visitas estatais”

Substantivos / Adjectivos

No exemplo que apresentamos - lista de concordâncias da palavra ‘política’ no discurso de Freitas do Amaral - esta palavra toma, com efeito, em alguns casos, valor nominal, surgindo quase sempre combinada com ‘externa’ e constituindo uma combinatória lexical. Noutros casos aparece como adjectivo. A distinção entre os dois usos só é possível mediante a análise das concordâncias, facto que exigiu codificação diferente segundo o valor actualizado.

Freitas do Amaral - Deb. 1986²⁶

Forme(s) recherchee(s): política		
FORME: política		
l 3 , nomeadamente em matéria de	política	externa, uma área que era uma
l 3 ideia. não há consenso sobre a	política	externa. A política externa

²⁶ *Ibidem*

			(cont.)
1 3	sobre a política externa a	política	externa a política externa do doutor
1 3 ,	agora - segundo ele diz - uma	política	muito mais compreensiva em
1 4	desde o princípio da minha vida	política	para a qual nasci com o vinte
1 4	de pessoas que entraram para a	política	pelo apelo feito a em vinte e
1 4	primeiros anos da minha carreira	política	foram isso mesmo. Foram a
1 12	no r (...)... na vida	política	38. Fa - desculpe... 39.
1 13	recusei;43. Fa - estava fora da	política	! 44. Fa - não posso negar
1 19	seis meses de há... actuação	política	limitada porque o governo fica
1 33	suprema da condução da	política	externa porque ela não
1 33	sabe que não tem a condução da	política	externa é que vem falar das

12 formes			
=====			

Formas verbais

— Pessoas (1ª e 3ª pessoas) -

Ex.: 'tinha'

Mário Soares - Deb. 1991²⁷

Forme(s) recherchée(s): tinha			
FORME: tinha			

1 11	senhor doutor em oitenta e cinco	tinha	uma plateia homogénea à sua
1 20	não o fez ? . MASO - não...	tinha	... porque... porque a
1 37	- porque sabia que a guerra não	tinha	solução militar. MASO - eu
1 40	terreno " muito mais do que eu	tinha	. MASO - e é verdade ! agora
1 43	, em relação à descolonização,	tinha	, no passado, algumas ideias que
5 formes			
=====			

²⁷ *Ibidem*

Isolada, a forma verbal seria de difícil ou impossível descodificação, facto que, como nos casos precedentes, exigiu a análise da lista de concordâncias a fim de se esclarecer o problema da ambiguidade.

Participios passados / adjectivos

Como acima já ficou explicitado foi necessário estabelecer, nestes casos, a fronteira entre a actualização do participio passado como forma verbal e o seu emprego como adjectivo.

Trata-se de uma particularidade comum ao Francês e ao Português e que mereceu a seguinte reflexão de Charles MULLER

“(plusieurs) participes adjectivés (...) ne peuvent guère être traités comme fournissant des occurrences des verbes” (1992: 26).

Decidimos uma vez mais, neste caso, para fazer a distinção necessária entre os dois valores que as formas participiais podem assumir no discurso, apoiar-nos sobre os critérios propostos pelo *Português Fundamental* (Vol. I, t. 1, p. 25) e classificar como adjectivos as formas que podem:

- aceitar a posição adnominal;
- aceitar a flexão em grau;
- desempenhar a função atributo com os verbos
 - ser e estar
 - outros verbos atributivos (ficar / tornar-se / continuar / parecer).

Daremos a seguir alguns exemplos extraídos do *corpus*:

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
920/ 922	MS	nem, nem me refugiarei pelo facto de o governo já estar constituído e ser anterior à minha eleição. Se eu for eleito Presidente da República

(cont.)		
1199/ 1201	FA	eu não posso aceitar que haja uma solução que só é boa quando é protagonizada pelo Doutor Mário Soares

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1081/ 1083	MC	em que termos é que... acusa o Presidente... ha... Mário Soares de... não ter tido o comportamento adequado ?...
1942	MASO	porque é que o regime caiu como um fr(...), um, um fruto apodrecido ?
2048	BH	de braço dado com Cunhal

Formas homónimas de verbos diferentes

Ex.: 'fui' - verbos 'ser' e 'ir'

Freitas do Amaral - Deb. 1986

Forme(s) recherchée(s): fui		
FORME: fui		
1 20 não sou presidencialista, nunca	fui	e fui o primeiro leader político
1 20 presidencialista, nunca fui e	fui	o primeiro leader político
1 33 134. fa -	fui	a cabo verde, fui a cabo verde
1 33 134. fa - fui a cabo verde,	fui	a cabo verde em mil novecentos e
4 formes		
=====		

Verbos / substantivos

Ex.: 'dever' / 'poder' / 'saber' / 'fazer' / 'ser'

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
472/ 473	MS	problema grave, bem, ou mesmo a este actual governo porque longe de poder trazer
995	FA	o poder de dissolução é um poder autónomo do Chefe do estado,

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
2025	BH	entregou-se o poder político. aqui! aqui!
1392/ 1393	MASO	está entregue ao poder judicial porque o poder porque o poder judicial é um órgão independente. é evidente
2087/ 2088	MASO	para chegar ao cessar fogo, quando eu estava a negociar as posições portuguesas, que, aliás,
2311/ 2312	MASO	homem destes não tem, com certeza, condições para poder ser o Presidente

Substantivos / adjectivos

Debate de 1986 e de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
502/ 503	FA	: “- em sociedades como a espanhola e a portuguesa à dicotomia clássica esquerda-direita há que sobrepor
2357/ 2359	BH	representar claramente os reformados, os pensionistas, os retornados, os refugiados, os esbulhados

Listas de contextos - Forma "portugueses"

Mário Soares - Deb. 1986

FORME: portugueses. OCCURENCES: 16 Aucun FILTRE.

02. ms - bem, ha... antes de mais nada, se o professor freitas do amaral para dizer aos PORTUGUESES e para falar agora aos PORTUGUESES na segunda volta só inventou esta questão do pseudo - acordo com o partido comunista, está pobre de argumentos.

..... Page: 1 Occurr. 2

em primeiro lugar eu devo dizer aos PORTUGUESES e quero - lhes dizer com muita seriedade que eu não mudei da primeira volta para a segunda volta.

não mudei linguagem, não mudei documentos base, os meus documentos base da candidatura na segunda volta são o meu manifesto político e o manifesto político da minha candidatura, da comissão política da minha candidatura, são os dois textos básicos em portugal, publicados, são públicos, não há qualquer mudança e não há qualquer inflexão.

..... Page: 1 Occurr. 1

freitas do amaral escamoteia aos PORTUGUESES ou se abstém e dá a vitória ao doutor freitas do amaral ou não se abstém e vota em mim e dá... e derrota o professor freitas do amaral. daí toda esta invenção dos acordos e dos apoios.

..... Page: 10 Occurr. 1

e isso não pode ser não pode ser menosprezado pelos PORTUGUESES. houve o combate pela democracia que eu ganhei no vinte e cinco de abril.

..... Page: 15 Occurr. 1

71. ms - está bem, mas eu justamente quanto ao governo cavaco silva gostaria de dizer duas coisas. em primeiro lugar eu nunca disse que demitia o o governo cavaco silva. disse o contrário. porque eu disse uma coisa aos PORTUGUESES e dou uma garantia a todos os PORTUGUESES que o senhor doutor não deu que é o contrário daquilo que o senhor doutor faz que é o seguinte: eu digo que a ma (...) não há maioria política, não háuma maioria política presidencial e sobretudo não se pode opor uma maioria presidencial a uma maioria legislativa.

..... Page: 16 Occurr. 2

79. ms - há cinco milhões de PORTUGUESES que ouviram

80. ms - não disse ? ah isso é que disse.

..... Page: 17 Occurr. 1

expressão é dele, o partido dele, abandonou o partido dele e o cêdêsse porque era um partido pequeno e não lhe podia dar a possibilidade, estava cansado de ser o número dois, e então atira - se para presidência da república para ser o número um, para na presidência da república formar um bloco, posição completamente diferente da minha, porque eu fui leader do meu partido, o meu partido durante algumas vezes foi o primeiro partido português, fui primeiro ministro várias vezes, não é isso eu neste momento quero consolidar a democracia portuguesa, quero contribuir para a paz, quero contribuir para a tranquilidade dos PORTUGUESES e para o desenvolvimento de portugal e quero que nós consigamos pôr em comum as energias de todos os PORTUGUESES não em lutas intestinas uns com os outros mas pelo contrário em lutar contra a pobreza, em lutar contra a ignorância, contra a intolerância.

..... Page: 19 Occurr. 2

quer dizer há de facto aqui uma identificação que a meu ver é grave para os PORTUGUESES e é nisso que eu digo que há a tal bipolarização que é grave, porque os PORTUGUESES não gostam que se ponham os mesmos ovos todos no mesmo cesto e tem mostrado isso e gostam de ter um sistema de equilíbrios.

..... Page: 19 Occurr. 2

163. ms - em primeiro lugar queria dizer aos PORTUGUESES, olhos nos olhos e com sinceridade, que não mudei uma linha no meu discurso nem na minha actuação entre a primeira volta e a segunda volta. tenho os mesmos objectivos programáticos, ha tenho os mesmos textos fundamentais, o meu manifesto político, o manifesto da minha candidatura e fundamentalmente o que eu desejo para portugal é a estabilidade política, conseguir a estabilidade política e a paz social.

..... Page: 32 Occurr. 1

164. ms - os PORTUGUESES conhecem - me, sabem quem eu sou, sabem que sempre dei a cara, sabem que não fugi nos momentos difíceis, sabem que sempre estive ao serviço de portugal e que o meu principal objectivo é unir os PORTUGUESES.

..... Page: 34 Occurr. 2

No discurso de Mário Soares durante o debate de 1986 a forma 'portugueses' aparece somente usada como substantivo - os habitantes de Portugal - facto que a lista de contextos acima atesta.

Porém, no debate de 1991 a situação é diferente. A mesma pessoa - Mário Soares - usa a forma referida de modo diferente: como substantivo e como adjetivo

Mário Soares - Deb. 1991

FORME: portugueses. OCCURRENCES: 6 Aucun FILTRE.

. MASO - não, não eu estou a explicar estou a explicar aos PORTUGUESES por seu intermédio...

. MASO - neste momento...

..... Page: 8 Occurr. 1

. MASO - e tenho os, os... não... o Presidente da República é um representante da ordem estável do país mas se o senhor... e o senhor falar com os empresários PORTUGUESES, se falar com toda a gente,

..... Page: 20 Occurr. 1

. MASO - com os políticos PORTUGUESES

. MASO - mesmo na, mesmo na... mesmo na Assembleia da República o senhor nunca ergueu a sua voz como deputado para condenar isso... porque é que não o fez ? porque é que não o fez ?

..... Page: 20 Occurr. 1

. MASO - ha não sei se foi. mas se foi se calhar já foi há muitos anos e era bom que lá voltasse, era bom que lá voltasse. gostaria muito que lá voltasse para ver o que é a expansão daquele território. eu devo dizer que nós PORTUGUESES devemos - nos orgulhar do que se está a fazer em Macau e do que se tem feito em Macau.

..... Page: 26 Occurr. 1

. MASO - bem, eu quero dizer aos PORTUGUESES que lamento que este debate não tivesse tido a elevação que teve o debate, por exemplo, com o professor Freitas do Amaral. lamento, porque não tive, infelizmente, à minha frente um homem com a mesma qualidade, nem intelectual nem a mesma serenidade para discutir as ideias.

..... Page: 43 Occurr. 1

um homem destes não tem, com certeza, condições para poder ser o presidente de todos os PORTUGUESES.

e por isso eu espero que o povo português, que tem sempre dado mostras duma grande seriedade e de um grande bom senso, não votará no doutor Basílio Horta e votará em mim.

..... Page: 43 Occurr. 1

Uma lista de concordâncias da forma 'portugueses' ter-nos-ia dado, seguramente, a resposta à ambiguidade. Preferimos, no entanto, apresentar a lista de contextos por se tratar de um documento diferente, muitas vezes utilizado e ainda não reproduzido na nossa exposição.

Substantivos / adjetivos / advérbios

Ex.: 'bem' / 'mal'

Debate s de 1986 e de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1	MST	boa noite. Bem vindos a esta emissão do programa actual. Em directo e frente
51/ 52	FA	ficava numa si(...) situação bem triste perante a sociedade portuguesa, revelava aliás
81/ 82	FA	o senhor doutor Mário Soares conhece bem o partido comunista, e se diz
445/ 446	MS	unanimidade contra ele e o grande mal disto - e eu denunciei-o desde início -
2029/ 2030	MASO	está bem quando o movimento das Forças Armadas eclodiu no Vinte cinco de Abril

Adjectivos / advérbios

Debate de 1986		
Linha	Part.ic.	Enunciado
473	MS	bem, ou mesmo a este actual governo porque <u>longe</u> de poder trazer
1817/ 1818	FA	é que no <u>fundo</u> o doutor Mário Soares encarna o imobilismo, eu encaro o reformismo
2254	MC	estamos muito <u>perto</u> do fim

Pronomes / advérbios

Ex.: 'mesmo' / 'todo'

Mário Soares - Deb. De 1991

Forme(s) recherchée(s): mesmo

FORME: mesmo

1 3	comportar - se devidamente nesse	mesmo	sítio. . MASO - foi essa a..
1 11	ao Primeiro Ministro e ao	mesmo	tempo ao direito <.....
1 15	foi um projecto e sucede que o	mesmo	projecto que eu tive em mil
1 15	candidatura é exactamente o	mesmo	projecto que eu tenho agora. .
1 17	MASO - bem, é outra e por isso	mesmo	eu tomei . MASO - e por isso
1 17	eu tomei . MASO - e por isso	mesmo	eu tomei na altura própria a
1 20	políticos portugueses . MASO -	mesmo	na, mesmo na... mesmo na
1 20	. MASO - mesmo na,	mesmo	na... mesmo na Assembleia da
1 20	MASO - mesmo na, mesmo na...	mesmo	na Assembleia da República o
1 22	desde que me dêem a seguir o	mesmo	tempo...
1 30	o jornalista que faz isto foi o	mesmo	...
1 31	o jornalista que faz isto foi o	mesmo	, o jornalista que faz isto é
1 31	o jornalista que faz isto é	mesmo	, por acaso. MASO - que fez a
1 33	já disse que ia acontecer o	mesmo	que ao, ao, ao falecido...

14 formes

Todos os exemplos dados nesta parte do nosso trabalho, e que não constituem listas de concordâncias ou de contextos, foram retirados de ambos os debates através da função “Editar / Localizar” do programa Word 7.0 for Windows 95.

1.4.2.5. Outros casos de homografia

Palavras gramaticais

A distinção dos homógrafos foi necessária também no tratamento das palavras ditas gramaticais pois houve muitas vezes que fazer a distinção entre várias categorias que só a análise dos contextos permitiu identificar de forma segura. Inútil

será dizer que a codificação, trabalho para o qual tomámos como ponto de referência, como já atrás dissemos, a nomenclatura da gramática tradicional, teve que ser feita caso a caso. Limitar-nos-emos aqui a assinalar, sem exemplificar, dado que a descrição será feita em tempo oportuno, os muitos casos em que o desfazer da ambiguidade foi indispensável para uma correcta descodificação pelo programa.

- *forma “a”*

- artigo definido
- pronome
- preposição

- *formas “a/s - o/s”*

- artigo definido
- pronomes
- intensificador da forma “que” - pronome interrogativo - de acordo com o proposto por LINDLEY CINTRA e CELSO CUNHA

“Para dar maior ênfase à pergunta, em lugar de *que* pronome substantivo, usa-se *o que*” (1991: 353)

- *formas “um/a - uns/umas”*

- artigos indefinidos
- pronomes indefinidos
- numerais

- *forma “que”*

- pronomes:
 - a) relativo
 - b) interrogativo
- conjunções subordinativas:

- a) integrante
- b) comparativa
- c) concessiva
- d) consecutiva
- partícula enfática

- *forma “como”*
 - advérbio
 - conjunção subordinativa:
 - a) causal
 - b) comparativa

- *forma “quando”*
 - advérbio (em orações interrogativas directas ou indirectas)
 - conjunção subordinativa temporal

- *forma “muito”*
 - advérbio (a anteceder um verbo ou um adjectivo)
 - pronome (a anteceder um substantivo)

- *forma “nada”*
 - advérbio (substituto de “não”)
 - pronome (antes de substantivo ou preposição, e junto de verbos)

- *forma “quanto”*
 - pronome
 - advérbio

- *forma “tanto”*
 - pronome (precedendo ou substituindo um substantivo)
 - advérbio (junto de verbo ou de advérbio)

1.5. Elementos utilizados na análise do corpus

A análise do *corpus* foi concretizada com o apoio de noções que recolhemos das abordagens lexicométricas a que já antes nos referimos. Tivemos ocasião de afirmar já também que não foram considerados todos os aspectos que este tipo de análise prevê tendo a nossa reflexão incidido apenas sobre aqueles que seguidamente apresentamos.

1.5.1. Unidades chave das contagens efectuadas

Vocabulário

Definiremos o Vocabulário de um *corpus* como o conjunto das formas (vocábulos) desse mesmo *corpus*.

Realizada a operação de lematização do grande *corpus*, (entendemos por grande *corpus* o texto integral referente a cada uma das emissões consideradas), foi depois relativamente fácil a identificação do vocabulário existente em cada sub-*corpora*, pois bastou fazer, a partir do documento inicial, a selecção do existente em cada parcela do mesmo para obter dados sobre cada um dos locutores. Estes documentos, cujo interesse nos parece óbvio pelo facto de assim se individualizar a produção linguística de cada participante, foram ponto de partida para outros levantamentos e outras contagens a que nos referiremos em tempo oportuno e possibilitaram a identificação de:

Vocabulário comum - como a própria designação sugere, diremos que uma forma pertence ao vocabulário comum se ocorre em vários ou em todos os sub-*corpora* que delimitámos

Vocabulário original - constituído pelo conjunto das formas atestadas num só dos documentos que estudámos. Será a partir deste critério de “originalidade”

do vocabulário que tentaremos verificar a originalidade ou a banalidade que caracterizam o discurso dos participantes nos debates eleitorais.

As contagens efectuadas automaticamente bem como a lematização a que temos vindo a fazer referência possibilitaram-nos o conhecimento da dimensão dos *corpora*, dada pelo número total das ocorrências das formas. Foi também este um dos elementos que esteve na base das comparações que efectuámos.

1.5.1.1. Frequência

Afirmámos acima que o nosso indicador-chave seria a frequência das palavras, entendendo por frequência o número de ocorrências de uma determinada forma gráfica no *corpus*.

Foi, com efeito, este o elemento-base de todas as contagens e da constituição de todos os documentos sobre os quais reflectimos para comparar a produção - descrição do léxico - dos participantes nos debates eleitorais.

Outras noções lhe estão intimamente associadas, como sejam, por exemplo:

Frequência máxima - frequência da forma mais usada no *corpus*

Frequência mínima = *HAPAX* - palavra grega cujo significado é “coisa dita uma só vez” - corresponde a palavras cuja frequência é 1.

A primeira remete-nos para a identificação das formas que maior número de vezes são actualizadas, enquanto que a segunda pode ser também um indicador da originalidade do vocabulário. Com efeito, se é verdade que um vocábulo pode preservar a sua “originalidade” independentemente da frequência com que surge no discurso de um e um só dos locutores em causa, não é menos verdade que esse fenómeno ocorre mais vezes quando a frequência do vocábulo é menor. Assim sendo, é muito natural que o Hapax seja muitas vezes indicador de originalidade.

1.5.1.2. Gama das frequências

Frequência	:	1	2	3	(...)	<i>Fmax</i>
Efectivo no <i>corpus</i>	:	V_1	V_2	V_3	(...)	V_{Fmax}

Tomemos como exemplo dados obtidos relativamente ao discurso de um dos candidatos, escolhido de forma aleatória: Freitas do Amaral.

$$V_1 = 508 \quad V_2 = 155 \quad V_3 = 83 \quad V_4 = 74 \quad \dots \quad F_{max} = 1085$$

Frequência	:	1	2	3	4	(...)	<i>Fmax</i>
Efectivo no <i>corpus</i>	:	508	155	83	74	(...)	V_{Fmax}

A gama das frequências é, pois, dada pelo número de formas contando “x ocorrências” para todas as frequências registadas no *corpus*, desde a máxima à mínima.

Após a apresentação sucinta dos vários tipos de documentos sobre os quais fundamentaremos a nossa análise caracterizaremos a gama de frequências de todos os participantes nos debates.

1.5.1.3. Segmentos repetidos

Ao reflectirmos sobre os levantamentos efectuados pelo computador, e sobretudo quando procedemos ao desfazer de ambiguidades, com um constante vaivém entre os documentos em preparação e os textos-base, demo-nos conta que algumas palavras aparecem intimamente associadas com outras, constituindo palavras compostas, locuções ou expressões nas quais o sentido inicial de cada elemento que o compõe pode não ser mantido.

Referimo-nos ao facto de surgirem com alguma frequência no *corpus* expressões como

- ‘política externa’
- ‘direita democrática’ / ‘direita não democrática’
- ‘comissão política’
- ‘estabilidade política’
- ‘vida política’
- ‘comissão de honra’
- ‘maioria política’

cujos elementos constituem um todo com sentido próprio, e que, como tal, devem ser considerados

“En effet, on observe les récurrences d’unités (...) dotées en général d’un sens qui leur est propre et que l’on ne peut déduire à partir du sens des formes qui entrent dans leur composition. Dans les études textuelles, il sera utile de compléter les résultats obtenus à partir des décomptes de formes graphiques par des comptages portant sur des unités plus larges, composées de plusieurs formes”, L. LEBART e A. SALEM (1994:58)

1.5.2. Documentos

Explicitadas as opções que nortearam o nosso trabalho relativamente à sua constituição, ao seu modo de tratamento, e às noções que nos guiaram para a sua apreciação de um ponto de vista lexicométrico, embora, lembremo-lo, não estatístico, apresentaremos em síntese os documentos que nos permitiram realizar a análise comparativa da produção verbal actualizada pelos diferentes locutores no decorrer da interacção verbal que constitui o *corpus* a analisar.

A alguns destes documentos já fizemos referência pois foi a sua constituição e elaboração que nos levaram a fazer algumas opções. Porque cremos ter já suficientemente exposto as razões delas e mencionado os resultados a que nos

conduziram, em termos de elaboração de documentos, dispensar-nos-emos, nestes casos, de uma segunda apresentação.

1.5.2.1. T.L.E./ Dicionário

T.L.E. é a sigla que corresponde em francês, e de acordo com a terminologia de L.LEBART e A. SALEM, a “Tableau Lexical Entier”, que nós designamos de Listas Alfabéticas, ou ainda de Dicionários e que apresentamos, como já tivemos ocasião de dizer, em anexo. Se retivemos, como introdução para esta parte do nosso trabalho, a designação dos autores franceses foi porque nela figura a palavra “Entier” que nos pareceu importante. Com efeito esta palavra sugere que o conjunto total do léxico usado está representado no quadro respectivo, facto que realmente acontece mas que a designação “Lista Alfabética” pressupõe mas não explicita.

Os princípios que seguimos na exposição do nosso trabalho foram os seguintes:

- 1ª coluna - forma (forma canónica / vocábulo)
- 2ª coluna - ocorrência/ flexão da forma
- 3ª coluna - categoria morfológica
- 4ª coluna - frequência total da forma no debate
- 5ª coluna - frequência da forma no discurso de um dos candidatos
- 6ª coluna - frequência da forma no discurso de um dos moderadores
- 7ª coluna - frequência da forma no discurso de um dos moderadores
- (8ª coluna - frequência da forma no discurso de um dos moderadores)

As colunas 5-6-7 constituem as parcelas que permitem reconstituir o total de ocorrências e, portanto, a frequência da forma. Referimo-nos ao Anexo 1 A2 .

No caso do de 1986 - Anexo 1 A1 - as mesmas colunas apresentam os resultados respectivamente de FA - MS - MM - Acrescentou-se uma 8ª coluna para a produção verbal de MST, sendo esta a única diferença existente entre os T.L.E. de 1986 e de 1991. A própria estrutura da emissão exigiu que assim se procedesse pois

enquanto que em 1991 foi conduzida apenas por uma pessoa, em 1986 foi moderada por duas.

Todas as formas que, de algum modo, nos pareceram ambíguas foram alvo de especial atenção - da atenção e do trabalho que indicámos - pois não queríamos que subsistissem dúvidas que pudessem pôr em causa a classificação que propusemos.

A partir destas primeiras listas foi possível constituir as que passamos a referir e que apresentamos também em anexo:

- | | | |
|---------------------------------------|---|------------------|
| • lista alfabética dos nomes | → | Anexo 2 A1 e 2A2 |
| • lista alfabética dos adjectivos | → | Anexo 2 B1 e 2B2 |
| • lista alfabética dos verbos | → | Anexo 2 C1 e CA2 |
| • lista alfabética dos advérbios | → | Anexo 2 D1 e 2D2 |
| • lista alfabética dos nomes próprios | → | Anexo 2 E1 e 2E2 |

Nelas conservámos, à maneira do que acontece com a que nos serviu de ponto de partida, todas as flexões das formas, o que nos permitiu determinar:

- a frequência dos lemas respectivos;
- o número de ocorrências de cada uma das classes gramaticais.

Decidimos não apresentar, inserida no corpo da tese, reprodução de algumas páginas destes documentos porque a totalidade dos dicionários em causa figura como anexo do nosso trabalho²⁸.

Elaborámos igualmente listas alfabéticas dos lemas dos candidatos e dos moderadores que nos permitiram determinar as coincidências e as divergências existentes, no que diz respeito ao léxico actualizado, entre a produção verbal dos vários interlocutores, respeitando, obviamente, os dois blocos constituídos: o dos candidatos e o dos moderadores. Estes documentos não figuram entre os anexos do trabalho pela redundância que constituiria a sua apresentação relativamente aos dicionários, mas encontram-se disponíveis em diskette²⁹.

²⁸ Cfr. p. 88.

²⁹ Diskette A, ficheiros lemas1.x.xls e lemasmod.xls

1.5.2.2. Índices do corpus

“Liste imprimée constituée à partir d’une réorganisation des formes et des occurrences d’un texte, ayant pour base la forme graphique et permettant de regrouper les références relatives à l’ensemble des occurrences d’une même forme” (L.LEBART e A. SALEM: 1994)

Índice Geral Alfabético

Listagem das formas de cada conjunto, com indicação de todos os vocábulos do *corpus*, as respectivas frequências e os números das páginas em que se encontram, respeitando a ordem lexicográfica.

Dada a existência dos dicionários lematizados de ambos os debates e em virtude de apenas nos ter sido possível constituir índices gerais em versão Macintosh, optámos pela não apresentação destes documentos. A tradução da versão referida para a versão Winword - destruiria, com efeito, devido à formatação, todas as correspondências de páginas e anularia, naturalmente, todo o interesse que o documento pudesse ter.

Índice Hierárquico

Listagem das formas de cada conjunto de acordo com a ordem lexicométrica: lista de frequências por ordem decrescente de todos os vocábulos, do mais ao menos frequente, com a respectiva posição no conjunto (cfr. p. 91)

ÍNDICE HIERÁRQUICO

B. Horta

rang	frq	mot	rang	frq	mot	rang	frq	mot
1	379	o	51	21	aqui	101	11	Emaudio
2	372	não	52	20	ser	102	11	ele
3	353	senhor doutor	53	20	projecto	103	11	dos
4	319	que	54	20	desculpe	104	11	coisas
5	290	é	55	20	das	105	10	teve
6	192	a	56	19	ter	106	10	também
7	147	e	57	19	ser	107	10	olhe
8	140	de	58	19	seu	108	10	mim
9	119	oh	59	19	sei	109	10	hum
10	105	isso	60	19	isto	110	10	esse
11	85	eu	61	19	governo	111	10	diga
12	77	um	62	19	então	112	9	volta
13	74	se	63	18	verdade	113	9	vai
14	73	uma	64	18	sua	114	9	tudo
15	71	com	65	18	são	115	9	todos
16	70	tem	66	18	pode	116	9	quem
17	67	me	67	18	diz	117	9	mesmo
18	67	do	68	18	como	118	9	grave
19	67	da	69	17	fez	119	9	digo
20	63	mas	70	17	à	120	9	depois
21	56	em	71	16	Sr. Dr. M. Soares	121	9	acha
22	46	está	72	16	quer	122	8	vítimas
23	43	ah	73	16	favor	123	8	tempo
24	41	porque	74	16	disse	124	8	sou
25	40	foi	75	15	relação	125	8	seus
26	39	ao	76	15	na	126	8	sem
27	38	sim	77	15	era	127	8	quero
28	37	dizer	78	15	descolonização	128	8	político
29	36	os	79	15	ai	129	8	política
30	35	agora	80	14	tinha	130	8	permite
31	32	por	81	14	portugueses	131	8	ou
32	30	só	82	14	grande	132	8	nós
33	29	já	83	14	deixe	133	8	importante
34	27	caso	84	14	acabar	134	8	foram
35	26	sabe	85	13	ha	135	8	extremamente
36	26	mais	86	13	falar	136	8	este
37	26	certeza	87	13	coisas	137	8	estado
38	26	bem	88	12	tenha	138	8	eles
39	26	as	89	12	realmente	139	8	candidato
40	24	senhor	90	12	quando	140	8	bananas
41	24	Pres. da República	91	12	pessoas	141	8	ainda
42	23	pois	92	12	nada	142	7	vezes
43	23	bom	93	12	lá	143	7	segundo
44	22	portanto	94	12	claro	144	7	Rui Mateus
45	22	nem	95	12	aquilo	145	7	problema
46	22	muito	96	11	verdade	146	7	porquê
47	22	Macau	97	11	lugar	147	7	pais
48	22	faz	98	11	fui	148	7	ora
49	21	no	99	11	estou	149	7	obras
50	21	lhe	100	11	estava	150	7	nunca

O documento que reproduzimos é a primeira página do índice hierárquico da produção de Basílio Horta no debate de 1991 e, à semelhança de todos os outros, constituiu a base de posteriores reorganizações, necessárias para a elaboração de outros documentos, indispensáveis, por sua vez, para a consecução do nosso trabalho.

Os índices hierárquicos são apresentados integralmente na parte Anexos - Anexos 3 A, 3 B, 3 C, 3 D, 3 E, 3 F, 3 G.

1.5.2.3. Lista de Hapax de cada sub-corpus

Para a apresentação das formas de frequência 1, muitas das quais pertencem ao vocabulário original de cada um dos locutores, constituímos as listas que apresentamos em anexo - Anexos 4 A, 4 B, 4 C, 4 D, 4 E, 4 F, 4 G - e que deixam entrever a especificidade inerente a cada discurso.

1.5.2.4. Lista do vocabulário original de cada sub-corpus

Apresentadas também em anexo, as listas constituídas contêm apenas as formas usadas em exclusividade por cada um dos locutores, o que permite verificar a especificidade de cada um. Muitas das formas apresentadas fazem também parte das listas de Hapax acima referidas- Anexos 5 A, 5 B, 5 C, 5 D, 5 E, 5 F, 5 G

1.5.2.5. Listas de Concordâncias

Realizadas automaticamente, nelas as ocorrências de uma mesma forma - *forme-pôle*³⁰ - encontram-se reunidas num mesmo lugar, acompanhadas de um pequeno fragmento de contexto imediato.

³⁰ L. LEBART e A. SALEM (1994: 53)

“Quand on fait appel à CONCORDANCE (...) on obtient un contexte étroit qui tient en une ligne et qui montre la forme (ou l’expression) cherchée, en position centrale, avec une demi-douzaine de mots à gauche et à droite”, E. BRUNET³¹

Foi através dos levantamentos de listas de concordâncias que desfizemos ambiguidades³², que pudemos verificar o modo como as palavras surgem interligadas, e que examinámos com maior facilidade as relações existentes entre os contextos próximos de uma mesma forma.

A observação da lista de concordâncias que apresentamos em seguida, para exemplificar, mostra-nos claramente que a forma ‘contra’ é precedida de um verbo e seguida de nome ou pronome:

- nas 17 ocorrências de “contra” verifica-se que:
 - em 9 é precedido de verbo
 - em 12 é seguido de substantivo comum
 - em 3 é seguido de nome próprio
 - em 2 é seguido de pronome
 - o verbo que maior número de vezes precede esta forma é -‘lutar’- cujo sentido é retomado pelo nome que lhe corresponde em 3 das ocorrências - *luta* - e por um outro verbo que, no contexto em que é usado, tem semas em comum com o primeiro - ‘bater’.

LISTA DE CONCORDÂNCIAS ³³

M. Soares - 1986

Forme(s) recherchée(s): contra			
FORME: contra			
1	1	na primeira volta eu falei	contra <u>o perigo</u> do radicalismo da
1	1	do radicalismo da esquerda e	contra <u>o totalitarismo</u> da esquerda e

³¹ E. BRUNET, *Hyperbase*, version 1. 1, p.25.

³² Cfr. p. 70-83.

³³ Reprodução do documento obtido pelo programa HYPERBASE.

(cont.)		
1 4 em mário_soares, nós votamos	contra	<u>freitas do amaral</u> " e é evidente
1 6 como entende, e acha que vota	contra	<u>freitas do amaral</u> . bem, eu
1 9 Amaral fez <u>uma certa unanimidade</u>	contra	<u>ele</u> e o grande mal disto - e eu
1 11 da adê que é um bloco de direita	contra	<u>o bloco de esquerda</u> , que
1 16 depois de trinta anos de <u>luta</u>	contra	<u>um regimen</u> ... um regimen
1 19 , não <u>tenho ressentimento</u>	contra	<u>ninguém</u> , muito menos contra o
1 19 contra ninguém, muito menos	contra	<u>o professor cavaco e silva</u> .
1 19 mas pelo contrário em <u>lutar</u>	contra	<u>a pobreza</u> , em lutar contra a
1 19 contra a pobreza, em <u>lutar</u>	contra	<u>a ignorância</u> , contra a
1 19 , em <u>lutar</u> contra a ignorância,	contra	<u>a intolerância</u> .
1 32 os nossos esforços <u>na luta</u>	contra	<u>a pobreza</u> , contra a ignorância
1 32 <u>na luta</u> contra a pobreza,	contra	<u>a ignorância</u> , contra a
1 32 pobreza, contra a ignorância,	contra	<u>a intolerância</u> e contra o nosso
1 32 , contra a intolerância e	contra	<u>o nosso atraso</u> secular. por
1 32 . por isso eu sempre me <u>bati</u>	contra	<u>os radicalismos</u> da sociedade
17 formes		
=====		

As listas de concordâncias permitem também determinar as coocorrências da forma considerada (*forme pôle*), o que põe igualmente em evidência o *univers lexical*³⁴ de uma dada forma

“(...) attirances particulières entre couples de formes au sein d’une unité de contexte donnée”, L. LEBART e A. SALEM (1994:70)

Assim, retomando a lista de concordâncias relativa ao desfazer da ambiguidade da forma ‘apoio’³⁵, apresentada anteriormente, verifica-se que em doze das suas vinte ocorrências - 60% - esta forma coocorre com a lexia complexa ‘Partido Comunista’.

1.5.2.6. Listas de Contextos

Pedidas ao computador sempre que as listas de concordâncias eram insuficientes para a análise que pretendíamos pôr em prática, permitiram-nos uma análise mais segura uma vez que o contexto é mais lato que a concordância.

³⁴ D. LABBE (1990: 62)

³⁵ Cfr. p. 71-72.

Referimo-nos à distinção feita pelo programa HYPERBASE

“Si l’on met en oeuvre le bouton CONTEXTE (...) chaque occurrence de ce qu’on cherche est située et montrée dans le contexte naturel du paragraphe. Quand ce paragraphe est trop court (...), on donne également le suivant. Pour permettre la reconnaissance aisée du mot dans le contexte, ce mot est converti en lettres capitales dans le paragraphe où il est rencontré...”, E. BRUNET³⁶

1.5.2.7. Classes

Recorremos a esta função do programa HYPERBASE sempre que nos foi necessário fazer o levantamento do número de palavras com determinada frequência no *corpus*.

Foi-nos particularmente útil para fazer a lista das baixas frequências e, como é natural, do Hapax, pois o Índice Hierárquico, feito automaticamente, não inclui as formas gráficas com menos de cinco ocorrências.

Bastou “entrar em diálogo” com o computador, “dar-lhe a indicação da frequência desejada” para, rapidamente, ele apresentar no écran o total (Effectif) de palavras com essa característica comum.

O quadro que em seguida apresentamos é uma amostragem deste tipo de levantamento, operado sobre a produção verbal de Margarida Marante.

M. Marante - 1986

CLASSE 2					
Effectif: 93					
acreditar	V.	2	indício	Subst.	2
acusação	Subst.	2	instituição	Subst.	2
agressividade	Subst.	2	isso	Pron.	2
ainda	Adv.	2	isto	Pron.	2
antidemocrático	Adj.	2	jogo	Subst.	2
apoiar	V.	2	lá	Adv.	2
artigo	Subst.	2	leader	Subst.	2
bom	Adj.	2	meio	Num.	2

³⁶ E. BRUNET, Hyperbase, version 1. 1., p. 24.

				(cont)	
cada	<i>Pron.</i>	2	meu	<i>Pron.</i>	2
campanha	<i>Subst.</i>	2	missão	<i>Subst.</i>	2
cento e noventa e oito	<i>Num.</i>	2	noite	<i>Subst.</i>	2
certeza	<i>Subst.</i>	2	novo	<i>Adj.</i>	2
Com. Sup. das F. A.	<i>NP</i>	2	opinião	<i>Subst.</i>	2
Constituição	<i>NP</i>	2	partido	<i>Subst.</i>	2
dar	<i>V.</i>	2	pequeno	<i>Adj.</i>	2
defender	<i>V.</i>	2	política	<i>Subst.</i>	2
democrático	<i>Adj.</i>	2	ponto	<i>Subst.</i>	2
desculpar	<i>V.</i>	2	ponto de vista	<i>Subst.</i>	2
dever	<i>V.</i>	2	pôr	<i>V.</i>	2
dissolver	<i>V.</i>	2	preocupante	<i>Adj.</i>	2
dois	<i>Num.</i>	2	rapidamente	<i>Adv.</i>	2
eleição	<i>Subst.</i>	2	saber	<i>V.</i>	2
então	<i>Adv.</i>	2	seguir (a)	<i>Loc. Adv.</i>	2
enumerar	<i>V.</i>	2	só	<i>Adv.</i>	2
esclarecido	<i>Adj.</i>	2	sob	<i>Prep.</i>	2
externo	<i>Adj.</i>	2	sorteio	<i>Subst.</i>	2
extremo	<i>Adj.</i>	2	supremo	<i>Adj.</i>	2
falar	<i>V.</i>	2	talvez	<i>Adv.</i>	2
faltar	<i>V.</i>	2	também	<i>Adv.</i>	2
financeiro	<i>Adj.</i>	2	tese	<i>Subst.</i>	2
forças	<i>Subst.</i>	2	trabalhar	<i>V.</i>	2
forma	<i>Subst.</i>	2	único	<i>Adj.</i>	2
fundamentar	<i>V.</i>	2	vir	<i>V.</i>	2
hipótese	<i>Subst.</i>	2	votar	<i>V.</i>	2
ideia	<i>Subst.</i>	2			

Expusemos nas páginas anteriores as nossas opções relativamente à preparação do *corpus* com vista a uma análise ulterior.

A codificação para ser submetido a tratamento informático, a lematização posterior, base de contagens sobre as quais incidirá a análise acima referida, o desfazer de ambiguidades inerentes aos numerosos casos de homografia de que demos conta ao efectuar de forma manual a lematização, foram as etapas percorridas tendo em vista a explicitação da metodologia seguida na fase que antecedeu a reflexão e que, simultaneamente, permitiu que ela se concretizasse.

Nesta parte do nosso trabalho fizemos também a apresentação dos elementos utilizados nessa análise, bem como dos documentos obtidos através do programa informático utilizado. Foram eles que nos permitiram observar melhor o *corpus* e, deste modo, proceder à sua descrição.

Ocupar-nos-emos dela nas páginas seguintes.

2. Apresentação do corpus

2.1. As palavras usadas nos debates - considerações gerais

É facto normalmente conhecido e amplamente atestado que o Homem se trai pela linguagem que usa, pois as escolhas efectuadas no plano verbal, muitas vezes de forma involuntária, nada têm de inocente. Com efeito, o facto de se preferir uma palavra a outra, de usar e até repetir determinados vocábulos em detrimento de outros, ou ainda de introduzir no discurso marcas que a maior parte das vezes não chegam a ser consciencializadas, constituem índices que permitem ver para além do dito, e muitas vezes descodificar o não-dito, parte imersa do iceberg, que adquire significado na interlocução e nela desempenha papel fundamental.

É sabido também, como o afirma D. LABBE, que as palavras se assemelham às flores pelo perfume que delas se desprende, e que esse perfume, indiciando posicionamentos políticos dos enunciadores, permite a descoberta fácil da ideologia que lhes subjaz

“Selon une opinion commune, les mots sont comme des fleurs: certains ont une apparence terne ou banale; d’autres, richement colorés, se chargent de lourds parfums idéologiques et trahissent les positions politiques de celui qui les utilise”, (1990: 17)

É sabido ainda, e disso já demos conta, que o *corpus* sobre o qual reflectimos é produto de uma situação de interacção verbal específica, e que, como tal, não pode deixar de ostentar as marcas dessa especificidade.

Como todos os debates, os que constituem o *corpus* que nos propomos analisar participam da natureza da interacção verbal recíproca: no decurso dela os candidatos e os moderadores interagem verbalmente em presença e as intervenções de cada um são fortemente condicionadas pelas dos outros. Poderemos pois afirmar que

a reciprocidade é uma das condições que a regem, embora não a única. Com efeito, pelo facto de se tratar de interacções verbais mediatizadas, os debates entre os candidatos à Presidência da República são, a nosso ver, determinados por condições de reciprocidade, como acima afirmámos, mas são também influenciados por condições de não-reciprocidade. Na realidade as trocas verbais em presença (recíprocas) são também determinadas, a um nível superior, pelas eventuais trocas não-recíprocas. Os participantes nos debates dirigem-se mutuamente a palavra, mas a força ilocutória das suas intervenções é prioritariamente dirigida ao participante ausente. É, pois, por ele e em função dele que, no debate eleitoral, o discurso em face-à-face se modela e avança. É também por ele que os intervenientes, sem que o explicitem (a não ser nos últimos três minutos, expressamente previstos para o efeito em cada um dos debates) procuram persuadir, captar para a sua causa o maior número possível de adesões. Os objectivos ilocutórios, inerentes à interacção verbal, são assim muito mais direccionados para o vasto Auditório ausente do que para o interlocutor presente, que, pelo seu próprio estatuto, não é sensível à sedução nem é nunca susceptível de convencimento.

O debate eleitoral é, pois, organizado com um objectivo preciso e bem determinado: mostrar o futuro PRESIDENTE DE TODOS OS PORTUGUESES a TODOS OS PORTUGUESES.

Assim sendo, no decurso da prestação em causa, os candidatos procuram alcançar esse vasto Auditório, que julgará, e por esse motivo, a elocução de cada um é portadora de marcas decorrentes de uma estratégia de sedução posta em marcha através do uso da palavra.

Procuraremos pois reflectir sobre as escolhas efectuadas pelos candidatos à Presidência da República para, por um lado, verificar a existência ou não de posições políticas subjacentes à produção verbal actualizada nas circunstâncias acima descritas, para, por outro, determinar eventuais diferenças individuais ou pontos de contacto que a actividade linguística possa trair, e para, finalmente, tentar ou não, de acordo com os indicadores fornecidos pelos dados, a constituição de um léxico próprio do debate eleitoral, hipótese subjacente ao presente trabalho.

A análise que nos propomos efectuar terá como base o estudo comparativo dos vocábulos utilizados no discurso de cada participante, dando especial atenção,

como é usual em pesquisas do género, a um indicador chave: a frequência das palavras. Examinaremos assim os vocábulos que contam maior ou menor número de ocorrências nos discursos dos diversos intervenientes e, como costuma acontecer em pesquisas similares, centraremos prioritariamente a nossa atenção nas palavras portadoras de maior informação - substantivos, adjectivos, verbos e advérbios - normalmente considerados palavras plenas. Não deixaremos, contudo, e quando o objectivo a atingir o justifique, de observar o comportamento das palavras gramaticais, cujo emprego é muitas vezes significativo e ultrapassa, a nosso ver, o papel que lhes é normalmente reconhecido: ligar as palavras plenas umas às outras.

Procuraremos, pois, num primeiro momento, fazer uma interpretação baseada exclusivamente em dados numéricos e expressa através de percentagens.

Numa segunda fase a nossa análise, apoiada embora pelos mesmos dados numéricos, terá como finalidade verificar o papel por eles desempenhado na formação do sentido.

Abordagem lexicométrica e abordagem semio-linguística, completando-se mutuamente, concorrerão, portanto, para o mesmo fim.

2.2. Principais características lexicométricas do corpus

DEBATE	PARTICIPANTES	OCORRÊNCIAS	FORMAS	HAPAX	Fmax	
1986	F. Amaral	8654	1055	508	O (art.)	1085
	M. Soares	8320	984	486	O (art.)	1053
1991	M. Soares	8028	967	479	O (art.)	793
	B. Horta	8624	951	445	O (art.)	764
//						
1986	M. Marante	1383	322	171	O (art.)	187
	M. S. Tavares	802	200	104	O (art.)	84
1991	M. Crespo	1707	283	152	doutor	128

Tabela 1 - Características lexicométricas do corpus.

A partir da observação do quadro acima, que contém uma súmula das principais características lexicométricas dos sub-*corpora*, podemos verificar a existência nítida de dois blocos distintos: o grupo constituído pelos candidatos à Presidência da República e o grupo dos moderadores.

Nos quatro primeiros verifica-se, globalmente, um número tanto de formas como de ocorrências, como também de hapax, superior aos três últimos, o que vem confirmar a observação empírica e também o que os estatutos respectivos indiciam. Com efeito as intervenções do ou dos moderadores têm por função essencial mostrar os candidatos, deixá-los explicitar as suas opiniões evidenciando o que os une e o que os separa. Não admira portanto que a diferença entre os dois grupos seja tão grande. É no discurso de Miguel Sousa Tavares que menor número de ocorrências e de formas se encontra. No polo oposto situa-se Mário Creso. Em virtude do que acabamos de afirmar diríamos que é o primeiro, Miguel Sousa Tavares, que melhor exerce a sua função, pois sendo o que menor número de palavras articula, e, conseqüentemente o que menos intervém, é também aquele que maior espaço concede aos candidatos.

No que diz respeito à produção discursiva destes, Freitas do Amaral é o que maior número de formas actualiza e, simultaneamente, o que menor número de ocorrências lhes faz corresponder. Ao contrário, o discurso de Basílio Horta apresenta o menor número de formas e o maior número de ocorrências. Poder-se-á pois afirmar que este último locutor possui um vocabulário mais reduzido e o seu discurso é mais repetitivo que o dos outros. Inversamente, será possível fazer o julgamento contrário sobre a produção discursiva de Freitas do Amaral.

Relativamente ao hapax a situação é idêntica: Freitas do Amaral é o locutor em cujo discurso existem maior número de vocábulos usados uma só vez. A situação de Basílio Horta no que diz respeito às formas de frequência 1 é a oposta.

No entanto, e apesar das diferenças apontadas, não julgamos que haja grande discrepância entre as produções verbais dos candidatos no referente às principais características lexicométricas.

As frequências máximas divergem nos dois debates apesar de não haver praticamente variação da forma que ocupa o primeiro lugar na série. É, com efeito, o artigo definido - palavra gramatical - que tem a frequência máxima no discurso de seis dos sete intervenientes.

No discurso de Mário Crespo é a forma 'doutor' que surge com maior frequência, o que atesta a necessidade frequente de dirigir a palavra aos candidatos.

A totalidade de ocorrências é muito próxima nos dois debates

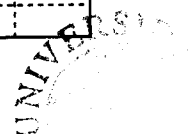
1986 → 19 159 ocorrências
 1991 → 18 359 ocorrências

o que está de acordo com o factor tempo, idêntico em ambos.

2.2.1. Gama de frequências

Candidatos

CANDIDATOS									
Frq. Decr.	1986		1991		Frq. Decr.	1986		1991	
	FA	MS	MASO	BH		FA	MS	MASO	BH
1085	1				88				1
1032		1			83		1	1	
793			1		80		1		
764				1	78				1
584	1				77			1	
500		1			76	2	1	1	
424				1	75		1		
408			1		74			1	
406			1		73	1			
387				1	69	1			
374			1		68	1	1		
372				1	67		1		
366	1				66	1			
342		1			66			1	
341			1		64	1			1
337				1	63			2	
328				1	62		2		
319				1	61			1	1
312			1		60	1	1		
300		1			59	1			
292	1				56	1		1	
282		1			54		1	1	
256	1				52				2
250	1				51		1		1
216		1			50	1			
207		1			49		1	1	
202			1		48		1		
200	1				47			1	
199			1		46		1	1	
182	1				45		1		



Frq. Decr.	1986		1991		Frq. Decr.	1986		1991	
	FA	MS	MASO	BH		FA	MS	MASO	BH
170				1	45			1	
167	1				44	1			
164				1	43	1	1		2
162				1	42	1	1		
158		1			41	2			1
151				1	40	1	1		
150			1	1	39		2		
138	1				38		1		1
136		1			37		1		1
129			1		36		1		
128			1		35		1		
124			1		34			1	1
118				1	33	1		2	
116				1	32			1	
114		1			31	1			
113			1		30	1	1	3	4
112		2			29	2	2	2	2
110			1		18	2	6	1	5
109	1				17	2	3	3	1
103		1			16	5	3	3	3
102			2	1	15	2	5	2	1
101				1	14	4	7		6
100	1				13	7	10	9	2
99	1				12	6	7	7	10
93				1	11	5	10	8	4
28	3	1	1	1	10	16	5	11	12
27	2		1		9	17	9	10	7
26	1	2		3	8	24	15	15	15
25	2	1	1		7	16	22	20	21
24	2	2		3	6	26	24	18	23
23	2	1	2	2	5	38	30	29	40
22	2	1	2	4	4	74	49	52	58
21	7	3	3	4	3	83	85	72	87
20	3	4	5	2	2	155	153	172	151
19	6	4	4	3	1	510	487	483	448

Tabela 2 - Gama de frequências dos candidatos.

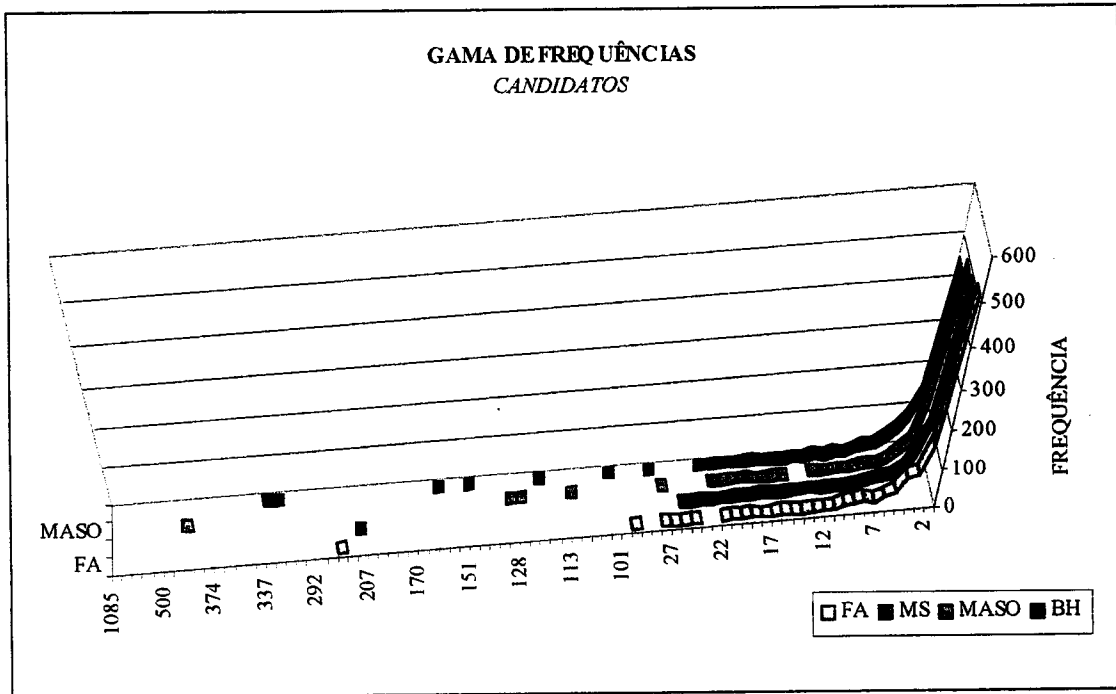


Gráfico 2 - Gama de frequências dos candidatos.

Moderadores

MODERADORES										
Frq. Decr.	1986				Frq. Decr.	1986				1991
	MM	MST	***	MC		MM	MST	***	MC	
178				1	24	1				
128				1	22				1	
125				1	20		1			
118				1	18	1	3		1	
115				1	17	1			1	
87	1				16				1	
80		1			15	1			1	
74				1	14	2	1			
67	1				13	3	1		3	
51				1	12	1	2		1	
47				1	11	1	2		4	
45				1	10	7			3	
44		1			9	4			1	
43	1				8	2	2		3	
38				1	7	4	2		5	
36				1	6	6	4		2	
34				1	5	9	5		4	
32	2	2			4	12	14		13	
31	1			1	3	23	22		27	
27	1			1	2	69	28		46	
26		1		1	1	167	106		152	
25				1						

Tabela 3 - Gama de frequência dos moderadores.

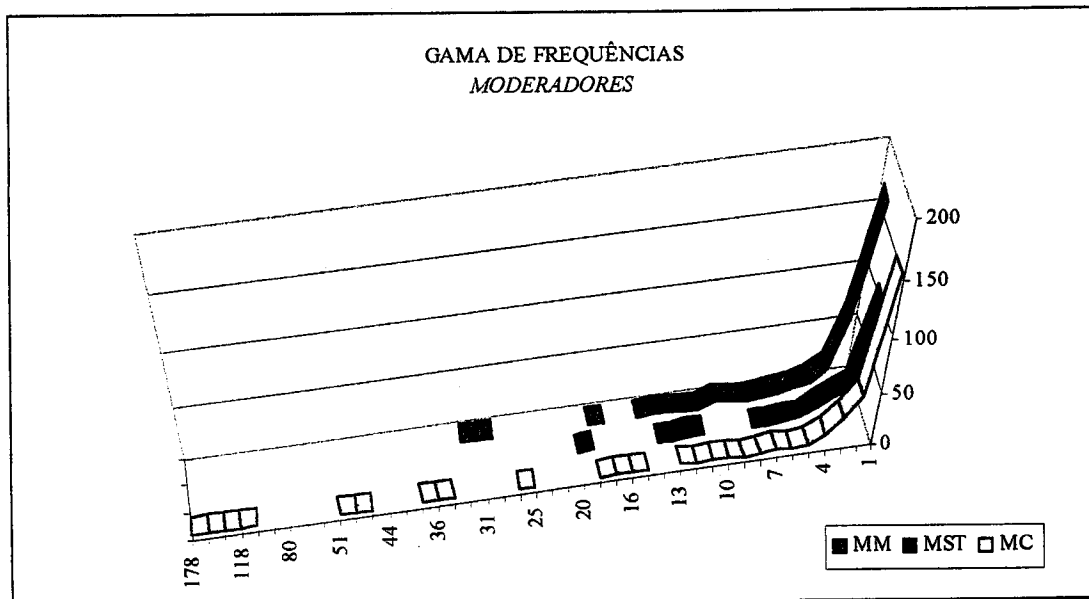


Gráfico 2 - Gama de frequência dos moderadores.

A observação das tabelas que dão conta da gama de frequências dos locutores nos debates e dos gráficos respectivos permite uma constatação: a discrepância entre as formas de alta e de baixa frequência. Há, com efeito, no discurso de todos os participantes nos debates um número reduzido de vocábulos que ocorre muitas vezes, enquanto que há muitos vocábulos que ocorrem poucas vezes.

Assim, tomemos como exemplo, e sempre de forma aleatória, o que acontece no discurso de Mário Soares em 1986:

- em toda a sua produção verbal existe uma única forma actualizada 1032 vezes (dir-se-á, obviamente que esta forma, que é ‘o’, ocorre 1032 vezes).
- ao contrário, existem 487 formas que ocorrem uma só vez, e cuja frequência é, por isso, no conjunto da produção verbal em causa, 1.

Examinando a gama de frequências tanto dos candidatos como dos moderadores pode verifica-se que são as formas de hapax e as de baixas frequências que surgem mais frequentemente na produção discursiva de qualquer deles o que parece apontar para a riqueza do vocabulário existente tanto no *corpus* em geral

como nos sub-*corpora* que o constituem, sendo a primeira consequência óbvia da segunda.

Chegámos à conclusão que no decorrer dos dois debates são usados **2255** lemas pelos candidatos e **66** pelos moderadores, o que só por si, segundo cremos, justifica a partição que fizemos.

2.2.2. O vocabulário mais frequente

Procuraremos agora, com base nos documentos a que temos vindo a fazer referência, estabelecer os pontos de contacto e as divergências existentes na produção verbal dos participantes nos debates. Fá-lo-emos em dois tempos uma vez que já separámos dois blocos, constituído um pelos candidatos à Presidência da República e o outro pelos jornalistas encarregados de conduzir as emissões.

Com efeito não nos pareceu possível efectuar comparações entre todos, uma vez que parece óbvio que, como em qualquer campo, só podemos comparar o que é comparável. Centrando-se, de modo geral, a actividade verbal dos moderadores, no acto de questionar e a dos candidatos concretizando-se no acto de responder, é muito natural que essa actividade surja determinada por estas circunstâncias e seja portadora das marcas individualizantes dos dois blocos que, na interacção, se complementam. Seria, portanto, absurdo, nesta perspectiva, tentar estabelecer pontos de contacto entre produções verbais cuja dissemelhança começa por se manifestar na *dimensão*³⁷.

Este critério orientará a análise que passaremos a expor e que tem o objectivo também de pôr em evidência, sempre que isso se afigure representativo, as semelhanças e as diferenças entre as produções verbais que constituem o *corpus* referente a 1986 e as que fazem parte do de 1991. Referimo-nos, como não podia deixar de acontecer neste tipo de troca verbal, ao contexto socio-político em que cada uma ocorreu. Veremos, pois, em que medida a produção verbal foi condicionada, a nível do léxico actualizado, pelas circunstâncias que constituíam a actualidade no momento.

³⁷ Cfr. tabela p. 99.

Esta observação, que tentaremos relacionar, sempre que possível, com as duas outras condicionantes já atrás mencionadas - o desejo de vir a ser Presidente e a necessidade de captar simpatias - dar-nos-ão, assim o cremos, o perfil lexical dos participantes e, por esse motivo também, o perfil lexical de uma emissão que é, ela própria, o produto de circunstâncias particulares, intimamente ligadas e estreitamente dependentes de posicionamentos e posturas particulares perante a vida e a sociedade.

Para analisar o vocabulário tomaremos como ponto de partida os índices hierárquicos da produção verbal de cada um dos participantes - nos quais figuram o número de ordem da palavra na classificação das frequências, seguido da sua frequência absoluta e da classificação gramatical (cfr. Anexos 3) - e a partir deles reflectiremos sobre os primeiros cem vocábulos utilizados por cada um, no caso dos candidatos, e sobre os trinta primeiros, no caso dos moderadores. Para o efeito elaborámos quadros no quais figuram apenas os cem e os trinta vocábulos mais utilizados por cada locutor mas nos quais não figura, por imperativos de espaço, a classificação gramatical. Para obviar a este inconveniente e para tornar mais fácil a comparação pretendida procederemos a um reagrupamento destas formas segundo um critério morfológico, tal como fizemos nos índices hierárquicos que deram origem aos documentos que agora apresentamos.

A disposição que adoptámos

- na vertical, os cem vocábulos mais frequentes actualizados por cada candidato;
- na horizontal, reagrupamento em linha, sempre que a forma considerada pertence ao corpus de mais de um dos locutores

tem como finalidade possibilitar uma rápida visualização dos elementos comuns e dos que divergem.

2.2.2.1. Os cem lemas mais frequentes dos candidatos

CANDIDATOS							
1986				1991			
FA	Frq	MS 86	Frq	MASO	Frq	BH	Frq
a	200	a	83	a	408	a	170
						acabar	18
aceitar	13			achar	20	achar	12
		achar	15				
acordo	13			agora	19	agora	35
agora	22			ah	12	ah	43
						ai	12
				ainda	11		
				algum	23		
ano	14						
apelo	10						
apoio	21	apoio	17				
aqui	16	aqui	19	aqui	16	aqui	21
						aquilo	13
até	11			até	10		
bem (fát.)	10	bem (fát.)	36	bem (fát.)	47		
		bem (adv.)	18	bem (adv.)	10	bem (adv.)	17
bom	21					bom	23
		candidatura	21				
caso	17					caso	29
						certeza	26
						claro	12
		coisa	22	coisa	38	coisa	24
com	43	com	54	com	66	com	64
como	34	como	29	como	45	como	18
comunista	21	comunista	20				
		contra	17				
dar	19	dar	28	dar	30		
de	584	de	500	de	374	de	328
				deixar	20	deixar	26
democrático	14	democrático	13				
depois	16	depois	15	depois	21		
				descolonização	11	descolonização	15
desculpar	28					desculpar	20
		deste	18				
dever	20	dever	14	dever	35	dever	14
direita	19	direita	26				
dizer	64	dizer	112	dizer	124	dizer	102
dois	12	dois	18				
doutor	167	doutor	103	doutor	113	doutor	387
		Dr. F. do Amaral	17	Dr. B. Horta	30		
Dr. M. Soares	100					Dr. M. Soares	23
e	256	e	300	e	199	e	164
ele	27	ele	45	ele	27	ele	21
eleição	31						

1986				1991			
FA	Frq	MS 86	Frq	MASO	Frq	BH	Frq
em	250	em	207	em	102	em	118
						Emaudio	12
				enganado	19	então	19
entre	17	entre	13				
		esquerda	23				
esse	28	esse	26	esse	54	esse	24
estar	50			estar	129	estar	93
		estar	60				
este	41	este	30	este	28	este	14
eu	109	eu	136	eu	202	eu	88
				exactamente	10		
		externo	12				
facto	14						
		falar	13	falar	32	falar	21
				favor	10		
						favor	16
fazer	66	fazer	75	fazer	83	fazer	52
		gente	12	gente	10		
						geral	10
gostar	12	gostar	13				
governo	68	governo	37	governo	12	governo	19
grande	21	grande	20	grande	15	grande	16
grave	13					grave	18
				há	29	há	13
há	76	há	76				
haver	59	haver	62	haver	33	haver	35
						hum	10
				ideia	17		
						importante	10
ir	25	ir	13	ir	46	ir	30
isso	40	isso	68	isso	63	isso	109
isto	12	isto	12	isto	11	isto	19
já	19	já	21	já	25	já	28
				justiça	12		
						lá	12
lhe	19	lhe	35	lhe	16		
				licença	11		
						lugar	11
				Macau	22	Macau	22
		maioria	13				
mais	20	mais	15	mais	18	mais	26
		mas	76			mas	61
mas	35	mas	49				
				me	33	me	37
me	25	me	25				
		mesmo	14	mesmo	17	mesmo	11
meu	33	meu	43	meu	21	meu	10
mil	19						
		mim	18			mim	10
				ministro	18		
				momento	11		

1986				1991			
FA	Frq	MS 86	Frq	MASO	Frq	BH	Frq
						mostrar	10
		mudar	12				
muito	30	muito	42	muito	30	muito	22
						nada	12
não	182	não	216	não	312	não	372
nem	13	nem	13	nem	13	nem	22
		nenhum	12				
		nós	12	nós	13		
nunca	18			num	11		
				nunca	13		
o	1085	o	1032	o	545	o	764
o	73	o	46	o	61	o	52
		oh	20	oh	20	oh	116
						olhar	14
ou	29	ou	19	ou	21		
outro	19	outro	19	outro	13	outro	14
				ouvir	11		
país	21			país	13		
para	56	para	67	para	56	para	30
				parte	11		
partido	28	partido	29				
		paz	18				
		pensar	13				
		pessoa	14	pessoa	20	pessoa	16
poder	44	poder	40	poder	37	poder	30
						pois	21
		política	12				
político	11	politico	19			político	12
por	76	por	48	por	63	por	43
porque	41	porque	39	porque	34	porque	41
						portanto	22
Portugal	13	Portugal	16	Portugal	19		
português	16	português	16			português	14
português	15	português	16				
presidente	12						
Presidente da Rep.	24	Presidente da Rep.	15	Presidente da Rep.	15	Presidente da Rep.	24
primeiro	27	primeiro	24	primeiro	16	primeiro	10
Primeiro Ministro	11						
		Prof. F. Amaral	14	problema	19	problema	11
				projecto	13	projecto	20
quando	16	quando	21	quando	22	quando	12
quanto	13						
que	366	que	342	que	406	que	319
				quem	12	quem	10
querer	21	querer	51	querer	49	querer	34
questão	11						
radicalismo	11	radicalismo	14				
						realmente	12
relação	12						

1986				1991			
FA	Frq	MS 86	Frq	MASO	Frq	BH	Frq
saber	12	saber	18	saber	77	saber	78
se	69	se	80	se	102	se	101
segundo	14	segundo	13				
		sempre	13				
senhor	60	senhor	112	senhor	150	senhor	151
senhor doutor	42	senhor doutor	62	senhor doutor	74	senhor doutor	337
ser	292	ser	282	ser	341	ser	424
seu	26	seu	39	seu	23	seu	51
						sim	38
só	16			só	17	só	30
também	21	também	14	também	13		
				tempo	12		
ter	99	ter	114	ter	110	ter	162
todo	29	todo	38	todo	20	todo	14
trabalhador	20						
		um	158	um	128	um	150
um	138	um	15	um	12	um	11
				ver	18	ver	18
ver	15					verdade	18
				vez	13		
vez	24			vir	12		
vir	18	vir	24				
volta	13	volta	14				
		votar	20				
						voz	12

Tabela 4 - Os cem lemas mais frequentes dos candidatos.

A observação da tabela 4 permite-nos verificar que entre os cem vocábulos mais frequentes dos candidatos se encontram representadas todas as categorias gramaticais, cuja apresentação procuraremos sistematizar. Fá-lo-emos do seguinte modo:

- substantivos
- advérbios
- adjectivos
- pronomes
- verbos
- outros (palavras gramaticais)

Na categoria pronomes não faremos a distinção entre pronome absoluto e pronome adjunto. Ocupar-nos-emos mais tarde do seu posicionamento e da função que desempenham, como também do caso de - 'que' - cuja função no discurso é diversificada.

OS CEM LEMAS MAIS FREQUENTES DOS CANDIDATOS

		Freitas do Amaral										
	SUBSTANTIVOS	Frq.	ADJECTIVOS	Frq.	VERBOS	Frq.	ADVÉRBIOS	Frq.	PRONOMES	Frq.	OUTROS	Frq.
1	doutor	167	comunista	21	ser	292	não	182	eu	109	o	Art. 1085
2	Dr. Mário Soares	100	grande	21	ter	99	muito	30	o	73	de	Prep. 587
3	governo	68	português	16	fazer	66	agora	22	este	41	que	Adv. 366
4	senhor	60	democrático	14	dizer	64	também	21	isso	40	e	Conj. 256
5	senhor doutor	42	grave	13	haver	59	mais	20	meu	33	em	Prep. 252
6	eleição	31	político	11	estar	50	já	19	todo	29	a	Prep. 200
7	partido	28	feito	10	poder	44	nunca	18	esse	28	um	Art. 138
8	vez	24			desculpar	28	aqui	16	ele	27	há	Fático 76
9	Pres. Republica	24			ir	25	depois	16	seu	26	por	Prep. 76
10	pais	21			querer	21	só	16	meu	25	se	Adv. 69
11	apoio	21			dever	20	quanto	13	lhe	19	para	Prep. 56
12	trabalhador	20			dar	19			outro	19	com	Prep. 43
13	direita	19			vir	18			isto	12	porque	Conj. 41
14	caso	17			ver	15					mas	Conj. 35
15	português	15			aceitar	13					como	Adv. 34
16	fácto	14			gostar	12					ou	Conj. 29
17	ano	14			saber	12					primeiro	Num. 27
18	volta	13									born	Fático 21
19	Portugal	13									mil	Num. 19
20	acordo	13									entre	Prep. 17
21	relação	12									quando	Conj. 16
22	presidente	12									segundo	Num. 14
23	radicalismo	11									nem	Conj. 13
24	questão	11									dois	Num. 12
25	Primeiro Ministro	11									até	Prep. 11
26	apelado	10									bem	Fático 10

Tabela 5 - Os cem lemas mais frequentes de F. do Amaral.

OS CEM LEMAS MAIS FREQUENTES DOS CANDIDATOS

M. Soares 86

	SUBSTANTIVOS	ADJECTIVOS	VERBOS	ADVERBIOS	PRONOMES	OUTROS	Frq.
1	senhor	112 comunista	20 ser	282 não	216 eu	136 o	1053
2	doutor	103 grande	20 ter	114 muito	42 isso	68 de	502
3	senhor doutor	62 político	19 dizer	112 já	21 o	46 que	342
4	governo	37 português	16 fazer	75 aqui	19 ele	45 e	300
5	partido	29 democrático	13 haver	62 bem	18 meu	43 em	261
6	direita	26 externo	12 estar	60 depois	15 seu	39 a	173
7	esquerda	23	querer	51 mais	15 todo	38 um	160
8	coisa	22	poder	40 também	14 lhe	35 se	80
9	candidatura	21	dar	28 sempre	13 este	28 ha	76
10	paz	18	vir	24 agora	11 esse	26 para	67
11	apoio	17	votar	20	me	25 com	54
12	Dr. F. do Amaral	17	saber	18	outro	19 mas	49
13	Portugal	16	achar	15	min	18 por	48
14	português	16	dever	14	mesmo	14 porque	39
15	Pres. da República	15	falar	13	isto	12 bem	36
16	peessoa	14	gostar	13	nenhum	12 como	29
17	Prof. F. do Amaral	14	ir	13	nós	12 primeiro	24
18	radicalismo	14	pensar	13		quando	21
19	volta	14	mudar	12		oh	20
20	maioria	13				ou	19
21	gente	12				dois	18
22	política	12				contra	17
23						um	15
24						entre	13
25						nem	13
26						segundo	13

Tabela 6 - Os cem lemas mais frequentes de M. Soares em 1986.

OS CEM LEMAS MAIS FREQUENTES DOS CANDIDATOS

M. Soares 91

	SUBSTANTIVOS	Frq.	ADJECTIVOS	Frq.	VERBOS	Frq.	ADVÉRBIOS	Frq.	PRONOMES	Frq.	OUTROS	Frq.
1	senhor	150	enganado	19	ser	341	não	312	eu	202	o	Art. 793
2	doutor	113	grande	15	estar	129	muito	30	isso	64	a	Prep. 141
3	senhor doutor	74	importante	10	dizer	124	já	25	o	61	que	W. 406
4	Dr. Basílio Horta	30			ter	110	depois	21	esse	54	de	Prep. 378
5	Macao	22			fazer	83	agora	19	me	33	e	Conj. 199
6	peessoa	20			saber	77	mais	18	este	28	um	Art. 128
7	problema	19			querer	49	só	17	ele	27	em	Prep. 166
8	Portugal	19			ir	46	aqui	16	algum	23	se	W. 102
9	ministro	18			poder	37	munca	13	seu	23	mas	Conj. 76
10	ideia	17			dever	35	também	13	meu	21	com	Prep. 66
11	Pres. Republica	15			haver	33	ainda	11	todo	20	por	Prep. 64
12	vez	13			falar	32	até	10	mesmo	17	para	Prep. 56
13	projecto	13			dar	30	bem	10	lhe	16	bem	Fático 47
14	pais	13			achar	20	exactamente	10	muito	13	como	W. 45
15	tempo	12			deixar	20			nós	13	porque	Conj. 34
16	justiça	12			ver	18			outro	13	ha	Fático 29
17	governo	12			vir	12			isto	13	quando	Conj. 22
18	parte	11			ouvir	11			quem	12	ou	Conj. 21
19	momento	11							oh		oh	Interj. 20
20	licença	11							primeiro		primeiro	Num. 16
21	descolonização	11							nem		nem	Conj. 13
22	gente	10							ah		ah	Interj. 12
23	favor	10							um		um	Num. 12
24									até		até	Prep. 10

Tabela 7 - Os cem lemas mais frequentes de M. Soares em 1991.

OS CEM LEMAS MAIS FREQUENTES DOS CANDIDATOS

B. Horta

	SUBSTANTIVOS	Frq.	ADJECTIVOS	Frq.	VERBOS	Frq.	ADVÉRBIOS	Frq.	PRONOMES	Frq.	OUTROS	Frq.
1	doutor	387	grande	16	ser	424	não	372	isso	111	o	764
2	senhor doutor	337	claro	12	ter	162	sim	38	eu	88	de	329
3	senhor	151	político	12	dizer	102	agora	35	o	52	que	319
4	caso	29	geral	10	estar	93	só	30	seu	51	a	170
5	certeza	26	importante	10	saber	78	já	28	me	37	e	164
6	coisa	24			fazer	52	mais	26	esse	24	um	151
7	Pres. da Republica	24			haver	35	muito	22	ele	21	em	119
8	Dr. Mário Soares	23			querer	34	aqui	21	isto	20	oh	116
9	Macao	22			ir	30	pois	21	este	16	se	101
10	projecto	20			poder	30	então	19	outro	14	com	64
11	governo	19			deixar	26	grave	18	todo	14	mas	61
12	verdade	18			falar	21	bem	17	aquilo	15	ah	43
13	favor	16			desculpar	20	ai	12	nada	12	por	43
14	pessoa	16			acabar	18	lá	12	mesmo	11	porque	41
15	descolonização	15			ver	18	realmente	12	meu	10	para	30
16	olhar	14			dever	14			mim	10	bom	23
17	português	14			achar	12			quem	10	nem	22
18	Enaudio	12			mostrar	10					portanto	22
19	voz	12									como	18
20	lugar	11									ha	13
21	problema	11									quando	12
22											um	11
23											hum	10
24											primeiro	10

Tabela 8 - Os cem lemas mais frequentes de B. Horta.

Primeiras comparações

CANDIDATOS	PALAVRAS PLENAS				PALAVRAS GRAMATICAIS		TOTAL
	Subst.	Adject.	Verbos	Advérb.	Pron.	Outros	
F. Amaral	26	7	17	11	13	26	100
M. Soares	22	6	19	10	17	26	100
M. Soares	21	5	18	15	17	24	100
B. Horta	23	3	18	14	18	24	100
TOTAL	92	21	72	50	65	100	400

Tabela 9 - Comparação entre a frequências das classes gramaticais actualizadas nos primeiros cem vocábulos.

Como se pode verificar pela tabela acima, às palavras gramaticais - pronomes/ outros - cabe o primeiro lugar na hierarquia das cem mais frequentemente actualizadas pelos candidatos. Os substantivos ocupam a segunda posição e os verbos a terceira.

Esta conclusão, que é válida não só para o conjunto das produções verbais dos locutores em causa mas também para o discurso de cada candidato, tomado isoladamente, resulta, no caso das “palavras gramaticais”, de terem estas sido consideradas globalmente apesar de ser diferente a função que exercem. Não nos pareceu, todavia, fundamental fazer a distinção entre elas neste primeiro momento de análise pois é a classe dos substantivos, usada para nomear,

“... *nommer* est une opération du langage qui consiste à construire un concept à travers une forme, en combinaison avec d’autres signes.”, P. CHARAUDEAU (1992: 17)

que, numa primeira abordagem, assume maior significado, uma vez que ela

“(…) décrit les objets du monde phénoménal que l’homme perçoit et dont il construit le sens dans le même temps qu’il les nomme”, P. CHARAUDEAU (1992: 17)

Nomes

F. Amaral	Frq	M. Soares 86	Frq	M. Soares 91	Frq	B. Horta	Frq
acordo	13						
ano	14						
apelo	10						
apoio	21	apoio	17				
		candidatura	21				
caso	17					caso	29
						certeza	26
		coisa	22			coisa	24
				descolonização	11	descolonização	15
direita	19	direita	26				
doutor	167	doutor	103	doutor	113	doutor	387
				Dr. Basilio Horta	30		
Dr. Mário Soares	100	Dr. F. do Amaral	17			Dr. Mário Soares	23
eleição	31					Emaudio	12
		esquerda	23				
facto	14						
		gente	12	favor	10	favor	16
governo	68	governo	37	gente	10		
				governo	12	governo	19
				ideia	17		
				justiça	12		
				licença	11		
				Macau	22	lugar	11
		maioria	13			Macau	22
				ministro	18		
				momento	11		
país	21					olhar	14
				país	13		
partido	28	partido	29	parte	11		
		paz	18				
		peessoa	14	peessoa	20	peessoa	16
		política	12				
Portugal	13	Portugal	16	Portugal	19		
português	15	português	16			português	14
Pres. República	24	Pres. da República	15	Pres. República	15	Pres. da República	24
presidente	12						
Primeiro Ministro	11						
		Prof. F. do Amaral	14	problema	19	problema	11
				projecto	13	projecto	20
questão	11						
radicalismo	11	radicalismo	14				
relação	12						
senhor	60	senhor	112	senhor	150	senhor	151
senhor doutor	42	senhor doutor	62	senhor doutor	74	senhor doutor	337
				tempo	12		
trabalhador	20						
						verdade	18
vez	24			vez	13		

						(cont.)	
F. Amaral	Frq	M. Soares 86	Frq	M. Soares 91	Frq	B. Horta	Frq
volta	13	volta	14		voz		12

Tabela 10 - Substantivos mais frequentes entre os cem primeiros lemas dos candidatos.

A tabela anterior leva-nos às seguintes conclusões:

- há apenas três nomes usados por todos os candidatos - *'doutor'*, *'governo'*, *'senhor'* - dois dos quais entram na composição de uma das duas combinatórias também usadas por todos os locutores:

- *'senhor doutor'*
- *'Presidente da República'*.

A actualização do primeiro destes segmentos e a frequência com que ocorre no discurso explica-se, a nosso ver, pela situação de interlocução e pela tensão, no sentido que H. WEINRICH atribui a este termo, que nela se estabelece.

Aliás o número de ocorrências que regista no discurso do candidato Basílio Horta- 337- no qual detém, no cômputo geral, a quinta posição, em dissonância com o que acontece relativamente aos outros candidatos, em cujos discursos também surge com frequência relativamente elevada, ocupando respectivamente o 27º lugar de ordem em Freitas do Amaral e o 20º em Mário Soares tanto em 1986 como em 1991, faz-nos crer que a sua repetição obedeceu a uma estratégia discursiva predefinida. Com efeito tornar-se-ia absurdo conceber que alguém cujos objectivos não transcendessem a palavra proferida actualizasse este segmento com uma tão elevada frequência. Fazê-lo significaria incorrer num processo de repetição incorrecto que em nada contribuiria para a elegância da expressão e a consequente imagem que, através dela, um locutor, qualquer que ele seja, sempre veicula. Por isso acreditamos que essa repetição, por parte de um candidato que pretende sobretudo construir e projectar uma imagem, não foi inocente. A seu tempo veremos em que condições a repetição ocorre;

- a frequência elevada de *'doutor'*, e *'senhor'*, encontra também justificação no facto de se tratar de uma situação de interacção verbal em que os locutores se dirigem

mutuamente a palavra. Como tal inserem-se no campo das formas de tratamento que abordaremos no capítulo consagrado ao estudo dos pronomes;

- os candidatos à Presidência da República têm efectivamente apenas duas coisas em comum :

'governo'

'Presidência da República'

que, na realidade, se traduzem numa única: o desejo de aceder ao cargo e de, como tal, ocupar a primeira posição na hierarquia nacional.

É a frequência com que actualizam os lexemas acima referidos, e também o facto se encontrarem no discurso de cada um, que nos autoriza a extrair esta ilação;

- verificamos ainda, pela leitura do mesmo quadro, que em cada debate há palavras comuns aos dois candidatos

1986	1991
<ul style="list-style-type: none"> • <i>'apoio'</i> • <i>'direita'</i> • <i>'partido'</i> • <i>'Portugal'</i> • <i>'português'</i> • <i>'radicalismo'</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>'descolonização'</i> • <i>'favor'</i> • <i>'Macau'</i> • <i>'pessoa'</i> • <i>'problema'</i> • <i>'projecto'</i>

Numa perspectiva comparativa, dir-se-ia que em 1991 *'Portugal'* está ausente das preocupações dos candidatos, tal como a temática que a actualização dos vocábulos acima transcritos a propósito do debate de 1986 nos sugere.

Dir-se-ia também que o grande tema de 1986, o radicalismo das posições políticas assumidas (induzido pelo uso de *'partido'*, *'direita'* e *'apoio'*) no país - *'Portugal'* e *'português'* - foi ultrapassado. O tempo ter-se-á, muito provavelmente encarregado de esbater os posicionamentos políticos que em 1986 constituíam a temática dominante.

Em 1986 havia decorrido uma década sobre o 25 de Abril.

Em 1991 mais cinco anos se tinham passado.

Em 1991 os vocábulos comuns aos discursos de ambos os candidatos deixam entrever '*projectos*', '*problemas*' e particularmente dois temas que, pela frequência com que surgem na produção verbal, parecem ter sido dominantes: a '*descolonização*' e '*Macau*'. Em princípio, contudo, embora algo relacionados com acontecimentos políticos anteriores, estes temas não têm uma tão íntima relação com a data da revolução portuguesa.

Os lexemas que haviam marcado os discursos de Freitas do Amaral e de Mário Soares em 1986 foram esquecidos:

'*Portugal*' não faz parte do vocabulário comum mais frequente em 1991, tal como '*radicalismo*', '*direita*' e '*partido*' também não.

O vocábulo '*Portugal*' só ocorre mesmo no discurso de Mário Soares, nesta parte do léxico que estamos a considerar - os cem vocábulos mais frequentes. Na verdade Basílio Horta usa esta forma no decorrer de toda a emissão apenas quatro vezes, em nítido contraste com o que acontece com o seu interlocutor e com o que também se verifica em 1986, tanto no discurso de Freitas do Amaral como no de Mário Soares.

As preocupações vincadamente políticas traduzidas em termos de '*direita*' e '*esquerda*', de '*radicalismo*' e conseqüente afrontamento político bipolarizado, não são já visíveis. O que é facilmente descodificável, pela comparação dos discursos actualizados em tempos diferentes, é que o próprio tempo exerceu a sua acção e se encarregou de trazer outras preocupações. Palavras como '*problema*' e '*projecto*' indiciam uma maneira diferente de estar na vida e abrem caminho para um futuro em que as preocupações dominantes de uma determinada época talvez não sejam esquecidas mas estão seguramente ultrapassadas.

A frequência relativamente elevada com que surge o vocábulo '*pessoa*', tanto no discurso de Basílio Horta como no de Mário Soares, parece apontar nesse sentido.

De resto, o léxico actualizado pelos candidatos à Presidência da República, tanto em 1986 como em 1991, no conjunto que estamos a considerar, pouco tem de específico. Poderemos quase afirmar que a maior parte, senão a totalidade dos lexemas, pertence a um léxico de uso comum, como o afirmam S. BONNAFOUS e M. TOURNIER

“Il n'existe pas de termes qui seraient politiques et d'autres qui ne le seraient pas, par nature (...)”, (1995: 72)

embora não possamos deixar de reconhecer que, por vezes, os vocábulos mais banais adquirem significações diversas quando actualizados em circunstâncias particulares.

É o caso, por exemplo de '*trabalhador*' que, pertencendo ao léxico banal, adquire, num contexto político, um significado diverso. É o caso também de '*volta*', vocábulo polissémico que, neste contexto, é usado em referência ao acto eleitoral.

De notar ainda que o lexema '*esquerda*', símbolo de uma certa maneira de estar na vida, é unicamente usado por Mário Soares. Os outros candidatos ignoram-no no âmbito dos cem vocábulos mais frequentes na produção verbal de cada um.

O seu *perfume*³⁸ indica, com efeito, um posicionamento político. Mário Soares, que desde sempre se reclamou de político de esquerda, usou-o em 1986. Todavia, em 1991 esqueceu-o, o que de algum modo vem comprovar que a bipolarização denunciada pelo vocábulo em causa não fazia já parte das maiores preocupações do momento e que, por isso, a palavra-estandarte não foi necessária.

Verbos

F. Amaral	Frq	M. Soares 86	Frq	M. Soares 91	Frq	B. Horta	Frq
						acabar	18
aceitar	13						
		achar	15	achar	20	achar	12
dar	19	dar	28	dar	30		
				deixar	20	deixar	26
desculpar	28					desculpar	20
dever	20	dever	14	dever	35	dever	14
dizer	64	dizer	112	dizer	124	dizer	102
estar	50	estar	60	estar	129	estar	93
		falar	13	falar	32	falar	21
fazer	66	fazer	75	fazer	83	fazer	52
gostar	12	gostar	13				
haver	59	haver	62	haver	33	haver	35
ir	25	ir	13	ir	46	ir	30
						mostrar	10
		mudar	12				
				ouvir	11		
		pensar	13				
poder	44	poder	40	poder	37	poder	30

³⁸ Cfr. p.97.

(cont.)							
F. Amaral	Frq	M. Soares 86	Frq	M. Soares 91	Frq	B. Horta	Frq
querer	21	querer	51	querer	49	querer	34
saber	12	saber	18	saber	77	saber	78
ser	292	ser	282	ser	341	ser	424
ter	99	ter	114	ter	110	ter	162
ver	15			ver	18	ver	18
vir	18	vir	24	vir	12		
		votar	20				

Tabela 11 - Verbos mais frequentes entre os cem primeiros lemas dos candidatos.

Limitar-nos-emos, nesta primeira abordagem de descrição do *corpus*, a assinalar a semelhança existente entre a produção verbal de todos os locutores, na qual são comuns quase todos os verbos incluídos nos cem vocábulos mais frequentes do *corpus*

• 'dar'	• 'fazer'	• 'querer'	• 'vir'
• 'dever'	• 'haver'	• 'saber'	
• 'dizer'	• 'ir'	• 'ser'	
• 'estar'	• 'poder'	• 'ter'	

Todos eles pertencem ao vocabulário banal.

Poderemos assinalar também a frequência com que três dos locutores em causa usam o verbo 'achar' que, curiosamente não faz parte dos lexemas mais frequentes de Freitas do Amaral. Referimo-nos ao facto de ocupar a 197ª posição no léxico actualizado por este candidato, enquanto que em Mário Soares 86, Mário Soares 91 e Basílio Horta ocupa respectivamente as posições - 72ª, 52ª e 79ª. O verbo 'achar' está portanto incluído entre os cem primeiros vocábulos actualizados por estes três locutores (dos quais um se repete ainda que em datas diferentes), o que vem confirmar a afirmação de O. DUCROT

“En parlant français avec des Portugais ou avec des Brésiliens, on s'aperçoit qu'ils ont souvent tendance à employer l'expression *X trouve que... d'une façon surprenante*³⁹ (...) Une enquête rapide montre que les Portugais et les

³⁹ O sublinhado foi feito por nós.

Brésiliens traduisent alors directement en français le verbe *achar* ...”, (1980: 57)

que pressupõe a frequência com que o verbo ‘*achar*’ é usado em português. Não esqueçamos, contudo, que este verbo não faz parte do léxico cuidado da língua portuguesa. Poderemos talvez inferir dessa actualização tão frequente mais uma prova da banalidade do léxico usado pelos candidatos à Presidência da República. Não incluiremos, obviamente, nesta dedução, e no que diz respeito a este ponto, F. Amaral.

Adjectivos

F. Amaral	Frq	M. Soares 86	Frq	M. Soares 91	Frq	B. Horta	Frq
						claro	12
comunista	182	comunista	20				
democrático	30	democrático	13				
	22			enganado	19		
	21	externo	12				
feito	20						
	19					geral	10
grande	18	grande	20	grande	15	grande	16
grave	16						
	16			importante	10	importante	10
político	16	político	19			político	12
português	13	português	16				

Tabela 12 - Adjectivos mais frequentes entre os cem primeiros lemas dos candidatos.

À maneira do que fizemos para os substantivos, reflectiremos agora sobre a frequência dos adjectivos, a classe gramatical menos representada no conjunto de vocábulos que estamos a considerar.

A produção verbal dos candidatos tem apenas em comum o adjectivo ‘*grande*’ que os quatro usam com uma frequência mais ou menos aproximada. Como acontece com os substantivos, mas em menor número, também alguns deles são actualizados pelos dois interlocutores/candidatos de cada debate

1986:	‘ <i>comunista</i> ’	‘ <i>democrático</i> ’	‘ <i>político</i> ’	‘ <i>português</i> ’
1991:	‘ <i>importante</i> ’			

Verifica-se, para além disso, que no debate de 1991 a adjectivação, pelo menos no conjunto dos cem vocábulos mais frequentemente usados pelos candidatos, é menor: Freitas do Amaral é o locutor que mais a ela recorre enquanto que Mário Soares em 1991 é o que menor uso dela faz. Contudo, apesar de escassa, não podemos deixar de referir a banalidade dos adjectivos actualizados pelos candidatos em 1991 e de fazer notar o carácter muito mais marcado do ponto de vista político dos adjectivos que surgem na produção verbal dos candidatos em 1986, e isso apesar do adjectivo - *'político'* - ser também usado por Basílio Horta. Só M. Soares o ignora, neste contexto.

Mais uma vez, segundo cremos, se manifesta, pela linguagem, a erosão que o passar do tempo proporciona. O facto de os adjectivos usados pelos candidatos à Presidência da República em 1986 pertencer, na sua maioria, ao campo temático da política, e de o mesmo não acontecer em 1991, poderá significar um afastamento do que foi durante muito tempo uma preocupação quase exclusiva dos políticos portugueses: a bipolarização entre direita e esquerda, a manifestação, na palavra proferida, da preocupação em assumir-se como democrata. Em 1991 essa afirmação tinha entrado na rotina e, como tal, era já desnecessária. Desaparecem pois os adjectivos relacionados com esse campo temático, tomado na acepção que é dada a esta expressão por E. MARTIN

“... champ thématique l'ensemble de l'information lexicologique, la constellation des vocables, qui (...) dans les textes, semblent entretenir avec le mot-pôle désignant le thème correspondant, son intitulé, divers types de relations d'association ...”, E. MARTIN *apud* A. M. VILHENA (1996:13)

Advérbios

F. Amaral	Frq	M. Soares 86	Frq	M. Soares 91	Frq	B. Horta	Frq
agora	22	agora	11	agora	19	agora	35
						ai	12
aqui	16	aqui	19	ainda	11	aqui	21
		bem	18	até	10	bem	17
depois	16	depois	15	bem	10	depois	
				depois	21	então	
				exactamente	10		

							(cont.)
F. Amaral	Frq	M. Soares 86	Frq	M. Soares 91	Frq	B. Horta	Frq
						grave	18
já	19	já	21	já	25	já	28
						lá	12
mais	20	mais	15	mais	18	mais	26
muito	30	muito	42	muito	30	muito	22
não	182	não	216	não	312	não	372
nunca	18			nunca	13		
						pois	21
quanto	13					realmente	12
		sempre	13			sim	38
só	16			só	17	só	30
também	21	também	14	também	13		

Tabela 13 - Advérbios mais frequentes entre os cem primeiros lemas dos candidatos.

Reflectiremos mais tarde sobre o papel que os advérbios desempenham no discurso, limitando-nos, por agora, a assinalar a sua presença e o facto de a maior parte ser comum.

Assinalemos também, desde já, uma frequência elevada de advérbios cuja função é situar no tempo, o que atesta a importância da dimensão temporal relativamente à ocorrência de acontecimentos que encontraram expressão no discurso dos candidatos, e também relativamente à própria emissão, realizada num tempo e num espaço que definem e condicionam a sua especificidade.

Parece-nos também importante salientar a frequência do advérbio de negação 'não', facto que indicia discordância, o pressuposto genérico sobre o qual assenta a própria emissão.

Palavras gramaticais

• *pronomes*

F. Amaral	Frq	M. Soares 86	Frq	M. Soares 91	Frq	B. Horta	Frq
				algun	23		
						aquilo	15
ele	27	ele	45	ele	27	ele	21
esse	28	esse	26	esse	54	esse	24
este	41	este	28	este	28	este	16
eu	109	eu	136	eu	202	eu	88
isso	40	isso	68	isso	64	isso	111
isto	12	isto	12	isto	13	isto	20
lhe	19	lhe	35	lhe	16		

							(cont.)
F. Amaral	Frq	M. Soares 86	Frq	M. Soares 91	Frq	B. Horta	Frq
me	25	me	25	me	33	me	37
		mesmo	14	mesmo	17	mesmo	11
meu	33	meu	43	meu	21	meu	10
		mim	18			mim	10
				muito	13		
		nenhum	12			nada	12
		nós	12	nós	13		
o	73	o	46	o	61	o	52
outro	19	outro	19	outro	13	outro	14
				quem	12	quem	10
seu	26	seu	39	seu	23	seu	51
todo	29	todo	38	todo	20	todo	14

Tabela 14 - Pronomes mais frequentes entre os cem primeiros lemas dos candidatos.

• outras palavras gramaticais

F. Amaral	Frq	M. Soares 86	Frq	M. Soares 91	Frq	B. Horta	Frq				
a	Prep.	200	a	Prep.	173	a	Prep.	141	a	Prep.	170
						ah	Interj.	12	ah	Interj.	43
até	Prep.	11				até	Prep.	10			
bem	Fático	10	bem	Fático	36	bem	Fático	47			
bom	Fático	21							bom	Fático	23
com	Prep.	43	com	Prep.	54	com	Prep.	66	com	Prep.	64
como	VV.	34	como	VV.	29	como	VV.	45	como	VV.	18
			contra	Prep.	17						
de	Prep.	587	de	Prep.	502	de	Prep.	378	de	Prep.	329
dois	Num.	12	dois	Num.	18						
e	Conj.	256	e	Conj.	300	e	Conj.	199	e	Conj.	164
em	Prep.	252	em	Prep.	261	em	Prep.	166	em	Prep.	119
entre	Prep.	17	entre	Prep.	13						
ha	Fático	76	ha	Fático	76	ha	Fático	29	ha	Fático	13
									hum	Fático	10
mas	Conj.	35	mas	Conj.	49	mas	Conj.	76	mas	Conj.	61
mil	Num.	19									
nem	Conj.	13	nem	Conj.	13	nem	Conj.	13	nem	Conj.	22
o	Art.	1085	o	Art.	1053	o	Art.	793	o	Art.	764
			oh	Interj.	20	oh	Interj.	20	oh	Interj.	116
ou	Conj.	29	ou	Conj.	19	ou	Conj.	21			
para	Prep.	56	para	Prep.	67	para	Prep.	56	para	Prep.	30
por	Prep.	76	por	Prep.	48	por	Prep.	64	por	Prep.	43
porque	Conj.	41	porque	Conj.	39	porque	Conj.	34	porque	Conj.	41
									portanto	Conj.	22
primeiro	Num.	27	primeiro	Num.	24	primeiro	Num.	16	primeiro	Num.	10
quando	Conj.	16	quando	Conj.	21	quando	Conj.	22	quando	Conj.	12
que	VV.	366	que	VV.	342	que	VV.	406	que	VV.	319

(cont.)											
F. Amaral		Frq	M. Soares 86		Frq	M. Soares 91		Frq	B. Horta		Frq
se	<i>V.V.</i>	69	se	<i>V.V.</i>	80	se	<i>V.V.</i>	102	se	<i>V.V.</i>	101
segundo	<i>Num.</i>	14	segundo	<i>Num.</i>	13						
um	<i>Art.</i>	138	um	<i>Art. Ind.</i>	160	um	<i>Art.</i>	128	um	<i>Art.</i>	151
			um	<i>Num.</i>	15	um	<i>Num.</i>	12	um	<i>Num.</i>	11

Tabela 15 - Outras palavras gramaticais mais frequentes entre os cem primeiros lemas dos candidatos.

A partir da observação do quadro referente aos pronomes usados faremos ressaltar desde já a frequência com que o pronome 'Eu' é usado por todos os candidatos, o que confirma o facto de que o discurso político, proferido nas circunstâncias presentes, é verdadeiramente o produto do enunciador, que assim o assume relativamente ao Outro e aos Outros.

No entanto, tanto no que diz respeito ao ponto - **Pronomes** - como ao ponto - **Palavras gramaticais** - verifica-se que a maior parte das formas usadas é comum, não tendo por isso grande interesse para caracterizar a produção verbal de cada locutor.

Confirma-se assim um dos pressupostos sobre os quais assenta a Lexicometria: são as palavras plenas e não as palavras gramaticais que melhor definem, do ponto de vista do léxico actualizado, a produção verbal dos indivíduos.

2.2.2.2. Os trinta lemas mais frequentes dos moderadores

À semelhança do que aconteceu com os cem lemas mais frequentemente actualizados pelos candidatos, reflectiremos agora sobre a produção verbal dos moderadores, considerando, no entanto, apenas os trinta vocábulos que contam maior número de ocorrências. A nossa decisão prende-se com o factor dimensão.

Apresentaremos, num primeiro momento, e também como o fizemos para a produção verbal dos candidatos, os trinta lemas distribuídos numa tabela - Tabela 16, p. 127 - que permite, assim o cremos, a rápida visualização dos elementos comuns e dos que o não são.

MODERADORES					
1986			1991		
M. Marante	Frq	M. S. Tavares	Fq	M. Crespo	Frq
a	24	a	18	a	34
		born	4		
candidatura	10			candidato	10
com	12				
de	86	de	51	de	74
		debate	4		
		dizer	5	deixar	13
doutor	27	doutor	32	doutor	128
				doutor Basilio Horta	47
doutor Mário Soares	13			doutor Mário Soares	31
e	31	e	18	e	17
em	40	em	12	em	24
		esse	7		
estar	9	estar	5	estar	16
este	10	este	8	este	15
eu	13	eu	6	eu	10
				favor	25
				fazer	11
há	10			há	13
ir	13	ir	20	ir	11
		já	11		
lhe	10				
mas	9	mas	7	mas	10
				muito	12
não	14	não	13	não	11
o	187	o	84	o	130
o	10	o	5		
para	10	para	11		
				por	38
professor F. do Amaral	10				
que	67	que	26	que	45
		querer	5	querer	22
questão	9			questão	13
se	9				
senhor	43	senhor	44	senhor	125
senhor doutor	17	senhor doutor	12	senhor doutor	118
senhor professor	14	senhor professor	8		
ser	32	ser	18	ser	36
seu	18	seu	6	seu	11
		sobre	5		
		Sr. Dr. M. Soares	14		
ter	11	ter	6	ter	18
um	15	um	6	um	24

Tabela 16 - Os trinta lemas mais frequentes dos moderadores.

OS TRINTA LEMAS MAIS FREQUENTES DOS MODERADORES

		M. Marante											
		SUBSTANTIVOS	Frq.	ADJECTIVOS	Frq.	VERBOS	Frq.	ADVÉRBIOS	Frq.	PRONOMES	Frq.	OUTROS	Frq.
1	senhor	43				ser	32	não	14	seu	18	o	Art.
2	doutor	27				ir	13			eu	13	de	Prep.
3	senhor doutor	17				ter	11			este	10	que	IV.
4	senhor professor	14				estar	9			lhe	10	em	Prep.
5	doutor Mário Soares	13								o	10	e	Conj.
6	candidatura	10										a	Prep.
7	prof. F. do Amaral	10										um	Art.
8	questão	9										com	Prep.
9												há	Fático
10												para	Prep.
11												mas	Conj.
12												se	IV.

Tabela 17 - Os trinta lemas mais frequentes de M. Marante.

		M. S. Tavares											
		SUBSTANTIVOS	Frq.	ADJECTIVOS	Frq.	VERBOS	Frq.	ADVÉRBIOS	Frq.	PRONOMES	Frq.	OUTROS	Frq.
1	senhor	44	born	4		ir	20	não	13	este	8	o	Art.
2	doutor	32				ser	18	já	11	esse	7	de	Prep.
3	sr. dr. Mário Soares	14				ter	6			eu	6	que	IV.
4	senhor doutor	12				dizer	5			seu	6	a	Prep.
5	senhor professor	8				estar	5			o	5	e	Conj.
6	debate	4				querer	5					em	Prep.
7												para	Prep.
8												mas	Conj.
9												um	Art.
10												sobre	Prep.

Tabela 18 - Os trinta lemas mais frequentes de M. S. Tavares.

OS TRINTA LEMAS MAIS FREQUENTES DOS MODERADORES

M. Crespo

	SUBSTANTIVOS	Frq.	ADJECTIVOS	Frq.	VERBOS	Frq.	ADVERBIOS	Frq.	PRONOMES	Frq.	OUTROS	Frq.
1	doutor	128			ser	36	muito	12	este	15	o	Art. 130
2	senhor	125			querer	22	não	11	seu	11	de	Prep. 74
3	senhor doutor	118			ter	18			eu	10	que	Adv. 45
4	Dr. Basílio Horta	47			estar	16					por	Prep. 38
5	Dr. Mário Soares	31			deixar	13					a	Prep. 34
6	favor	25			fazer	11					em	Adv. 24
7	questão	13			ir	11					um	Art. 24
8	candidato	10									em	Prep. 17
9											há*	Adv. 13

Tabela 19 - Os trinta lemas mais frequentes de M. Crespo.

Procedemos nas páginas anteriores à sistematização e ao reagrupamento do vocabulário, de acordo com um critério morfológico - Tabelas 17, 18 e 19 - para uma mais fácil comparação do discurso dos três moderadores em causa.

Primeiras comparações

	Subst.	Adj.	Verbos	Adv..	Pron.	Outros
M. Marante	8	0	4	1	5	12
Miguel S. Tavares	6	1	6	3	4	10
M. Crespo	8	0	7	2	3	10
TOTAL	22	1	17	6	12	32

Tabela 20- Comparação entre a frequência das classes gramaticais actualizadas nos primeiros cem vocábulos

Como também acontece relativamente aos candidatos, são as palavras gramaticais que maior frequência registam no discurso dos moderadores, seguidas pelos nomes, pelos verbos e depois pelos pronomes.

Podemos desde já assinalar a ausência de adjectivação. Com efeito encontra-se um único adjectivo no conjunto das palavras mais frequentes dos moderadores, como se pode verificar pela leitura da tabela 20.

Substantivos

M. Marante	Frq	M. S. Tavares	Frq	M. Crespo	Frq
				candidato	10
candidatura	10	debate	4		
doutor	27	doutor	32	doutor	128
				douto Basílio Horta	47
doutor. Mário Soares	13			douto. Mário Soares	31
				favor	25
professor F. do Amaral	10				
questão	9			questão	13
senhor	43	senhor	44	senhor	125
senhor doutor	17	senhor doutor	12	senhor doutor	118
senhor professor	14	senhor professor	8		
		Ssenhor doutor. M. Soares	14		

Tabela 21 - Substantivos mais frequentes entre os trinta primeiros lemas dos moderadores.

Os substantivos

- *'doutor' - 'senhor'*

e a combinatória dos dois

- *'senhor doutor'*

são os únicos que os três locutores em causa têm em comum. São, efectivamente, os que a situação de comunicação exige, facto que se pode deduzir do número elevado de ocorrências que registam no discurso de cada moderador. Devido ao seu próprio estatuto e ao estatuto dos participantes nos debates, a actualização destes nomes é uma forma de tratamento.

Quando os moderadores dirigem a palavra aos candidatos à Presidência da República fazem-no usando o título que a formação académica confere a cada um deles. É por isso que no debate de 1986 se encontra ainda, e tanto no discurso de Margarida Marante como no de Miguel Sousa Tavares, a combinatória - *'senhor professor'* - pois o estatuto de Freitas do Amaral assim o exigia.

Existem também outros segmentos, no âmbito destes trinta vocábulos, que identificam os participantes em cada debate. Assim, no discurso de Margarida Marante encontram-se explicitamente Freitas do Amaral e Mário Soares, enquanto que no de Mário Crespo surge a referência a Mário Soares e a Basílio Horta. A frequência registada está, a nosso ver, estreitamente dependente da necessidade de interpelar, o que se consubstancia na produção verbal de Mário Crespo num número de ocorrências bastante elevado. Verificaremos, por comparação, que nenhum dos dois outros moderadores, teve necessidade de se dirigir tão insistentemente aos candidatos, sendo, de certo, por isso, que, no seu discurso, a frequência dos nomes destes é muito menos elevada.

De notar ainda, na produção verbal dos moderadores, e no que diz respeito ao uso de substantivos, os traços que denunciam os papéis desempenhados pelos participantes na emissão em causa:

- Marante refere-se a *'candidatura'*
- M. Crespo actualiza *'candidato'*
- M. S. Tavares pronuncia a palavra *'debate'*

- ‘*questão*’ remete para o papel complementar, o de moderador, cuja actividade verbal se traduz, como o tipo de emissão o exige, na formulação de questões.

Verbos

M. Marante	Frq	M. S. Tavares	Frq	M. Crespo	Frq
				deixar	13
estar	9	dizer estar	5 5	estar	16
ir	13	ir	20	fazer	11
ser	32	querer	5	ir	11
ter	11	ser	18	querer	22
		ter	6	ser	36
				ter	18

Tabela 22 - Verbos mais frequentes entre os trinta primeiros lemas dos moderadores.

Da mesma forma que o fizemos para o discurso dos candidatos, assinalamos também desde já a semelhança existente a respeito dos uso de verbos no discurso dos moderadores - Tabela 22.

Com efeito, a maior parte dos verbos mais frequentes é comum a todos e pertence ao vocabulário banal.

Adjectivos

M. Marante	Frq	M. S. Tavares	Frq	M. Crespo	Frq
		bom	4		

Tabela 23 - Adjectivos mais frequentes entre os trinta primeiros lemas dos moderadores.

Já acima tivemos ocasião de afirmar a existência de um único adjectivo fazendo parte do vocabulário mais frequente dos moderadores, o que faz prova da inexistência da necessidade de atribuir propriedades. Tal facto está de acordo com uma actividade verbal que se centra na modalidade interrogativa e na qual as asserções devem ser seguidas de um pedido de justificação objectivo.

Sendo a adjectivação um dos meios linguísticos pelos quais se traduz a marca da subjectividade, seria quase ilógica a sua existência neste discurso. É por esse motivo que os adjectivos não são frequentes.

Advérbios

M. Marante	Frq	M. S. Tavares	Frq	M. Crespo	Frq
		já	11		
				muito	12
não	14	não	13	não	11

Tabela 24 - Advérbios mais frequentes entre os trinta primeiros lemas dos moderadores.

O único advérbio que a produção verbal dos três moderadores tem em comum é - 'não' - o que indicia, a nosso ver, o desacordo existente entre os participantes na emissão - moderadores e candidatos.

Tendo já atrás sido referida a frequência deste advérbio no discurso dos candidatos⁴⁰, facto que, segundo cremos, nos autoriza a deduzir um desacordo evidente entre eles, poderemos desde já avançar a hipótese de que toda a argumentação foi polémica e, em consequência disso, constantemente rebatida quer pelo adversário - papel assumido alternadamente por cada um dos candidatos - quer também, algumas vezes, pelos moderadores.

Palavras gramaticais

— *pronomes*

M. Marante	Frq	M. S. Tavares	Frq	M. Crespo	Frq
		esse	7		
este	10	esse	8	esse	15
eu	13	eu	6	eu	10
lhe	10				
o	10	o	5		
seu	18	seu	6	seu	11

Tabela 25 - Pronomes mais frequentes entre os trinta primeiros lemas dos moderadores.

⁴⁰ Cfr. p. 124.

— outras palavras gramaticais

M. Marante		Frq	M. S. Tavares		Frq	M. Crespo		Frq
a	<i>Prep.</i>	24	a	<i>Prep.</i>	18	a	<i>Prep.</i>	34
com	<i>Prep.</i>	12						
de	<i>Prep.</i>	86	de	<i>Prep.</i>	51	de	<i>Prep.</i>	74
e	<i>Conj.</i>	31	e	<i>Conj.</i>	18	e	<i>Conj.</i>	17
em	<i>Prep.</i>	40	em	<i>Prep.</i>	12	em	<i>Prep.</i>	24
ha	<i>Fático</i>	10						
mas	<i>Conj.</i>	9	mas	<i>Conj.</i>	7	mas	<i>Conj.</i>	10
						ha	<i>Fático</i>	13
o	<i>Art.</i>	187	o	<i>Art.</i>	84	o	<i>Art.</i>	130
para	<i>Prep.</i>	10	para	<i>Prep.</i>	11			
						por	<i>Prep.</i>	38
que	<i>V.V.</i>	67	que	<i>V.V.</i>	26	que	<i>V.V.</i>	45
se	<i>V.V.</i>	9						
			sobre	<i>Prep.</i>	5			
um	<i>Art.</i>	15	um	<i>Art.</i>	6	um	<i>Art.</i>	24

Tabela 26 - Outras palavras gramaticais mais frequentes entre os trinta primeiros lemas dos moderadores.

No que diz respeito ao uso de pronomes e de outras palavras gramaticais as diferenças entre os discursos dos três moderadores não parece significativa. Mais uma vez se confirma que a dissemelhança, quando existe, se manifesta na actualização das palavras plenas. Os utensílios gramaticais são basicamente os mesmos.

2.3. DESCRIÇÃO GERAL DO CORPUS

Após a apresentação das principais características lexicométricas do *corpus* e depois de havermos reflectido sobre os vocábulos mais frequentes do mesmo, impõe-se um exame mais detalhado da produção verbal em causa, o que nos permitirá uma visão de conjunto sobre o discurso actualizado nas circunstâncias descritas e dará origem a que semelhanças e diferenças se tornem evidentes.

Pelos dicionários que elaborámos, e nos quais figura todo o material verbal dos dois debates - Anexos 1 A1 e A2 - chegámos à conclusão de que foram actualizadas, como já tivemos ocasião de referir, 37 518 ocorrências, distribuídas conforme as tabelas indicam

DEBATE DE 1986				
Ocorrências	Candidatos		Moderadores	
	F. Amaral	M. Soares	M. Marante	M. S. Tavares
Número de ocorrências	8654	8320	1383	802
TOTAL	16944		2185	

Tabela 27 - Distribuição das ocorrências de 1986.

DEBATE DE 1991			
Ocorrências	Candidatos		Moderador
	M. Soares	B. Horta	M. Crespo
Número de ocorrências	8028	8624	1707
TOTAL	16652		1707

Tabela 28 - Distribuição das ocorrências de 1991.

Podemos verificar que o grande volume de ocorrências - 90% - pertence aos candidatos à Presidência da República, cujos *corpora* têm uma dimensão muito superior à dos moderadores, o que se pode visualizar através do gráfico 4, que retoma, os dados das tabelas acima.

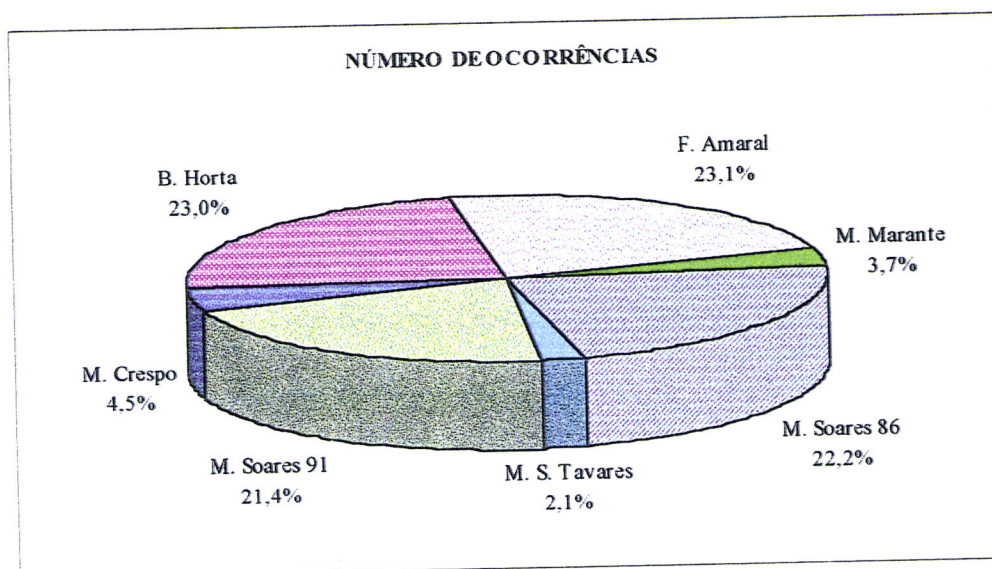


Gráfico 4 - Percentagem de ocorrências dos participantes nos debates.

Como já tivemos ocasião de notar a propósito da lematização a que procedemos, os números dela resultantes decresceram, confirmando, aliás, o que sempre acontece após a realização desta operação. Com efeito, o desfazer da ambiguidade e a redução das flexões à forma canónica exerceram os seus efeitos, e, como previsto, em sentido contrário. Foi, contudo a redução a tendência mais forte, pois o número de formas diminuiu para **2 158** - Anexo 6. Nele estão incluídos os lemas actualizados pelos candidatos e pelos moderadores, embora os nomes próprios não estejam abrangidos. Decidimos, com efeito, e de acordo com o proposto por D. LABBE⁴¹, apresentar estes nomes em separado. A designação - *vocabulário comum* - sugerida também pela classificação adoptada por D. LABBE⁴² nada tem a ver com a classificação dos substantivos, embora uma parte importante deste vocabulário comum seja constituída por substantivos comuns. Estão, pois incluídos no *vocabulário comum* tanto os substantivos comuns como os verbos, como ainda todos os elementos da língua que não sejam Nomes próprios. Estes, em número bastante inferior - 182 - foram coligidos num outro documento que incluímos no trabalho.

Constituímos deste modo dois conjuntos que se complementam e que permitiram que outras separações fossem feitas para a consecução da análise que é nosso objectivo realizar

⁴¹ *op. cit.*, p. 207-312

⁴² *op. cit.*, p. 207 e 212

FORMAS	NÚMERO	%
Vocábulos comuns	2158	92%
Nomes próprios	182	8%
TOTAL	2348	100%

Tabela 29 - Número de formas e respectivas percentagens de vocábulos comuns e de nomes próprios.

Alguns dos vocábulos que compõem estes dois grandes conjuntos, como adiante veremos, são comuns a dois ou mais participantes, outros fazem parte do vocabulário original de cada um dos intervenientes.

Foi a partir desta distribuição que separámos os vocábulos comuns e não comuns nos dois debates e na produção verbal dos candidatos e dos moderadores, tendo sido assim possível a elaboração dos documentos que passamos a referir:

1. listas alfabéticas dos vocábulos usados em cada debate que não apresentamos em anexo pelo facto de serem repetitivas em relação aos dicionários. A partir destas listas foi possível comparar as duas interações verbais do ponto de vista da dimensão -

DEBATES		Nº DE VOCÁBULOS
1986	→	1541
1991	→	1341

Tabela 30 - Total de formas actualizadas em cada debate.

VOCÁBULOS					
1986 + 1991		1986		1991	
Número	%	Número	%	Número	%
2158	100%	1541	71 %	1341	62 %

Tabela 31 - Total de lemas actualizados no corpus e nos sub corpora.

Como a tabela 31 permite verificar, no debate de 1986 foi usado um maior número de vocábulos diferentes: 200, mais precisamente. As percentagens, referidas à

totalidade de formas usadas, assim o indicam. É, no entanto, cedo para inferir as causas e o modo como influem no resultado final.

É pertinente observar, segundo cremos, que o número total de lemas actualizados pelos interlocutores nos dois debates não é o somatório das parcelas uma vez que há vocábulos que são usados tanto em 1986 como em 1991. Esses lemas constituem o vocabulário comum. Os que foram actualizados em 1986 mas não 1991 e os que em 1991 foram actualizados sem que o tivessem sido em 1986 formam o vocabulário original de cada debate, do qual falaremos adiante.

2. listas alfabéticas dos vocábulos usados pelos candidatos e pelos moderadores nos dois debates -

– Anexos 7 A

– Anexos 7 B

Visto que considerámos, no *corpus* constituído pelos debates de 1986 e de 1991, dois subconjuntos - candidatos e moderadores - pareceu-nos lógico dispor de documentos que nos permitissem a sua descrição, exequível mediante a separação dos elementos actualizados por uns e outros.

Foi esta separação (e a representação respectiva⁴³) que nos possibilitou a rápida apreensão dos elementos comuns e dos que divergem no vocabulário actualizado por cada interveniente, dando, por isso também origem aos documentos que nos permitiram chegar aos resultados de que as tabelas 32 e 33 dão conta.

Não queremos, no entanto, deixar de explicitar, desde já, que a sua leitura não corresponde a uma descodificação de acordo com as normas habituais uma vez que no total estão incluídas as formas comuns aos candidatos e aos moderadores. Quisemos, no entanto, dar uma ideia do conjunto das formas utilizadas por um grupo e por outro relativamente ao subtotal em que estão incluídas.

⁴³ Cfr. diskette 1 - ficheiros Lemas1x.xls e lemasmod.xls

Debate de 1986	
Participantes	Número de Formas
Candidatos	1432
Moderadores	393
TOTAL DE FORMAS	1541

Tabela 32 - Número de vocábulos usados em 1986.

Debate de 1991	
Participantes	Número de Formas
Candidatos	1267
Moderadores	282
TOTAL DE FORMAS	1341

Tabela 33 - Número de vocábulos usados em 1991.

No debate de 1986 o número de vocábulos usado por cada um dos grupos é superior ao de 1991, o que determina que o total, que engloba a parte comum do vocabulário actualizado, como acima foi dito, seja também ele superior.

Não estabeleceremos neste momento qualquer percentagem porque os resultados seriam incorrectos uma vez que ainda não demos conta da parte comum do vocabulário utilizada por todos ou parte dos interlocutores.

3. listas dos vocábulos usados por cada participante - procedemos, nestes documentos, para efeitos de contagens, à recolha dos lemas usados por cada um dos participantes nos debates, o que nos possibilitou mais tarde o acesso a outro tipo de informação, como por exemplo a indicação do vocabulário comum a outro ou outros locutores.

Embora inicialmente estas listas de palavras tenham sido elaboradas respeitando a ordem alfabética, a sua reordenação por ordem decrescente de frequência foi necessária para procedermos à observação do vocabulário mais e

menos usado em cada sub-*corpus*, base de comparações que só desta maneira poderiam concretizar-se.

Nesta série de documentos - Anexos 8

- | | | | | | |
|------|---|-------------------|------|---|----------------------|
| • 8A | → | Freitas do Amaral | • 8E | → | Margarida Marante |
| • 8B | → | Mário Soares 86 | • 8F | → | Miguel Sousa Tavares |
| • 8C | → | Mário Soares 91 | • 8G | → | Mário Crespo |
| • 8D | → | Basílio Horta | | | |

figuram todos os lemas actualizados pelos interlocutores, respeitando a produção discursiva de cada um deles.

Efectivamente, neste tipo de discurso em que há muitas interpelações directas pois se trata de uma co-construção verbal, em que se recordam factos, datas e personalidades que, de um modo ou de outro, marcaram a vida política do país, em que há, inevitavelmente, muitas referências ao próprio país, e no qual muitas vezes se legitima a própria palavra pelo recurso à palavra de outrém, pareceu-nos importante dispor de elementos que nos permitam, a partir de uma mesma lista, deduzir os elementos mais significativos do discurso de cada locutor. Por esse motivo incluímos nas listagens supra o vocabulário comum e os nomes próprios, fazendo desde já notar, como exemplo, a frequência elevada de ‘Mário Soares’ nos sub-*corpora* FA e BH e a sua quase ausência nos sub-*corpora* MS ou MASO. É óbvio que esta discrepância se deve à própria interacção verbal: Freitas do Amaral e Basílio Horta têm necessidade de interpelar ou de se referir ao seu co-enunciador enquanto que o mesmo não acontece com este. Se tomássemos como exemplo ‘Freitas do Amaral’ ou ‘Basílio Horta’ a situação seria a inversa, e exactamente pelos mesmos motivos.

Procuraremos assim esboçar um primeiro quadro das características numéricas que individualizam os discursos dos participantes nos debates eleitorais dando conta do número de formas (comuns e nomes próprios) existentes em cada um - tabelas 34 e 35

1986	
Participantes	Nº Lemas
F. Amaral	1055
M. Soares	983
M. Marante	322
M. S. Tavares	198

Tabela 34 - Formas - debate de 1986.

1991	
Participantes	Nº Lemas
M. Soares	964
B. Horta	950
M. Crespo	283

Tabela 35 - Formas - debate de 1991.

Freitas do Amaral foi o candidato que maior número de formas usou (gráfico 5). Basílio Horta situa-se no polo oposto. No grupo dos moderadores o primeiro lugar é ocupado por Margarida Marante e o último por Miguel Sousa Tavares, que, tendo reduzido ao essencial as suas intervenções, foi o que mais cedeu a palavra aos candidatos. De acordo com o estatuto previsto para a figura do moderador foi, por este motivo, aquele que melhor desempenhou a função imposta pelo ritual. Esta situação torna-se mais evidente através do gráfico (gráfico 6, p. seguinte) correspondente aos valores acima referidos.

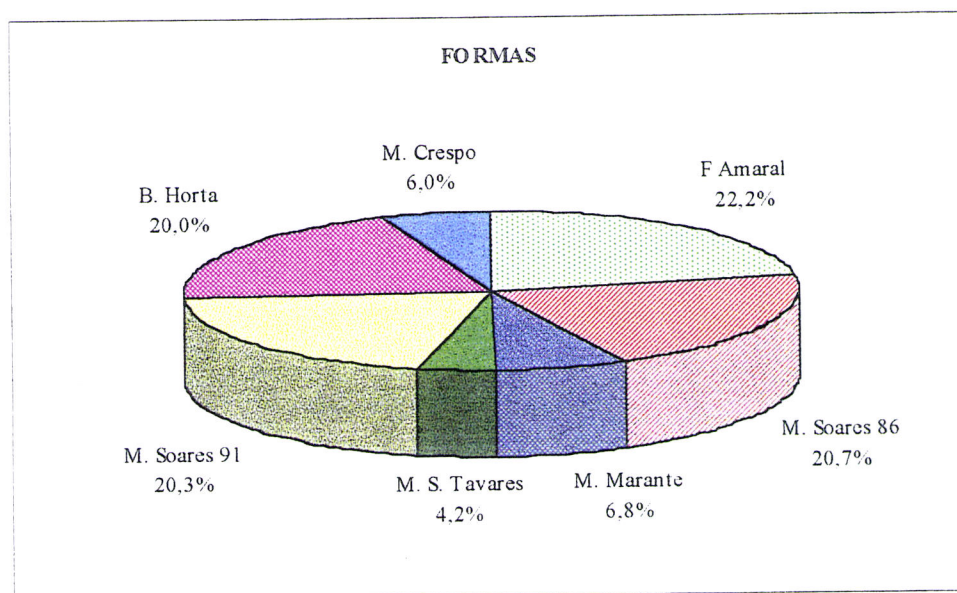


Gráfico 5 - Comparação, expressa em percentagens, entre o número de formas actualizado por cada participante.

A diferença que separa F. do Amaral de M. Soares, nos dois debates, é muito pouco significativa. Basílio Horta fica aquém dos outros candidatos mas separado apenas por um ponto percentual.

O mesmo gráfico confirma o que ficou dito a propósito dos moderadores.

Considerando finalmente as formas e as ocorrências respectivas nos discursos dos vários locutores dos debates eleitorais, verificaremos ainda o posicionamento de cada um deles no que a este ponto diz respeito - gráfico 6.

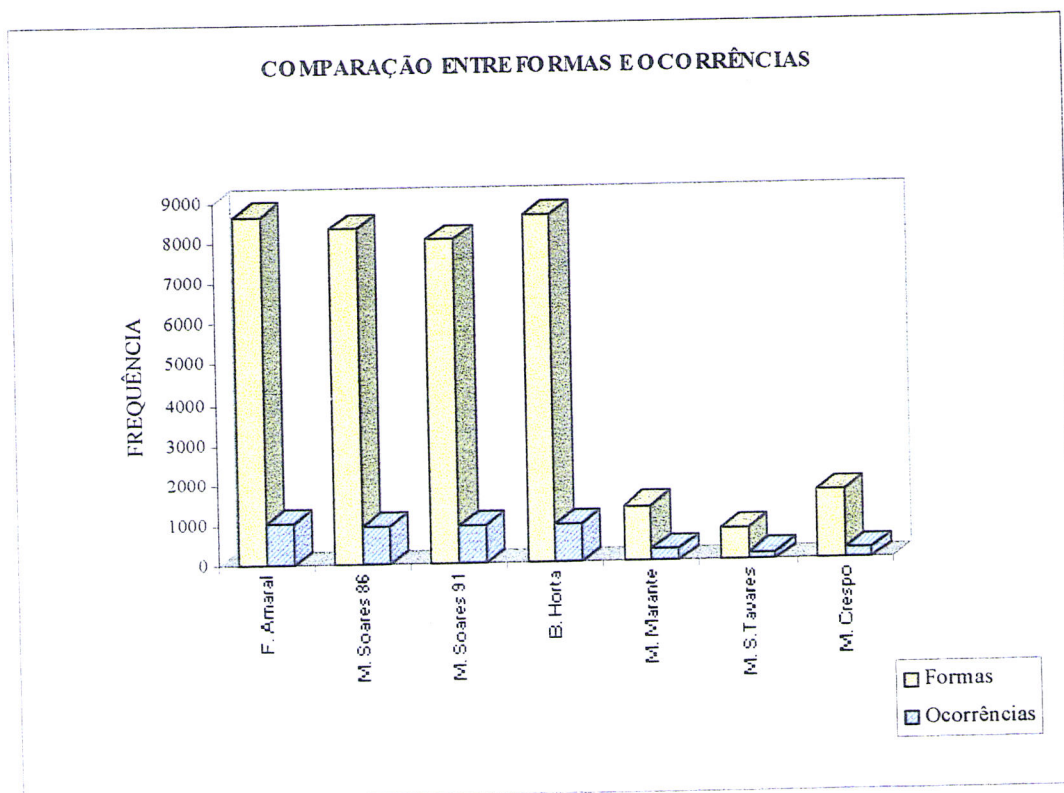


Gráfico 6 - Comparação entre formas e ocorrências.

A discrepância entre o número de ocorrências e o número de formas é evidente na produção discursiva de qualquer dos candidatos, sendo também manifesta na dos moderadores. As diferenças relativas não são, porém, muito significativas, embora se note que Basílio Horta é o candidato que faz corresponder a um menor número de formas um maior número de ocorrências. Tal facto parece apontar para uma menor riqueza lexical ainda que não muito pronunciada em relação aos outros interlocutores. É interessante verificar que tanto em 1986 como em 1991 Mário Soares tem uma posição constante. Freitas do Amaral situa-se no polo oposto

relativamente a Basílio Horta. É, na realidade, o locutor que usa um maior número de formas sendo também o que lhes faz corresponder um menor número de ocorrências.

2.3.1. Vocabulário original

- Em cada debate (relativamente ao outro e à totalidade do *corpus*) - Anexos 9A e 9B

Foi nossa preocupação reunir nos anexos indicados

- o vocabulário usado exclusivamente em 1986 (9A), ou seja o conjunto de lemas só actualizados pelos participantes no debate de 1986;
- o vocabulário usado exclusivamente em 1991 (9B) ou seja o conjunto de lemas só actualizados pelos participantes no debate de 1991;

Anexo 9A	-	1986	→	909
Anexo 9B	-	1991	→	710

Verificámos que, consoante sejam referidas à totalidade do *corpus* - 2 390 formas (NP incluídos) - ou à totalidade dos lemas actualizados nos sub-*corpora* em que se integram - 1 541 ou 1 341 formas - as percentagens diferem.

Debates	Vocabulário original	
	Nº Lemas	%
1986	909	59%
TOTAL	1541	100%

Tabela 36 - Vocabulário original - 1986 (percentagem referida à totalidade dos lemas actualizados no debate).

Participantes	Vocabulário original	
	Nº Lemas	%
1991	710	53%
TOTAL	1341	100%

Tabela 37 - Vocabulário original - 1991 (percentagem referida à totalidade dos lemas actualizados no debate).

Relativamente à totalidade de vocábulos usados em 1986 e 1991 as percentagens do vocabulário original são respectivamente de 59% e 53% - tabelas 36 e 37 - enquanto que se referidas ao total de formas actualizadas no decorrer das duas emissões descem para 38 % e 30 %, conforme as tabelas 38 e 39

Debates	Vocabulário original	
	Nº Lemas	%
1986	909	41%
TOTAL	2240	100%

Tabela 38- Vocabulário original - 1986 (percentagem referida à totalidade dos lemas actualizados nos dois debates).

Debates	Vocabulário original	
	Nº Lemas	%
1991	710	32%
TOTAL	2390	100%

Tabela 39- Vocabulário original - 1991 (percentagem referida à totalidade dos lemas actualizados nos dois debates).

- No discurso de cada participante (relativamente ao outro locutor e à totalidade do corpus) - Anexos 5 - A, B, C, D, E, F, G

- 5A → Freitas do Amaral
- 5B → Mário Soares 86
- 5C → Mário Soares 51
- 5D → Basílio Horta
- 5E → Margarida Marante
- 5F → Miguel Sousa Tavares
- 5G → Mário Crespo

Em relação ao total de formas dos debates em que participam, Freitas do Amaral é o candidato em cujo discurso existe uma maior percentagem de vocabulário original e Mário Soares, em 1991, aquele em que a percentagem é menor - tabelas 40 e 41.

No que diz respeito aos moderadores a percentagem é idêntica para Margarida Marante e Mário Crespo. A de Miguel Sousa Tavares, inferior à dos outros dois moderadores, parece-nos em consonância com os aspectos já atrás referidos.

Debates	Vocabulário original	
	Nº Lemas	%
F. Amaral	404	26%
M. Soares	322	21%
M. Marante	166	11%
M. S. Tavares	76	5%

Tabela 40 - Vocabulário original dos participantes - 1986 (percentagem referida à totalidade dos lemas actualizados no debate).

Debates	Vocabulário original	
	Nº Lemas	%
M. Soares	233	17%
B. Horta	278	20%
M. Crespo	154	11%

Tabela 41 - Vocabulário original dos participantes - 1991 (percentagem referida à totalidade dos lemas actualizados no debate).

Os resultados, em termos de ordenação, são os mesmos se se tiver em conta a totalidade de formas existente no *corpus* integral, como o provam as tabelas 42 e 43

Debates	Vocabulário original	
	Nº Lemas	%
F. Amaral	404	17%
M. Soares	322	13%
M. Marante	166	7%
M. S. Tavares	76	3%

Tabela 42 - Vocabulário original dos participantes - 1986 (percentagem referida à totalidade dos lemas actualizados nos dois debates).

Debates	Vocabulário original	
	Nº Lemas	%
M. Soares	234	10%
B. Horta	278	12%
M. Crespo	154	6%

Tabela 43 - Vocabulário original dos participantes - 1991 (percentagem referida à totalidade dos lemas actualizados nos dois debates).

Para uma visão de conjunto do vocabulário original dos dois debates constituímos um documento no qual figuram, por ordem alfabética, todos os lemas que pertencem ao vocabulário original dos debates eleitorais, num total de 1 619 - disponível em diskette⁴⁴. Ao lado de cada palavra figura apenas a classificação gramatical, como sempre para desfazer ambiguidades, não se dando nem a frequência da palavra nem se indicando o nome do locutor que a profere. Pareceu-nos importante dispor de um documento que nos permitisse a visualização da originalidade de cada um e que, por essa via, nos desse algumas indicações sobre o conteúdo ou os conteúdos abordados num e noutro.

2.3.2. Formas comuns

Entendemos, neste caso, por formas comuns as que são usadas pelo grupo dos quatro candidatos ou dos três moderadores (no conjunto respectivo), muito embora saibamos, e as tabelas dão disso testemunho⁴⁵, que uma grande parte dos lemas é actualizada por mais de um dos participantes mas não por todos, e por vezes é comum aos dois candidatos de um dos debates mas não aos do outro, fazendo parte, neste caso, do vocabulário original de um deles. Situação idêntica ocorre no que diz respeito à produção verbal dos moderadores.

Nos documentos que constituem o os Anexos 10A, 10B, 10C e 10D do presente trabalho, são apresentadas as formas comuns.

⁴⁴ Cfr. p. 89.

⁴⁵ Diskette A - Ficheiros: Lemas1x.xls e Lemasmod.xls

ANEXO	DOCUMENTO	Nº VOC.
Anexo 10A	Vocabulário comum aos quatro candidatos	242
Anexo 10B	Vocabulário comum aos três moderadores	67
Anexo 10C	Vocabulário comum aos dois candidatos - 1986	503
Anexo 10D	Vocabulário comum aos dois candidatos - 1991	529
Anexo 10E	Vocabulário comum aos dois moderadores (em 1986)	103

A análise destes documentos põe em evidência, de forma global, as semelhanças existentes entre os discursos de 1986 e de 1991 e também as semelhanças entre os discursos dos diversos interlocutores, respeitando como é óbvio, as diferenças determinadas pelo grupo em que cada um se inclui.

No entanto, como a comparação objectiva dos dados exige que o critério de frequência seja considerado, foi necessário, numa fase posterior, reordenar os documentos, inicialmente constituídos de forma alfabética, por ordem decrescente de frequências, o que nos permitiu verificar que dos 2 158 lemas usados no conjunto dos dois debates apenas 242 pertencem ao vocabulário comum dos candidatos à Presidência da República e apenas 67 são usados por todos os moderadores, o que representa 11% e 3% respectivamente do vocabulário total.

Se tivermos em conta que uma parte considerável deste vocabulário comum é constituído por palavras gramaticais chegaremos à conclusão que o discurso dos debates eleitorais de 1986 e de 1991 tem muito pouco em comum.

Para uma primeira verificação dos elementos comuns fizemos a selecção das palavras plenas, normalmente consideradas portadoras de sentido - substantivos, adjectivos e verbos - que apresentamos nas páginas seguintes e não considerámos para efeito de contagem de tabelas.

LISTA DOS LEMAS COMUNS

SUBSTANTIVOS

Nº	LEMA	FA	MS86	MASO	BH
1	acordo	13	10	4	2
2	acusação	5	2	8	5
3	altura	3	9	8	5
4	apoio	21	17	1	1
5	autoridade	1	1	1	1
6	campanha	9	3	3	6
7	candidato	5	3	8	8
8	candidatura	9	21	4	6
9	caso	17	3	8	29
10	causa	8	2	4	1
11	certeza	1	8	7	26
12	coisa	8	22	38	24
13	competência	1	1	1	1
14	comunista	7	6	1	1
15	congresso	2	1	3	2
16	contrário	9	7	2	1
17	debate	2	2	4	4
18	declaração	2	1	3	2
19	demissão	8	1	3	1
20	democracia	9	8	2	2
21	dia	6	7	2	1
22	direita	19	26	4	5
23	direito	8	5	2	3
24	doutor	167	103	113	387
25	Dr. Mário Soares	100	1	3	23
26	Dr. Sá Carneiro	5	1	3	4
27	dúvida	4	3	1	3
28	eleição	31	10	2	5
29	empresário	2	5	3	2
30	estado	2	5	8	7
31	expressão	6	2	1	1
32	facto	14	8	3	3
33	Forças Armadas	9	7	8	4
34	frente	3	2	2	2
35	função	9	1	3	3
36	gente	3	12	10	7
37	governo	68	37	12	19
38	homem	2	7	6	6
39	ideia	3	3	17	4
40	jornal	5	4	8	3
41	justiça	2	2	12	3
42	lado	3	3	2	6
43	liberdade	2	4	1	3
44	lição	2	1	2	2
45	licença	2	8	11	2
46	lugar	10	9	2	11
47	maneira	3	11	4	3
48	ministro	1	2	18	4
49	minuto	1	1	3	1
50	momento	3	7	11	3
51	mundo	3	4	1	6
52	opinião	3	3	2	1
53	país	21	6	13	7
54	palavra	1	4	3	2
55	parte	9	3	11	4
56	pessoa	7	14	20	16

N°	LEMA	FA	MS86	MASO	BH
57	português	15	16	4	14
58	povo	9	3	2	5
59	presidente	12	5	7	4
60	problema	8	5	19	11
61	questão	11	7	5	2
62	regime	2	6	6	6
63	relação	12	11	10	10
64	seguinte	1	5	2	5
65	senhor	60	112	150	151
66	senhor doutor	42	62	74	337
67	sentido	2	7	2	1
68	seriedade	1	2	1	1
69	sindicalista	3	3	1	1
70	sistema	10	1	1	1
71	situação	9	11	1	6
72	sociedade	7	4	1	6
73	solidariedade	2	4	1	4
74	televisão	5	1	4	4
75	tempo	1	7	12	8
76	verdade	10	2	6	18
77	vez	24	9	13	7
78	voto	8	8	1	1

ADJECTIVOS

N°	LEMA	FA	MS86	MASO	BH
1	capaz	4	1	2	1
2	eleitoral	2	4	1	1
3	extremo	8	3	1	2
4	feito	10	6	7	7
5	importante	10	9	10	10
6	nacional	10	2	5	4
7	necessário	5	1	2	1
8	normal	2	6	2	1
9	pequeno	3	4	3	2
10	político	11	19	9	12
11	português	16	16	9	6
12	possível	4	3	2	1
13	presidencial	5	4	1	2
14	último	4	4	2	2
15	único	7	5	6	2

VERBOS

N°	LEMA	FA	MS86	MASO	BH
1	acusar	3	3	5	2
2	chamar	2	1	3	5
3	conhecer	5	4	7	9
4	considerar	1	2	4	4
5	continuar	4	2	4	2
6	criar	8	1	2	1
7	dar	19	28	30	7
8	defender	5	1	5	5
9	deixar	6	7	20	26
10	demitir	2	2	1	4
11	desculpar	28	1	7	20
12	dever	20	14	35	14
13	discutir	1	8	5	1
14	dizer	64	112	124	102
15	entender	8	8	3	4
16	esperar	1	2	1	2
17	estar	50	60	129	93
18	explicar	1	4	6	5
19	falar	6	13	32	21
20	fazer	66	75	83	52
21	ficar	7	9	2	9
22	ganhar	1	11	2	3
23	haver	59	62	33	35
24	interromper	5	1	4	5
25	ir	25	13	46	30
26	lembrar	5	6	3	3
27	lutar	1	2	1	1
28	olhar	2	1	6	14
29	ouvir	3	6	11	5
30	parecer	5	1	3	5
31	passar	5	8	9	6
32	pedir	10	3	1	5
33	pensar	7	13	4	8
34	pertencer	4	5	1	1
35	poder	44	40	37	30
36	pôr	8	10	5	8
37	querer	21	51	49	34
38	receber	2	1	1	3
39	recusar	3	2	1	1
40	responder	3	3	6	8
41	saber	12	18	77	78
42	ser	292	282	341	424
43	ter	99	114	110	162
44	tomar	4	6	2	1
45	usar	7	3	6	5
46	valer	3	1	2	2
47	ver	15	11	18	18
48	vir	18	24	12	10
49	voltar	5	3	4	9
50	votar	6	20	3	2

A análise dos elementos comuns, e respectivas frequências - Anexo 10 - permite-nos deduzir que os candidatos à Presidência da República, na situação de interacção verbal em que se encontram, sujeitos à ritualização da emissão e certamente influenciados e pressionados por factores de ordem política, manifestam algumas preocupações comuns.

2.3.2.1. Substantivos

Da análise dos substantivos usados transparecem os elementos básicos que norteiam uma candidatura à Presidência da República e alusões à televisão como elemento divulgador:

- o *governo do país* pela vontade do *povo*
- o respeito pela *democracia* e pela *liberdade*
- a preocupação com o acto eleitoral em que participam -

• 'acordo'	• 'campanha'	• 'candidatura'	• 'presidente'
• 'apoio'	• 'candidato'	• 'eleição'	• 'voto'

- alusões ao contexto socio-político:

• 'acusação'	• 'direita'	• 'justiça'
• 'comunista'	• 'Forças Armadas'	• 'regime'

- referências à interacção verbal em que tomam parte:

• 'debate'	• 'minuto'	• 'tempo'
• 'frente'	• 'televisão'	

Parece-nos também importante notar que no vocabulário comum, e mais precisamente no que diz respeito aos substantivos, uma parte destes está directamente relacionada com o tema política, como se verifica pelos exemplos acima transcritos. De notar ainda que alguns destes nomes adquirem significação política pelo contexto em que estão inseridos - 'acordo' - 'solidariedade' - 'autoridade' - pois na língua portuguesa são normalmente usados como parte do vocabulário banal do quotidiano.

A situação de interacção verbal em que participam dá origem a que os nomes cuja frequência atinge valores mais elevados nos discursos dos candidatos sejam os que permitem a interpelação directa e que são, conseqüentemente, formas de tratamento:

• *senhor*

• *doutor*

• *senhor doutor*

A terceira destas formas, combinação das duas anteriores, está incluída neste conjunto como uma variante das primeiras. Trata-se de um título e, como tal, o programa de computador interpretou-o, devido à codificação que lhe demos, como uma só unidade gráfica - 'senhor_doutor'. Dessa opção, que deu também origem a que 'Forças Armadas' (combinação de substantivo e adjectivo) venha incluída neste conjunto, já demos conta em devido tempo.

Considerando os substantivos comuns ao discurso dos três moderadores verificamos uma frequência também muito elevada dos nomes que constituem formas de tratamento. Tal facto é sobretudo evidente em Mário Crespo, o moderador que mais vezes teve necessidade de interpelar os candidatos.

Se tivermos em consideração os outros substantivos usados pelos mesmos intervenientes veremos aparecer, ainda que com um número de ocorrências proporcional ao total de lemas actualizados por uns e por outros, vocábulos que apontam para as mesmas realidades que os actualizados pelos candidatos. Salvaguardadas as devidas distâncias em termos de dimensão, poderemos concluir que, com uma frequência menor e com um menor número de lemas referentes à mesma realidade, o discurso dos moderadores reflecte preocupações idênticas, o que está em total concordância com a lógica da interacção, na qual os discursos de todos se complementam e concorrem para um fim comum:

- o governo
- o debate e sua realização em termos de tempo televisivo.

Parece-nos ainda ser de assinalar o facto de que todos os participantes nos debates eleitorais usam o substantivo *'acusação'*. Só por si este vocábulo, conjuntamente com o facto de ser usado por todos os candidatos e moderadores, sugere o ambiente que rodeia, determina a actuação individual e, pelo mesmo motivo, o discurso de cada participante.

2.3.2.2. Adjectivos

Como já tivemos ocasião de assinalar a propósito da análise dos lemas mais frequentes no discurso dos participantes nos debates eleitorais, a adjectivação não é muito abundante, o que leva a crer que nem os candidatos nem os moderadores tiveram grande preocupação em modalizar o discurso respectivo. De facto, sabendo-se que a modalização apreciativa é conferida ao discurso sobretudo pelo uso de adjectivos através dos quais o locutor comunica implicitamente juízos de valor, esta primeira abordagem, necessariamente muito incompleta, faz-nos crer que não foi esse o propósito que norteou o discurso dos candidatos presidenciais. Todos eles têm conhecimento que o julgador é o público e, como tal, não lhes compete apreciar mas sim suscitar apreciações valorativas ou desvalorizantes.

Os moderadores têm em comum apenas três adjectivos, dos quais um apreciativo - *'bom'* - outro adjectivo verbal, e o terceiro - *'presidencial'* - directamente relacionado com a situação que se vivia: a eleição de um Presidente da República.

No discurso dos candidatos de 1986 surgem com frequência mais elevada os adjectivos *'português'* e *'político'*. O primeiro ocupa a primeira posição no discurso de Freitas do Amaral enquanto que o segundo detém idêntica posição no de Mário Soares. Segue-se-lhes, no discurso de ambos, *'importante'*.

A primeira posição no discurso de Mário Soares é ocupada, em 1991, por *'importante'*, enquanto que no de Basílio Horta é *'político'* que surge com maior

número de ocorrências. *'Português'* aparece na terceira posição no discurso dos dois candidatos. Dir-se-ia que o aspecto *'político'* foi, em 1991, tão ou mais *'importante'* do que em 1986, e seguramente mais importante que aspectos de ordem vária relativos ao país e sugeridos pelo adjectivo *'português'*.

A posição de *'nacional'* flutua, no debate de 1986, entre a quarta posição no discurso de F. do Amaral e a décima segunda no de M. Soares e em 1991 entre a quarta e a quinta, respectivamente em B. Horta e M. Soares.

Para além destes adjectivos outros há que remetem também para a vida política do país, para o acto eleitoral e para a própria emissão:

• *'eleitoral'*

• *'presidencial'*

2.3.2.3. Verbos

Considerando de forma global a produção discursiva dos candidatos à Presidência da República, verificamos que há um predomínio de verbos de acção, embora os verbos *'ser'* e *'ter'* (domínio existencial) sejam os que com maior frequência ocorrem nos discursos de cada um. Exceptua-se Mário Soares, em 1991, que usa *'dizer'* em segunda posição e *'ter'* em terceira.

A actividade intelectual também está presente de forma significativa através da actualização dos verbos que a indicam, como por exemplo:

• *'conhecer'*

• *'explicar'*

• *'pensar'*

• *'considerar'*

• *'falar'*

• *'responder'*

• *'dizer'*

• *'lembrar'*

• *'saber'*

Os verbos - *'dizer'*, *'falar'*, *'responder'* - apontam também para a própria actividade de locução. Cremos, assim, e tendo em consideração a sua frequência, que o acto de locução está bem no centro das preocupações destes locutores, no discurso dos quais assume modalidades enunciativas diferentes, como a seu tempo veremos.

Relativamente aos moderadores a situação é idêntica: predominam os verbos de acção imediatamente seguidos pelos que se referem ao domínio existencial.

Do que se passa relativamente a todos os participantes (candidatos e moderadores) no que a este ponto diz respeito dão conta tanto a tabela 44 como o gráfico 7, que retoma os dados nela apresentados.

TIPOS DE VERBOS	Candidatos		Moderadores	
	Número	%	Número	%
Existenciais	5	10%	4	29%
Cognitivos	10	20%	3	21%
De acção	27	54%	6	43%
De percepção	5	10%	0	0%
Modais	3	6%	1	7%
Total de verbos	50	100%	14	100%

Tabela 44 - Vocabulário comum - tipos de verbos.

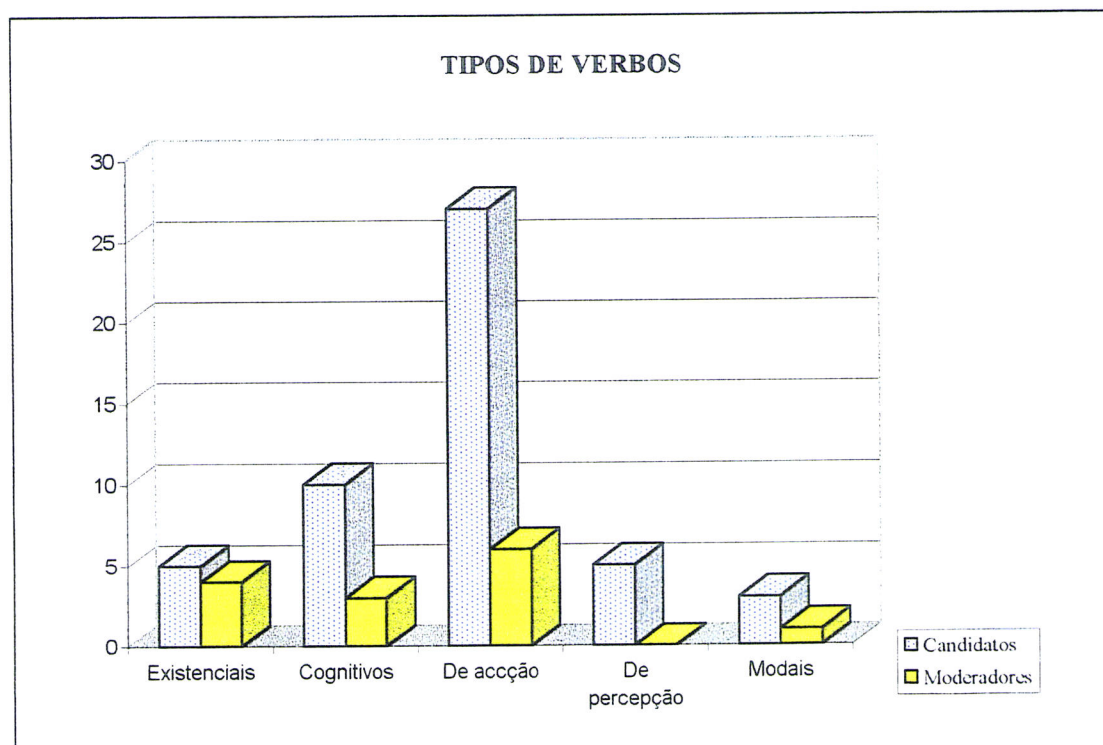


Gráfico 7 - Tipos de verbos (vocabulário mais frequente).

2.3.2.4. Nomes próprios (NP)

“Le nom propre construit une classe particulière d’êtres. Il permet d’exprimer l’intention *d’identifier de façon unique et propre* (= *qui n’appartient qu’à lui-même*) l’être désigné, par opposition au nom commun qui *inclut dans un ensemble* tous les êtres de la même espèce. Ce ne sont donc pas les êtres en tant que référents, qui sont *propres* ou *communs* mais la façon de les désigner qui les détermine comme *unique* (nom propre) ou appartenant à un *ensemble* (nom commun)”,
P. CHARAUDEAU (1992: 22)

No conjunto dos dois debates os interlocutores recorreram a estas referências sempre que sentiram a necessidade de individualizar. Colocados em situação idêntica, é, pois, natural que algumas delas tenham sido feitas tanto em 1986 como em 1991, o que explica que haja, algumas vezes, coincidências. Começaremos, pois, por caracterizar, neste âmbito, cada uma das emissões:

- no conjunto dos dois debates os interlocutores actualizaram 182 nomes próprios (Anexos 2 E1 e 2 E2) num total de 1133 ocorrências;
- desses 182 nomes próprios foram usados 101 no debate de 1986 (Anexo 2 E1), sendo o total de ocorrências 631;
- dos mesmos 182 nomes próprios foram usados 114 no debate de 1991 (Anexo 2 E2), sendo o total de ocorrências 502;

NOMES PRÓPRIOS					
1986 + 1991		1986		1991	
Número	%	Número	%	Número	%
182	100%	101	55%	114	63%

Tabela 45 - Total de nomes próprios actualizados no corpus e nos sub-corpora.

OCORRÊNCIAS DE NOMES PRÓPRIOS					
1986 + 1991		1986		1991	
Número	%	Número	%	Número	%
1133	100%	631	56%	502	44%

Tabela 46 - Total de ocorrências de nomes próprios actualizados no corpus e nos sub corpora.

- os nomes próprios comuns aos dois debates são em número de 32, totalizando em 1986 e em 1991 respectivamente 408 e 197 ocorrências (tabela seguinte)

NOMES PRÓPRIOS					
Nº	1986		***	1991	
	NOME	Frq		NOME	Frq
1	Açores	6		Açores	1
2	África	8		África	3
3	América	3		América	1
4	Angola	2		Angola	2
5	Assembleia da República	17		Assembleia da República	4
6	Bernardino Machado	1		Bernardino Machado	1
7	CDS	3		CDS	2
8	Deus	2		Deus	9
9	Dezembro	4		Dezembro	3
10	Diabo (O)	5		Diabo (O)	2
11	Diário (O)	3		Diário (O)	2
12	doutor Álvaro Cunhal	5		doutor. Álvaro Cunhal	1
13	doutor Freitas do Amaral	17		doutor Freitas do Amaral	3
14	doutor Mário Soares	120		doutor Mário Soares	57
15	doutor Sá Carneiro	6		doutor Sá Carneiro	7
16	Espanha	1		Espanha	1
17	Forças Armadas	22		Forças Armadas	12
18	Índia	1		Índia	1
19	Janeiro	1		Janeiro	1
20	Lisboa	1		Lisboa	2
21	Madeira	1		Madeira	1
22	Parlamento	7		Parlamento	2
23	Partido Comunista	40		Partido Comunista	1
24	Partido Socialista	3		Partido Socialista	2
25	Portugal	30		Portugal	23
26	Presidência da República	7		Presidência da República	2
27	Presidente da República	40		Presidente da República	44
28	Prof. F. do Amaral	27		professor F. do Amaral	1
29	PSD	6		PSD	1
30	Rainha de Inglaterra	2		Rainha de Inglaterra	3
31	Vera Lagoa	1		Vera Lagoa	1
32	Vinte e cinco de Abril	16		Vinte e cinco de Abril	1

Tabela 47 - Nomes próprios comuns aos dois debates.

Deste conjunto fazem parte, por exemplo:

- os nomes dos interlocutores, cada um deles proferido a maior parte das vezes pelo seu co-enunciador;
- nomes de instituições e cargos ligados ao governo do país e, consequentemente, ao próprio acto eleitoral:

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • ‘<i>Assembleia da República</i>’ • ‘<i>Parlamento</i>’ | <ul style="list-style-type: none"> • ‘<i>Presidência da República</i>’ • ‘<i>Presidente da República</i>’ |
|---|---|

- nomes de pessoas de notoriedade pública: *Álvaro Cunhal* e *Sá Carneiro* são dois casos flagrantes.

O nome de *Sá Carneiro* tem frequência aproximada nos dois debates, invocado por todos os candidatos. Figura pública, tornada quase mítica pelo desaparecimento precoce, parece representar um símbolo que opera a convergência de interesses de simpatizantes e de opositores. Por isso os candidatos em vésperas de eleição, se lhe identificam, o relembram e até o condecoram a título póstumo, como o afirma B. Horta no debate de 1991.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
2163/4	BH	<u>O Senhor Doutor agora põe-no... dá-lhe a Ordem da Liberdade em vésperas eleitorais... O Senhor Doutor agora põe-no... dá-lhe a Ordem da Liberdade em vésperas eleitorais...</u>

Quanto ao primeiro - *Álvaro Cunhal* - que regista em 1991 um decréscimo de ocorrências relativamente a 1986, dir-se-ia que o tempo se encarregou de esbater a sua figura no discurso conducente à Presidência da República.

- no que diz respeito aos NP, cada debate apresenta igualmente um vocabulário próprio, que faz parte do vocabulário original actualizado em cada uma das emissões - Anexos 11A (1986) e 11B (1991) e que remete para as circunstâncias socio-políticas de cada uma das épocas em que estas emissões ocorreram.

NOMES PRÓPRIOS					
1986 + 1991		1986		1991	
Número	%	Número	%	Número	%
182	100%	67	37%	80	44%

Tabela 48 - Nomes próprios (voc. original) actualizados no corpus e nos sub-corpora.

OCORRÊNCIAS DE NOMES PRÓPRIOS					
1986 + 1991		1986		1991	
Número	%	Número	%	Número	%
1133	100%	221	20%	297	26%

Tabela 49 - Total de ocorrências de nomes próprios (voc. original) actualizados no corpus e nos sub corpora.

Aparece, por exemplo, incluído no léxico de 1991, e com frequência elevada, o nome próprio 'Macau', o que se justifica pelo facto de, na época, ter havido uma larga controvérsia a propósito daquele território e de uma suposta fraude aí cometida. Este nome faz com que outros estejam também presentes na produção discursiva dos candidatos por se encontrarem, na esfera da vida política e social, directamente relacionados com o primeiro:

• 'Engenheiro Melancia'	• 'Robert Maxwell'	• 'Emaudio'
-------------------------	--------------------	-------------

Do mesmo modo, *Melo Antunes* surge no debate de 1986 e é por completo ignorado em 1991. Tal desaparecimento é explicável também pelo contexto socio-político em que cada um dos debates se inseriu. Trata-se, segundo cremos, de uma maior ou menor proximidade temporal relativamente aos acontecimentos ocasionados pela revolução do 25 de Abril, e nos quais aquele militar havia tido importante papel.

Poderemos também afirmar, com base na comparação dos dados lexicais relativos aos dois debates, que *Salgado_Zenha*, cujo nome surge com alguma frequência em 1986, desapareceu do horizonte lexical dos candidatos de 1991. O mesmo aconteceu ao *Marechal_Spinola*, cujo nome é referido unicamente em 1986. Dir-se-ia também neste caso que a ausência de referências ao seu nome deixa entrever o desaparecimento da cena política e o afastamento, no tempo, da época em que aquele militar influenciou a vida política do país.

Nomes de outras personalidades são trazidos para o discurso devido a estratégias político-discursivas várias. Uma parte destes nomes estão intimamente ligados a fenómenos de polifonia enunciativa, aos quais os locutores recorrem para dar corpo a intenções comunicativas variadas e cujo objectivo é, quase sempre, atingir o Outro para lhe denegrir a imagem e o destruir. Citemos a este propósito as próprias citações que cada um dos locutores do debate de 1991 faz das palavras do Outro. Inseridas num contexto significante diferente, a maior parte das vezes o sentido inicial não só não é respeitado como, voluntariamente distorcido, assume, por vezes, significações opostas. O discurso político transforma-se assim também no seu contrário mediante a interpretação que o enunciador dele explicitamente faz ou induz no receptor último - os telespectadores.

No discurso dos moderadores de 1986 vemos aparecer:

- os nomes dos candidatos

• *'Freitas do Amaral'*

• *'Mário Soares'*

- referências a entidades ligadas ao governo do país e ao próprio país

• *'Constituição'*

• *'Ministro da Defesa'*

• *'Comandante Supremo das F. Armadas'*

• *'Presidente da República'*

• *'Forças Armadas'*

• *'Portugal'*

No discurso de Mário Crespo, o moderador de 1991, apenas são actualizados neste âmbito (NP):

- os nomes dos candidatos à Presidência da República:

• <i>Mário Soares</i>	• <i>Basilio Horta</i>
-----------------------	------------------------

- ‘*Macau*’, o que nos sugere, uma vez mais, a importância desse assunto na época.

Na página 252 do nosso trabalho reproduzimos o documento que dá conta das ocorrências de nomes próprios no discurso dos moderadores.

Todos os nomes próprios actualizados no decurso dos dois debates foram também coligidos num ficheiro que não reproduzimos em anexo mas que disponibilizamos em diskette⁴⁶.

2.3.2.5.Hapax

Como dissemos a propósito da apresentação do tipo de documentos que constituiriam a base da reflexão que queríamos fazer sobre o discurso dos participantes nos debates eleitorais, o hapax é uma forma de frequência 1

“Du grec *hapax legomenon*, «chose dite une seule fois»”, L. LEBART, e A. SALEM, (1994: 46, nota de rodapé)

Esta formas possibilitam-nos o conhecimento da parte do léxico menos frequente nos debates eleitorais e no discurso de cada locutor. Com base nesses levantamentos constituímos os Anexos 4

- | | |
|--------------------------|-----------------------------|
| • 4A → Freitas do Amaral | • 4E → Margarida Marante |
| • 4B → Mário Soares 86 | • 4F → Miguel Sousa Tavares |

⁴⁶ Diskette A, ficheiro 4nompp.xls

- 4C → Mário Soares 91
- 4D → Basílio Horta
- 4G → Mário Crespo

que nos dão a conhecer o número de lemas actualizado em cada caso, e que é, nestas circunstâncias, igual ao número de ocorrências.

Considerando que o que é hapax no discurso de um dos intervenientes pode muito bem não o ser no discurso de outro, optámos por estabelecer a comparação unicamente com base no total de formas de frequência 1 utilizadas pelos interlocutores:

PARTICIPANTES		Nº HAPAX
CANDIDATOS	MODERADORES	
F. Amaral		508
M. Soares 86		486
M. Soares 91		479
B. Horta		445
	M. Marante	171
	M. S. Tavares	104
	M. Crespo	152

Tabela 50 - Número de hapax por locutor.

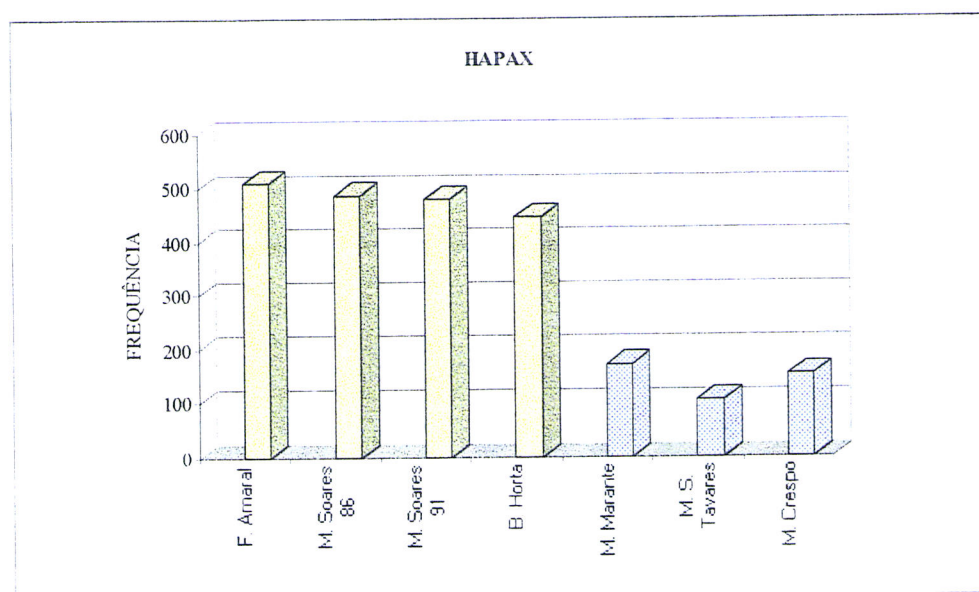


Gráfico 8 - Hapax.

O gráfico 8, que retoma os dados da tabela anterior - tabela 50 - mostra que as formas de hapax são mais frequentes, embora a diferença não nos pareça muito significativa, no debate de 1986, sendo Basílio Horta o candidato que menor número actualiza.

Quanto aos moderadores, é Miguel Sousa Tavares aquele em cujo discurso se verifica um menor número de ocorrências, de acordo, aliás, com o que registámos para os aspectos anteriormente focados.

	PARTICIPANTES	TOTAL		% HAPAX
		LEMAS	HAPAX	
CANDIDATOS	F. Amaral	1062	510	48%
	M. Soares 86	989	508	46%
	M. Soares 91	986	493	45%
	B. Horta	954	454	42%
MODERADORES	M. Marante	321	170	16%
	M. S. Tavares	200	121	10%
	M. Crespo	283	157	14%

Tabela 51 - Percentagem de hapax relativamente ao total individual.

Como se pode verificar pela tabela acima, é nos candidatos de 1986 que se encontra um maior número de formas de frequência 1, o que nos parece atestar uma maior riqueza vocabular deste debate relativamente ao de 1991, ainda que sem grande expressão, pois as percentagens são muito próximas.

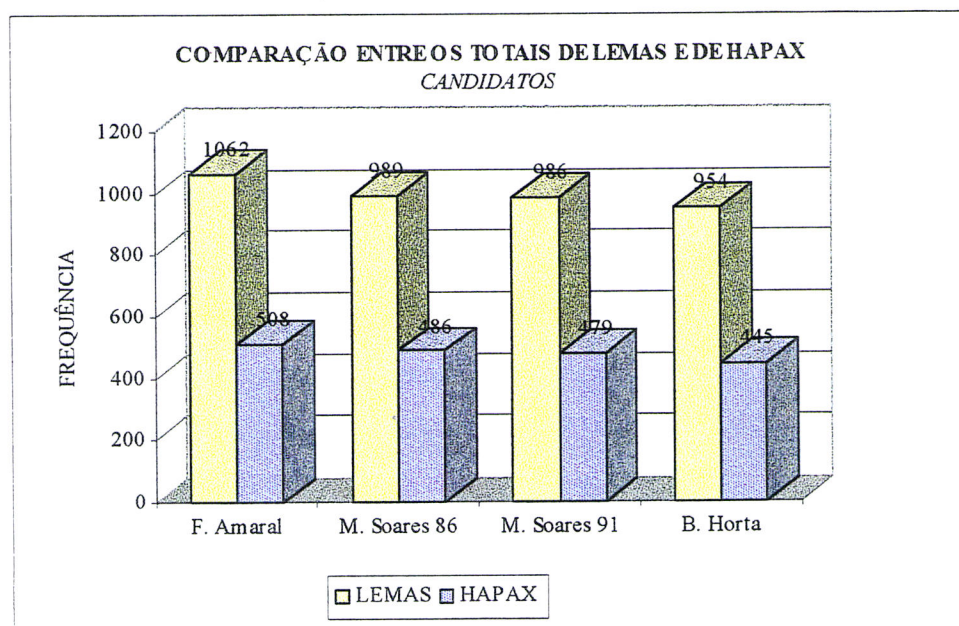


Gráfico 9 - Comparação entre os totais de lemas e de hapax - candidatos.

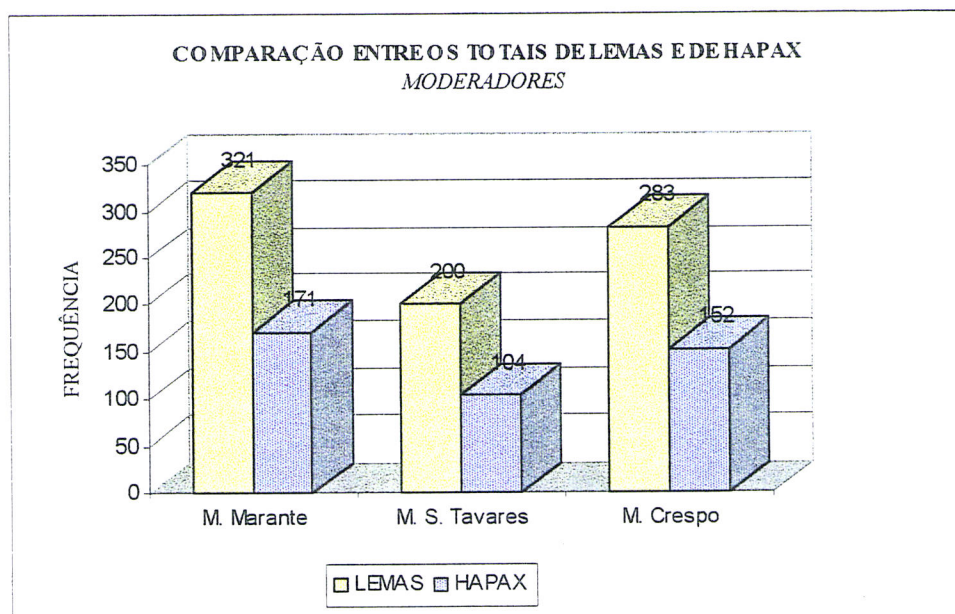


Gráfico 10 - Comparação entre os totais de lemas e de hapax - moderadores.

Dos três moderadores em causa é Margarida Marante que actualiza um maior número de hapax mas é também ela que no cômputo geral actualiza um maior número de lemas. Parece, portanto existir um certo equilíbrio, que se mantém relativamente à produção verbal de Miguel Sousa Tavares e de Mário Crespo.

2.3.2.6. Segmentos repetidos

O levantamento da ambiguidade, que tivemos que realizar de forma manual, e de que em devido tempo demos conta (p. 86), fez com que tivéssemos reparado na existência de associações particulares de palavras no discurso dos vários intervenientes.

Por outro lado, de forma empírica, sabíamos que o discurso político é conhecido pelos seus *clichés*, que chegam mesmo a projectar a imagem dos partidos políticos dos quais emanam.

Tínhamos constatado também a existência, nos discursos dos vários locutores, de vocábulos directamente relacionados com o tema que deu origem à produção discursiva em causa - a vida política:

• '(a) esquerda'	• 'eleger'	• 'liberdade'
• 'democracia'	• '(a) direita'	• 'votar'

O número destas formas era, contudo, pouco significativo quando posto em confronto com o conjunto das outras, e, em nossa opinião, não fazia aparecer as combinações que a observação empírica nos havia sugerido.

Verificámos, por exemplo a existência do vocábulo '*paz*' neste tipo de discurso. Descontextuada, esta forma poderia perfeitamente pertencer ao conjunto do vocabulário banal, sendo frequente, por exemplo, em expressões do quotidiano como

- descansar em paz
- ter paz de espírito
- viver em paz.

Contudo, no discurso de M. Soares, em 1986, o vocábulo referido é usado nos contextos seguintes:

CONTEXTOS	Frq
• “contribuir para a <i>paz</i> ”	1
• “diz a <i>paz</i> ”	1
• “fala na <i>paz</i> ”	1
• “iniciativas de <i>paz</i> ”	2
• “missão de <i>paz</i> ”	1
• “missões de <i>paz</i> ”	1
• “partidário da <i>paz</i> ”	3
• “ <i>paz social</i> ”	8
• “problema da guerra e da <i>paz</i> ”	1

A maior parte das ocorrências regista-se, como se pode verificar, quando em combinação com ‘*social*’ e com ‘*partidário de*’ formando combinatórias que se repetem no discurso respectivamente 8 e 3 vezes. É, pois, interessante, do nosso ponto de vista, considerar as ocorrências de ‘*paz*’ e de ‘*social*’, pois a sua frequência justifica-o, mas é muito mais interessante considerar a combinatória das duas formas, que funciona, efectivamente, como uma unidade dotada de sentido próprio, sem que este seja o somatório dos significados das palavras que lhe deram origem

“Les formes graphiques ne sont évidemment pas des unités de sens: même si l’on écarte celles qui ont des fonctions purement grammaticales, elles apparaissent dans des mots composés, dans des locutions ou expressions qui infléchissent, voire modifient totalement leurs significations”, L. LEBART e A. SALEM (1994: 58)

Associando assim o saber empírico ao que a pesquisa relativa ao levantamento de ambiguidades nos discursos dos locutores em causa nos tinha revelado, chegámos à conclusão de que a actualização de umas palavras arrasta por vezes a de outras. Verificámo-lo quando pretendemos saber se os vocábulos ‘*política*’ e ‘*comunista*’ surgiam nos discursos dos locutores dos debates eleitorais como substantivos ou como adjectivos e quando tivemos que recorrer, para fazer essa distinção, à análise dos vários contextos em que as formas gráficas surgem integradas. Estes contextos

revelaram-nos as íntimas associações destas formas com o adjetivo ‘*externa*’ e o substantivo ‘*partido*’ respectivamente, o que nos conduziu às *polyformes*⁴⁷ seguintes:

- | | |
|-------------------------------|--------------------------------|
| • ‘ <i>política externa</i> ’ | • ‘ <i>partido comunista</i> ’ |
|-------------------------------|--------------------------------|

Adoptando idêntico procedimento, por exemplo, para os vocábulos ‘*direita*’ e ‘*extrema*’ tornou-se também particularmente evidente a íntima correlação entre os dois:

- ‘*extrema direita*’

do mesmo modo, aliás, que para

- | | | |
|-----------------------------|----------------------------|----------------------------------|
| • ‘ <i>primeira volta</i> ’ | • ‘ <i>antigo regime</i> ’ | • ‘ <i>segredo de justiça</i> ’, |
|-----------------------------|----------------------------|----------------------------------|

e isto para nos referirmos apenas a algumas destas associações que constituem o que SINCLAIR classifica de *combinatórias*

“(…) combinatória é a ocorrência de duas ou mais palavras num texto, separadas por um pequeno intervalo” (*apud* SANTOS PEREIRA, 1994: 51)

Outros autores consideram segmentos repetidos ou *polyformes* estas sequências de formas repetidas, embora entre estas duas denominações se faça também a distinção para a qual as próprias designações parecem apontar. Com efeito, enquanto que a primeira - segmento - remete para a operação de codificação, em particular para o estabelecimento de cortes pelo programa informático, a segunda implica mais a ideia de que uma sequência de formas, que podem passar despercebidas num primeiro contacto com o texto, constitui, na realidade, uma unidade dotada de funcionamento próprio. A diferença entre as duas designações pode materializar-se por exemplo na comparação dos reagrupamentos seguintes constituídos por dois elementos:

⁴⁷ L. LEBART e A. SALEM (1994:60)

<ul style="list-style-type: none"> • *armadas devem 	≠	<ul style="list-style-type: none"> • Forças Armadas
--	---	--

No desconhecimento de terminologia adequada em português, optámos por deixar esta última designação - *polyforme* - na sua língua de origem, e tal como L. LEBART e A. SALEM a usaram para os segmentos cuja frequência é igual ou superior a 2 no *corpus*:

“(…) toutes les suites d’occurrences non séparées par un délimiteur de séquence sont des occurrences de segments, ou de polyformes. Les segments dont la fréquence est supérieure ou égale à 2 dans le *corpus* sont des segments répétés dans le *corpus*”, (1994: 60)

A tomada de consciência, de uma forma mais correcta, de que a repetição, no discurso, diz respeito não só às formas simples mas também a sequências de formas de composição variável, ocorreu numa fase avançada do nosso trabalho, quando todas as contagens já haviam sido feitas a partir de uma codificação efectuada no início, e por isso optámos por nada modificar. Proceder de outro modo significaria recodificar, recontar, redistribuir entradas e frequências, percorrer etapas várias - desde a Indexação de Formas Gráficas Mínimas (IGM) até ao inventário das *structures figées attestées par leur fréquence dans le texte mais n’ayant pas forcément une structure stable hors du texte*⁴⁸, através do “Inventaire de Segments Répétés” (ISR) e respectivas concordâncias - correndo, contudo, o risco de, por não dispor de programa informático adequado, cometer erros, que, em virtude da subjectividade inerente às escolhas dos reagrupamentos, talvez pusessem em causa o novo recomeço.

Decidimos assim manter não só os princípios que nos haviam guiado para a codificação inicial⁴⁹ como também todos os resultados obtidos a partir dela, embora tenhamos consciência que a tomada em consideração de segmentos repetidos no discurso poderia eventualmente ter conduzido a dados e a resultados diferentes. Pensamos sobretudo em casos de lexias complexas, como por exemplo:

⁴⁸ FIALA, P., *et alii* (1987: 49)

⁴⁹ Cf. p. 57- 59

- **lexias determinantes**

Ex:	• <i>'dezenas de...'</i>	• <i>'a maioria'</i>
-----	--------------------------	----------------------

- **lexias nominais**

Ex:	• <i>'comissão executiva'</i>	• <i>'Forças Armadas'</i>
	• <i>'esquerda não democrática'</i>	• <i>'regular funcionamento'</i>
	• <i>'estabilidade governativa'</i>	• <i>'vida política'</i>

- **locuções prepositivas**

Ex:	• <i>'acerca de'</i>	• <i>'pelo facto de'</i>
	• <i>'ao contrário de'</i>	• <i>'por cima de'</i>

- **locuções adverbiais**

Ex:	• <i>'de maneira que'</i>	• <i>'pela primeira vez'</i>
	• <i>'em relação a'</i>	• <i>'na altura em'</i>

Na pesquisa que efectuámos relativamente às combinatórias seguimos o proposto por P. FIALA *et alii* (1987: 47-87) e procedemos, ainda que sem grande rigor, por não ser este, na verdade, o nosso objectivo, e pelos condicionalismos que já expusemos, ao levantamento das associações seguintes:

- palavras gramaticais - locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas - que surgem no discurso muito mais devido à função gramatical desempenhada do que ao significado que veiculam (deícticos, pronomes pessoais, preposições);
- locuções nominais ou adjectivas - nas quais, como a própria designação sugere, o elemento principal - **nó** - é substantivo ou adjectivo.

Não estudaremos com profundidade, porque esse não é o nosso propósito, reiteramo-lo, as combinatórias existentes no discurso dos intervenientes nos debates eleitorais, mas nem por isso deixaremos de referir que o levantamento a que procedemos para identificação de locuções nominais ou adjectivas nos deixou imediatamente ver os temas do discurso político que, empiricamente, como dissemos, sabíamos existirem no debate eleitoral.

Após o levantamento a que fizemos referência (e que apresentamos nas páginas 174 e 175 por ordem decrescente de frequência), chegámos à conclusão de que as combinatórias comuns aos candidatos nos dois debates eram em número muito limitado e se reduziam às que apresentamos na tabela 52

SEGMENTOS REPETIDOS	FREQUÊNCIA			
	1986		1991	
	FA	MS86	MASO	BH
Forças Armadas	9	7	8	4
povo português	5	3	2	2
Presidente da República	24	15	16	25
Primeiro Ministro	10	3	9	4
senhor doutor	52	68	101	364

Tabela 52 - Segmentos repetidos comuns a todos os candidatos.

Como se pode verificar, '*senhor doutor*' (forma de tratamento) é a combinatória mais frequente no discurso de todos os candidatos, logo seguida de '*Presidente da República*', o que está em total concordância com o tipo de texto que analisamos.

No entanto, o número de locuções nominais comuns, em cada debate, aos dois candidatos é mais significativo, sobretudo em 1986, entre Freitas do Amaral e Mário Soares, como se pode ver nas tabelas que se seguem: 53 e 54.

1986				
F. Amaral	Frq		M. Soares	Frq
American Club	2		American Club	2
Assembleia da República	6		Assembleia da República	11
campanha eleitoral	2		campanha eleitoral	2
cidadão de segunda	3		cidadãos de segunda	2
extrema direita	8		extrema direita	2
Forças Armadas	9		Forças Armadas	7
iniciativas de paz	3		iniciativas de paz	2
Negócios Estrangeiros	2		Negócios Estrangeiros	2
Partido Comunista	19		Partido Comunista	19
política externa	5		política externa	11
povo português	5		povo português	3
Presidência da República	2		Presidência da República	5
Presidente da República	24		Presidente da República	15
primeira volta	11		primeira volta	8
Primeiro Ministro	10		Primeiro Ministro	3
segunda volta	2		segunda volta	6
senhor doutor	52		senhor doutor	68
sociedade portuguesa	4		sociedade portuguesa	4
Vinte e cinco de Abril	9		Vinte e cinco de Abril	6

Tabela 53 - Segmentos repetidos (combinatórias lexicais) no debate de 1986.

1991				
M. Soares	Frq		B. Horta	Frq
comissão executiva	2		comissão executiva	5
Forças Armadas	8		Forças Armadas	4
povo português	2		povo português	2
Presidente da República	16		Presidente da República	25
Primeiro Ministro	9		Primeiro Ministro	4
Procurador Geral da Rep.	4		Procurador Geral da Rep.	6
senhor doutor	101		senhor doutor	364

Tabela 54- Segmentos repetidos (combinatórias lexicais) no debate de 1991.

A colocação por ordem decrescente de frequências (tabelas 55 e 56) permite-nos verificar a temática preferida de cada candidato:

1986					
Nº	F. Amaral	Frq	Nº	M. Soares	Frq
1	senhor doutor	52	1	senhor doutor	68
2	Presidente da República	24	2	Partido Comunista	19
3	Partido Comunista	19	3	Presidente da República	15
4	primeira volta	11	4	Assembleia da República	11
5	Primeiro Ministro	10		política externa	11
6	Forças Armadas	9	5	primeira volta	8
	Vinte e cinco de Abril	9	6	Forças Armadas	7
7	extrema direita	8	7	segunda volta	6
8	Assembleia da República	6		Vinte e cinco de Abril	6
9	política externa	5	8	Presidência da República	5
	povo português	5	9	sociedade portuguesa	4
10	sociedade portuguesa	4	10	povo português	3
11	cidadão de segunda	3		Primeiro Ministro	3
	iniciativas de paz	3	11	American Club	2
12	American Club	2		campanha eleitoral	2
	campanha eleitoral	2		cidadãos de segunda	2
	Negócios Estrangeiros	2		extrema direita	2
	Presidência da República	2		iniciativas de paz	2
	segunda volta	2		Negócios Estrangeiros	2

Tabela 55 - Segmentos repetidos (combinatórias lexicais) no debate de 1986 - ordem decrescente de frequências.

1991					
Nº	M. Soares	Frq	Nº	B. Horta	Frq
1	senhor doutor	101	1	senhor doutor	364
2	Presidente da República	16	2	Presidente da República	25
3	Primeiro Ministro	9	3	Procurador Geral da Rep.	6
4	Forças Armadas	8	4	comissão executiva	5
5	Procurador Geral da Rep.	4	5	Forças Armadas	4
6	comissão executiva	2		Primeiro Ministro	4
	povo português	2	6	povo português	2

Tabela 56 - Segmentos repetidos (combinatórias lexicais) no debate de 1991 - ordem decrescente de frequências.

Verifica-se assim que as duas grandes preocupações dos candidatos de 1986 são

- a Presidência da República
- o Partido Comunista.

A primeira permanece em 1991 mas a segunda não faz já parte do ideário conducente à Presidência da República nesta data. Dir-se-ia que o partido em causa terá perdido importância no panorama político português ao longo dos anos que decorreram entre as duas eleições. A instituição 'Forças Armadas', pelo contrário,

terá mantido a importância adveniente do papel que a sociedade portuguesa lhe conferiu e por isso faz parte das preocupações, traduzidas em palavras, dos candidatos de ambas as eleições para a Presidência da República.

SEGMENTOS REPETIDOS

Nº	1986			1991		
	F. Amaral	Frq	M. Soares	M. Soares	Frq	B. Horta
1	senhor doutor	52	senhor doutor	senhor doutor	101	senhor doutor
2	Presidente da República	24	Partido Comunista	Presidente da República	16	Presidente da República
3	Partido Comunista	19	Presidente da República	Primeiro Ministro	9	Procurador Geral da Rep.
4	primeira volta	11	Assembleia da República	Forças Armadas	8	vítimas do fascismo
5	Primeiro Ministro	10	política externa	guerra colonial	4	comissão executiva
6	Forças Armadas	9	primeira volta	maçonaria francesa	4	director financeiro
7	Vinte e cinco de Abril	9	Forças Armadas	Procurador Geral da Rep.	4	Forças Armadas
8	Estados Unidos	8	paz social	segredo de justiça	4	grande responsável
9	extrema direita	8	senhor professor	Assembleia da República	3	Primeiro Ministro
10	Assembleia da República	6	estabilidade política	Ministro do Comércio	3	administração pública
11	política externa	5	segunda volta	Movimento das F. A.	3	Procurador Geral da Rep.
12	povo português	5	Vinte e cinco de Abril	o cessar fogo	3	solidariedade nacional
13	Comandante Supremo	4	Presidência da República	poder judicial	3	sopa de pedra
14	estabilidade governativa	4	desenvolvimento económico	comissão executiva	2	braço dado
15	sociedade portuguesa	4	esquerda democrática	comunidade Europeia	2	extrema direita
16	cidadão de segunda	3	governo legítimo	Conselho de Estado	2	largo espaço político
17	comissão de honra	3	sociedade portuguesa	Conselho de Ministros	2	maçonaria portuguesa
18	comportamento democrático	3	antigo regime	declaração conjunta	2	obras públicas
19	crise grave	3	centro esquerda	luta política	2	poder político
20	embaixador político	3	governo Cavaco Silva	maçonaria portuguesa	2	porto de águas profundas
21	iniciativas de paz	3	lutas intestinas	caro senhor	2	povo português
22	instituições democráticas	3	maioria presidencial	órgão independente	2	Presidência da República
23	Partido Socialista	3	manifesto político	Partido Socialista	2	projecto político
24	poder de compra	3	Médio Oriente	povo português	2	sanção política
25	poder de dissolução	3	partidário da paz	problema nacional	2	
26	regular funcionamento	3	povo português	Vinte e cinco de Abril	2	
27	revisão constitucional	3	Primeiro Ministro	visitas de estado	2	
28	American Club	2	radicalismo da direita			
29	base de apoio	2	radicalismo da esquerda			
30	campanha eleitoral	2	serviços da candidatura			

N°	F. Amarsal	1986		1991	
		Frq	Frq	Frq	Frq
31	direitos fundamentais	2	2		
32	economia contratual	2	2		
33	eleição presidencial	2	2		
34	esquerda-direita	2	2		
35	esquerda totalitária	2	2		
36	excepção pontual	2	2		
37	justiça social	2	2		
38	Negócios Estrangeiros	2	2		
39	objectivos nacionais	2	2		
40	papel activo	2	2		
41	pedido de demissão	2	2		
42	poder livre	2	2		
43	povo de esquerda	2	2		
44	Presidência da República	2	2		
45	primeiros anos	2	2		
46	qualidades fundamentais	2	2		
47	secretários gerais	2	2		
48	secretários nacionais	2	2		
49	segunda volta	2	2		
50	senhores teleespectadores	2	2		
51	sufrágio directo	2	2		
52	trabalhadores portugueses	2	2		
53	vida política	2	2		
54	visão parlamentar	2	2		

Tabela 57 - Segmentos repetidos.

SEGMENTOS REPETIDOS

VOCABULÁRIO ORIGINAL DE CADA CANDIDATO

1986

N°	F. Amaral	Frq
1	Estados Unidos	8
2	Comandante Supremo	4
	estabilidade governativa	4
3	comissão de honra	3
	comportamento democrático	3
	crise grave	3
	embaixador político	3
	instituições democráticas	3
	poder de compra	3
	poder de dissolução	3
	regular funcionamento	3
	revisão constitucional	3
4	base de apoio	2
	direitos fundamentais	2
	economia contratual	2
	eleição presidencial	2
	esquerda-direita	2
	esquerda totalitária	2
	excepção pontual	2
	justiça social	2
	objectivos nacionais	2
	papel activo	2
	pedido de demissão	2
	poder livre	2
	povo de esquerda	2
	primeiros anos	2
	qualidades fundamentais	2
	secretários gerais	2
	secretários nacionais	2
	senhores telespectadores	2
	sufrágio directo	2
	trabalhadores portugueses	2
	vida política	2
	visão parlamentar	2

N°	M. Soares	Frq
1	paz social	7
	senhor professor	7
2	estabilidade política	6
3	desenvolvimento económico	4
	esquerda democrática	4
	governo legítimo	4
4	antigo regime	3
	centro esquerda	3
	governo Cavaco Silva	3
	lutas intestinas	3
	maioria presidencial	3
	manifesto político	3
	Médio Oriente	3
	partidário da paz	3
	radicalismo da direita	3
	radicalismo da esquerda	3
	serviços da candidatura	3
5	África Austral	2
	centrais sindicais	2
	centro direita	2
	coisas essenciais	2
	comissão política	2
	dirigentes sindicais	2
	esquerda não democrática	2
	governos legítimos	2
	lei eleitoral	2
	maioria legislativa	2
	maioria política	2
	maneira telegráfica	2

1991

N°	M. Soares	Frq
1	guerra colonial	4
2	maçonaria francesa	4
3	segredo de justiça	4
4	Ministro do Comércio	3
5	Movimento das Forç. Arm.	3
6	o cessar fogo	3
7	poder judicial	3
8	comunidade Europeia	2
9	Conselho de Estado	2
10	Conselho de Ministros	2
11	declaração conjunta	2
12	luta política	2
13	meu caro senhor	2
14	orgão independente	2
15	problema nacional	2
16	visitas de estado	2

N°	B. Horta	Frq
1	vítimas do fascismo	6
2	director financeiro	5
3	grande responsável	4
4	administração pública	3
5	Procuradoria Geral da Rep.	3
6	solidariedade nacional	3
7	sopa de pedra	3
8	braço dado	2
9	largo espaço político	2
10	obras públicas	2
11	poder político	2
12	porto de águas profundas	2
13	projecto político	2
14	sanção política	2

Tabela 58 - Segmentos repetidos - vocabulário original de cada candidato.

Comparando, ainda que de forma rudimentar, as *polyformes* acima transcritas, verificaremos que a insistência sobre a vida política do país, evidente em 1986, não se repete em 1991 - Tabela 58. Temas como

- *estabilidade governativa*
- *confronto esquerda-direita*
- *instituições democráticas*
- *radicalismo da direita / esquerda*
- *objectivos nacionais*

não fazem parte dos segmentos repetidos que se encontram nos discursos de M. Soares e de B. Horta em 1991. Nestes

- | | |
|----------------------------|--------------------------------|
| • <i>'poder político'</i> | • <i>'guerra colonial'</i> |
| • <i>'luta política'</i> | • <i>'maçonaria francesa'</i> |
| • <i>'sanção política'</i> | • <i>'vítimas do fascismo'</i> |

estão presentes não apenas nas combinatórias em si mas também nas referências que, no decorrer da emissão, são feitas e que são as que podem atingir o interlocutor, ferindo-o, para melhor e mais rapidamente o vencer.

Após a apresentação do *corpus* e sua descrição global, assente, como inicialmente afirmámos, em dados de carácter lexicométrico, impõe-se a interpretação desses dados com o objectivo de efectuar uma descrição detalhada e, naturalmente, o estudo da formação do sentido através da actualização do léxico. É, pois, nossa intenção proceder seguidamente a uma análise de teor semio-linguístico para a consecução da qual não poderíamos prescindir dos dados referidos na primeira parte do nosso trabalho.

PARTE II

Análise do Corpus

1. PRINCÍPIOS TEÓRICOS SUBJACENTES À ANÁLISE SEMIO-LINGUÍSTICA DO *CORPUS*

Nesta parte do nosso trabalho, na qual procuraremos analisar mais em detalhe os dados que a análise lexicométrica nos permitiu obter, e, assim, confrontar os usos particulares das unidades discursivas, consideraremos esta abordagem, como o temos vindo a fazer, não como um fim em si mas como um contributo para a interpretação do *corpus*, seguindo o proposto pelo laboratório de lexicometria política de Saint-Cloud

“Le postulat de la lexicométrie politique est que la comparaison de divers ensembles fréquentiels répondant à la même situation dit quelque chose sur le sens”, S. BONNAFOUS e M. TOURNIER (1995: 72)

Adoptaremos, como também o temos feito até aqui, uma norma endógena, pois teremos unicamente em consideração, para além do conjunto do *corpus* em estudo, a influência que o todo exerce sobre as partes, ou seja, sobre os diferentes *sub-corpora* que o compõem

“Cette clôture du *corpus* sur lui-même consiste à poser que l’ensemble est la règle des parties (...) c’est sur le plan de l’interprétation, considérer que les seules inférences garanties doivent concerner les équilibres et les déséquilibres internes (...)”, S. BONNAFOUS e M. TOURNIER (1995: 72)

Isto significa que a reflexão proveniente do confronto entre as unidades do discurso, pelo estabelecimento de semelhanças e dissemelhanças entre as ocorrências das formas textuais nos *sub-corpora*, terá sempre em conta o facto de que se trata de um tipo de discurso político no qual as palavras trocadas publicamente dão conta e são o reflexo da luta pela conquista do poder levada a cabo por cada candidato à Presidência da República.

Como instrumento de acesso ao sentido utilizaremos, neste quadro, como já o dissemos, os dados que a pesquisa lexicométrica nos permitiu obter, em particular a comparação dos diversos conjuntos frequenciais.

Interrogar-nos-emos, pois, sobre as palavras e a utilização que delas é feita por cada interveniente nas interacções verbais em estudo, em particular sobre as intervenções dos candidatos presidenciais, uma vez que o papel confiado ao(s) moderador(es) tem objectivos próprios e significativamente diferentes.

A reflexão sobre o emprego do léxico será feita numa perspectiva global, considerando cada vocábulo como parte integrante de um todo, criado pela associação dos termos entre si e pelas relações que os empregos respectivos não podem deixar de sugerir.

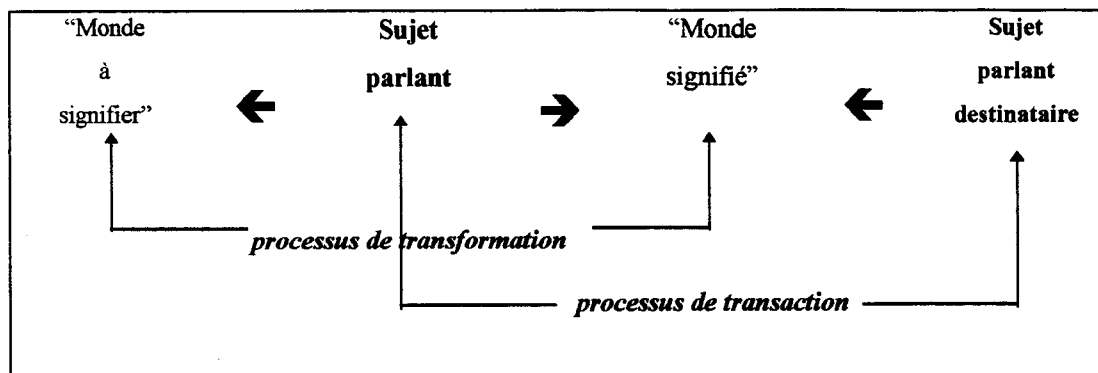
A observação dos conjuntos frequenciais terá ainda como finalidade pôr a descoberto algumas das estratégias discursivas a que os candidatos recorreram para atingir os seus objectivos, na certeza de que o sentido recebido pelo telespectador resulta da associação das palavras, que, mutua e reciprocamente, se comunicam um colorido particular.

Precisaremos, contudo, ainda, que a reflexão a que temos vindo a fazer referência, assente em elementos obtidos através da pesquisa lexicométrica efectuada, se insere num quadro mais vasto, o da comunicação. A perspectiva traçada a este propósito por P. CHARAUDEAU pareceu-nos poder contribuir para a compreensão do tipo de discurso que analisamos

“S’il y a communication, c’est à une communication particulière que l’on a affaire, du fait que celle-ci se réalise à travers du langage verbal; s’il y a construction du sens, celui-ci est spécifique du fait que cette construction se fait dans des formes verbales; s’il y a construction d’un texte, celui-ci est dépendant des règles d’ordonnancement du verbal (...) constitué d’une matière langagière - celle des langues naturelles - qui, par le fait de sa double articulation, de la particularité combinatoire de ses unités (syntagmatico-paradigmatique, à plusieurs niveaux: mot, phrase, texte), impose une procédure de sémiotisation du monde différente de celle d’autres langages”, (1995: 98)

Assim, a fim de situar a abordagem dos dados acima referidos, que, como atrás afirmámos, foram codificados e lematizados seguindo a classificação da gramática tradicional, classificação também aconselhada por este linguista como elemento que fundamenta e completa as suas propostas relativamente à constituição

de uma gramática do sentido e da expressão⁵⁰ permitir-nos-emos reproduzir o modelo por ele concebido e que guiou a nossa reflexão (1995: 98)



O mundo ao qual se pretende atribuir um significado - *monde à signifier*⁵¹ é, no caso particular do discurso eleitoral, o universo de saberes e de crenças (obviamente, para cada um, mais verdadeiro que o do adversário) que cada candidato transforma - *processus de transformation* - pela locução, em mundo que adquiriu um significado - *monde signifié*. É este mundo significado - *monde signifié* - que se torna objecto de troca - *objet d'échange* - entre o sujeito falante (*sujet parlant*) que é cada um dos candidatos, e um outro sujeito falante (*sujet parlant*) que assume o papel de destinatário: o candidato adversário presente - sujeito falante destinatário (*sujet parlant destinataire*) - e o público de telespectadores, que, devido à ausência imposta pelo próprio ritual da interacção verbal em causa, não é, neste caso, falante (*parlant*) e detém apenas o estatuto de *oyente*⁵².

Segundo P. CHARAUDEAU (1995: 98) o *processus*⁵³ de transformação (*processus de transformation*) compreende quatro tipos de operações:

⁵⁰ P. CHARAUDEAU (1992).

⁵¹ O elementos postos em destaque - itálico - pertencem à terminologia de P. CHARAUDEAU.

⁵² E. RIGATUSO, (1987:163).

⁵³ Decidimos manter o termo *processus* respeitando o sentido que lhe foi dado pelo autor.

- **identificação** - que traduz a necessidade de situar no mundo real os seres materiais ou idealizados, conceptualizá-los e nomeá-los para poder falar sobre eles. Esses seres são transformados no discurso em *identités nominales*;
- **qualificação** - porque os seres do mundo têm propriedades que os discriminam, definem a sua especificidade e motivam a sua maneira de ser, são transformados, no decorrer do processo de transformação, em *identités descriptives*;
- **acção** - os seres nomeados agem, e é pela sua acção que adquirem a razão da sua existência. Transformam-se por isso em *identités narratives*;
- **causa** - os seres nomeados, portadores de qualidades próprias, agem em virtude de causas determinadas.

“(…) la succession des faits du monde est transformée (expliquée) en rapports de causalité”, P. CHARAUDEAU (1995: 98).

O *processus* de transacção (*processus de transaction*)

“Les *processus* constituent une classe conceptuelle qui décrit *ce qui survient dans l’univers, ce qui se produit dans le temps* et qui *modifie un état des choses*. Evidemment la perception de ce qui survient dépend de ce qui est construit par l’expérience humaine”, P. CHARAUDEAU (1992: 29)

realiza-se, também segundo o mesmo linguista, segundo quatro princípios fundamentais:

- alteridade - pressupõe que o acto de fala “*est un phénomène d’échange*” (1995: 99) entre os participantes numa interacção verbal reconhecendo-se estes mutuamente semelhantes e diferentes. A semelhança provém do facto de partilharem um universo de referência - *savoirs partagés* - e uma

finalidade. A diferença advém da própria condição humana que faz com que o “Outro” só seja identificado pela dissemelhança;

- **pertinência** - exige que os participantes no acto de fala tenham a possibilidade de reconhecer o universo de referência em jogo na transacção verbal, o que não significa que tenham forçosamente que partilhar os mesmos pontos de vista. O que está em causa é a possibilidade de apropriação do conteúdo, de acordo, aliás, com o “princípio de cooperação” exposto por H. P. GRICE a propósito da interacção verbal:

“Dans une interaction discursive, tout élément virtuel du sens d’un énoncé est présupposé pris en charge par tout participant au processus, de façon non marquée; la non-prise en charge doit faire l’objet d’un processus explicite de refus.”, *apud* P. ACHARD (1995: 86)

- **influência** - pressupõe que todo o participante num acto de fala tem como objectivo influenciar o outro participante no sentido de o fazer agir ou de induzir uma forma diferente de pensar, que, em última análise, será a que o co-enunciador pretende fazer adoptar;
- **regulação** - em estreita relação com o anterior, este princípio reconhece duas zonas de influência criadas em torno de cada um dos participantes na interacção verbal e que, naturalmente, se opõem. Tendo conhecimento da sua existência, os sujeitos falantes procuram, consciente ou inconscientemente, regular as suas intervenções no sentido de manter o princípio de cooperação que faz com que as trocas verbais não terminem em afrontamento ou em recusa explícita da comunicação.

Na sequência do exposto veremos, pois, de que modo, no debate eleitoral - situação de interlocução na qual os participantes (*partenaires*) estão fisicamente presentes numa situação forçosamente dialógica - estes princípios se concretizam e com recurso a que meios.

Porque nos parece que a referida situação de interlocução, o posicionamento dos locutores relativamente ao *partenaire* real e aos *partenaires* virtuais e as condições de produção do discurso, foram suficientemente explicitados no início do nosso trabalho, limitar-nos-emos agora a fazer uma referência breve a estes elementos no que diz respeito aos quatro princípios fundamentais que regulam o *processus* de transacção (*processus de transaction*) no caminho para a satisfação do desígnio.

Ser ou não ser Presidente da República, é, no caso vertente, o objectivo a alcançar e, simultaneamente, a impedir de ser alcançado, por qualquer dos dois participantes na situação de interlocução em causa: o debate eleitoral.

Ser Presidente da República implica, com efeito, que “Outro” o não seja, o que indicia uma ideia de confronto. Na verdade, quando duas pessoas - os dois candidatos - perseguem um mesmo e único objectivo - no presente caso a Presidência da República - a maneira de proceder tem de ser idêntica para ambos. Como em todas as situações semelhantes da vida corrente, desse facto nasce o confronto, a tentativa de, fazendo-se julgar de forma positiva, fazer-se, por isso, aceitar.

Para o efeito, cada candidato tenta projectar a sua *face positiva - l'ensemble des images de soi, la partie narcissique de chacun*⁵⁴ - e, em simultâneo, invadindo o território do Outro, tenta igualmente induzir uma imagem negativa do seu interlocutor. Essas imagens tornam-nos diferentes porque se constroem com base na dissemelhança, embora ambos estejam integrados e unidos por e num universo de saberes partilhados. O princípio da alteridade é, pois, respeitado, tal como o é também o da pertinência, tornando-se evidente que os candidatos cooperam na construção da interacção verbal embora com intenções antagónicas.

O princípio da influência e o da regulação, no *corpus* em estudo não são tão óbvios, o que faz com que o debate eleitoral partilhe, apesar da cooperação que não pode deixar de existir entre os candidatos (de contrário este tipo de interacção verbal não existiria), a natureza das interacções verbais discordantes, nas quais as intervenções não são reguladas e terminam, por isso, em afrontamento.

Este fenómeno é particularmente evidente no debate de 1991 durante o qual os candidatos, na ânsia de atingir os objectivos fixados, tentam, não apenas retirar-se mutuamente o turno de fala, símbolo de poder, mas também fazer com que a palavra

⁵⁴ R. VION (1992: 41)

proferida pelo adversário não adquira, junto do destinatário - *sujet interprétant* - a credibilidade que o Outro pretendia dar-lhe.

Esquematizado o *processus* de transacção no que diz respeito ao *corpus* constituído, explicitaremos as mútuas implicações existentes entre este processo e o de transformação, solidariedade exigida pela existência de um saber comum construído no termo deste.

Com efeito, as operações de identificação, qualificação e acção, inerentes ao processo de transformação, efectuam-se sob o controle do processo de transacção, que lhes dá uma orientação comunicativa própria e lhes confere sentido.

Tentaremos, pois, dentro do quadro delineado, e fazendo a leitura dos dados lexicométricos obtidos pelo *dépouillement*⁵⁵ do *corpus*, estabelecer a comparação entre a produção discursiva dos participantes nos debates eleitorais, de modo a fazer ressaltar, num primeiro momento, semelhanças e diferenças no que diz respeito às operações que transformam o *monde à signifier* no *monde signifié*, recorrendo aos elementos do léxico que permitem fazê-lo:

- *identificação* → nomes
- *qualificação* → adjectivos e advérbios
- *acção* → verbos

“Il existe parmi les signes lexicaux, quatre catégories formelles de mots (*nom, verbe, adjectif et adverbe*) qui ont pour rôle d’exprimer trois classes conceptuelles que nous appellerons: ETRES, PROCESSUS, et PROPRIETES”, P. CHARAUDEAU (1992: 17)

Iniciaremos assim a análise detalhada do *corpus* tomando como referência as categorias formais acima mencionadas.

Procuraremos ainda reflectir sobre o papel desempenhado pelos pronomes, pela importância que eles assumem no discurso eleitoral. Não quereríamos, todavia, deixar de referir, nesta breve introdução à análise detalhada a expor nas páginas seguintes, que, na lista alfabética de todos os vocábulos do *corpus* dada em anexo -

⁵⁵ Cfr. p. 61 (nota de rodapé).

Anexos 1A e 1B - estes figuram com a classificação indiscriminada de “*Pron.*”, e isso quer se trate efectivamente do desempenho da função pro-nominal quer se trate de determinação. A separação destas formas, do mesmo modo que a identificação de pronomes cuja ambiguidade só em contexto é resolvida (“*que*”, por exemplo), será apresentada no momento oportuno, quando se tratar de reflectir sobre a função que lhes é, na realidade, cometida no discurso.

No caso acima referido (como em outros que se lhe assemelham) optámos por não apresentar a classificação morfológica. Na realidade, o desfazer da ambiguidade, proveniente da função desempenhada, exigiria (como veio efectivamente a exigir aquando da análise dos pronomes) uma reflexão caso a caso, em virtude da dupla função que podem exercer no discurso:

- função pronominal;
- função de conectores interfrásticos.

2. CATEGORIAS FORMAIS

2. 1. NOMES

2.1. NOMES

“Nommer est une opération du langage qui consiste à construire un concept à travers une forme, en combinaison avec d’autres signes”, CHARAUDEAU, P. (1992: 17)

Os nomes (substantivos) permitem que, no discurso e pelo discurso, os locutores se refiram aos seres⁵⁶ que estão na base da descrição do mundo envolvente. É esta classe conceptual, que constitui um suporte ou *base de prédication*⁵⁷ que permite a identificação de:

- seres físicos e materiais;
- seres resultantes de processos;
- seres resultantes de conceptualizações abstractas.

As palavras que nomeiam (nomes/ substantivos), a única classe que exige a actualização de determinantes e também aquela que pode ser substituída, no discurso, por pronomes - portadoras de carga semântica, e, por isso, fazendo parte do conjunto das palavras ditas plenas, são, pois, consideradas um dos elementos mais importantes da frase à volta do qual se desenrola, através da actualização de verbos, um *processus*

“Les *processus* constituent une classe conceptuelle qui décrit *ce qui survient dans l’univers, ce qui se produit dans le temps et qui modifie un état des choses*”, P. CHARAUDEAU (1992: 29)

É ainda pela actualização de nomes que são atribuídas propriedades particulares - *la qualification (...) donne un sens particulier à ces êtres et ce de manière plus ou moins objective*⁵⁸ - usando, prioritária, mas não unicamente, para o efeito, adjetivos, que surgem no discurso directamente associados aos nomes.

⁵⁶ Tomamos esta designação na acepção que linguista citado lhe confere.

⁵⁷ P. CHARAUDEAU *op. cit.* P. 18

⁵⁸ *idem*, p. 663.

LISTA DE NOMES

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

F. do Amaral

N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq
1	doutor	167	55	dia	6	109	diálogo	3
2	governo	68	56	acusação	5	110	distinção	3
3	senhor	60	57	candidato	5	111	dono	3
4	eleição	31	58	condição	5	112	economia	3
5	partido	28	59	discurso	5	113	entrevista	3
6	vez	24	60	embaixador	5	114	esquerda	3
7	apoio	21	61	garantia	5	115	frente	3
8	país	21	62	honra	5	116	fundamento	3
9	trabalhador	20	63	jornal	5	117	gente	3
10	direita	19	64	maioria	5	118	hipótese	3
11	caso	17	65	matéria	5	119	ideia	3
12	português	15	66	medo	5	120	lado	3
13	ano	14	67	papel	5	121	lista	3
14	facto	14	68	reforma	5	122	mancira	3
15	acordo	13	69	secretário	5	123	momento	3
16	volta	13	70	televisão	5	124	mundo	3
17	presidente	12	71	alteração	4	125	número	3
18	relação	12	72	circunstância	4	126	objectivo	3
19	questão	11	73	confiança	4	127	obrigação	3
20	radicalismo	11	74	contrapartida	4	128	opinião	3
21	apelo	10	75	contrato	4	129	oportunidade	3
22	campanha	10	76	criação	4	130	passo	3
23	lugar	10	77	demarcação	4	131	presidência	3
24	mês	10	78	desenvolvimento	4	132	qualidade	3
25	sistema	10	79	divisão	4	133	resultado	3
26	solução	10	80	dúvida	4	134	revisão	3
27	verdade	10	81	estabilidade	4	135	sindicalista	3
28	candidatura	9	82	exemplo	4	136	subserviência	3
29	contrário	9	83	funcionamento	4	137	telespectador	3
30	democracia	9	84	futuro	4	138	termos	3
31	dissolução	9	85	iniciativa	4	139	vida	3
32	função	9	86	instituição	4	140	agência	2
33	parte	9	87	interesses	4	141	amor	2
34	povo	9	88	negociação	4	142	apresentação	2
35	situação	9	89	noite	4	143	aspectos	2
36	base	8	90	notícia	4	144	atenção	2
37	causa	8	91	pedido	4	145	atitude	2
38	coisa	8	92	perigo	4	146	carreira	2
39	demissão	8	93	presidencialismo	4	147	clima	2
40	direito	8	94	progresso	4	148	coerência	2
41	paz	8	95	sindicato	4	149	comuna	2
42	política	8	96	actuação	3	150	condução	2
43	ponto	8	97	altura	3	151	congresso	2
44	problema	8	98	âmbito	3	152	conselho	2
45	voto	8	99	área	3	153	convite	2
46	comunista	7	100	argumento	3	154	debate	2
47	direcção	7	101	cargo	3	155	declaração	2
48	peessoa	7	102	comício	3	156	democrata	2
49	posição	7	103	comportamento	3	157	dicotomia	2
50	sociedade	7	104	concordia	3	158	diferença	2
51	cidadão	6	105	conflito	3	159	disposição	2
52	comissão	6	106	consenso	3	160	ditadura	2
53	crise	6	107	coragem	3	161	empresário	2
54	defesa	6	108	decisão	3	162	encontro	2

N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq
163	esperança	2	224	aproximação	1	285	empresa	1
164	esquerda-direita	2	225	assunto	1	286	enquadramento	1
165	estado	2	226	atraso	1	287	entrada	1
166	evidência	2	227	autonomia	1	288	entusiasmo	1
167	excepção	2	228	autoridade	1	289	erro	1
168	exercício	2	229	autorização	1	290	esclarecimento	1
169	facilidade	2	230	avanço	1	291	escolha	1
170	forma	2	231	barreira	1	292	espada	1
171	frentismo	2	232	beira	1	293	espécie	1
172	fundo	2	233	bem	1	294	exigência	1
173	garante	2	234	bem estar	1	295	existência	1
174	homem	2	235	bloco	1	296	face	1
175	importância	2	236	cabeça	1	297	fascismo	1
176	justiça	2	237	campeão	1	298	fenómeno	1
177	leader	2	238	capacidade	1	299	ferrete	1
178	lei	2	239	carácter	1	300	fidelidade	1
179	liberdade	2	240	cariz	1	301	figura	1
180	licção	2	241	carta	1	302	filho	1
181	licença	2	242	certeza	1	303	fim	1
182	negócio	2	243	civismo	1	304	final	1
183	nome	2	244	clivagem	1	305	fio	1
184	novidade	2	245	coincidência	1	306	fiscalização	1
185	observador	2	246	colégio	1	307	fome	1
186	pena	2	247	coligação	1	308	forças	1
187	pergunta	2	248	combinação	1	309	formação	1
188	ponto de vista	2	249	comemoração	1	310	fornecedor	1
189	prazo	2	250	comentário	1	311	gestão	1
190	programa	2	251	comité	1	312	golpismo	1
191	prova	2	252	competência	1	313	grau	1
192	reforço	2	253	compilação	1	314	grupo	1
193	regime	2	254	concertação	1	315	harmonia	1
194	responsabilidade	2	255	conferência	1	316	honestidade	1
195	salário	2	256	consagração	1	317	imaginação	1
196	sentido	2	257	consentimento	1	318	imobilismo	1
197	slogan	2	258	consolidação	1	319	inconveniente	1
198	solidariedade	2	259	consonância	1	320	independência	1
199	sufrágio	2	260	contenção	1	321	indício	1
200	tema	2	261	contratação	1	322	ingenuidade	1
201	tolerância	2	262	contribuição	1	323	inimigo	1
202	trabalho	2	263	controle	1	324	inserção	1
203	troca	2	264	conversão	1	325	intenção	1
204	valor	2	265	cooperação	1	326	intervalo	1
205	vogal	2	266	cortesia	1	327	intervenção	1
206	vontade	2	267	crime	1	328	intimidações	1
207	voo	2	268	critério	1	329	investida	1
208	Abril-Maio	1	269	culpa	1	330	jornalista	1
209	acaso	1	270	custo	1	331	linguagem	1
210	aceitação	1	271	denúncia	1	332	luxo	1
211	acto	1	272	desculpa	1	333	manifestação	1
212	adesão	1	273	desemprego	1	334	manutenção	1
213	administração	1	274	desgraça	1	335	mão	1
214	adversário	1	275	desonestidade	1	336	máximo	1
215	afirmação	1	276	despertar	1	337	medida	1
216	aflorescimento	1	277	diligência	1	338	melhoria	1
217	agressividade	1	278	dirigente	1	339	ministério	1
218	alegria	1	279	disciplina	1	340	ministro	1
219	aliança	1	280	discriminação	1	341	minuto	1
220	ameaça	1	281	elemento	1	342	modelo	1
221	aniversário	1	282	elenco	1	343	modo	1
222	apartidarismo	1	283	emanação	1	344	monopólio	1
223	apoiante	1	284	emprego	1	345	morte	1

N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq
346	motivo	1	407	voz	1			
347	observação	1	408	zona	1			
348	ódio	1						
349	opção	1						
350	optimismo	1						
351	ordenamento	1						
352	organização	1						
353	palavra	1						
354	participação	1						
355	passagem	1						
356	personalidade	1						
357	peuple	1						
358	pirueta	1						
359	plano	1						
360	polarização	1						
361	ponta	1						
362	possibilidade	1						
363	prática	1						
364	preço	1						
365	preocupação	1						
366	preservação	1						
367	presunção	1						
368	primeiros ministro	1						
369	princípio	1						
370	processo	1						
371	produto	1						
372	proposta	1						
373	protagonista	1						
374	quadro	1						
375	queda	1						
376	radicalização	1						
377	redução	1						
378	reformismo	1						
379	regra	1						
380	repetição	1						
381	resposta	1						
382	ressentimento	1						
383	resumo	1						
384	risco	1						
385	saudação	1						
386	seguinte	1						
387	série	1						
388	seriedade	1						
389	serviço	1						
390	significado	1						
391	símbolo	1						
392	sorriso	1						
393	subsistência	1						
394	tarefa	1						
395	taxa	1						
396	tempo	1						
397	tentativa	1						
398	território	1						
399	tipo	1						
400	toque	1						
401	união	1						
402	ver	1						
403	vice-presidente	1						
404	violência	1						
405	vítima	1						
406	vitória	1						

LISTA DE NOMES

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Soares 86

N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq
1	senhor	112	55	diferença	5	109	número	3
2	doutor	103	56	direito	5	110	ocasião	3
3	governo	37	57	empresário	5	111	opinião	3
4	partido	29	58	estado	5	112	parte	3
5	direita	26	59	iniciativa	5	113	passado	3
6	esquerda	23	60	liberdade	5	114	pergunta	3
7	coisa	22	61	passo	5	115	povo	3
8	candidatura	21	62	presidente	5	116	sindicalista	3
9	paz	18	63	problema	5	117	soberania	3
10	apoio	17	64	ressentimento	5	118	texto	3
11	português	16	65	seguinte	5	119	trabalhador	3
12	pessoa	14	66	acaso	4	120	vitória	3
13	radicalismo	14	67	carta	4	121	abstenção	2
14	volta	14	68	condição	4	122	ação	2
15	maioria	13	69	dirigente	4	123	acusação	2
16	gente	12	70	história	4	124	abstenção	2
17	política	12	71	intenção	4	125	antena	2
18	maneira	11	72	jornal	4	126	apelo	2
19	razão	11	73	manifesto	4	127	assembleia	2
20	relação	11	74	missão	4	128	atraso	2
21	situação	11	75	mundo	4	129	austeridade	2
22	acordo	10	76	palavra	4	130	bocado	2
23	eleição	10	77	plano	4	131	capacidade	2
24	posição	10	78	ponto	4	132	cara	2
25	altura	9	79	sociedade	4	133	cargo	2
26	ano	9	80	solidariedade	4	134	catavento	2
27	desenvolvimento	9	81	trabalho	4	135	causa	2
28	matéria	9	82	campanha	3	136	combate	2
29	vez	9	83	candidato	3	137	comuna	2
30	certeza	8	84	casa	3	138	concertação	2
31	democracia	8	85	caso	3	139	confiança	2
32	facto	8	86	cidadão	3	140	contexto	2
33	licença	8	87	comício	3	141	contrato	2
34	lugar	8	88	comissão	3	142	convergência	2
35	serviço	8	89	coragem	3	143	critério	2
36	voto	8	90	democrata	3	144	debate	2
37	contrário	7	91	discurso	3	145	direcção	2
38	dia	7	92	ditadura	3	146	distinção	2
39	estabilidade	7	93	dúvida	3	147	divisão	2
40	homem	7	94	equilíbrio	3	148	documento	2
41	momento	7	95	esforço	3	149	energia	2
42	questão	7	96	expediente	3	150	erro	2
43	sentido	7	97	favor	3	151	espécie	2
44	tempo	7	98	força	3	152	experiência	2
45	centro	6	99	guerra	3	153	família	2
46	comunista	6	100	ideia	3	154	frente	2
47	objectivo	6	101	inflexão	3	155	frequência	2
48	país	6	102	instituição	3	156	geração	2
49	professor	6	103	lado	3	157	ignorância	2
50	regime	6	104	luta	3	158	interesses	2
51	acto	5	105	mão	3	159	íntimo	2
52	base	5	106	moderação	3	160	intolerância	2
53	bloco	5	107	nome	3	161	justiça	2
54	defesa	5	108	nuance	3	162	leader	2

N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq
163	lei	2	224	contributo	1	285	intermédio	1
164	macartismo	2	225	controle	1	286	intimidação	1
165	membro	2	226	convicções	1	287	invenção	1
166	ministro	2	227	convivência	1	288	investimento	1
167	morte	2	228	corrida	1	289	ironia	1
168	negócio	2	229	cozinha	1	290	justificação	1
169	olho	2	230	crime	1	291	legitimidade	1
170	orçamento	2	231	crise	1	292	leitura	1
171	pobreza	2	232	cruz	1	293	leste	1
172	prática	2	233	cultura	1	294	lição	1
173	progresso	2	234	declaração	1	295	liceu	1
174	reminiscência	2	235	demagogia	1	296	linguagem	1
175	resultado	2	236	demissão	1	297	linha	1
176	seriedade	2	237	descamisado	1	298	mal	1
177	sinal	2	238	desgraça	1	299	mandato	1
178	subserviência	2	239	dilema	1	300	máximo	1
179	teoria	2	240	dimensão	1	301	mínimo	1
180	tipo	2	241	diminutio	1	302	ministério	1
181	verdade	2	242	diplomacia	1	303	minuto	1
182	vida	2	243	director	1	304	mobilização	1
183	vontade	2	244	discriminação	1	305	moção	1
184	actuação	1	245	discussão	1	306	modernidade	1
185	afloração	1	246	dissolução	1	307	modo	1
186	ajuda	1	247	elefante	1	308	mudança	1
187	apoiente	1	248	elemento	1	309	não-voto	1
188	apontamento	1	249	elogio	1	310	negociação	1
189	área	1	250	embaixador	1	311	nível	1
190	argumento	1	251	emblemata	1	312	ódio	1
191	arrogância	1	252	escola	1	313	orgão	1
192	artigo	1	253	espírito	1	314	ovo	1
193	assinatura	1	254	esquerda-direita	1	315	pacto	1
194	associações	1	255	estímulo	1	316	papel	1
195	autoridade	1	256	estratégia	1	317	participação	1
196	avenida	1	257	exagero	1	318	pedido	1
197	bipolarização	1	258	falta	1	319	pensamento	1
198	braço	1	259	fascista	1	320	perigo	1
199	cabeça	1	260	fé	1	321	personalidade	1
200	cadeia	1	261	figura	1	322	ponto de vista	1
201	cálculo	1	262	filme	1	323	população	1
202	cambalhota	1	263	finalidade	1	324	possibilidade	1
203	caminho	1	264	flor	1	325	pre-candidatura	1
204	campo	1	265	função	1	326	primores	1
205	capis	1	266	funcionamento	1	327	processo	1
206	capitis	1	267	garantia	1	328	produto	1
207	cariz	1	268	gargalhada	1	329	profecia	1
208	cartaz	1	269	género	1	330	profeta	1
209	casaco	1	270	génio	1	331	profissionalismo	1
210	cesto	1	271	golpismo	1	332	proposta	1
211	colagem	1	272	grito	1	333	prova	1
212	colégio	1	273	herdeiro	1	334	pseudo-acordo	1
213	comité	1	274	hipótese	1	335	quadro	1
214	competência	1	275	honra	1	336	raiva	1
215	cômputo	1	276	idade	1	337	ramo	1
216	conflito	1	277	identificação	1	338	reciclagem	1
217	confronto	1	278	ilusão	1	339	recolha	1
218	congresso	1	279	impasse	1	340	recomeço	1
219	consagração	1	280	importância	1	341	relacionamento	1
220	conselho	1	281	independência	1	342	relato	1
221	consideração	1	282	início	1	343	responsabilidade	1
222	contenção	1	283	inimizade	1	344	responsável	1
223	continente	1	284	interior	1	345	reviver	1

N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq
346	risco	1						
347	rompimento	1						
348	ruptura	1						
349	secretariado	1						
350	secretário	1						
351	senador	1						
352	silêncio	1						
353	sinceridade	1						
354	sistema	1						
355	sítio	1						
356	sonho	1						
357	substituição	1						
358	sucessão	1						
359	superfície	1						
360	suspeita	1						
361	telegrama	1						
362	televisão	1						
363	tendência	1						
364	termos	1						
365	terra	1						
366	totalitarismo	1						
367	toucinho	1						
368	tranquilidade	1						
369	vencedor	1						
370	ventura	1						
371	ver	1						
372	verba	1						
373	vertente	1						
374	via	1						
375	violência	1						
376	votante	1						
377	zona	1						

LISTA DE NOMES

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Soares 91

Nº	NOMES	Frq	Nº	NOMES	Frq	Nº	NOMES	Frq
1	senhor	150	55	causa	4	109	banana	2
2	doutor	113	56	chapéu	4	110	capacidade	2
3	coisa	38	57	conhecimento	4	111	cargo	2
4	peessoa	20	58	debate	4	112	casa	2
5	problema	19	59	direita	4	113	centro	2
6	ministro	18	60	estilo	4	114	circunstância	2
7	ideia	17	61	informação	4	115	comandante	2
8	país	13	62	juiz	4	116	combate	2
9	projecto	13	63	luta	4	117	comissão	2
10	vez	13	64	maneira	4	118	Comissão executiv	2
11	governo	12	65	ordem	4	119	comunidade	2
12	justiça	12	66	pergunta	4	120	crítica	2
13	descolomização	11	67	poder	4	121	democracia	2
14	licença	11	68	português	4	122	desenvolvimento	2
15	momento	11	69	posição	4	123	dia	2
16	parte	11	70	possibilidade	4	124	dificuldade	2
17	tempo	11	71	segredo	4	125	direito	2
18	fávor	10	72	televisão	4	126	discurso	2
19	gente	10	73	vida	4	127	divertimento	2
20	relação	10	74	campanha	3	128	eleição	2
21	viagem	10	75	cessar-fogo	3	129	entendimento	2
22	ano	9	76	comércio	3	130	equilíbrio	2
23	voz	9	77	companhia	3	131	escândalo	2
24	acusação	8	78	condição	3	132	espaço	2
25	altura	8	79	congresso	3	133	estado	2
26	candidato	8	80	corrupção	3	134	frase	2
27	caso	8	81	declaração	3	135	frente	2
28	governador	8	82	demissão	3	136	frontalidade	2
29	guerra	8	83	despacho	3	137	garante	2
30	honra	8	84	eleitorado	3	138	graça	2
31	jornal	8	85	empresário	3	139	guarda-costas	2
32	maçonaria	8	86	facto	3	140	homenagem	2
33	política	8	87	força	3	141	inquérito	2
34	razão	8	88	função	3	142	intervenção	2
35	tribunal	8	89	funcionamento	3	143	jogo	2
36	amigo	7	90	interesse	3	144	jurista	2
37	certeza	7	91	jornalista	3	145	lado	2
38	presidente	7	92	matéria	3	146	leitor	2
39	visita	7	93	minuto	3	147	lição	2
40	advogado	6	94	movimento	3	148	lugar	2
41	deputado	6	95	órgão	3	149	mandato	2
42	homem	6	96	palavra	3	150	manifestação	2
43	verdade	6	97	perdão	3	151	membro	2
44	conselho	5	98	ponto	3	152	menino	2
45	estratégia	5	99	qualidade	3	153	metáfora	2
46	exemplo	5	100	respeito	3	154	mulher	2
47	juulgamento	5	101	sítio	3	155	nota	2
48	plano	5	102	solução	3	156	número	2
49	questão	5	103	território	3	157	objectivo	2
50	tropa	5	104	afirmação	2	158	ódio	2
51	acordo	4	105	ar	2	159	ofensa	2
52	amor	4	106	assunto	2	160	opinião	2
53	caminho	4	107	atoarda	2	161	oposição	2
54	candidatura	4	108	atraso	2	162	passado	2

N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq
163	período	2	224	cuidado	1	285	lei	1
164	personalidade	2	225	culpa	1	286	lenda	1
165	pirâmide	2	226	cultura	1	287	liberdade	1
166	político	2	227	decepção	1	288	livro	1
167	povo	2	228	defesa	1	289	loja	1
168	processo	2	229	demagogia	1	290	macaco	1
169	regime	2	230	desastre	1	291	magistratura	1
170	república	2	231	descrição	1	292	malefício	1
171	responsável	2	232	dever	1	293	mecanismo	1
172	seguinte	2	233	diálogo	1	294	mediador	1
173	sentido	2	234	dignidade	1	295	medida	1
174	transição	2	235	diligência	1	296	mês	1
175	vértice	2	236	dinheiro	1	297	mesa	1
176	vontade	2	237	disposição	1	298	ministério	1
177	acaso	1	238	ditadura	1	299	missão	1
178	aceitação	1	239	dívida	1	300	morto	1
179	actuação	1	240	documento	1	301	mostra	1
180	alfinetada	1	241	drama	1	302	mundo	1
181	amabilidade	1	242	dúvida	1	303	negociação	1
182	amizade	1	243	eco	1	304	negócio	1
183	antecessor	1	244	elefante	1	305	nobreza	1
184	antena	1	245	elevação	1	306	óculo	1
185	apoiante	1	246	enigma	1	307	organização	1
186	apoio	1	247	espécie	1	308	pedido	1
187	apreciação	1	248	espera	1	309	pedra	1
188	armazém	1	249	espoliado	1	310	percalço	1
189	arte	1	250	esquerda	1	311	plateia	1
190	artista	1	251	essor *	1	312	população	1
191	assembleia	1	252	estropeado	1	313	prato	1
192	ataque	1	253	exercício	1	314	prestígio	1
193	atentado	1	254	exílio	1	315	probabilidade	1
194	autoridade	1	255	expansão	1	316	produto	1
195	auxílio	1	256	expressão	1	317	professor	1
196	biografia	1	257	falta	1	318	promoção	1
197	bocadinho	1	258	fascismo	1	319	protagonismo	1
198	bota	1	259	fax	1	320	pureza	1
199	cabeça	1	260	fim	1	321	quarta	1
200	cadeia	1	261	final	1	322	querela	1
201	calma	1	262	fruto	1	323	querença	1
202	câmara	1	263	futebolista	1	324	quezília	1
203	captura	1	264	grão-mestre	1	325	quinta	1
204	Chefes de Estado	1	265	história	1	326	raciocínio	1
205	chicana	1	266	hora	1	327	realidade	1
206	clareza	1	267	imperativo	1	328	reforma	1
207	clientela	1	268	importação	1	329	regra	1
208	colonialismo	1	269	impressão	1	330	reitor	1
209	competência	1	270	independência	1	331	representante	1
210	comunista	1	271	indício	1	332	sábado	1
211	confissão	1	272	inerência	1	333	saciedade	1
212	conflito	1	273	iniciativa	1	334	segunda	1
213	consequência	1	274	injúria	1	335	semana	1
214	consideração	1	275	injustiça	1	336	senso	1
215	conta	1	276	inocência	1	337	sentença	1
216	contencioso	1	277	instabilidade	1	338	serenidade	1
217	conto	1	278	instituição	1	339	seriedade	1
218	contrabando	1	279	inteligência	1	340	sexta	1
219	contradição	1	280	interferência	1	341	silêncio	1
220	coragem	1	281	juízo	1	342	simpatia	1
221	cortiça	1	282	julgado	1	343	sindicalista	1
222	costume	1	283	junta	1	344	sistema	1
223	crescimento	1	284	legalidade	1	345	situação	1

N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq
346	slogan	1						
347	sociedade	1						
348	solidariedade	1						
349	sopa	1						
350	surpresa	1						
351	taxa	1						
352	teia	1						
353	telespectador	1						
354	teoria	1						
355	terça	1						
356	termo	1						
357	texto	1						
358	tipo	1						
359	tolerância	1						
360	tostão	1						
361	toureiro	1						
362	trabalhador	1						
363	trânsito	1						
364	universidade	1						
365	valor	1						
366	voto	1						
367	zero	1						

LISTA DE NOMES

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

B. Horta

N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq
1	doutor	387	55	passado	5	109	solução	3
2	senhor	151	56	povo	5	110	sopa	3
3	caso	29	57	reforma	5	111	abandono	2
4	certeza	26	58	reformado	5	112	acordo	2
5	coisa	24	59	seguinte	5	113	acto	2
6	projecto	20	60	clareza	4	114	afirmação	2
7	governo	19	61	clientela	4	115	água	2
8	verdade	18	62	debate	4	116	apreciação	2
9	favor	16	63	dinheiro	4	117	ausência	2
10	peessoa	16	64	espera	4	118	braço	2
11	descolonização	15	65	estilo	4	119	caminho	2
12	português	14	66	exemplo	4	120	centro	2
13	voz	12	67	falta	4	121	chapéu	2
14	lugar	11	68	franqueza	4	122	chefe	2
15	problema	11	69	fruto	4	123	cidadão	2
16	relação	10	70	ministro	4	124	confiança	2
17	banana	9	71	parte	4	125	congresso	2
18	obra	9	72	presidente	4	126	declaração	2
19	candidato	8	73	responsável	4	127	democracia	2
20	tempo	8	74	segredo	4	128	dossier	2
21	vítima	8	75	solidariedade	4	129	drama	2
22	amigo	7	76	televisão	4	130	empresário	2
23	conto	7	77	tema	4	131	espaço	2
24	director	7	78	transparência	4	132	família	2
25	gente	7	79	tribunal	4	133	filho	2
26	país	7	80	viagem	4	134	forma	2
27	razão	7	81	aeroporto	3	135	frente	2
28	vez	7	82	assembleia	3	136	guarda-costas	2
29	administração	6	83	atentado	3	137	irresponsabilidade	2
30	campanha	6	84	casa	3	138	lição	2
31	candidatura	6	85	conjunto	3	139	licença	2
32	fascismo	6	86	consciência	3	140	ligação	2
33	geração	6	87	dependência	3	141	mãe	2
34	homem	6	88	desculpa	3	142	mandato	2
35	lado	6	89	diferença	3	143	mínimo	2
36	mundo	6	90	direito	3	144	mito	2
37	regime	6	91	dúvida	3	145	nota	2
38	situação	6	92	facto	3	146	ofensa	2
39	sociedade	6	93	frontalidade	3	147	olho	2
40	sócio	6	94	função	3	148	oposição	2
41	termo	6	95	história	3	149	palavra	2
42	acusação	5	96	ideia	3	150	pátria	2
43	altura	5	97	jornal	3	151	pena	2
44	amor	5	98	justiça	3	152	política	2
45	ano	5	99	liberdade	3	153	político	2
46	aspecto	5	100	maçonaria	3	154	prato	2
47	Comissão executiv	5	101	maneira	3	155	proposta	2
48	cuidado	5	102	momento	3	156	questão	2
49	direita	5	103	orgulho	3	157	ração	2
50	eleição	5	104	pedra	3	158	recurso	2
51	eleitorado	5	105	processo	3	159	sanção	2
52	estado	5	106	símbolo	3	160	total	2
53	governador	5	107	sítio	3	161	trabalho	2
54	mês	5	108	socialismo	3	162	tropa	2

Nº	NOMES	Frq	Nº	NOMES	Frq	Nº	NOMES	Frq
163	acção	1	224	dispêndio	1	285	padrinho	1
164	agricultor	1	225	domínio	1	286	pântano	1
165	agricultura	1	226	dona	1	287	papel	1
166	ajuda	1	227	elefante	1	288	participação	1
167	alvo	1	228	elegância	1	289	passaio	1
168	ambiente	1	229	eleitor	1	290	pé	1
169	amparo	1	230	elevação	1	291	pelouro	1
170	apoio	1	231	empresa	1	292	pensão	1
171	ar	1	232	entourage	1	293	pensionista	1
172	armário	1	233	erro	1	294	percentagem	1
173	armazém	1	234	esbulhado	1	295	percepção	1
174	arroubo	1	235	espoliado	1	296	plateia	1
175	assistência	1	236	esquerda	1	297	poder	1
176	assunto	1	237	exercício	1	298	pomar	1
177	aumento	1	238	explicação	1	299	ponto	1
178	austeridade	1	239	expressão	1	300	porta	1
179	autoridade	1	240	fim	1	301	potentado	1
180	auxílio	1	241	fogo	1	302	preocupação	1
181	averiguação	1	242	fome	1	303	princípio	1
182	avião	1	243	fórmula	1	304	prioridade	1
183	bem	1	244	frase	1	305	prisão	1
184	bota	1	245	fruição	1	306	procurador	1
185	cadeia	1	246	fruta	1	307	quantia	1
186	caixeiro viajante	1	247	fundo	1	308	quarta	1
187	carta	1	248	futuro	1	309	quinta	1
188	causa	1	249	gabinete	1	310	reação	1
189	circunstância	1	250	gang	1	311	realidade	1
190	comitiva	1	251	garante	1	312	receio	1
191	companheiro	1	252	genocídio	1	313	recuperação	1
192	companhia	1	253	grupo	1	314	refugiado	1
193	competência	1	254	guerra	1	315	regra	1
194	comportamento	1	255	hombridade	1	316	reitor	1
195	cômputo	1	256	imagem	1	317	representante	1
196	comunista	1	257	importação	1	318	responsabilidade	1
197	condecoração	1	258	importador	1	319	retornado	1
198	condenação	1	259	imprensa	1	320	revista	1
199	confissão	1	260	incineração	1	321	rua	1
200	conhecimento	1	261	inconsistência	1	322	ruínas	1
201	conta	1	262	injustiça	1	323	ruptura	1
202	contenção	1	263	inovação	1	324	sábado	1
203	controle	1	264	instabilidade	1	325	secretário	1
204	convite	1	265	instrução	1	326	secretário adjunto	1
205	correspondente	1	266	irregularidade	1	327	segunda	1
206	cortiça	1	267	isenção	1	328	semana	1
207	crítica	1	268	jogo	1	329	senso	1
208	decisão	1	269	justificação	1	330	sentença	1
209	defensor	1	270	kilómetro	1	331	sentido	1
210	deficiência	1	271	livro	1	332	serenidade	1
211	delegado	1	272	macaco	1	333	seriedade	1
212	demagogia	1	273	magistratura	1	334	serviço	1
213	demissão	1	274	maioria	1	335	sexta	1
214	deputado	1	275	matéria	1	336	silêncio	1
215	desastre	1	276	metáfora	1	337	simpatia	1
216	deselegância	1	277	minuto	1	338	sindicalista	1
217	despacho	1	278	mudança	1	339	sistema	1
218	despesa	1	279	norte	1	340	slogan	1
219	destruição	1	280	notícia	1	341	sobriedade	1
220	dia	1	281	obreiro	1	342	sombra	1
221	difamador	1	282	omissão	1	343	sondagem	1
222	dificuldade	1	283	opinião	1	344	sufrágio	1
223	discussão	1	284	ordem	1	345	surpresa	1

N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq
346	taxa	1						
347	teia	1						
348	telespectador	1						
349	terça	1						
350	terreno	1						
351	território	1						
352	tom	1						
353	tostão	1						
354	traição	1						
355	ultraje	1						
356	valor	1						
357	vésperas	1						
358	vidro	1						
359	visão	1						
360	visita	1						
361	vontade	1						
362	voto	1						

LISTA DE NOMES

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Marante

N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq
1	senhor	43	55	demissão	1			
2	professor	28	56	diferença	1			
3	doutor	17	57	dinheiro	1			
4	candidatura	10	58	diploma	1			
5	questão	9	59	direito	1			
6	caso	8	60	discurso	1			
7	final	8	61	divisão	1			
8	apoio	7	62	domínio	1			
9	direita	7	63	duração	1			
10	minuto	7	64	esclarecimento	1			
11	candidato	6	65	esquerda-direita	1			
12	debate	6	66	estado	1			
13	tempo	5	67	existência	1			
14	volta	5	68	fila	1			
15	depoimento	4	69	importância	1			
16	governo	4	70	inerência	1			
17	acordo	3	71	inflexão	1			
18	esquerda	3	72	intervalo	1			
19	funcionamento	3	73	jornal	1			
20	parte	3	74	modernização	1			
21	acusação	2	75	número	1			
22	agressividade	2	76	ordem	1			
23	artigo	2	77	país	1			
24	campanha	2	78	palavra	1			
25	certeza	2	79	papel	1			
26	eleição	2	80	pensamento	1			
27	forças	2	81	pergunta	1			
28	forma	2	82	perspectiva	1			
29	hipótese	2	83	posicionamento	1			
30	ideia	2	84	praça	1			
31	indício	2	85	presidente	1			
32	instituição	2	86	projecto	1			
33	jogo	2	87	prova	1			
34	leader	2	88	reflexão	1			
35	medida	2	89	regra	1			
36	missão	2	90	sequência	1			
37	noite	2	91	serviço	1			
38	opinião	2	92	sistema	1			
39	partido	2	93	suporte	1			
40	política	2	94	telespectador	1			
41	ponto	2	95	tipo	1			
42	ponto de vista	2	96	título	1			
43	sorteio	2	97	vantagem	1			
44	tese	2	98	verba	1			
45	apresentação	1						
46	assembleia	1						
47	carga	1						
48	casa	1						
49	causa	1						
50	confronto	1						
51	contrapartida	1						
52	convencionado	1						
53	declaração	1						
54	defesa	1						

LISTA DE NOMES

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. S. Tavares

N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq
1	senhor	44	55	segundo	1			
2	doutor	32	56	sobrevivente	1			
3	professor	12	57	telegrama	1			
4	debate	4	58	trabalhador	1			
5	governo	4	59	vida	1			
6	intervalo	4	60	visita	1			
7	minuto	4						
8	política	4						
9	apoio	3						
10	candidato	3						
11	concertação	3						
12	diferença	3						
13	pergunta	3						
14	ponto	3						
15	relação	3						
16	demarcação	2						
17	emissão	2						
18	exemplo	2						
19	frente	2						
20	noite	2						
21	opinião	2						
22	parte	2						
23	programa	2						
24	sequência	2						
25	tema	2						
26	volta	2						
27	acusação	1						
28	avanço	1						
29	companhia	1						
30	depoimento	1						
31	desculpa	1						
32	dia	1						
33	direita	1						
34	empresário	1						
35	entrevista	1						
36	equipa	1						
37	facto	1						
38	fim	1						
39	final	1						
40	forma	1						
41	golpe de estado	1						
42	jornal	1						
43	lista	1						
44	livro	1						
45	macartismo	1						
46	necessidade	1						
47	nível	1						
48	nome	1						
49	paz	1						
50	ponto de vista	1						
51	presença	1						
52	presidente	1						
53	realização	1						
54	resto	1						

LISTA DE NOMES

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Crespo

N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq	N°	NOMES	Frq
1	doutor	128	55	depoimento	1			
2	senhor	125	56	descrição	1			
3	favor	25	57	dificuldade	1			
4	questão	13	58	disciplina	1			
5	candidato	10	59	eleitorado	1			
6	licença	6	60	equilíbrio	1			
7	vez	6	61	estímulo	1			
8	acusação	4	62	fase	1			
9	caso	4	63	frase	1			
10	debate	4	64	ideia	1			
11	fim	4	65	interrupção	1			
12	parte	4	66	juízo	1			
13	afirmação	3	67	justiça	1			
14	descolonização	3	68	lebre	1			
15	falta	3	69	macaco	1			
16	intervalo	3	70	maçonaria	1			
17	minuto	3	71	máximo	1			
18	modo	3	72	medida	1			
19	página	3	73	meio	1			
20	programa	3	74	ministério	1			
21	tempo	3	75	momento	1			
22	viagem	3	76	norma	1			
23	aspecto	2	77	normalização	1			
24	cortiça	2	78	objecção	1			
25	discurso	2	79	ordem	1			
26	discussão	2	80	palavra	1			
27	governo	2	81	pedra	1			
28	início	2	82	perca	1			
29	intervenção	2	83	pista	1			
30	maneira	2	84	ponto	1			
31	número	2	85	pormenor	1			
32	ouvinte	2	86	posição	1			
33	papel	2	87	pré-campanha	1			
34	pergunta	2	88	presidência	1			
35	presunção	2	89	primeiro-ministro	1			
36	protagonismo	2	90	projecto	1			
37	raciocínio	2	91	resposta	1			
38	relação	2	92	resto	1			
39	segunda-feira	2	93	resultado	1			
40	sugestão	2	94	série	1			
41	termo	2	95	síntese	1			
42	altura	1	96	tema	1			
43	aluno	1	97	tendência	1			
44	antena	1	98	território	1			
45	armário	1	99	texto	1			
46	ausência	1	100	trabalho	1			
47	banana	1	101	tribunal	1			
48	certeza	1	102	vida	1			
49	comportamento	1	103	vidro	1			
50	comunicação	1						
51	conhecimento	1						
52	conto	1						
53	crítica	1						
54	curiosidade	1						

As páginas precedentes não foram consideradas tabelas e, como tal, não figuram no índice respectivo.

A metodologia seguida nesta segunda parte do nosso trabalho autoriza, segundo cremos, o procedimento acima, que se tornará extensivo a todas as listas a apresentar em circunstâncias semelhantes. Devemos confessar também que é nosso objectivo, ao adoptar esta metodologia de trabalho, simplificar a utilização, em paralelo, dos dois programas usados: processamento de texto e folha de cálculo.

As listas de nomes usados por cada participante nos debates, figurando em primeiro lugar as dos protagonistas de cada um deles - os candidatos - e em seguida as dos moderadores, figuram, pois, nas páginas anteriores (191- 205).

Como poderemos verificar pela consulta das listas referidas, no decorrer dos debates eleitorais a actualização de nomes foi feita de acordo com a quantificação apresentada no quadro que se segue

NOMES				
DEBATES	FORMAS	%	OCORRÊNCIAS	%
1986 + 1991	947	100%	6583	100%
1986	624	66%	3347	51%
1991	567	60%	3237	49%

Tabela 59 - Nomes - formas e ocorrências

Pela leitura da tabela 59 nota-se que percentagem de formas (lemas) nominais usadas em 1986 é superior a 1991, o mesmo acontecendo, como é natural, relativamente às ocorrências. Como se torna evidente a partir da observação do mesmo quadro, há nomes que foram usados nos dois debates, facto que está na origem de percentagens que podem, à primeira vista parecer aberrantes, mas que, na realidade o não são. O que acontece é que há nomes que se repetem, isto é, que são usados pelos vários locutores, sendo por isso que as percentagens obtidas relativamente às formas não se complementam. Tal facto acontece também nas tabelas que dizem respeito a cada debate.

Examinaremos pois também a situação de cada um dos participantes nos debates eleitorais relativamente aos sub-*corpora* em que se integram, ou seja, em cada

um dos debates tomado no seu todo (conjunto dos elementos actualizados por todos os participantes) e, por último, verificaremos a posição respectiva de cada um na totalidade do *corpus*.

DEBATES	CANDIDATOS	NOMES			
		FORMAS	%	OCORRÊNCIAS	%
1986	F. Amaral	408	65%	1564	44%
	M. Soares	377	60%	1414	41%
	M. Marante	98	16%	301	9%
	M. S. Tavares	60	10%	193	6%
	TOTAL DE FORMAS	624			
TOTAL DE OCORRÊNCIAS				3472	

Tabela 60 - Nomes - formas e ocorrências/ percentagens no debate de 1986.

Os resultados, em termos percentuais, obtidos relativamente à produção discursiva dos participantes no primeiro debate demonstram ter sido Freitas do Amaral o locutor que mais se serviu desta classe para a construção do sentido que pretendia comunicar. A margem que o separa de M. Soares, não é muito grande embora nos pareça significativa porque vem também confirmar os resultados atrás obtidos.

DEBATES	CANDIDATOS	NOMES			
		FORMAS	%	OCORRÊNCIAS	%
1991	M. Soares	367	65%	1258	39%
	B. Horta	362	64%	1516	47%
	M. Crespo	103	18%	463	14%
	TOTAL DE FORMAS	567			
TOTAL DE OCORRÊNCIAS				3237	

Tabela 61 - Nomes - formas e ocorrências/ percentagens no debate de 1991.

No debate de 1991, e sobretudo se se estabelecer a correlação entre as percentagens relativas a formas e a ocorrências, parece-nos nítida a superioridade de Mário Soares. O discurso de Basílio Horta continua, com efeito, a dar indícios de repetitividade.

Estabelecendo uma comparação entre todos os participantes nestas interações verbais, concluiremos que o candidato Freitas do Amaral foi aquele que

maior número de nomes actualizou, ainda que, em virtude das diferenças numéricas existentes entre os dois conjuntos, isso não seja visível em termos percentuais.

Entre os moderadores foi Mário Crespo aquele que usou maior número de formas nominais, situando-se no polo oposto Miguel Sousa Tavares. Este resultado confirma, como no caso de Freitas do Amaral, o delinear da posição que ambos ocupam nos grupos respectivos. Tais posições são evidentes não só pela leitura do quadro-síntese abaixo mas mais ainda pela visualização que o gráfico respectivo (gráfico 11) permite:

QUADRO-SÍNTESE DOS DADOS OBTIDOS			
DEBATES	CANDIDATOS	NOMES	
		FORMAS	OCORRÊNCIAS
1986	F. Amaral	408	1564
	M. Soares	377	1414
	M. Marante	98	301
	M. S. Tavares	60	193
1991	M. Soares	367	1258
	B. Horta	362	1516
	M. Crespo	103	463
TOTAL DE FORMAS NOS DOIS DEBATES		947	
TOTAL DE OCORRÊNCIAS			6709

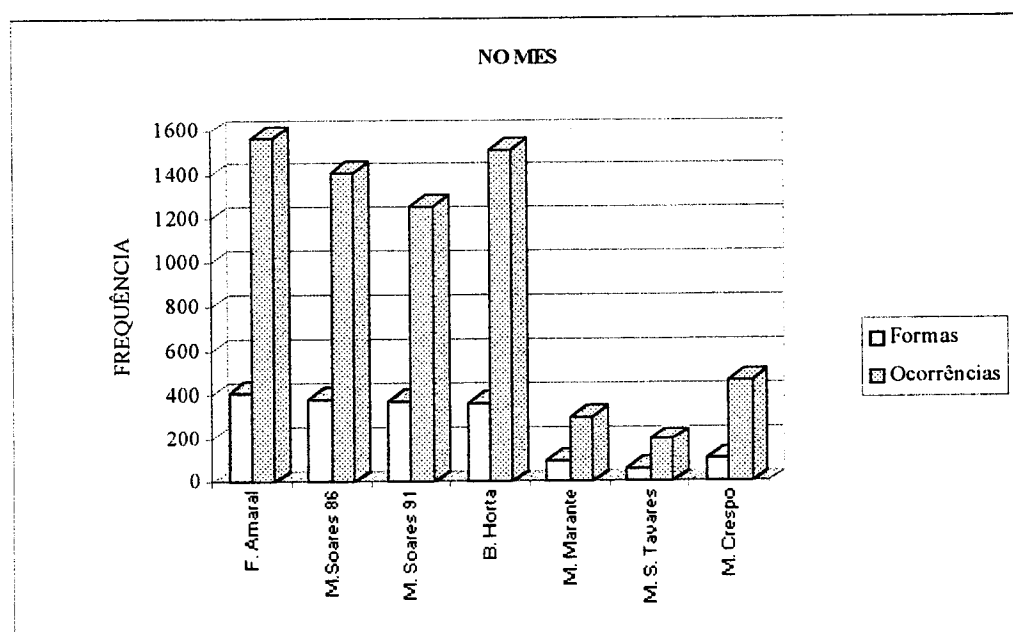


Gráfico 11 - Formas e ocorrências dos nomes

Neste cômputo geral da situação (para o qual concorrem também os dados que se apresentam nas páginas seguintes - 210-217) relativamente à actualização de nomes no discurso dos candidatos à Presidência da República pode ainda verificar-se que das **624** formas nominais usadas em 1986 apenas **188**⁵⁹ (30%) pertencem ao vocabulário comum dos dois candidatos. Idêntica desproporção ocorre em 1991. Com efeito, dos **567** lemas de nomes usados no decurso do debate pelos candidatos, apenas são comuns a M. Soares e a B. Horta **193**⁶⁰ (34%).

Se se examinar a produção discursiva do candidato que participou nos dois debates - Mário Soares - verifica-se igualmente divergência. Apesar de se ter em conta que cada situação é única e não susceptível de repetição, e que, como tal, a produção discursiva à qual dá origem participa também desse estatuto, porque se trata da mesma pessoa e de situações de comunicação idênticas, poder-se-ia crer, à partida, que a produção discursiva reflectisse essa origem comum. Verifica-se, todavia, que entre os candidatos “Mário Soares de 1986” e “Mário Soares de 1991”, no que diz respeito ao ponto que estamos a examinar, a coincidência não é muito significativa. Com efeito, dos **744** nomes actualizados por este locutor no decorrer das duas emissões, apenas são comuns **140**⁶¹, ou seja, uma percentagem de **23%**.

A percentagem torna-se menor ainda no que diz respeito ao vocabulário comum aos quatro candidatos: com efeito, das **947** formas nominais actualizadas, apenas **78**⁶² estão nestas circunstâncias - **8%** - o que aponta claramente para divergências existentes entre os dois debates.

⁵⁹ Cfr. p. 210-211

⁶⁰ Cfr p. 212-213

⁶¹ Cfr p. 214-215

⁶² Cfr p. 216-217

SUBSTANTIVOS USADOS PELOS DOIS CANDIDATOS

Debate de 1986

N°	LEMAS	F. Amaral	M. Soares	N°	LEMAS	F. Amaral	M. Soares
1	acaso	1	4	56	desenvolvimento	4	9
2	acto	1	5	57	desgraça	1	1
3	actuação	3	1	58	dia	6	7
4	acusação	5	2	59	diferença	2	5
5	altura	3	9	60	direcção	7	2
6	ano	14	9	61	direita	19	26
7	apelo	10	2	62	direito	8	5
8	apoiente	1	1	63	dirigente	1	4
9	apoio	21	17	64	discriminação	1	1
10	área	3	1	65	discurso	5	3
11	argumento	3	1	66	dissolução	9	1
12	atraso	1	2	67	distinção	4	2
13	autoridades	1	1	68	ditadura	2	3
14	base	8	5	69	divisão	4	2
15	bloco	1	5	70	doutor	167	103
16	cabeça	1	1	71	dúvida	4	3
17	campanha	9	3	72	eleição	31	10
18	candidato	5	3	73	elemento	1	1
19	candidatura	9	21	74	embaixador	5	1
20	capacidade	1	2	75	empresário	2	5
21	cargo	3	2	76	espécie	1	2
22	cariz	1	1	77	esquerda	3	23
23	carta	1	4	78	esq.-direita	2	1
24	caso	17	3	79	estabilidade	4	7
25	causa	8	2	80	estado	2	5
26	certeza	1	8	81	facto	14	8
27	cidadão	6	3	82	figura	1	1
28	coisa	8	22	83	força	1	3
29	colégio	1	1	84	função	9	1
30	comício	3	3	85	funcionamento	4	1
31	comissão	6	3	86	garantia	5	1
32	comité	1	1	87	gente	3	12
33	competência	1	1	88	golpismo	1	1
34	comuna	2	2	89	governo	68	37
35	comunista	7	6	90	honra	5	1
36	concertação	1	2	91	ideia	3	3
37	condição	5	4	92	importância	2	1
38	confiança	4	2	93	independência	1	1
39	conflito	3	1	94	iniciativa	4	5
40	congresso	2	1	95	instituição	4	3
41	consagração	1	1	96	intenção	1	4
42	conselho	2	1	97	interesse	4	2
43	contenção	1	1	98	intimidação	1	1
44	contrário	9	7	99	jornal	5	4
45	contrato	4	2	100	justiça	2	2
46	controle	1	1	101	lado	3	3
47	crime	1	1	102	leader	2	2
48	crise	6	1	103	liberdade	2	4
49	critério	1	2	104	lição	2	1
50	debate	2	2	105	licença	2	8
51	declaração	2	1	106	linguagem	1	1
52	defesa	6	5	107	lugar	10	8
53	demissão	8	1	108	maioria	5	13
54	democracia	9	8	109	maneira	3	11
55	democrata	2	3	110	mão	1	3

Nº	LEMAS	F. Amaral	M. Soares	Nº	LEMAS	F. Amaral	M. Soares
111	matéria	5	9	172	solidariedade	2	4
112	máximo	1	1	173	subserviência	3	2
113	ministério	1	1	174	televisão	5	1
114	ministro	1	2	175	tempo	1	7
115	minuto	1	1	176	termo	3	1
116	modo	1	1	177	tipo	1	2
117	momento	3	7	178	trabalhador	20	3
118	morte	1	2	179	trabalho	2	4
119	mundo	3	4	180	ver	1	1
120	negociação	4	1	181	verdade	10	2
121	negócio	2	2	182	vez	24	9
122	nome	2	3	183	vida	3	2
123	número	3	3	184	violência	1	1
124	objectivo	3	6	185	vitória	1	3
125	ódio	1	1	186	volta	13	14
126	opinião	3	3	187	vontade	2	2
127	país	21	6	188	voto	8	8
128	palavra	1	3				
129	papel	5	1				
130	parte	9	3				
131	participação	1	1				
132	partido	28	29				
133	passo	3	5				
134	paz	8	18				
135	pedido	4	1				
136	pergunta	2	3				
137	perigo	4	1				
138	personalidade	1	1				
139	peessoa	7	14				
140	plano	1	4				
141	política	8	12				
142	ponto	8	4				
143	ponto de vista	2	1				
144	português	15	16				
145	posição	7	10				
146	possibilidade	1	1				
147	povo	9	3				
148	prática	1	2				
149	presidente	12	5				
150	problema	8	5				
151	processo	1	1				
152	produto	1	1				
153	progresso	4	2				
154	questão	11	7				
155	radicalismo	11	14				
156	regime	2	4				
157	relação	12	11				
158	responsabilidade	2	1				
159	ressentimento	1	5				
160	resultado	3	2				
161	secretário	5	1				
162	seguinte	1	5				
163	senhor	60	112				
164	senhor doutor	42	62				
165	sentido	2	7				
166	seriedade	1	2				
167	serviço	1	8				
168	sindicalista	3	3				
169	sistema	10	1				
170	situação	9	11				
171	sociedade	7	4				

SUBSTANTIVOS USADOS PELOS DOIS CANDIDATOS

Debate de 1991

N°	LEMAS	M. Soares	B. Horta	LEMAS	M. Soares	B. Horta	
1	acordo	4	2	56	drama	1	2
2	acusação	8	5	57	dúvida	1	3
3	apoio	1	1	58	elefante	1	1
4	apreciação	1	2	59	eleição	2	5
5	ar	2	1	60	eleitorado	3	5
6	armazém	1	1	61	elevação	1	1
7	assembleia	1	3	62	empresário	3	2
8	assunto	1	1	63	espaço	2	2
9	atentado	1	3	64	espera	1	4
10	autoridade	1	1	65	espoliado	1	1
11	auxílio	1	1	66	esquerda	1	1
12	banana	2	9	67	estado	2	5
13	bota	1	1	68	estilo	4	4
14	cadeia	1	1	69	exemplo	5	4
15	caminho	4	2	70	exercício	1	1
16	campanha	3	6	71	expressão	1	1
17	candidato	8	8	72	facto	3	3
18	candidatura	4	6	73	falta	1	4
19	caso	8	29	74	fascismo	1	6
20	causa	4	1	75	favor	10	16
21	célebre	1	1	76	fim	1	1
22	centro	2	2	77	frase	2	1
23	certeza	7	26	78	frente	2	2
24	chapéu	4	2	79	frontalidade	2	3
25	circunstância	2	1	80	fruto	1	4
26	clareza	1	4	81	função	3	3
27	clientela	1	4	82	garante	2	1
28	coisa	38	24	83	gente	10	7
29	Comissão executiva	2	5	84	governador	8	5
30	companhia	3	1	85	governo	12	19
31	competência	1	1	86	guarda-costas	2	2
32	comunista	1	1	87	guerra	8	1
33	confissão	1	1	88	história	1	3
34	congresso	3	2	89	homem	6	6
35	conhecimento	4	1	90	ideia	17	3
36	conta	1	1	91	importação	1	1
37	conto	1	7	92	injustiça	1	1
38	cortiça	1	1	93	instabilidade	1	1
39	crítica	2	1	94	jogo	2	1
40	cuidado	1	5	95	jornal	8	3
41	debate	4	4	96	justiça	12	3
42	declaração	3	2	97	lado	2	6
43	demagogia	1	1	98	liberdade	1	3
44	demissão	3	1	99	lição	2	2
45	democracia	2	2	100	licença	11	2
46	deputado	6	1	101	livro	1	1
47	desastre	1	1	102	lugar	2	11
48	descolonização	11	15	103	macaco	1	1
49	despacho	3	1	104	maçonaria	8	3
50	dia	2	1	105	magistratura	1	1
51	dificuldade	2	1	106	mandato	2	2
52	dinheiro	1	4	107	maneira	4	3
53	direita	4	5	108	matéria	3	1
54	direito	2	3	109	mês	1	5
55	doutor	113	387	110	metáfora	2	1

Nº	LEMAS	M. Soares	B. Horta	LEMAS	M. Soares	B. Horta	
111	ministro	18	4	172	solução	3	3
112	minuto	1	1	173	sopa	1	3
113	momento	11	3	174	surpresa	1	1
114	mundo	1	6	175	taxa	1	1
115	nota	2	2	176	teia	1	1
116	ofensa	2	2	177	telespectador	1	1
117	político	2	2	178	televisão	4	4
118	opinião	2	1	179	tempo	12	8
119	ordem	4	1	180	terça	1	1
120	ponto	3	1	181	termo	1	6
121	português	4	14	182	território	3	1
122	país	13	7	183	tostão	1	1
123	palavra	3	2	184	tribunal	8	4
124	parte	11	4	185	tropa	5	2
125	povo	2	5	186	valor	1	1
126	prato	1	2	187	verdade	6	18
127	passado	2	5	188	vez	13	7
128	pedra	1	3	189	viagem	10	4
129	peessoa	20	16	190	visita	7	1
130	plateia	1	1	191	vontade	2	1
131	poder	4	1	192	voto	1	1
132	política	8	2	193	voz	9	12
133	presidente	7	4				
134	problema	19	11				
135	processo	2	3				
136	projecto	13	20				
137	quarta	1	1				
138	questão	5	2				
139	quinta	1	1				
140	razão	8	7				
141	realidade	1	1				
142	reforma	1	5				
143	regime	2	2				
144	regimen	4	4				
145	regra	1	1				
146	reitor	1	1				
147	relação	10	10				
148	representante	1	1				
149	responsável	2	4				
150	sábado	1	1				
151	saciedade	1	1				
152	segredo	4	4				
153	seguinte	2	5				
154	segunda	1	1				
155	semana	1	1				
156	senhor	150	151				
157	senso	1	1				
158	sentença	1	1				
159	sentido	2	1				
160	serenidade	1	1				
161	seriedade	1	1				
162	sexta	1	1				
163	silêncio	1	1				
164	simpatia	1	1				
165	sindicalista	1	1				
166	sistema	1	1				
167	sítio	3	3				
168	situação	1	6				
169	slogan	1	1				
170	sociedade	1	6				
171	solidariedade	1	4				

SUBSTANTIVOS USADOS POR MÁRIO SOARES

COMPARAÇÃO ENTRE OS DOIS DEBATES

M. Soares

Nº	LEMAS	1986	1991	LEMAS	1986	1991	
1	acaso	4	1	56	espécie	2	1
2	acordo	10	4	57	estado	5	8
3	actuação	1	1	58	estratégia	1	5
4	acusação	2	8	59	facto	8	3
5	altura	9	8	60	falta	1	1
6	ano	9	9	61	favor	3	10
7	antena	2	1	62	frente	2	2
8	apoiente	1	1	63	função	1	3
9	apoio	17	1	64	funcionamento	1	3
10	assembleia	2	1	65	governo	37	12
11	atraso	2	2	66	guerra	3	8
12	autoridade	1	1	67	história	4	1
13	bocado	2	3	68	homem	7	6
14	cabeça	1	1	69	honra	1	8
15	cadeia	1	1	70	ideia	3	17
16	caminho	1	4	71	independência	1	1
17	campanha	3	3	72	iniciativa	5	1
18	candidato	3	8	73	instituição	3	1
19	candidatura	21	4	74	interesse	2	3
20	capacidade	2	2	75	jornal	4	8
21	cargo	2	2	76	justiça	2	12
22	casa	3	2	77	lado	3	2
23	caso	3	8	78	lei	2	1
24	causa	2	4	79	liberdade	4	1
25	centro	6	2	80	lição	1	2
26	certeza	8	7	81	licença	8	11
27	coisa	22	38	82	lugar	8	2
28	combate	2	2	83	luta	3	4
29	comissão	3	2	84	mandato	1	2
30	competência	1	1	85	maneira	11	4
31	comunista	6	1	86	membro	2	2
32	condição	4	3	87	ministério	1	1
33	congresso	1	3	88	ministro	2	18
34	conselho	1	5	89	minuto	1	3
35	consideração	1	1	90	missão	4	1
36	contrário	7	2	91	momento	7	11
37	coragem	3	1	92	mundo	4	1
38	debate	2	4	93	negociação	1	1
39	declaração	1	3	94	negócio	2	1
40	defesa	5	1	95	número	3	2
41	demagogia	1	1	96	objectivo	6	2
42	demissão	1	3	97	ódio	1	2
43	democracia	8	2	98	opinião	3	2
44	discriminação	1	1	99	orgão	1	3
45	desenvolvimento	9	2	100	país	6	13
46	dia	7	2	101	palavra	4	3
47	direita	26	4	102	parte	3	11
48	direito	5	2	103	partido	29	2
49	discurso	3	2	104	passado	3	2
50	documento	2	1	105	pedido	1	1
51	dúvida	3	1	106	pergunta	3	4
52	elefante	1	1	107	personalidade	1	2
53	eleição	10	2	108	pessoa	14	20
54	empresário	5	3	109	plano	4	5
55	equilíbrio	3	2	110	população	1	1

N°	LEMAS	1986	1991	LEMAS	1986	1991
111	português	16	4			
112	posição	10	4			
113	possibilidade	1	4			
114	povo	3	2			
115	presidente	5	7			
116	problema	5	19			
117	produto	1	1			
118	professor	3	1			
119	questão	7	5			
120	reciclagem	1	1			
121	regime	6	6			
122	responsável	1	2			
123	seguinte	5	2			
124	senhor	112	150			
125	sentido	7	2			
126	seriedade	2	1			
127	silêncio	1	1			
128	sindicalista	3	1			
129	sistema	1	1			
130	sítio	1	3			
131	situação	11	1			
132	sociedade	4	1			
133	solidariedade	4	1			
134	televisão	1	4			
135	tempo	7	12			
136	texto	3	1			
137	trabalhador	3	1			
138	verdade	2	6			
139	vez	9	13			
140	voto	8	1			

SUBSTANTIVOS COMUNS AOS QUATRO CANDIDATOS

		Debate de 1986			Debate de 1991	
Nº	LEMAS	F. Amaral	M. Soares		M. Soares	B. Horta
1	acusação	5	2		8	5
2	altura	3	9		8	5
3	ano	14	9		9	5
4	apoio	21	17		1	1
5	autoridades	1	1		1	1
6	campanha	9	3		3	6
7	candidato	5	3		8	8
8	candidatura	9	21		4	6
9	caso	17	3		8	29
10	causa	8	2		4	1
11	certeza	1	8		7	26
12	coisa	8	22		38	24
13	competência	1	1		1	1
14	comunista	7	6		1	1
15	congresso	2	1		3	2
16	debate	2	2		4	4
17	declaração	2	1		3	2
18	demissão	8	1		3	1
19	democracia	9	8		2	2
20	dia	6	7		2	1
21	direita	19	26		4	5
22	direito	8	5		2	3
23	doutor	167	103		113	387
24	dúvida	4	3		1	3
25	eleição	31	10		2	5
26	empresário	2	5		3	2
27	esquerda	3	23		1	1
28	estado	2	5		2	5
29	facto	14	8		3	3
30	frente	3	2		2	2
31	função	9	1		3	3
32	gente	3	12		10	7
33	governo	68	37		12	19
34	homem	2	7		6	6
35	jornal	5	4		8	3
36	justiça	2	2		12	3
37	lado	3	3		2	6
38	liberdade	2	4		1	3
39	lição	2	1		2	2
40	licença	2	8		11	2
41	lugar	10	8		2	11
42	maneira	3	11		4	3
43	matéria	5	9		3	1
44	ministro	1	2		18	4
45	minuto	1	1		3	1
46	momento	3	7		11	3
47	opinião	3	3		2	1
48	país	21	6		13	7
49	palavra	1	3		3	2

50	parte	9	3		11	4
51	pessoa	7	14		20	16
52	política	8	12		8	2
53	ponto	8	4		3	1
54	português	15	16		4	14
55	povo	9	3		2	5
56	presidente	12	5		7	4
57	problema	8	5		19	11
58	processo	1	1		2	3
59	questão	11	7		5	2
60	regime	2	4		2	2
61	relação	12	11		10	10
62	seguinte	1	5		2	5
63	senhor	60	112		150	151
64	senhor doutor	42	62		74	337
65	sentido	2	7		2	1
66	seriedade	1	2		1	1
67	sindicalista	3	3		1	1
68	sistema	10	1		1	1
69	situação	9	11		1	6
70	sociedade	7	4		1	6
71	solidariedade	2	4		1	4
72	televisão	5	1		4	4
73	tempo	1	7		12	8
74	termo	3	1		1	6
75	verdade	10	2		6	18
76	vez	24	9		13	7
77	vontade	2	2		2	1
78	voto	8	8		1	1

2.1.1. Os nomes usados pelos candidatos

Pela análise dos conjuntos nominais apresentados - 1986 e 1991 - e pela constatação das diferenças existentes entre eles, poderemos induzir que são as réplicas entre os co-enunciadores - *la parole se construit par le jeu des interactions*⁶³, - que condicionam a produção verbal e, como é natural, a escolha, consciente ou inconsciente, de um vocábulo em detrimento de outro no decurso do diálogo.

Encontra-se efectivamente uma maior coincidência entre os nomes actualizados pelos candidatos que tomaram parte em cada um dos debates do que por exemplo entre Freitas do Amaral e Basílio Horta, que não disputaram entre si os votos dos Portugueses. Essa coincidência é inclusivamente maior entre os candidatos em cada debate do que entre Mário Soares e Mário Soares, o “participante/denominador comum” nas duas eleições presidenciais, como atrás ficou dito⁶⁴.

2.1.1.1. Interpretação dos dados

Como em todos os estudos que procuram chegar à compreensão do sentido através de pesquisas lexicométricas, procuraremos confrontar os dados obtidos - as ocorrências de formas - para proceder à comparação da produção discursiva dos intervenientes nos debates. Reflectiremos, pois, sobre os vocábulos mais frequentes do *corpus*, à maneira do proposto por D. LABBE (1990: 24), considerando, para efeitos comparativos, os trinta nomes mais frequentes em cada um dos sub-*corpus* constituídos. Referimo-nos, obviamente aos candidatos, pois o número de nomes actualizados pelos moderadores, significativamente menor, tornaria, a nosso ver, esta opção absurda. Tendo uma dimensão muito mais pequena é natural, segundo cremos, que a comparação a efectuar relativamente ao discurso de cada um dos moderadores assente num número mais reduzido de formas.

⁶³ C. CHARNET (1991: 216).

⁶⁴ Cf. p. 209.

OS TRINTA SUBSTANTIVOS MAIS FREQUENTES DOS CANDIDATOS

F. Amaral		M. Soares 86		M. Soares 91		B. Horta	
NOME	Frq	NOME	Frq	NOME	Frq	NOME	Frq
acordo	13	acordo	10	acusação	8	administração	6
		altura	9	altura	8	amigo	7
ano	14	ano	9	ano	9		
apelo	10						
apoio	21	apoio	17			banana	9
campanha	10			candidato	8	campanha	6
candidatura	9	candidatura	21	caso	8	candidato	8
caso	17	certeza	8	coisa	38	caso	29
		coisa	22			certeza	26
contrário	9			descolonização	11	coisa	24
democracia	9	desenvolvimento	9			conto	7
						descolonização	15
direita	19	direita	26			director	7
doutor	167	doutor	103	doutor	113	doutor	387
eleição	31	eleição	10				
		esquerda	23				
facto	14			favor	10	favor	16
		gente	12	gente	10	gente	7
				governador	8		
governo	68	governo	37	governo	12	governo	19
				guerra	8		
				honra	8		
				ideia	17		
				justiça	12		
				licença	11		
lugar	10					lugar	11
		maioria	13				
		maneira	11			mês	10
		matéria	9	ministro	18		
				momento	11	obra	9
						país	7
país	21			país	13		
				parte	11		
partido	28	partido	29				
		paz	18				
		peessoa	14	peessoa	20	peessoa	16
		política	12				
português	15	português	16			português	14
		posição	10				
presidente	12			problema	19	problema	11
				projecto	13	projecto	20
questão	11						

NOME	Frq	NOME	Frq	NOME	Frq	NOME	Frq
radicalismo	11	radicalismo	14				
		razão	11			razão	7
relação	12	relação	11	relação	10	relação	10
senhor	60	senhor	112	senhor	150	senhor	151
sistema	10						
		situação	11				
solução	10			tempo	11	tempo	8
trabalhador	20						
verdade	10					verdade	18
vez	24	vez	9	vez	13	vez	7
				viagem	10	vítima	8
volta	13	volta	14				
				voz	9	voz	12

Do confronto estabelecido resulta que apenas cinco dos trinta nomes mais frequentes de cada candidato são comuns a todos:

• 'doutor'	• 'relação'	• 'vez'
• 'governo'	• 'senhor'	

- 'senhor' e 'doutor' formam a combinatória que constitui um título e, simultaneamente, uma forma de tratamento que permite interpelar directamente o interlocutor;
- 'relação' e 'vez' fazem parte de outras combinatórias que apresentámos quando nos referimos aos segmentos repetidos: “em relação a”, “a primeira/segunda vez”;
- 'governo' é o único nome que parece evocar a situação em que os candidatos se encontram e a esfera de acção política que ambicionam alcançar.

Maiores semelhanças existem, contudo, entre os candidatos que disputaram a mesma eleição, prova inequívoca de que a produção verbal de um determina e influencia a do outro nas trocas verbais havidas entre ambos.

O quadro desta convergência manifesta-se pela actualização de:

DEBATE DE 1986	DEBATE DE 1991
• acordo	• candidato
• ano	• caso
• apoio	• coisa
• candidatura	• descolonização
• direita	• favor
• eleição	• país
• partido	• pessoa
• português	• problema

• radicalismo	• projecto
• volta	• tempo
	• viagem
	• voz

Na primeira das eleições presidenciais em causa Freitas do Amaral e Mário Soares têm em comum dez nomes, o que, somado aos cinco anteriores, perfaz quinze, ou seja, 50% do conjunto que estamos a considerar. Na segunda eleição a percentagem aumenta para 57% pois os candidatos têm em comum um total de 17 nomes, considerando, como o fizemos atrás, aqueles que são comuns aos dois e os que pertencem ao conjunto anteriormente referido: os nomes actualizados pelos quatro candidatos.

Tal facto indica-nos que a produção verbal dos candidatos de 1991 foi mais condicionada pela própria interacção do que a de 1986, hipótese que procuraremos confirmar ou infirmar pela análise dos outros elementos constitutivos da mesma produção verbal.

Parece-nos pertinente também referir a este respeito que, independentemente da formação discursiva na qual se inserem, que as justifica e que contribuem para delinear, as formas nominais comuns aos candidatos, no âmbito do conjunto em análise, estão mais próximas do campo semântico “eleições / política” do que em 1991. Com efeito, dos dez nomes comuns aos candidatos de 1986 oito evocam-no:

• 'acordo'	• 'candidatura'	• 'eleição'	• 'radicalismo'
• 'apoio'	• 'direita'	• 'partido'	• 'volta'

enquanto que em 1991 apenas dois se encontram nestas circunstâncias:

• 'candidato'	• 'descolonização'
---------------	--------------------

Em ambos os debates se encontra , no conjunto que referimos, uma referência a Portugal

1986	1991
• português	• país

2.1.1.1. Eleições/ Política

Tomemos ainda em consideração, e tendo em conta o conjunto dos trinta nomes mais frequentes dos candidatos, o que ocorre relativamente ao campo semântico acima referido - “eleições / política”(Anexos 14).

Relativamente ao conjunto desses trinta nomes a situação é a que passamos a expor:

FREITAS DO AMARAL						
N°	Voc. político		Voc. banal		Voc. banal/político	
	NOME	Frq	NOME	Frq	NOME	Frq
1	governo	68	doutor	167	país	21
2	eleição	31	senhor	60	trabalhador	20
3	partido	28	vez	24	apoio	21
4	direita	19	caso	17	português	15
5	presidente	12	ano	14	acordo	13
6	campanha	10	facto	14	volta	13
7	candidatura	9	relação	12	radicalismo	11
8	democracia	9	questão	11	apelo	10
9			lugar	10	dissolução	9
10			sistema	10		
11			solução	10		
12			verdade	10		
13			contrário	9		

MÁRIO SOARES 86						
N°	Voc. político		Voc. banal		Voc. banal/político	
	NOME	Frq	NOME	Frq	NOME	Frq
1	governo	37	senhor	112	paz	18
2	partido	29	doutor	103	apoio	17
3	direita	26	coisa	22	português	16
4	esquerda	23	pessoa	14	radicalismo	14
5	candidatura	21	gente	12	volta	14
6	política	12	maneira	11	maioria	13
7	eleição	10	razão	11	acordo	10
8			relação	11	desenvolvimento	9
9			situação	11		
10			posição	10		
11			altura	9		
12			ano	9		
14			matéria	9		
15			vez	9		

MÁRIO SOARES 91						
Nº	Voc. Político		Voc. Banal		Voc. Banal/político	
	NOME	Frq	NOME	Frq	NOME	Frq
1	ministro	18	senhor	150	projecto	13
2	governo	12	doutor	113	país	13
3	descolonização	11	coisa	38	justiça	12
4	candidato	8	peessoa	20	voz	9
5	governador	8	problema	19		
6			ideia	17		
7			vez	13		
8			licença	11		
9			momento	11		
10			parte	11		
11			tempo	11		
12			favor	10		
13			gente	10		
14			relação	10		
15			viagem	10		
16			ano	9		
17			acusação	8		
18			altura	8		
19			caso	8		
20			guerra	8		
21			honra	8		

BASÍLIO HORTA						
Nº	Voc. político		Voc. banal		Voc. banal/político	
	NOME	Frq	NOME	Frq	NOME	Frq
1	governo	19	doutor	387	projecto	20
2	descolonização	15	senhor	151	português	14
3	candidato	8	caso	29	voz	13
4	administração	6	certeza	26	país	7
5	campanha	6	coisa	24		
6			verdade	18		
7			favor	16		
8			peessoa	16		
9			lugar	11		
10			problema	11		
11			relação	10		
12			banana	9		
13			obra	9		
14			tempo	8		
15			vítima	8		
16			amigo	7		
17			conto	7		
18			director	7		
19			gente	7		
20			razão	7		
21			vez	7		

Procurámos nos quadros acima - fazer a distinção entre o que considerámos “léxico político”, “léxico banal” e “léxico banal” tornado “léxico político” pelo uso e pelo tipo de discurso em que está inserido, considerando este no sentido que lhe atribui P. ACHARD

‘Nous appellerons «discours» l’usage du langage en situation pratique, envisagé comme acte effectif, et en relation avec l’ensemble des actes (langagiers ou non) dont il fait partie’, (1995: 82).

Na repartição geral que realizámos obtivemos os seguintes resultados:

DEBATES	CANDIDATOS	LÉXICO						TOTAL OCORRÊNCIAS
		Político		Banal		Banal/Político		
		Nº Voc.	Nº oc.	Nº Voc.	Nº oc.	Nº Voc.	Nº oc.	
1986	Freitas Amaral	8	186	13	368	9	133	687
	Mário Soares	7	158	15	361	8	111	630
1991	Mário Soares	5	57	21	503	4	47	607
	Basílio Horta	5	54	21	775	4	54	883
TOTAL		25	455	70	2007	25	345	2807

Tabela 62 - Os 30 nomes mais frequentes - total de formas e de ocorrências.

Aos cento e vinte nomes corresponde um total de 2807 ocorrências, distribuídas como a tabela 62 indica (coluna “Total Ocorrências”), sendo na produção verbal de B. Horta que se regista o número mais elevado, facto que confirma a repetitividade já atrás assinalada.

Verifica-se igualmente que no conjunto de trinta formas nominais acima mencionado há um predomínio nítido de vocabulário banal, como o atestam os gráficos 12 e 13

LÉXICO				
	FORMAS	%	OCORRÊNCIAS	%
Político	25	21%	455	16%
Banal	70	58%	2007	71%
Político /Banal	25	21%	345	12%
TOTAL	120	100%	2807	100%

Tabela 63 - Tipo de léxico actualizado.

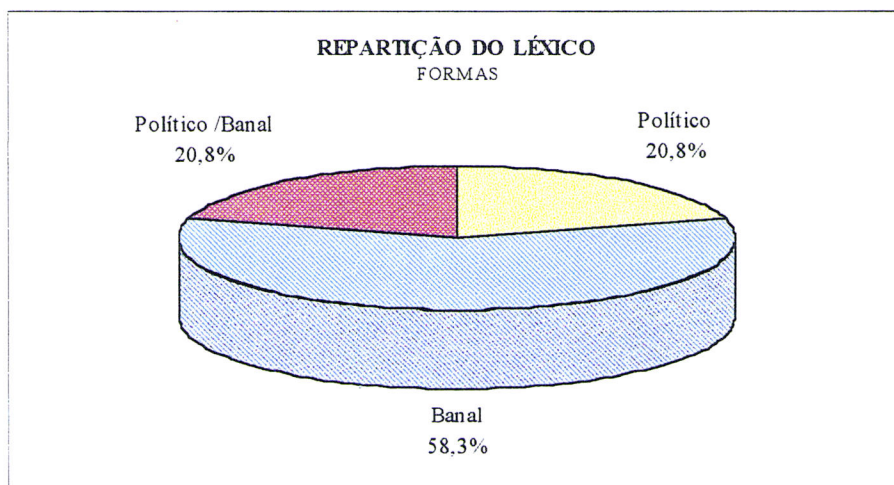


Gráfico 12 - Repartição do léxico - formas.

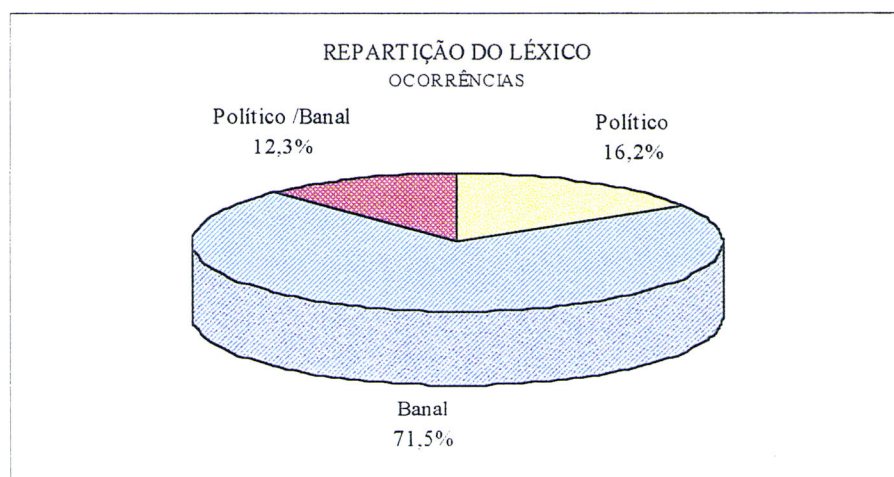


Gráfico 13 - Repartição do léxico - ocorrências.

Pode ainda constatar-se que em 1986 o número de vocábulos directamente ligados, pelo seu semantismo, à política ou que, pelo contexto em que se inserem adquirem conotações de ordem política, é superior ao de 1991. Tal facto parece apontar, como já atrás referimos, para o desaparecimento de algumas das preocupações de ordem político-social vividas após o 25 de Abril. Com efeito, voluntária ou involuntariamente, as grandes questões da democracia não sobreviveram, na produção verbal dos candidatos, ao tempo de duração de um mandato presidencial. B. Horta, o locutor que conduziu o debate, segundo J.A.SARAIVA⁶⁵ talvez tenha sido o

⁶⁵ Cf. p. 30.

responsável por esse desaparecimento, pois o plano estratégico que pretendia pôr em prática não passava por aí.

O que, na realidade, pretendeu foi atacar o adversário nos pontos mais vulneráveis e pôr, assim, a descoberto a face negativa de Mário Soares para, induzindo junto do público de telespectadores uma imagem desfavorável do adversário, melhor e mais facilmente o vencer.

Verificaremos ainda o que a totalidade dos nomes actualizados por cada candidato pode revelar:

DEBATES	CANDIDATOS	LÉXICO						OCORRÊNCIAS
		Político		Banal		Banal/Político		
		Nº Voc.	Nº oc.	Nº Voc.	Nº oc.	Nº Voc.	Nº oc.	
1986	Freitas Amaral	45	284	268	874	94	363	1521
	Mário Soares	43	262	254	801	80	282	1345
1991	Mário Soares	36	132	266	960	64	160	1252
	Basilio Horta	32	135	285	1243	45	138	1516
TOTAL		156	813	1073	3878	283	943	5634

Tabela 64 - Repartição do léxico - total de formas e de ocorrências.

Ao fazer a repartição da totalidade das formas nominais actualizadas pelos candidatos, a conclusão a que chegámos foi idêntica à que obtivemos relativamente à análise dos trinta nomes mais frequentes. Com efeito, a maior parte dos nomes usados por qualquer dos candidatos não é, por si só, portadora de carga semântica particular, confirmando, aliás a ideia de que não há, à partida, vocábulos que sejam políticos e outros que o não sejam

“Il n'existent pas de termes⁶⁶ qui seraient politiques et d'autres qui ne le seraient pas, par nature. Un texte étant un tout solidaire en système d'oppositions avec d'autres, l'emploi d'un terme ne fonctionne pas isolément, mais, à l'intérieur d'un vocabulaire, dans un univers de rapports aux autres emplois et aux autres termes” S. BONNAFOUS, M. TOURNIER (1995: 69)

⁶⁶ Nota dos autores da citação - *Terme* est un générique qui désigne toute une unité textuelle obtenue systématiquement, *forme*, *segment répété* de plusieurs formes contiguës, *paire ou couple en cooccurrence*, *locution phraséologique*, etc.

Há, no entanto, alguns elementos do léxico que, em virtude do uso que deles é feito, se identificam com o domínio em referência. É o caso, por exemplo de *'fascismo'* de *'radicalismo'*, e até de *'campanha'*, que, no espírito dos falantes, e sobretudo em época de eleições, faz imediatamente surgir a combinatória *'campanha eleitoral'*. É o caso ainda de *'esquerda'* e de *'direita'*, vocábulos que surgem quotidianamente, mas que adquiriram, ao longo do tempo, e devido a fenómenos de ordem socio-política, um significado bem particular. Nenhum falante minimamente advertido, segundo cremos, recusaria ver estas palavras integradas num léxico potencialmente político, pois até o uso que delas é feito na linguagem de todos os dias aparece muitas vezes contaminado por uma conotação de ordem política. O mesmo poderíamos afirmar acerca de *'partido'*, de *'voz'*, e de outros nomes actualizados no decorrer das interações verbais que analisamos, e que segundo C. SAUTERMEISTER são

“(...) des vocables qui se distinguent moins par des relations de signification (rapports entre les signifiés) que par des relations de désignation (rapports entre signifiés et référents; il s’agirait, donc, si on en croit Coseriu, d’un vocable difficilement structurable, car renvoyant à un domaine extralinguistique”, (1989: 125)

Curioso é também o caso de palavras cujos plurais, inseridos num contexto político, adquirem significados diferentes daqueles que normalmente têm quando usadas no singular:

• <i>“autoridades”</i>	• <i>“forças”</i>	• <i>“trabalhadores”</i>
------------------------	-------------------	--------------------------

são alguns dos nomes que ilustram o facto que acabamos de referir. Julgamos mesmo que, a partir da época em que mais exacerbado politicamente esteve o espírito dos cidadãos portugueses - a época do 25 de Abril - esse uso terá contaminado aquele que dessas mesmas palavras é feito em situações do viver quotidiano.

Na realidade, antes da Revolução *'trabalhadores'* era apenas o plural de *'trabalhador'*, designação que se aplicava a qualquer pessoa que trabalhasse. Não cremos, contudo, que tal vocábulo registasse frequência elevada na língua portuguesa,

que preferia, de acordo com o que a memória nos permite relembrar, uma construção verbal, na qual era elemento preponderante, como é óbvio, o verbo trabalhar.

O nome - '*trabalhador*' - e sobretudo o seu plural, como afirmámos, tornou-se, com efeito, aquando do período referido, uma das palavras-estandarte do Partido Comunista Português, tendo sido esse o facto que contribuiu para alterar, por um lado, a frequência e, por outro, o significado da palavra, que passou a designar, quase exclusivamente, no Alentejo - região onde a acção deste Partido se fez sentir com grande acuidade - os "trabalhadores agrícolas". Eram excluídas dessa designação, todas as outras pessoas que exerciam actividades noutros sectores e que, porque efectivamente trabalhavam, também eram, de pleno direito, '*trabalhadores*'.

Deste facto de natureza político-social se pode inferir a influência da própria vida sobre o léxico de uma língua: trata-se, segundo cremos, da realidade designada por MATTORE de mot-témoin - *des termes représentatifs d'une époque*.

Na realidade a palavra - "*trabalhadores*" - ficou e passou a ser usada, não apenas em referência aos trabalhadores agrícolas do Alentejo, mas também, por influência ainda do Partido Comunista, aos operários da construção civil e da indústria, e mais tarde, devido à apropriação que dela outros partidos e outras vozes fizeram, aos '*trabalhadores*' que inicialmente eram, também por ela, marginalizados e excluídos.

A produção discursiva de Freitas do Amaral, candidato posicionado politicamente num quadrante bem diferente daquele que evocámos, esclarece a situação a que aludimos ao apropriar-se do termo e ao criticar o uso que dele faz Mário Soares, cujas posições políticas também não eram coincidentes com as do Partido Comunista

Linhas	DEBATE - 1986
1293 /	O doutor Mário Soares quer apresentar-se (...) como o dono dos trabalhadores . já está a adoptar aqui uma posição que costuma ser adoptada pelo Partido Comunista.
1300	O doutor Mário Soares e o Partido Comunista não são donos dos trabalhadores . Se eu tive quarenta e seis por cento de votos na primeira volta, a grande maioria destes votos são de trabalhadores e o doutor Mário Soares tem que meter isso na sua cabeça. E eu penso que o, o... os trabalhadores vão pensar duas vezes antes de votar

(cont.)	
1301 / 1306	O doutor Mário Soares sendo um democrata todavia já passou três vezes pelo governo e sempre *deteriou, deteriorou as condições de vida dos trabalhadores . O doutor Mário Soares fez a lei dos contratos a prazo, que coloca numa situação gravíssima oitocentos mil trabalhadores portugueses, que não têm garantia de emprego, nem têm direitos, nem têm direitos sindicais
1321 / 1330	Oitocentos mil trabalhadores estão com contratos a prazo, duzentos mil com salários em atraso, fenómeno que surgiu durante o Governo do Doutor Mário Soares, para não falar também da fome que surgiu no Governo do Doutor Mário Soares e só nele. Uma das mais altas taxas de desemprego da Europa, a redução do poder de compra em cerca de dez por cento dos trabalhadores Portugueses durante o tempo do Governo do Doutor Mário Soares. E portanto o que eu tenho de dizer é isto: é que não é com slogans, nem é tentando apresentar-se como tendo o monopólio da defesa dos trabalhadores que se defendem de facto os interesses dos trabalhadores .
1389 / 1391	E que o Senhor Doutor Mário Soares me queira impor a mim o ferrete de dizer “neste senhor os trabalhadores não votam”. Primeiro já votaram, em milhões. Em segundo lugar, em segundo lugar vão votar muitos mais,
1803 / 1807	A criação de condições de confiança que permitam o desenvolvimento, o progresso económico, a justiça social, na concertação, numa economia contratual, no diálogo com os trabalhadores e com os empresários, na defesa intransigente dos direitos fundamentais dos trabalhadores que eu nunca permitirei que sejam postos em causa.

Mário Soares faz igualmente uso do mesmo vocábulo

Linhas	DEBATE - 1986
200 / 203	eu disse “- Bem, os comunistas, os trabalhadores comunistas como comunistas não gostam de mim mas como trabalhadores sociologicamente sentem-se próximo de mim e não do doutor Freitas do Amaral que não pertence à família”.

e até Miguel Sousa Tavares sublinha a ambiguidade ideológica que lhe subjaz

Linhas	DEBATE - 1986
1206 / 1210	Senhor Doutor Mário Soares, <u>ambos os candidatos</u> se reclamam da necessidade de promover a concertação social e <u>ambos</u> reclamam o apoio quer dos empresários quer dos <u>trabalhadores</u> . Em sua opinião quem de facto é que tem esse apoio, o Senhor Doutor ou o Professor Freitas do Amaral?

Os factos linguísticos que apresentámos levaram-nos a proceder a uma tentativa de separação das formas nominais usadas por cada interveniente nos debates, e isso apesar de partilharmos a ideia de que é o sistema de relações que se estabelece no discurso entre os vários *termos* que define e precisa o sentido de cada um. Tal situação torna-se óbvia relativamente aos nomes que classificámos como “político / banal”, pois é, na realidade, em relação a estas palavras, mais ainda do que em relação àquelas a que acima nos referimos, que o contexto desempenha um papel decisivo.

“Acordo” é, por exemplo, um nome usado por todos os falantes (tal como o são também “cooperação” ou “dirigente”) em situações tão banais quanto o são as da vida diária. Contudo, inseridos no contexto que estamos a considerar - a vida política do país - estes vocábulos adquirem significado particular. Por isso lhes atribuímos a classificação acima, que, por um lado, nos parece um pouco equívoca, mas que, por outro, julgamos explicitar a ambiguidade resultante dos vários usos das formas nominais assim consideradas.

Esta tentativa de repartição, baseada na experiência pessoal e, sem dúvida, numa forte componente subjectiva, levou-nos a verificar o predomínio, no discurso de todos os candidatos, de um léxico que, pela frequência com que a linguagem de todos os dias dele também faz uso, se designa normalmente de vocabulário banal. A desproporção existente entre estes dois tipos de léxico é notória em 1986, mas torna-se ainda mais evidente em 1991. Os motivos que levaram a que isso se verifique são, em nossa opinião, aqueles que já referimos: o progressivo afastamento temporal em relação a uma época em que se viveu no país em função da ordem política - a época

do 25 de Abril - e também a tática de ataque seguida por B. Horta para a obtenção de uma hipotética vitória, no último dos debates em análise.

A desproporção referida fica bem visível na tabela e nos gráficos que apresentamos a seguir

LÉXICO				
	FORMAS	%	OCORRÊNCIAS	%
Político	156	10%	813	14%
Banal	1073	71%	3878	69%
Político /Banal	283	19%	943	17%
TOTAL	1512	100%	5634	100%

Tabela 65 - Repartição do léxico

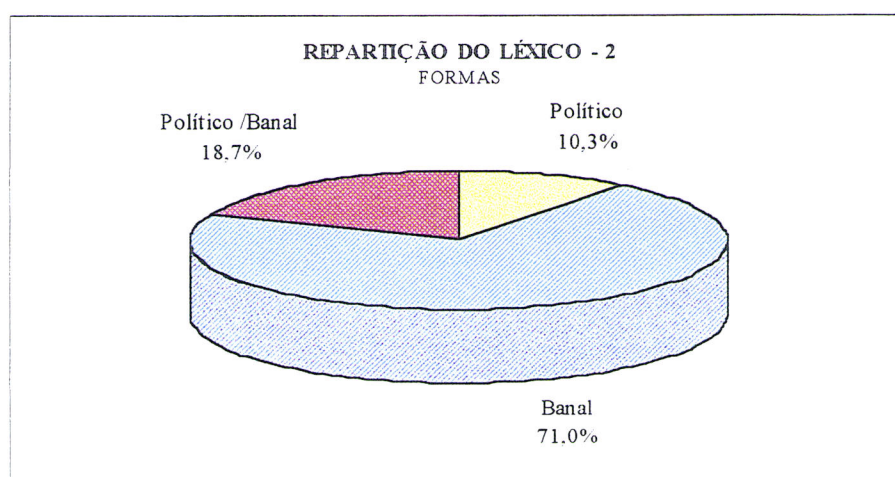


Gráfico 14 - Repartição do léxico - total de formas.

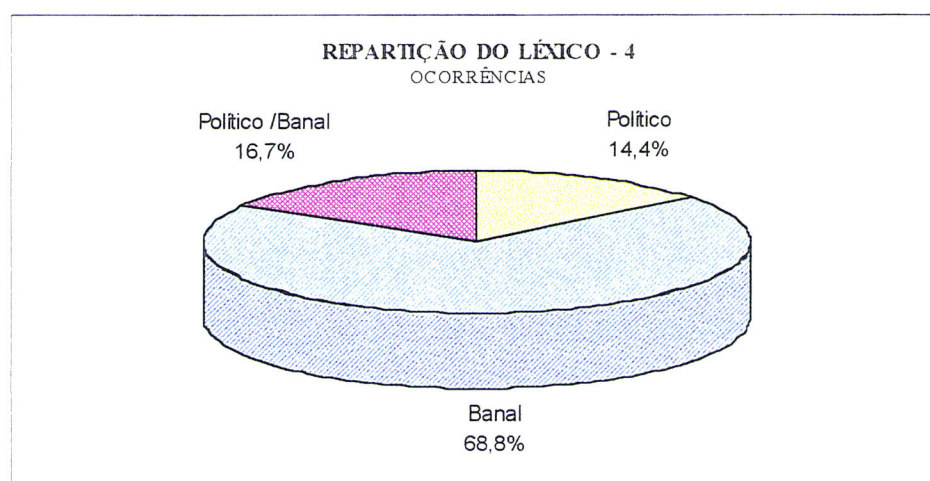


Gráfico 15 - Repartição do léxico - total de ocorrências.

2.1.1.2. Cooperação e conflito

DEBATE - designação geral atribuída às interacções verbais em causa - implica “desacordo” e, como qualquer discurso polémico, funciona, na opinião de J. MOESCHLER, a partir da discordância dos protagonistas

“Un discours polémique peut être caractérisé par les propriétés suivantes: 1^{er} il implique donc le désaccord des protagonistes, 2^e il a pour objet la falsification des contenus, 3^e sa nature est argumentative, 4^e sa visée (perlocutoire) est une disqualification de sa «cible», c’est-à-dire du protagoniste avec lequel on polémique”, C. KERBRAT-ORECCHIONI, 1980 *apud* J. MOESCHLER (1981: 40)

O *corpus* de que nos ocupamos, porque se trata de uma produção discursiva inserida na disputa das eleições presidenciais, exhibe as marcas polémicas acima referidas.

Baseia-se, na realidade, no desacordo entre os candidatos à Presidência da República que procuram impor, através de uma argumentação tão coerente quanto possível, a sua verdade. Obviamente esta verdade, colocando-se num ponto diametralmente oposto à do adversário, tem a intenção de desqualificar este último para atingir um objectivo perlocutório: a eleição em proveito próprio.

É no interior desta luta, na qual, existe *un mélange, à dosage variable, de coopération et de conflit*, como o afirma M. MAHMOUDIAN (1991) procurando fazer a aliança entre duas correntes da comunicação, também elas diametralmente opostas - as teses de E. GOFFMAN e de O. DUCROT - que a palavra desempenha papel essencial.

Por este motivo procurámos ver, ainda relativamente à parte do léxico sobre a qual temos vindo a reflectir, como é que estas duas tendências tão contraditórias se manifestam.

Sabendo embora, como também o fizemos notar quando apresentámos o vocabulário político, que

“Bâti de phonèmes et de morphèmes, porté par des structures de phrases, le lexique qui n’est en langue qu’une somme de virtualités contenues dans certaines limites, entre en discours dans une grande machinerie linguistique qui, par l’interaction de ces divers éléments, et selon les situations d’énonciation, fait évoluer le sens jusqu’à ce que soit atteint le point final (...)”

J. PICOCHÉ (1989: 91)

reflectimos, apesar disso, e apesar também do carácter subjectivo que tal apresentação não pode deixar de veicular, sobre o sentido de algumas formas nominais que, à partida, podem sugerir cooperação e conflito.

Candidatos

O levantamento destas formas permitiu-nos chegar à conclusão que os vocábulos que indicam “conflito” existem em maior número do que os que indicam “cooperação” na produção verbal de todos os locutores / candidatos, como o demonstram as tabelas 66 e 67, construídos a partir dos dados expostos nas páginas seguintes (236, 237)

DEBATES	CANDIDATOS	FORMAS NOMINAIS			
		COOPERAÇÃO		CONFLITO	
		Formas	Ocorr.	Formas	Ocorr.
1986	F. Amaral	47	132	47	109
	M. Soares	18	76	54	102
TOTAL		65	208	101	211

Tabela 66- Formas nominais - cooperação e conflito - debate de 1986.

DEBATES	CANDIDATOS	FORMAS NOMINAIS			
		COOPERAÇÃO		CONFLITO	
		Formas	Ocorr.	Formas	Ocorr.
1991	M. Soares	17	31	54	138
	B. Horta	16	35	48	102
TOTAL		33	66	102	240

Tabela 67 - Formas nominais - cooperação e conflito - debate de 1991.

Freitas do Amaral é o candidato que simultaneamente actualiza maior número de formas nominais sugerindo cooperação e menor número de formas nominais indiciadoras de conflito. Basílio Horta situa-se no extremo oposto. A posição de M. Soares mantém-se numericamente idêntica nos dois debates. Contudo, tendo em conta as diferenças que separam os candidatos que se lhe opõem, a sua posição, revelada através de contagens lexicométricas, só pode ser correctamente interpretada, a nosso ver, à luz dos parâmetros comunicativos da situação em causa.

FORMAS NOMINAIS

COOPERAÇÃO

N°	F. Amaral	Frq	M. Soares 86	Frq	M. Soares 91	Frq	B. Horta	Frq
1	aceitação	1	ajuda	1	aceitação	1	acordo	2
2	acordo	13	apelo	2	acordo	4	ajuda	1
3	adesão	1	apoiente	1	amabilidade	1	amigo	7
4	aliança	1	apoio	17	amigo	7	amor	5
5	amor	2	associação	1	amizade	1	amparo	1
6	apelo	10	concertação	2	amor	4	apoio	1
7	apoiente	1	democracia	8	apoiente	1	auxilio	1
8	apoio	21	democrata	3	apoio	1	bem	1
9	bem estar	1	equilibrio	3	apreciação	1	companheiro	1
10	civismo	1	estabilidade	7	auxilio	1	companhia	1
11	coligação	1	estímulo	1	calma	1	confiança	2
12	combinação	1	negociação	1	diálogo	1	defensor	1
13	comemoração	1	negócio	2	entendimento	2	democracia	2
14	concertação	1	pacto	1	equilibrio	2	fruição	1
15	concórdia	3	paz	18	negociação	1	participação	1
16	confiança	4	relacionamento	1	negócio	1	razão	7
17	consenso	3	solidariedade	4	tolerância	1		
18	consentimento	1	vitória	3				
19	consolidação	1						
20	consonância	1						
21	cooperação	1						
22	cortesia	1						
23	democracia	9						
24	democrata	2						
25	diálogo	3						
26	diligência	1						
27	disciplina	1						
28	entusiasmo	1						
29	esperança	2						
30	estabilidade	4						
31	facilidade	2						
32	fidelidade	1						
33	garante	2						
34	garantia	5						
35	harmonia	1						
36	honestidade	1						
37	iniciativa	4						
38	negociação	4						
39	negócio	2						
40	optimismo	1						
41	paz	8						
42	preservação	1						
43	serviço	1						
44	solidariedade	2						
45	sorriso	1						
46	união	1						
47	vitória	1						

FORMAS NOMINAIS

CONFLITO

Nº	F. Amaral	Frq	M. Soares 86	Frq	M. Soares 91	Frq	B. Horta	Frq
1	acusação	5	acusação	2	acusação	8	abandono	2
2	adversário	1	arrogância	1	alfinetadela	1	acusação	5
3	agressividade	1	bipolarização	1	ataque	1	atentado	3
4	ameaça	1	cadeia	1	atentado	1	averiguação	1
5	clivagem	1	cambalhota	1	atoarda	2	cadeia	1
6	conflito	3	catavento	2	cadeia	1	condenação	1
7	contrapartida	4	colagem	1	captura	1	controle	1
8	crime	1	combate	2	cessar-fogo	3	crítica	1
9	crise	6	conflito	1	combate	2	deficiência	1
10	culpa	1	confronto	1	conflito	1	demagogia	1
11	defesa	6	controle	1	contencioso	1	demissão	1
12	demarcação	4	crime	1	corrupção	3	desastre	1
13	demissão	8	crise	1	crítica	2	descolonização	15
14	denúncia	1	defesa	5	culpa	1	desculpa	3
15	desculpa	1	demagogia	1	debate	4	deselegância	1
16	desgraça	1	demissão	1	decepção	1	despesa	1
17	desonestidade	1	descamisado	1	defesa	1	destruição	1
18	dicotomia	2	descriminação	1	demagogia	1	difamador	1
19	diferença	2	desgraça	1	demissão	3	diferença	3
20	discriminação	1	diferença	5	desastre	1	dificuldade	1
21	dissolução	9	dilema	1	descolonização	11	discussão	1
22	ditadura	2	discriminação	1	dificuldade	2	dispêndio	1
23	divisão	4	discussão	1	ditadura	1	drama	2
24	dúvida	4	dissolução	1	dívida	1	dúvida	3
25	erro	1	ditadura	3	drama	1	erro	1
26	escolha	1	divisão	2	dúvida	1	esbulhado	1
27	fascismo	1	dúvida	3	escândalo	2	espoliado	1
28	fiscalização	1	erro	2	espoliado	1	falta	4
29	fome	1	exagero	1	estropeado	1	fascismo	6
30	golpismo	1	fascista	1	exílio	1	fome	1
31	inimigo	1	fascismo	1	fascismo	1	gang	1
32	intimidação	1	impasse	1	força	3	genocídio	1
33	investida	1	inimizade	1	guerra	8	guarda-costas	2
34	monopólio	1	interesses	2	injúria	1	guerra	1
35	morte	1	intimidação	1	inquérito	2	instabilidade	1
36	ódio	1	intolerância	2	instabilidade	1	irregularidade	1
37	pena	2	luta	3	interferência	1	irresponsabilidade	2
38	perigo	4	mal	1	juiz	4	ofensa	2
39	pirueta	1	moção	1	juízo	1	omissão	1
40	preocupação	1	ódio	1	julgado	1	oposição	2
41	radicalismo	11	perigo	1	juízo	5	pena	2
42	radicalização	1	problema	5	luta	4	preocupação	1
43	ressentimento	1	processo	1	malefício	1	prisão	1
44	risco	1	pseudo-acordo	1	mediador	1	problema	11
45	subserviência	3	questão	7	ódio	2	processo	3
46	violência	1	radicalismo	14	ofensa	2	refugiado	1
47	vítima	1	raiva	1	oposição	2	retornado	1
48			ressentimento	5	problema	19	sanção	2
49			risco	1	processo	2		
50			rompimento	1	querela	1		
51			ruptura	1	questão	5		
52			suspeita	1	quezília	1		
53			totalitarismo	1	sentença	1		
54			violência	1	tribunal	8		

Moderadores

No que diz respeito à produção verbal dos moderadores há apenas onze nomes que tenham sido usados por todos:

NOMES COMUNS AOS TRÊS MODERADORES						
Nº	M. Marante		M. S. Tavares		M. Crespo	
	NOMES	Frq	NOMES	Frq	NOMES	Frq
1	acusação.	2	acusação.	1	acusação	4
2	candidato.	6	candidato.	3	candidato	10
3	debate.	6	debate	4	debate	4
4	depoimento.	4	depoimento.	1	depoimento	1
5	doutor	17	doutor	32	doutor	128
6	governo.	4	governo.	4	governo	2
7	intervalo	1	intervalo	4	intervalo	3
8	minuto.	7	minuto.	4	minuto	3
9	parte	3	parte	2	parte.	4
10	pergunta	1	pergunta	3	pergunta	2
11	senhor	43	senhor	44	senhor	125

Entre estes figuram, à semelhança do que acontece no discurso dos candidatos, os que formam uma “combinatória lexical” “*senhor*” e “*doutor*” - “*senhor doutor*” que é, em simultâneo, uma forma de tratamento.

Comuns ainda os nomes que evocam o tipo de interacção verbal em que todos participam:

- | | | |
|------------------------|-------------------------|---------------------|
| • ‘ <i>candidato</i> ’ | • ‘ <i>depoimento</i> ’ | • ‘ <i>parte</i> ’ |
| • ‘ <i>debate</i> ’ | • ‘ <i>intervalo</i> ’ | • ‘ <i>minuto</i> ’ |
| • ‘ <i>pergunta</i> ’ | | |

“*Governo*” e “*acusação*”, nomes actualizados pelos três moderadores, remetem, o primeiro, para o objectivo a atingir e o segundo para a ou as estratégias postas em prática para o alcançar.

Mais próximas, no que diz respeito à actualização de nomes, como também acontece relativamente aos candidatos, estão os discursos dos moderadores dois a

dois, e isso independentemente da emissão em que participaram. Esta é, a nosso ver, uma prova de que o seu discurso é altamente condicionado por factores de ordem externa, que se prendem com a própria ritualização da emissão:

NOMES COMUNS AOS DOIS MODERADORES				
DEBATE DE 1986				
N°	M. Marante		M. S. Tavares	
	NOMES	Frq	NOMES	Frq
1	acusação.	2	acusação.	1
2	apoio.	7	apoio.	3
3	candidato.	6	candidato.	3
4	debate.	6	debate	4
5	depoimento.	4	depoimento.	1
6	diferença.	1	diferença.	3
7	direita.	7	direita.	1
8	doutor	17	doutor	32
9	final.	8	final.	1
10	forma.	2	forma.	1
11	governo.	4	governo.	4
12	intervalo.	1	intervalo.	4
13	jornal.	1	jornal.	1
14	minuto.	7	minuto.	4
15	noite	2	noite	2
16	opinião	2	opinião	2
17	parte	3	parte	2
18	pergunta	1	pergunta	3
19	política .	2	política .	4
20	ponto	2	ponto	3
21	ponto de vista	2	ponto de vista	1
22	presidente	1	presidente	1
23	professor	28	professor	12
24	volta	5	volta	2

NOMES COMUNS A DOIS MODERADORES					
N°	1986 M. Marante		***	1991 M. Crespo	
	NOMES	Frq		NOMES	Frq
1	acusação.	2		acusação	4
2	candidato.	6		candidato	10
3	caso.	8		caso	4

				(cont.)
4	debate.	6	debate	4
5	depoimento.	4	depoimento	1
6	discurso.	1	discurso	2
7	doutor	17	doutor	128
8	governo.	4	governo	2
9	ideia.	2	ideia	1
10	intervalo.	1	intervalo	3
11	medida.	2	medida	1
12	minuto.	7	minuto	3
13	número	1	número	2
14	palavra.	1	palavra.	1
15	papel	1	papel	2
16	parte	3	parte.	4
17	pergunta	1	pergunta	2
18	ponto	2	ponto	1
19	projecto.	1	projecto	1
20	questão	9	questão	13
21	senhor	43	senhor	125
22	tempo .	5	tempo	3

NOMES COMUNS A DOIS MODERADORES					
Nº	1986 M. S. Tavares		***	1991 M. Crespo	
	NOMES	Frq		NOMES	Frq
1	acusação.	1		acusação	4
2	candidato.	3		candidato	10
3	debate	4		debate	4
4	depoimento.	1		depoimento	1
5	doutor	32		doutor	128
6	fim.	1		fim.	4
7	governo.	4		governo	2
8	intervalo.	4		intervalo	3
9	minuto.	4		minuto	3
10	parte	2		parte.	4
11	pergunta	3		pergunta	2
12	ponto	3		ponto	1
13	programa	2		programa	3
14	relação	3		relação	2
15	resto.	1		resto	1
16	senhor	44		senhor	125
17	tema	2		tema	1
18	vida	1		vida	1

2. 2. NOMES PRÓPRIOS

2.2. Nomes próprios

“Le nom propre construit une classe particulière d’êtres. Il permet d’exprimer l’intention d’*identifier de façon unique et propre* (= *qui n’appartient qu’à lui-même*) l’être désigné, par opposition au nom commun qui *inclut dans un ensemble* tous les êtres de la même espèce”, P. CHARAUDEAU (1992: 22)

Apesar de termos conhecimento de que as pesquisas de carácter lexicométrico não abrangem normalmente os nomes próprios, afirmámos no início do nosso trabalho (p. 66) ser nosso propósito reflectir sobre eles. Tínhamos em mente o contributo que eventualmente poderão dar para uma melhor compreensão não apenas do discurso dos candidatos mas também dos factos ocorridos e das ideologias que os determinaram. Por isso procedemos à separação de todos os nomes próprios actualizados no decorrer das duas emissões - Anexos 2 E1 e 2 E2 , 11 A e 11 B - e posteriormente classificámo-los de acordo com a *geografia* proposta por J. MOLINO - Tabelas 68 e 69.

DEBATES	CANDI-DATOS	Antropónimos		Títulos		Topónimos		Tempo		Instituições		Festas nacionais		Pontos cardais	
		Frm	Ocorr.	Frm	Ocorr.	Frm	Ocorr.	Frm	Ocorr.	Frm	Ocorr.	Frm	Ocorr.	Frm	Ocorr.
1986	F. do Amaral	17	173	6	22	13	44	4	6	18	50	1	9	0	0
	M. Soares	21	64	11	35	13	36	3	3	10	44	4	18	3	3
	M. Marante	4	27	4	6	1	1	0	0	4	9	0	0	0	0
	M. S. Tavares	6	29	1	1	3	4	1	1	1	2	2	2	0	0
TOTAL DE FORMAS		48		17		26		7		28		5		3	
TOTAL DE OCORRÊNCIAS			293		64		85		10		105		29		3
Totalidade de formas		134													
Totalidade de ocorrências		589													

Tabela 68 - Nomes próprios - debate de 1986.

DEBATES	CANDI- DATOS	Antro- pónimos		Títulos		Topónimos		Tempo		Instituições		Festas nacionais		Pontos cardeais	
		Frm	Ocorr.	Frm	Ocorr.	Frm	Ocorr.	Frm	Ocorr.	Frm	Ocorr.	Frm	Ocorr.	Frm	Ocorr.
1991	Mário Soares	26	73	5	23	19	60	4	11	12	23	1	1	0	0
	Basilio Horta	38	96	6	37	16	48	3	4	8	25	0	0	1	1
	M. Crespo	7	87	1	5	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL DE FORMAS		71		5		19		4		12		1		0	
TOTAL DE OCORRÊNCIAS			256		65		111		15		48		1		1
Totalidade de formas		112													
Totalidade de ocorrências		497													

Tabela 69 - Nomes próprios - debate de 1991.

Esta repartição permitiu-nos verificar que em 1986 se registou um total de ocorrências de nomes próprios superior ao de 1991.

Em 1986 foram, efectivamente, evocados **134** destes nomes enquanto que em 1991 o número decresceu para **112**. O número das suas ocorrências é também superior em 1986, como as tabelas acima testemunham: **589** em 1986 e **497** em 1991.

No intuito de permitir uma mais fácil comparação dos elementos obtidos relativamente à produção verbal de cada locutor, e tendo nomeadamente como objectivo a comparação entre os candidatos entre si e os moderadores também entre si, retomamos, nas tabelas que se seguem - 70 e 71, os dados obtidos

NOMES PRÓPRIOS	FORMAS				TOTAL
	1986		1991		
	FA	MS	MASO	BH	
Nomes de pessoas	17	21	26	38	102
Títulos	6	11	5	6	28
Nomes de lugares	13	13	19	16	61
Nomes de tempo	4	3	4	3	14
Nomes de instituições	18	10	12	8	48
Nomes de festas nacionais	1	4	1	0	6
Nomes de pontos cardeais	0	3	0	1	4
TOTAL	59	65	67	72	263

Tabela 70 - Síntese da distribuição dos nomes próprios actualizados pelos candidatos - formas.

OCORRÊNCIAS					
NOMES PRÓPRIOS	1986		1991		TOTAL
	FA	MS	MASO	BH	
Nomes de pessoas	173	64	73	96	406
Titulos	22	35	23	37	117
Nomes de lugares	44	36	60	48	188
Nomes de tempo	6	3	11	4	24
Nomes de instituições	50	44	23	25	142
Nomes de festas nacionais	9	18	1	0	28
Nomes de pontos cardeais	0	3	0	1	4
TOTAL	304	203	191	211	909

Tabela 71 - Síntese da distribuição dos nomes próprios actualizados pelos candidatos - ocorrências.

Dos quatro candidatos é Basílio Horta aquele que maior número de formas nominais individualizadoras actualiza, mas não é aquele em cujo discurso se regista o maior número de ocorrências. Neste caso é Freitas do Amaral quem maior índice de repetição apresenta, tal como o gráfico 16, que retoma os dados das quatro tabelas anteriores, deixa perceber.

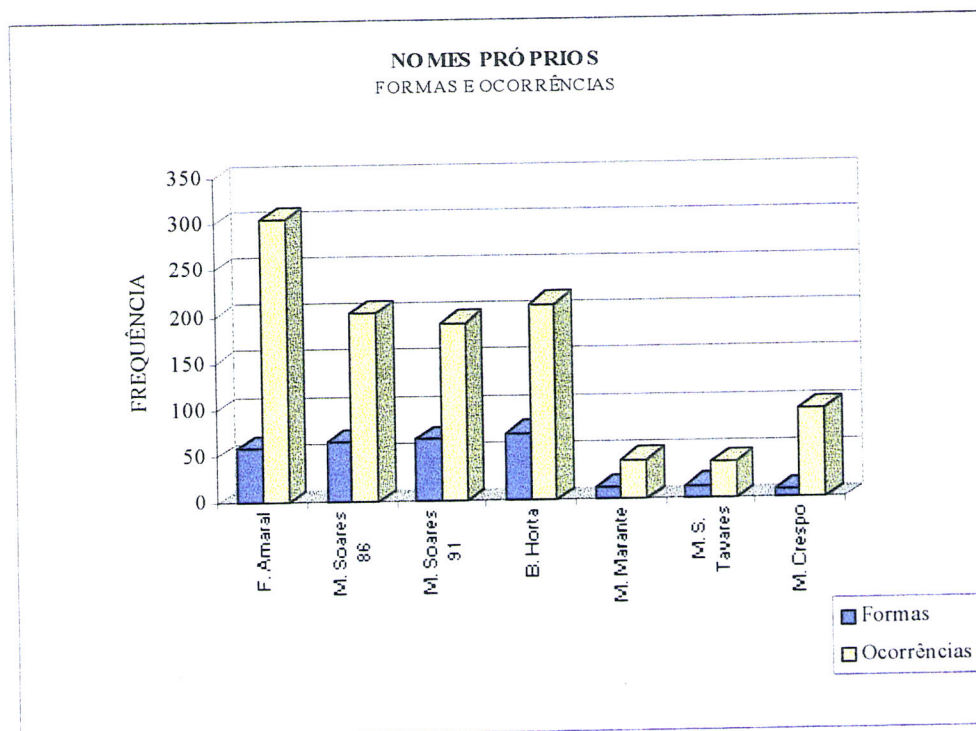


Gráfico 16 - Comparação entre formas e ocorrências de nomes próprios.

Retomando a classificação proposta por J. MOLINO poderemos constatar, pelas tabelas acima, que são os nomes de pessoas e de lugares que, de modo geral, mais frequentes são em qualquer dos discursos considerados, e isso tanto no que diz respeito às formas em si como às ocorrências dessas mesmas formas.

Relativamente à produção discursiva dos moderadores poderemos constatar que é Miguel Sousa Tavares aquele que maior número de nomes próprios evoca, mas é também ele que menor número de ocorrências desses nomes actualiza. Mário Crespo tem, a este respeito, uma posição diametralmente oposta: a um menor número de formas corresponde no seu discurso um maior número de ocorrências - Tabelas 72 e 73.

FORMAS				
NOMES PRÓPRIOS	1986		1991	TOTAL
	MM	MST	MC	
Nomes de pessoas	4	6	7	17
Títulos	4	1	1	6
Nomes de lugares	1	3	1	5
Nomes de tempo	0	1	0	1
Nomes de instituições	4	1	0	5
Nomes de festas nacionais	0	2	0	2
Nomes de pontos cardeais	0	0	0	0
TOTAL	13	14	9	36

Tabela 72 - Síntese da distribuição dos nomes próprios actualizados pelos moderadores - formas.

OCORRÊNCIAS				
NOMES PRÓPRIOS	1986		1991	TOTAL
	MM	MST	MC	
Nomes de pessoas	27	29	87	143
Títulos	6	1	5	12
Nomes de lugares	1	4	3	8
Nomes de tempo	0	1	0	1
Nomes de instituições	9	2	0	11
Nomes de festas nacionais	0	2	0	2
Nomes de pontos cardeais	0	0	0	0
TOTAL	43	39	95	177

Tabela 73 - Síntese da distribuição dos nomes próprios actualizados pelos moderadores - ocorrências.

Nas páginas seguintes apresentamos o conjunto de nomes próprios actualizados pelos vários locutores nos debates em que participaram.

NOMES PRÓPRIOS
ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

F. Amaral

	Frq	Antro- pónimos	Títulos	Topó- nimos	Tempo	Insti- tuições	Festas nacionais	Pontos cardais
Dr. Mário Soares	100	100	0	0	0	0	0	0
Presidente da República	24	24	0	0	0	0	0	0
Portugal	13	0	0	13	0	0	0	0
Primeiro Ministro	11	0	11	0	0	0	0	0
Estados Unidos	9	0	0	9	0	0	0	0
Forças Armadas	9	0	0	0	0	9	0	0
Prof. Cavaco Silva	9	9	0	0	0	0	0	0
Sr. Dr. M. Soares	9	9	0	0	0	0	0	0
Vinte e cinco de Abril	9	0	0	0	0	0	9	0
Dr. Salgado Zenha	8	8	0	0	0	0	0	0
Assembleia da República	6	0	0	0	0	6	0	0
Açores	5	0	0	5	0	0	0	0
África	5	0	0	5	0	0	0	0
Dr. Sá Carneiro	5	5	0	0	0	0	0	0
AD	4	0	0	0	0	4	0	0
Com. Supremo das F. Armadas	4	0	4	0	0	0	0	0
NATO	4	0	0	0	0	4	0	0
Parlamento	4	0	0	0	0	4	0	0
Prof. Mota Pinto	4	4	0	0	0	0	0	0
UGT	4	0	0	0	0	4	0	0
Constituição	3	0	3	0	0	0	0	0
Dezembro	3	0	0	0	3	0	0	0
Europa	3	0	0	3	0	0	0	0
República	3	0	0	0	0	3	0	0
American Club	2	0	0	0	0	2	0	0
Cabo Verde	2	0	0	2	0	0	0	0
CDS	2	0	0	0	0	2	0	0
Deus	2	2	0	0	0	0	0	0
Diário (O)	2	0	2	0	0	0	0	0
Dr. Balsemão	2	2	0	0	0	0	0	0
Presidência da República	2	0	0	0	0	2	0	0
Presidente da UGT	2	0	2	0	0	0	0	0
PSD	2	0	0	0	0	2	0	0
Rainha de Inglaterra	2	2	0	0	0	0	0	0
Abril-Maio	1	0	0	0	1	0	0	0
América	1	0	0	1	0	0	0	0
Beja	1	0	0	1	0	0	0	0
Belém	1	0	0	1	0	0	0	0
Damocles	1	1	0	0	0	0	0	0
Dr. Álvaro Cunhal	1	1	0	0	0	0	0	0
FRS	1	0	0	0	0	1	0	0
Genève	1	0	0	1	0	0	0	0
Índia	1	0	0	1	0	0	0	0
Lisboa	1	0	0	1	0	0	0	0
Marechal Spínola	1	1	0	0	0	0	0	0
Miguel Sousa Tavares	1	1	0	0	0	0	0	0
Min. dos Neg. Estrangeiros	1	0	0	0	0	1	0	0
Negócios Estrangeiros	2	0	0	0	0	2	0	0
Novembro	1	0	0	0	1	0	0	0
Outubro	1	0	0	0	1	0	0	0
PC	1	0	0	0	0	1	0	0
PCP	1	0	0	0	0	1	0	0
Pintasilgo	1	1	0	0	0	0	0	0
Presidente Carter	1	1	0	0	0	0	0	0
Presidente Mitterrand	1	1	0	0	0	0	0	0
PS	1	0	0	0	0	1	0	0
PS-CDS	1	0	0	0	0	1	0	0
Sibéria	1	0	0	1	0	0	0	0
Velho do Restelo	1	1	0	0	0	0	0	0

NOMES PRÓPRIOS

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Soares 86

	Frq	Antro- pónimos	Títulos	Topó- nimos	Tempo	Insti- tuições	Festas nacionais	Pontos cardiais
Dr. Freitas do Amaral	17	17	0	0	0	0	0	0
Portugal	16	0	0	16	0	0	0	0
Presidente da República	15	0	15	0	0	0	0	0
Prof. F. do Amaral	14	14	0	0	0	0	0	0
Assembleia da República	11	0	0	0	0	11	0	0
Forças Armadas	7	0	0	0	0	7	0	0
Prof. Cavaco Silva	7	7	0	0	0	0	0	0
UGT	7	0	0	0	0	7	0	0
Vinte e cinco de Abril	6	0	0	0	0	0	6	0
AD	5	0	0	0	0	0	5	0
CEE	5	0	0	0	0	0	5	0
Diabo (O)	5	0	5	0	0	0	0	0
Presidência da República	5	0	0	0	0	5	0	0
Dr. Álvaro Cunhal	4	4	0	0	0	0	0	0
Europa	4	0	4	0	0	0	0	0
PC	4	0	0	0	0	4	0	0
PSD	4	0	0	0	0	4	0	0
África	3	0	0	3	0	0	0	0
Médio Oriente	3	0	0	3	0	0	0	0
Primeiro Ministro	3	0	3	0	0	0	0	0
Sibéria	3	0	0	3	0	0	0	0
África Austral	2	0	0	2	0	0	0	0
América	2	0	0	2	0	0	0	0
American Club	2	0	0	0	0	2	0	0
Coronel Melo Antunes	2	2	0	0	0	0	0	0
Dr. Cavaco Silva	2	2	0	0	0	0	0	0
Dr. Mota Amaral	2	2	0	0	0	0	0	0
Melo Antunes	2	2	0	0	0	0	0	0
Parlamento	2	0	0	0	0	2	0	0
Presidente da UGT	2	0	2	0	0	0	0	0
Primeiro(s) de Dezembro	2	0	0	0	0	0	2	0
Sr. Prof. F. Amaral	2	2	0	0	0	0	0	0
Açores	1	0	0	1	0	0	0	0
Aliança Atlântica	1	0	1	0	0	0	0	0
Atlântico	1	0	0	1	0	0	0	0
CDS	1	0	0	0	0	1	0	0
Comandante Gomes Mota	1	1	0	0	0	0	0	0
Constituição	1	0	1	0	0	0	0	0
Dezembro	1	0	0	0	1	0	0	0
Diário (O)	1	0	1	0	0	0	0	0
Dr. Fernando Amaral	1	1	0	0	0	0	0	0
Dr. Mário Soares	1	1	0	0	0	0	0	0
Dr. Sá Carneiro	1	1	0	0	0	0	0	0
Drª Margarida Marante	1	1	0	0	0	0	0	0
Engª Mª Lurdes Pintasilgo	1	1	0	0	0	0	0	0
Espanha	1	0	0	1	0	0	0	0
Estados Unidos	1	0	0	1	0	0	0	0
Freiria	1	1	0	0	0	0	0	0
Genève	1	0	0	1	0	0	0	0
Gorbachev	1	1	0	0	0	0	0	0
Janeiro	1	0	0	0	1	0	0	0
Leste	1	0	0	0	0	0	0	1
Madeira	1	0	0	1	0	0	0	0
Mafoma	1	1	0	0	0	0	0	0

	Frq	Antro- pónimos	Títulos	Topó- nimos	Tempo	Insti- tuições	Festas nacionais	Pontos cardais
Major Melo Antunes	1	1	0	0	0	0	0	0
Ministro da Defesa	1	0	1	0	0	0	0	0
Ministro dos Negócios Estrangeiros	1	0	1	0	0	0	0	0
NATO	1	0	0	0	0	1	0	0
Oeste	1	0	0	0	0	0	0	1
Onze de Março	1	0	0	0	1	0	0	0
Presidente da Ass. República	1	0	1	0	0	0	0	0
Reagan	1	1	0	0	0	0	0	0
Sul	1	0	0	0	0	0	0	1
Ultramar	1	0	0	1	0	0	0	0
Vera Lagoa	1	1	0	0	0	0	0	0

NOMES PRÓPRIOS

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Soares 91

	Frq	Antro- pónimos	Títulos	Topó- nimos	Tempo	Insti- tuições	Festas nacionais	Pontos cardais
Dr. Basílio Horta	30	30	0	0	0	0	0	0
Macau	22	0	0	22	0	0	0	0
Portugal	19	0	0	19	0	0	0	0
Presidente da República	15	0	15	0	0	0	0	0
Forças Armadas	8	0	0	0	0	8	0	0
Abril	7	0	0	0	7	0	0	0
Catão	5	5	0	0	0	0	0	0
Deus	4	4	0	0	0	0	0	0
Procurador Geral da República	4	0	4	0	0	0	0	0
Salazar	4	4	0	0	0	0	0	0
Assembleia da República	3	0	0	0	0	3	0	0
Dr. Mário Soares	3	3	0	0	0	0	0	0
Dr. Sá Carneiro	3	3	0	0	0	0	0	0
CDS	2	0	0	0	0	2	0	0
Diabo (O)	2	0	2	0	0	0	0	0
General Galvão de Melo	2	2	0	0	0	0	0	0
Lisboa	2	0	0	2	0	0	0	0
Março	2	0	0	0	2	0	0	0
Mário Crespo	2	2	0	0	0	0	0	0
Parlamento	2	0	0	0	0	2	0	0
Porto	2	0	0	2	0	0	0	0
Prof. Palma Carlos	2	2	0	0	0	0	0	0
Rui Mateus	2	2	0	0	0	0	0	0
Açores	1	0	0	1	0	0	0	0
América	1	0	0	1	0	0	0	0
Angola	1	0	0	1	0	0	0	0
Basílio Horta	1	1	0	0	0	0	0	0
Caetano	1	1	0	0	0	0	0	0
Chissano	1	1	0	0	0	0	0	0
Dezembro	1	0	0	0	1	0	0	0
Dr. Adão e Silva	1	1	0	0	0	0	0	0
Dr. Basílio	1	1	0	0	0	0	0	0
Dr. Freitas do Amaral	1	1	0	0	0	0	0	0
Dr. Mota Pinto	1	1	0	0	0	0	0	0
Dr. Raul Rego	1	1	0	0	0	0	0	0
Emaudio	1	0	0	0	0	1	0	0
Engenheiro Melancia	1	1	0	0	0	0	0	0
Espanha	1	0	0	1	0	0	0	0
França	1	0	0	1	0	0	0	0
Frelimo	1	0	0	0	0	1	0	0
Guiné	1	0	0	1	0	0	0	0
Hungria	1	0	0	1	0	0	0	0
Índia	1	0	0	1	0	0	0	0
Janeiro	1	0	0	0	1	0	0	0
Japão	1	0	0	1	0	0	0	0
Lusaca	1	0	0	1	0	0	0	0
Mário Soares	1	1	0	0	0	0	0	0
Melancia (o)	1	1	0	0	0	0	0	0
MFA	1	0	0	0	0	1	0	0
Ministro Basílio Horta	1	1	0	0	0	0	0	0
Ministro da Agricultura e Pescas	1	0	1	0	0	0	0	0
Moçambique	1	0	0	1	0	0	0	0
MPLA	1	0	0	0	0	1	0	0
Opus Dei	1	0	0	0	0	1	0	0

	Frq	Antro- pónimos	Títulos	Topó- nimos	Tempo	Insti- tuições	Festas nacionais	Pontos cardais
Presidente Chissano	1	1	0	0	0	0	0	0
Procurador da República	1	0	1	0	0	0	0	0
Prof. F. do Amaral	1	1	0	0	0	0	0	0
PSD	1	0	0	0	0	1	0	0
Rainha de Inglaterra	1	1	0	0	0	0	0	0
Roma	1	0	0	1	0	0	0	0
São João Baptista de Ajudá	1	0	0	1	0	0	0	0
São Tomé	1	0	0	1	0	0	0	0
TDM	1	0	0	0	0	1	0	0
Timor	1	0	0	1	0	0	0	0
UNITA	1	0	0	0	0	1	0	0
Vasco Gonçalves	1	1	0	0	0	0	0	0
Vinte e cinco de Abril	1	0	0	0	0	0	1	0

NOMES PRÓPRIOS

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

B. Horta

	Frq	Antro- pónimos	Títulos	Topó- nimos	Tempo	Insti- tuições	Festas nacionais	Pontos cardais
Presidente da República	24	0	24	0	0	0	0	0
Dr. Mário Soares	23	23	0	0	0	0	0	0
Macau	22	0	0	22	0	0	0	0
Emaudio	12	0	0	0	0	12	0	0
Rui Mateus	7	7	0	0	0	0	0	0
Procurador Geral da República	6	0	6	0	0	0	0	0
Deus	5	5	0	0	0	0	0	0
Dr. Sá Carneiro	4	4	0	0	0	0	0	0
Forças Armadas	4	0	0	0	0	4	0	0
Pinto Machado	4	4	0	0	0	0	0	0
Porto	4	0	0	4	0	0	0	0
Portugal	4	0	0	4	0	0	0	0
Salazar	4	4	0	0	0	0	0	0
Strech Ribeiro	4	4	0	0	0	0	0	0
África	3	0	0	3	0	0	0	0
Cunhal (Álvaro)	3	3	0	0	0	0	0	0
Engenheiro Melancia	3	3	0	0	0	0	0	0
Mário Crespo	3	3	0	0	0	0	0	0
Menano Amaral	3	3	0	0	0	0	0	0
Procuradoria Geral da República	3	0	0	0	0	3	0	0
Prof. Palma Carlos	3	3	0	0	0	0	0	0
Timor	3	0	0	3	0	0	0	0
Dezembro	2	0	0	0	2	0	0	0
Diário (O)	2	0	2	0	0	0	0	0
Director executivo	2	0	2	0	0	0	0	0
Dr. Carmona e Silva	2	2	0	0	0	0	0	0
Dr. Freitas do Amaral	2	2	0	0	0	0	0	0
Joaquim Vieira	2	2	0	0	0	0	0	0
Moçambique	2	0	0	2	0	0	0	0
Presidência da República	2	0	0	0	0	2	0	0
Rainha de Inglaterra	2	2	0	0	0	0	0	0
"Sábado" (O)	2	0	2	0	0	0	0	0
Angola	1	0	0	1	0	0	0	0
António Ribeiro	1	1	0	0	0	0	0	0
Assembleia da República	1	0	0	0	0	1	0	0
Bernardino Machado	1	1	0	0	0	0	0	0
Brasil	1	0	0	1	0	0	0	0
Catão	1	1	0	0	0	0	0	0
Checoslováquia	1	0	0	1	0	0	0	0
China	1	0	0	1	0	0	0	0
Dr. Alb. João Jardim	1	1	0	0	0	0	0	0
Dr. Álvaro Cunhal	1	1	0	0	0	0	0	0
Dr. João Salgueiro	1	1	0	0	0	0	0	0
Dr. Mário	1	1	0	0	0	0	0	0
Dr. Palma Carlos	1	1	0	0	0	0	0	0
Dr. Raul Rego	1	1	0	0	0	0	0	0
Filipinas	1	0	0	1	0	0	0	0
Hungria	1	0	0	1	0	0	0	0
Jorge Coelho	1	1	0	0	0	0	0	0
José Antº Barreiros	1	1	0	0	0	0	0	0
Madeira	1	0	0	1	0	0	0	0
Manuel Lopes	1	1	0	0	0	0	0	0
Março	1	0	0	0	1	0	0	0
MASP	1	0	0	0	0	1	0	0

	Frq	Antro- pónimos	Títulos	Topó- nímos	Tempo	Insti- tuições	Festas nacionais	Pontos cardais
Maxwell	1	1	0	0	0	0	0	0
Melancia (o)	1	1	0	0	0	0	0	0
Nuno Delarue	1	1	0	0	0	0	0	0
Oriente	1	0	0	0	0	0	0	1
Palma Carlos	1	1	0	0	0	0	0	0
Procurador da República	1	0	1	0	0	0	0	0
Prof. Vit. M. Godinho	1	1	0	0	0	0	0	0
Robert Maxwell	1	1	0	0	0	0	0	0
Roma	1	0	0	1	0	0	0	0
São Paulo	1	0	0	1	0	0	0	0
Setembro	1	0	0	0	1	0	0	0
TDM	1	0	0	0	0	1	0	0
Tito Morais	1	1	0	0	0	0	0	0
Ultramar	1	0	0	1	0	0	0	0
UNITA	1	0	0	0	0	1	0	0
Vasco Gonçalves	1	1	0	0	0	0	0	0
Vera Lagoa	1	1	0	0	0	0	0	0
Vitor Rebelo	1	1	0	0	0	0	0	0

NOMES PRÓPRIOS
ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Marante

	Frq	Antro- pónimos	Títulos	Topó- nimos	Tempo	Insti- tuições	Festas nacionais	Pontos cardeais
Dr. Mário Soares	13	13	0	0	0	0	0	0
Prof. F. do Amaral	10	10	0	0	0	0	0	0
Forças Armadas	6	0	0	0	0	6	0	0
Sr. Prof. F. Amaral	3	3	0	0	0	0	0	0
Com. Supremo das F. Armadas	2	0	2	0	0	0	0	0
Constituição	2	0	2	0	0	0	0	0
Ministro da Defesa	1	0	1	0	0	0	0	0
Parlamento	1	0	0	0	0	1	0	0
PCP	1	0	0	0	0	1	0	0
Portugal	1	0	0	1	0	0	0	0
Presidente da República	1	0	1	0	0	0	0	0
Prof. Cavaco Silva	1	1	0	0	0	0	0	0
República	1	0	0	0	0	1	0	0

M. S. Tavares

	Frq	Antro- pónimos	Títulos	Topó- nimos	Tempo	Insti- tuições	Festas nacionais	Pontos cardeais
Sr. Dr. M. Soares	14	14	0	0	0	0	0	0
Dr. Mário Soares	6	6	0	0	0	0	0	0
Sr. Prof. F. Amaral	4	4	0	0	0	0	0	0
Prof. F. do Amaral	3	3	0	0	0	0	0	0
Angola	2	0	0	2	0	0	0	0
PC	2	0	0	0	0	2	0	0
Actual	1	0	1	0	0	0	0	0
Bernardino Machado	1	1	0	0	0	0	0	0
Cabo Verde	1	0	0	1	0	0	0	0
Maio	1	0	0	0	1	0	0	0
Manuel Tomás	1	1	0	0	0	0	0	0
Marinha Grande	1	0	0	1	0	0	0	0
Vinte e cinco de Abril	1	0	0	0	0	0	1	0
Vinte e oito de Maio	1	0	0	0	0	0	1	0

M. Crespo

	Frq	Antro- pónimos	Títulos	Topó- nimos	Tempo	Insti- tuições	Festas nacionais	Pontos cardeais
Dr. Basílio Horta	47	47	0	0	0	0	0	0
Dr. Mário Soares	31	31	0	0	0	0	0	0
Presidente da República	5	0	5	0	0	0	0	0
candidato Mário Soares	4	4	0	0	0	0	0	0
Macau	3	0	0	3	0	0	0	0
candidato Basílio Horta	2	2	0	0	0	0	0	0
Mário Crespo	1	1	0	0	0	0	0	0
Mário Soares	1	1	0	0	0	0	0	0
Pres. Mário Soares	1	1	0	0	0	0	0	0

Pareceu-nos ter também interesse verificar, para além da distribuição dos nomes próprios a que temos vindo a fazer referência, os próprios nomes em si. Assim, procurámos ver, em primeiro lugar, os que todos os candidatos evocaram e verificámos que há 32 nomes próprios actualizados tanto em 1986 como em 1991. Dentro deste conjunto encontram-se:

Nomes de pessoas	→	• Bernardino Machado	• Dr. F. do Amaral
		• Dr. Álvaro Cunhal	• Dr. Sá Carneiro
		• Dr. Mário Soares	• Rainha de Inglaterra
		• Prof. Freitas do Amaral	• Vera Lagoa
Religião	→	• Deus	
Títulos	→	• Diabo (O)	• Diário (O)
		• Presidente da República	
Nomes de locais	→	• Açores	• África
		• América	• Angola
		• Espanha	• Índia
		• Lisboa	• Madeira
		• Portugal	
Instituições	→	• Assembleia da República	• CDS
		• Forças Armadas	• Parlamento
		• Partido Comunista	• Partido Socialista
		• Presidência da República	• PSD
Tempo	→	• Dezembro	• Janeiro
Festas nacionais	→	• Vinte e cinco de Abril	

Importa salientar, no que diz respeito à actualização destes nomes, os aspectos que passamos a referir:

- “Deus” aparece sempre como elemento da combinatória *‘por amor de Deus’*, na qual perde o significado próprio em proveito do todo;
- as pessoas cujos nomes surgem no decorrer dos debates, são bem representativas da vida política do país:

- um Presidente da República, o primeiro civil a ocupar o cargo;
- os representantes dos partidos políticos mais em evidência;
- Sá Carneiro, cujo carisma tem perdurado através dos anos, sendo evocado pelos representantes de todos os quadrantes da vida política portuguesa sempre que uma campanha eleitoral tem lugar e normalmente com vista à obtenção de benefícios eleitorais;
- a Rainha de Inglaterra, como símbolo de uma posição meramente decorativa no contexto da vida política de uma nação;
- Vera Lagoa, jornalista, símbolo de resistência contra totalitarismos, alvo de simpatias e de ódios pela frontalidade com que encarou os factos políticos do Portugal em que viveu;
- a referência a títulos de jornais, curiosamente os que representam tendências extremistas: um conhecido pelo seu conservadorismo e ligado ao nome de Vera Lagoa -“O Diabo” e o outro considerado como o “eco” do Partido Comunista Português - “O Diário”;
- o sugerir do cargo de Presidente da República como alvo a atingir por cada um dos candidatos;
- o lembrar de:
 - instituições ligadas à vida política do país - a Assembleia da República, as Forças Armadas (que adquiriram também algum simbolismo com o decorrer do tempo), os principais partidos portugueses;
 - datas nacionais das quais apenas uma é evocada: o 25 de Abril.

Não quisemos terminar esta breve análise sem uma referência à frequência destes nomes nos discursos de 1986 de 1991, que, em nossa opinião, pode vir corroborar algumas das afirmações que temos vindo a fazer:

- no primeiro debate, em 1986, este conjunto de nomes próprios contou um total de **408** ocorrências;
- no segundo debate, em 1991, o mesmo conjunto registou apenas **197**.

Este facto parece-nos uma inconsciente manifestação, no discurso, do progressivo esbater de posicionamentos políticos exacerbados pela Revolução do 25 de Abril. Com efeito, porque, segundo cremos, nenhum dos locutores deve ter pensado na frequência com que actualizou ou não determinada forma, o decréscimo de ocorrências significa, certamente, o efeito erosivo do passar dos anos. Basta verificar o que aconteceu com a própria data que tão profundamente veio alterar a vida política do país: o Vinte e cinco de Abril

- em 1986 a sua frequência é 16;
- em 1991 é 1.

2. 3. ADJECTIVOS

2.3. ADJECTIVOS

“IL n’est guère possible de parler du monde sans lui attribuer des propriétés”, P. CHARAUDEAU (1992: 37)

“Les *propriétés* constituent une classe conceptuelle qui décrit des caractères particuliers, des qualités, des manières d’être ou de faire que l’homme perçoit ou construit et qu’il assigne aux *êtres* ou aux *processus*”, P. CHARAUDEAU (1992: 37)

A atribuição de propriedades aos *seres* realiza-se, no discurso, mediante a colocação de adjetivos, palavras não dotadas de independência semântica, junto dos nomes. Essa é a razão pela qual o adjetivo e o nome formam sub-conjuntos

“Les propriétés, qu’elles soient considérées comme essentielles ou accidentelles, subjectives ou objectives, représentent des substances sémantiques qualitatives qui ont pour conséquence de construire des sous-ensembles d’êtres”, P. CHARAUDEAU (1992: 38)

O adjetivo surge, com efeito, normalmente, em estreita correlação - etimologicamente significa - “que se liga ou acrescenta” - com o nome, indicando:

- uma qualidade do objecto designado - Ex.: discurso formal;
- estabelecendo uma relação entre o nome e um outro elemento nominal -
Ex.: discurso presidencial - (discurso do presidente).

“A classe formal do adjetivo é integrada pelos lexemas que apreendem linguisticamente um segmento da realidade como uma propriedade ou qualidade (que referem mas não nomeiam) dos objectos denotados pelos substantivos”, J. FONSECA (1993: 7)

Não esquecendo que o adjetivo constitui uma das classes formais que contribuem para a transformação do *monde à signifier* em *monde signifié*, veremos num primeiro momento os adjetivos actualizados no decorrer dos dois debates eleitorais.

LISTA DE ADJECTIVOS
 ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

F. do Amaral

N°	ADJECTIVOS	Frq	N°	ADJECTIVOS	Frq	N°	ADJECTIVOS	Frq
1	grande	27	61	pontual	2	121	excelente	1
2	comunista	21	62	popular	2	122	excessivo	1
3	português	16	63	preciso	2	123	fraternal	1
4	democrático	14	64	presidencialista	2	124	governamental	1
5	grave	13	65	próprio	2	125	habitado	1
6	político	11	66	protagonizado	2	126	imparcial	1
7	importante	10	67	sindical	2	127	inaceitável	1
8	nacional	10	68	suficiente	2	128	individual	1
9	bom	8	69	totalitário	2	129	injusto	1
10	extremo	8	70	universal	2	130	intelectual	1
11	novo	8	71	absoluto	1	131	introduzido	1
12	fundamental	7	72	acobertado	1	132	justo	1
13	único	7	73	acrescido	1	133	largo	1
14	esquerda	6	74	actual	1	134	legítimo	1
15	externo	6	75	adepto	1	135	local	1
16	necessário	5	76	adiado	1	136	magnífico	1
17	presidencial	5	77	administrativo	1	137	manifestado	1
18	capaz	4	78	adoptado	1	138	mau	1
19	constitucional	4	79	afecto	1	139	militar	1
20	económico	4	80	africano	1	140	moderado	1
21	eleito	4	81	alargado	1	141	negativo	1
22	geral	4	82	alto	1	142	organizado	1
23	governativo	4	83	amplo	1	143	pacífico	1
24	indispensável	4	84	anterior	1	144	particular	1
25	legislativo	4	85	antigo	1	145	passado	1
26	parlamentar	4	86	apoiado	1	146	pendente	1
27	pedagógico	4	87	assumido	1	147	perigoso	1
28	possível	4	88	autónomo	1	148	permanente	1
29	seguido	4	89	bilateral	1	149	pluripartidário	1
30	último	4	90	caído	1	150	político-legislativo	1
31	activo	3	91	caracterizado	1	151	populista	1
32	breve	3	92	caudilhistas	1	152	prejudicial	1
33	central	3	93	célebre	1	153	presidido	1
34	claro	3	94	cheio	1	154	prévio	1
35	favorável	3	95	chocado	1	155	previsto	1
36	ideológico	3	96	cívico	1	156	primeiro	1
37	institucional	3	97	clássico	1	157	principal	1
38	limitado	3	98	coerente	1	158	prioritário	1
39	livre	3	99	colectivo	1	159	prometido	1
40	regular	3	100	compreensivo	1	160	próspero	1
41	social	3	101	concertado	1	161	puro	1
42	socialista	3	102	concorde	1	162	qualitativo	1
43	american	2	103	considerado	1	163	raro	1
44	atribuído	2	104	contraposto	1	164	real	1
45	contratual	2	105	corrente	1	165	reconhecido	1
46	desmentido	2	106	decisivo	1	166	relevante	1
47	determinado	2	107	desactualizado	1	167	respondido	1
48	diferente	2	108	destacado	1	168	salvo	1
49	directo	2	109	diplomático	1	169	semelhante	1
50	eleitoral	2	110	dirigido	1	170	semi-presidencialista	1
51	espanhol	2	111	duro	1	171	simbólico	1
52	estrangeiro	2	112	educativo	1	172	soviético	1
53	exemplar	2	113	efectivo	1	173	suplente	1
54	flagrante	2	114	encarado	1	174	tácito	1
55	independente	2	115	enorme	1	175	territorial	1
56	intransigente	2	116	entendido	1	176	total	1
57	natural	2	117	equilibrado	1	177	triste	1
58	normal	2	118	errado	1	178	utilizado	1
59	ocidental	2	119	esclarecido	1			
60	pequeno	2	120	estrutural	1			

LISTA DE ADJECTIVOS
 ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Soares 86

N°	ADJECTIVOS	Frq	N°	ADJECTIVOS	Frq	N°	ADJECTIVOS	Frq
1	grande	23	60	simbólico	2	119	interno	1
2	comunista	20	61	solidário	2	120	interpretado	1
3	político	19	62	telegráfico	2	121	latino	1
4	português	16	63	totalitário	2	122	ligado	1
5	democrático	13	64	acre	1	123	livre	1
6	externo	12	65	activo	1	124	maciço	1
7	social	11	66	actual	1	125	marítimo	1
8	importante	9	67	acusado	1	126	menosprezado	1
9	partidário	8	68	aéreo	1	127	minoritário	1
10	claro	7	69	anterior	1	128	modernizado	1
11	preciso	7	70	atlântico	1	129	múltiplo	1
12	bom	6	71	baseado	1	130	mundial	1
13	grave	6	72	básico	1	131	naval	1
14	legítimo	6	73	bonito	1	132	necessário	1
15	normal	6	74	breve	1	133	nefando	1
16	seguinte	5	75	cansado	1	134	negociado	1
17	único	5	76	capaz	1	135	neutral	1
18	desagradável	4	77	caro	1	136	nítido	1
19	diferente	4	78	central	1	137	nostálgico	1
20	económico	4	79	chocado	1	138	óbvio	1
21	eleitoral	4	80	colonial	1	139	ocidental	1
22	esquerda	4	81	complexo	1	140	paralelo	1
23	pequeno	4	82	comum	1	141	patronal	1
24	presidencial	4	83	concertado	1	142	perigoso	1
25	sindical	4	84	confrontado	1	143	permanente	1
26	último	4	85	conhecido	1	144	pobre	1
27	antigo	3	86	considerado	1	145	poderoso	1
28	contido	3	87	construtivo	1	146	precedente	1
29	convencido	3	88	dado	1	147	presente	1
30	eleito	3	89	demonstrado	1	148	presidencialista	1
31	essencial	3	90	desiludido	1	149	principal	1
32	evidente	3	91	desmentido	1	150	programático	1
33	extremo	3	92	despercebido	1	151	próximo	1
34	fundamental	3	93	discriminatório	1	152	pseudo	1
35	intestino	3	94	ditatorial	1	153	publicado	1
36	médio	3	95	divertido	1	154	público	1
37	parlamentar	3	96	dividido	1	155	realista	1
38	possível	3	97	dominante	1	156	recíproco	1
39	académico	2	98	duro	1	157	referido	1
40	africano	2	99	elogiado	1	158	regular	1
41	alto	2	100	enganado	1	159	renovado	1
42	american	2	101	escandalizado	1	160	ridículo	1
43	austral	2	102	escrito	1	161	salazarista	1
44	constituído	2	103	espiritual	1	162	salvo	1
45	curioso	2	104	exclusivo	1	163	satisfeito	1
46	deselegante	2	105	falaz	1	164	saudosista	1
47	difícil	2	106	financeiro	1	165	sectorial	1
48	estrangeiro	2	107	firme	1	166	secular	1
49	europeu	2	108	formado	1	167	sério	1
50	executivo	2	109	fraterno	1	168	silencioso	1
51	inserido	2	110	frequente	1	169	simpático	1
52	interessante	2	111	global	1	170	simples	1
53	legislativo	2	112	harmonioso	1	171	socialista	1
54	liderado	2	113	histórico	1	172	suficiente	1
55	moderno	2	114	impressionante	1	173	típico	1
56	nacional	2	115	indispensável	1	174	verdadeiro	1
57	novo	2	116	individual	1			
58	perfeito	2	117	institucional	1			
59	razoável	2	118	intelectual	1			

LISTA DE ADJECTIVOS
 ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Soares 91

N°	ADJECTIVOS	Frq	N°	ADJECTIVOS	Frq	N°	ADJECTIVOS	Frq
1	enganado	19	57	simples	2	113	interno	1
2	grande	18	58	truculento	2	114	introduzido	1
3	importante	10	59	último	2	115	inverosímil	1
4	português	9	60	absurdo	1	116	legal	1
5	bom	8	61	admirado	1	117	legítimo	1
6	político	8	62	alternativo	1	118	luso-chinês	1
7	próprio	8	63	antigo	1	119	metido	1
8	mau	6	64	apodrecido	1	120	moderado	1
9	único	6	65	baixo	1	121	moralista	1
10	acusado	5	66	belo	1	122	obrigado	1
11	colonial	5	67	calado	1	123	ofendido	1
12	nacional	5	68	célebre	1	124	originário	1
13	errado	4	69	chamado	1	125	paternalista	1
14	fácil	4	70	claro	1	126	pedagógico	1
15	francês	4	71	complexo	1	127	permanente	1
16	geral	4	72	comunista	1	128	pessoal	1
17	inocente	4	73	condenado	1	129	pleno	1
18	caro	3	74	consensual	1	130	pobre	1
19	concreto	3	75	considerado	1	131	prematureo	1
20	entregue	3	76	constitucional	1	132	presidencial	1
21	essencial	3	77	convidado	1	133	preso	1
22	independente	3	78	correcto	1	134	procedente	1
23	judicial	3	79	culpado	1	135	prodigioso	1
24	militar	3	80	delicado	1	136	próximo	1
25	pequeno	3	81	desagradável	1	137	publicado	1
26	provado	3	82	dignificante	1	138	qualificado	1
27	ridículo	3	83	discordante	1	139	reconhecido	1
28	seguinte	3	84	discutido	1	140	regular	1
29	socialista	3	85	divertido	1	141	respectivo	1
30	útil	3	86	educativo	1	142	romano	1
31	zangado	3	87	efectivo	1	143	salazarista	1
32	capaz	2	88	eleito	1	144	semi-presidencialista	1
33	conjunto	2	89	eleitoral	1	145	sensato	1
34	convencido	2	90	esclarecido	1	146	sério	1
35	difícil	2	91	escrito	1	147	significativo	1
36	europeu	2	92	espanhol	1	148	social	1
37	evidente	2	93	especial	1	149	suspenso	1
38	exacto	2	94	esquerda	1	150	tirado	1
39	excessivo	2	95	estável	1	151	tratado	1
40	executivo	2	96	estrangeiro	1	152	universitário	1
41	externo	2	97	estranho	1	153	variado	1
42	grave	2	98	exigível	1	154	verdadeiro	1
43	impoluto	2	99	extraordinário	1			
44	inoportuno	2	100	extremo	1			
45	inquietante	2	101	falecido	1			
46	jovem	2	102	favorável	1			
47	lamentável	2	103	fiscal	1			
48	largo	2	104	forte	1			
49	necessário	2	105	harmonioso	1			
50	normal	2	106	homogéneo	1			
51	oportunista	2	107	iminente	1			
52	partidário	2	108	indispensável	1			
53	podre	2	109	institucional	1			
54	positivo	2	110	intelectual	1			
55	possível	2	111	interessante	1			
56	regional	2	112	internacional	1			

LISTA DE ADJECTIVOS
 ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

B. Horta

N°	ADJECTIVOS	Frq	N°	ADJECTIVOS	Frq	N°	ADJECTIVOS	Frq
1	grave	18	57	chocado	2	113	interino	1
2	grande	18	58	presidencial	1	114	íntimo	1
3	claro	12	59	semi-presidencial	1	115	judicial	1
4	político	12	60	adjudicado	1	116	laico	1
5	geral	10	61	adjunto	1	117	livre	1
6	importante	10	62	agrícola	1	118	longínquo	1
7	público	8	63	assaltado	1	119	maioritário	1
8	executivo	7	64	austero	1	120	médico	1
9	financeiro	6	65	brutal	1	121	moral	1
10	mau	6	66	capaz	1	122	movido	1
11	português	6	67	célebre	1	123	necessário	1
12	bonito	5	68	chamado	1	124	normal	1
13	chocante	5	69	civil	1	125	ofendido	1
14	seguinte	5	70	coitado	1	126	ofensivo	1
15	francês	4	71	complexo	1	127	oficial	1
16	habitudo	4	72	complicado	1	128	oportunista	1
17	nacional	4	73	concreto	1	129	ostensivo	1
18	acusado	3	74	condenado	1	130	pantanosos	1
19	baixo	3	75	confiante	1	131	paternalista	1
20	bom	3	76	confortável	1	132	percorrido	1
21	calado	3	77	confuso	1	133	perseguido	1
22	diferente	3	78	consistente	1	134	possível	1
23	eleito	3	79	constituído	1	135	poupado	1
24	espantoso	3	80	contrário	1	136	prejudicado	1
25	negativo	3	81	criticado	1	137	próprio	1
26	pequeno	3	82	deselegante	1	138	ridículo	1
27	pobre	3	83	difícil	1	139	salazarista	1
28	caro	2	84	digno	1	140	simples	1
29	colectivo	2	85	dispendioso	1	141	só	1
30	contente	2	86	disposto	1	142	sóbrio	1
31	dado	2	87	educativo	1	143	socialista	1
32	deformado	2	88	eleitoral	1	144	traidor	1
33	democrático	2	89	eleitoralista	1	145	universal	1
34	directo	2	90	elucidativo	1	146	útil	1
35	direita	2	91	engraçado	1	147	verdadeiro	1
36	esclarecido	2	92	esbulhado	1	148	viajante	1
37	espantado	2	93	espanhol	1	149	zangado	1
38	esquerda	2	94	essencial	1			
39	evidente	2	95	estrangeiro	1			
40	exacto	2	96	ético	1			
41	exercido	2	97	exigível	1			
42	extremo	2	98	falso	1			
43	independente	2	99	folclórico	1			
44	indiferente	2	100	formal	1			
45	infeliz	2	101	formulado	1			
46	insustentável	2	102	forte	1			
47	internacional	2	103	fraco	1			
48	largo	2	104	fundamental	1			
49	ligado	2	105	gratuito	1			
50	novo	2	106	homogéneo	1			
51	pedagógico	2	107	idêntico	1			
52	preso	2	108	impedido	1			
53	protector	2	109	impossível	1			
54	sério	2	110	inicial	1			
55	último	2	111	injusto	1			
56	único	2	112	íntegro	1			

LISTA DE ADJECTIVOS

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

MODERADORES

1986

1991

N°	M. Marante	Frq	M. S. Tavares	Frq	M. Crespo	Frq
1	presidencial	4	bom	4	curto	3
2	eleito	3	colocado	3	claro	2
3	antidemocrático	2	social	3	especifico	2
4	bom	2	externo	2	legítimo	2
5	democrático	2	grande	2	político	2
6	esclarecido	2	respondido	2	presidencial	2
7	externo	2	breve	1	próximo	2
8	extremo	2	civil	1	significativo	2
9	financeiro	2	comprido	1	adequado	1
10	grande	2	derrubado	1	aliado	1
11	necessário	2	disputado	1	bom	1
12	novo	2	eleito	1	capaz	1
13	preocupante	2	extremo	1	caracterizado	1
14	regular	2	final	1	concluído	1
15	único	2	presidencial	1	curioso	1
16	acordado	1	previsto	1	disposto	1
17	concedido	1	próximo	1	duro	1
18	concreto	1	único	1	eleito	1
19	determinado	1	vindo	1	esclarecedor	1
20	eleitoral	1			esclarecido	1
21	enunciado	1			forçoso	1
22	esclarecedor	1			grande	1
23	evidente	1			grave	1
24	ideológico	1			importante	1
25	normal	1			independente	1
26	polémico	1			intocável	1
27	português	1			levantado	1
28	prejudicado	1			polémico	1
29	primário	1			português	1
30	público	1			social	1
31	reservado	1			suficiente	1
32	simples	1			último	1
33	sistemático	1				
34	telegráfico	1				

2.3.1. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Apresentamos nas páginas anteriores os adjetivos (usados por todos os participantes nos debates de 1986 e de 1991) que contribuíram para a transformação de que falamos: a passagem da virtualidade da significação para a própria significação.

Analisaremos agora os dados respeitantes à sua frequência no discurso:

ADJECTIVOS				
DEBATES	FORMAS	%	OCORRÊNCIAS	%
1986 + 1991	457	100%	1617	100%
1986	307	67%	928	57%
1991	259	57%	689	43%

Tabela 74 - Adjectivos - formas e ocorrências.

Na tabela acima - Tabela 74 - apresentamos a quantificação de formas e ocorrências de adjetivos nos dois debates, o que nos permite verificar a superioridade, quer em termos de formas actualizadas quer em termos de ocorrências dessas mesmas formas, no debate de 1986.

Como aconteceu relativamente às percentagens relativas aos nomes actualizados, também no que diz respeito aos adjetivos a percentagem respeitante às formas parece aberrante. Deixa, porém, de o ser se se tiver em conta que no total de adjetivos há alguns que foram usados nos dois debates, e cujos lemas, para efeitos de determinação e contagem de formas não se repetem. Idêntica situação acontece relativamente às percentagens obtidas em cada debate pois é óbvio que uma parte do conjunto dos adjetivos actualizados em cada uma destas interacções verbais é comum a todos ou parte dos participantes. A leitura das percentagens obtidas relativamente às formas deve pois ser feita em relação ao total de formas, que não é, como dissemos, o somatório de cada uma das parcelas do quadro.

A leitura da tabela 77 permite-nos observar, que é no discurso de Freitas do Amaral que as formas adjectivas são mais numerosas, o que significa que também neste

domínio o seu léxico é mais variado do que o do seu interlocutor. A essa maior variedade corresponde igualmente uma maior frequência das formas que analisámos, apesar da dissemelhança apontada se traduzir apenas em cinco pontos percentuais.

Dos dois moderadores que participaram no debate de 1986 é Margarida Marante quem maior número de adjectivos usa, correspondendo a menor percentagem tanto de formas como de ocorrências a Miguel Sousa Tavares. Parece-nos assim óbvia, no que diz respeito também à actualização de adjectivos, a contenção verbal que este manifesta, de acordo, mais uma vez, com o estatuto que a emissão lhe impõe.

DEBATES	CANDIDATOS	ADJECTIVOS			
		FORMAS	%	OCORRÊNCIAS	%
1986	F. Amaral	178	59%	432	47%
	M. Soares	174	56%	412	44%
	M. Marante	34	11%	52	6%
	M. S. Tavares	19	7%	29	3%
	TOTAL DE FORMAS	307			
TOTAL DE OCORRÊNCIAS				925	

Tabela 75 - Adjectivos do debate de 1986 - formas e ocorrências e respectivas percentagens.

No debate de 1991, e ainda no tocante à actualização de adjectivos, a produção verbal dos dois candidatos está muito próxima - Tabela 77 - não se justificando, a nosso ver, qualquer distinção. Com efeito são duas as formas e seis as ocorrências que separam os candidatos.

M. Crespo, sendo o único moderador do debate de 1991, não tem termo de comparação relativamente à interacção verbal em que participa. No entanto, considerando o conjunto dos três moderadores que regulam as intervenções dos diversos participantes, poder-se-á conferir-lhe o meio termo, pois o seu discurso regista maior número de formas adjectivas que o de Miguel Sousa Tavares e menor número que o de Margarida Marante. Relativamente à frequência dessas formas a situação é semelhante.

DEBATES	CANDIDATOS	ADJECTIVOS			
		FORMAS	%	OCORRÊNCIAS	%
1991	M. Soares	154	62%	320	47%
	B. Horta	149	57%	322	47%
	M. Crespo	32	12%	41	6%
	TOTAL DE FORMAS	259			
TOTAL DE OCORRÊNCIAS				683	

Tabela 76 - Adjectivos do debate de 1991 - formas e ocorrências e respectivas percentagens.

Na tabela 77 e gráfico 17, correspondente à tabela indicada, dá-se conta da posição relativa de cada um dos participantes ainda no que diz respeito à actualização de adjectivos no decorrer dos debates

DEBATES	CANDIDATOS	ADJECTIVOS	
		FORMAS	OCORRÊNCIAS
1986	F. Amaral	178	432
	M. Soares	174	412
	M. Marante	34	52
	M. S. Tavares	19	29
1991	M. Soares	154	320
	B. Horta	149	322
	M. Crespo	32	41
TOTAL DE FORMAS		457	
TOTAL DE OCORRÊNCIAS			1608

Tabela 77 - Adjectivos - formas e ocorrências (síntese).

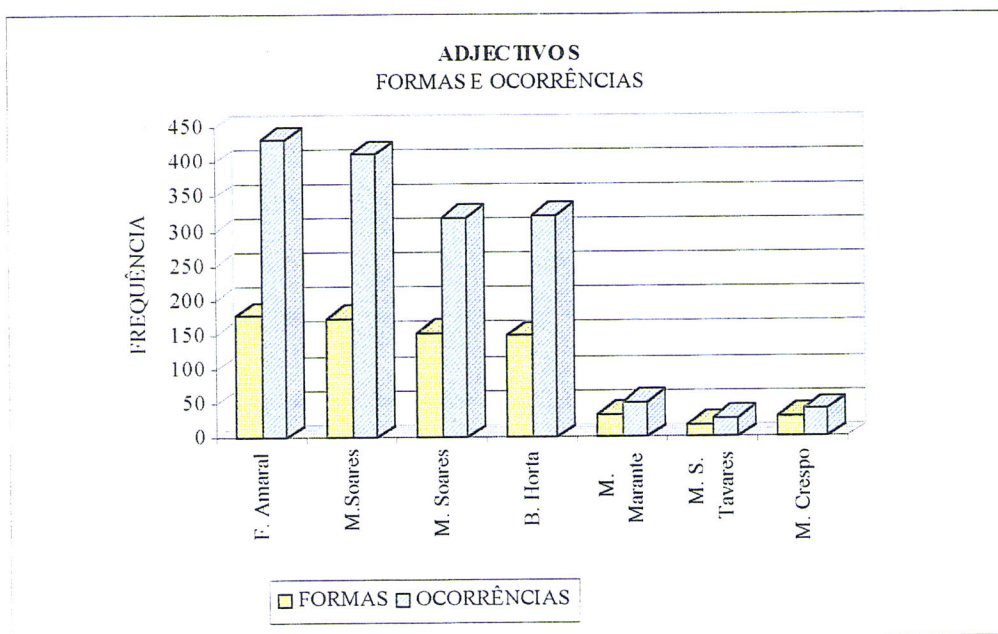


Gráfico 17 - Adjectivos - formas e ocorrências.

Para terminar a análise em termos quantitativos referiremos ainda que, dos **307** lemas de adjectivos actualizados por todos os participantes no primeiro debate, apenas **64** pertencem ao vocabulário comum dos dois candidatos, o que significa uma percentagem de **21%**⁶⁷.

No segundo debate a percentagem é de **25%**, ou seja, dos **259** adjectivos actualizados no decorrer do segundo debate, só **64** também estão incluídos no vocabulário comum de M. Soares e B. Horta⁶⁸.

A percentagem decresce se considerarmos a totalidade de adjectivos que fazem parte da produção verbal do *corpus* e se tivermos em conta aqueles que foram usados pelos quatro candidatos. Com efeito apenas **23** adjectivos, dos **457** actualizados durante os dois debates, pertencem ao vocabulário comum dos candidatos, o que se traduz numa percentagem de **5%**⁶⁹.

Relativamente à produção verbal dos moderadores pode constatar-se que das **69**⁷⁰ formas adjectivas por eles usadas no decorrer das emissões só **3** fazem parte do vocabulário que lhes é comum: **4%**.

⁶⁷ Cf. p. 268

⁶⁸ Cf. p. 269

⁶⁹ Cf. p. 270

⁷⁰ Cf. p.270

Os quadros das coincidências entre os discursos dos moderadores dois a dois figura na página 271, sendo interessante notar que, no que diz respeito à adjectivação, Margarida Marante está tão próxima de Mário Crespo como de M. S. Tavares, que participou no mesmo debate.

Mário Soares, o candidato comum às duas eleições, apresenta uma coincidência de **62** adjectivos nas suas duas intervenções, o que significa, relativamente à primeira, uma percentagem de **36%** e relativamente à segunda, **39%**⁷¹.

⁷¹ Cf. 272

ADJECTIVOS COMUNS AOS DOIS CANDIDATOS

1986

N°	Adjectivo	FA	MS	N°	Adjectivo	FA	MS
1	activo	3	1	53	presidencialista	2	1
2	actual	1	1	54	principal	1	1
3	africano	1	2	55	regular	3	1
4	alto	1	2	56	salvo	1	1
5	american	2	2	57	simbólico	1	2
6	anterior	1	1	58	sindical	2	4
7	antigo	1	3	59	social	3	11
8	bom	8	6	60	socialista	3	1
9	breve	3	1	61	suficiente	2	1
10	capaz	4	1	62	totalitário	2	2
11	central	3	3	63	último	4	4
12	chocado	1	1	64	único	7	5
13	claro	3	7				
14	comunista	21	20				
15	concertado	1	1				
16	considerado	1	1				
17	democrático	14	13				
18	desmentido	2	1				
19	duro	1	1				
20	económico	4	4				
21	eleito	4	3				
22	eleitoral	2	4				
23	esquerda	6	4				
24	estrangeiro	2	2				
25	externo	6	12				
26	extremo	8	3				
27	fraternal	1	1				
28	fundamental	7	3				
29	grande	27	20				
30	grave	13	6				
31	importante	10	9				
32	indispensável	4	1				
33	institucional	3	1				
34	intelectual	1	1				
35	legislativo	4	2				
36	legítimo	1	6				
37	livre	3	1				
38	nacional	10	2				
39	necessário	5	1				
40	normal	2	6				
41	novo	8	2				
42	ocidental	2	1				
43	parlamentar	4	3				
44	pedagógico	4	1				
45	pequeno	2	3				
46	perigoso	1	1				
47	permanente	1	1				
48	político	11	19				
49	português	16	16				
50	possível	4	3				
51	preciso	2	7				
52	presidencial	5	4				

ADJECTIVOS COMUNS AOS DOIS CANDIDATOS

1991

N°	Adjectivo	MASO	BH	N°	Adjectivo	MASO	BH
1	acusado	5	3	53	próprio	8	1
2	baixo	1	3	54	ridículo	3	1
3	bom	8	3	55	salazarista	1	1
4	calado	1	3	56	seguinte	3	5
5	capaz	2	1	57	sério	1	2
6	caro	3	2	58	simples	2	1
7	célebre	1	1	59	socialista	3	1
8	chamado	1	1	60	último	2	2
9	claro	1	12	61	único	6	2
10	complexo	1	1	62	útil	3	1
11	concreto	3	1	63	verdadeiro	1	1
12	condenado	1	1	64	zangado	3	1
13	difícil	2	1				
14	educativo	1	1				
15	eleito	1	3				
16	eleitoral	1	1				
17	esclarecido	1	2				
18	espanhol	1	1				
19	esquerda	1	2				
20	essencial	3	1				
21	estado	2	2				
22	estrangeiro	1	1				
23	evidente	2	2				
24	exacto	2	2				
25	executivo	2	7				
26	extremo	1	2				
27	forte	1	1				
28	francês	4	4				
29	geral	4	10				
30	grande	17	17				
31	grave	2	18				
32	homogéneo	1	1				
33	importante	10	10				
34	independente	3	2				
35	internacional	1	2				
36	judicial	3	1				
37	largo	2	2				
38	mau	6	6				
39	nacional	5	4				
40	necessário	2	1				
41	normal	2	1				
42	ofendido	1	1				
43	oportunista	2	1				
44	paternalista	1	1				
45	pedagógico	1	2				
46	pequeno	3	3				
47	pobre	1	3				
48	político	8	12				
49	português	9	6				
50	possível	2	1				
51	presidencial	1	2				
52	preso	1	2				

ADJECTIVOS USADOS PELOS QUATRO CANDIDATOS						
N°	Adjectivos	1986		***	1991	
		FA	MS		MASO	BH
1	bom	8	6		8	3
2	capaz	4	1		2	1
3	claro	3	7		1	12
4	eleito	4	3		1	3
5	eleitoral	2	4		1	1
6	esquerda	6	4		1	2
7	estrangeiro	2	2		1	1
8	extremo	8	3		1	2
9	grande	27	20		17	17
10	grave	13	6		2	18
11	importante	10	9		10	10
12	nacional	10	2		5	4
13	necessário	5	1		2	1
14	normal	2	6		2	1
15	pedagógico	4	1		1	2
16	pequeno	2	3		3	3
17	político	11	19		8	12
18	português	16	16		9	6
19	possível	4	3		2	1
20	presidencial	5	4		1	2
21	socialista	3	1		3	1
22	último	4	4		2	2
23	único	7	5		6	2

ADJECTIVOS USADOS PELOS TRÊS MODERADORES						
N°	Adjectivos	1986		***	1991	
		MM	MST		MC	
1	bom	2	4		1	
2	eleito	3	1		1	
3	presidencial	4	1		2	

ADJECTIVOS USADOS POR DOIS MODERADORES

1986				
M. Marante			M. S. Tavares	
N°	ADJECTIVOS	Frq	ADJECTIVOS	Frq
1	bom	2	bom	4
2	eleito	3	eleito	1
3	externo	2	externo	2
4	extremo	2	extremo	1
5	grande	2	grande	2
6	presidencial	4	presidencial	1
7	único	2	único	1

1986			1991	
M. Marante			M. Crespo	
N°	ADJECTIVOS	Frq	ADJECTIVOS	Frq
1	bom	2	bom	1
2	eleito	3	eleito	1
3	esclarecedor	1	esclarecedor	1
4	esclarecido	2	esclarecido	1
5	grande	2	grande	2
6	polémico	1	polémico	1
7	português	1	português	1
8	presidencial	4	presidencial	2

1986			1991	
M. S. Tavares			M. Crespo	
N°	ADJECTIVOS	Frq	ADJECTIVOS	Frq
1	bom	4	bom	1
2	eleito	1	eleito	1
3	grande	2	grande	2
4	presidencial	1	presidencial	2
5	próximo	1	próximo	2
6	social	3	social	1

LISTA DOS ADJECTIVOS USADOS POR MÁRIO SOARES

1986 / 1991

N°	ADJECTIVOS	MS	MASO	N°	ADJECTIVOS	MS	MASO
1	acusado	1	5	56	sério	1	1
2	antigo	3	1	57	simples	1	2
3	bom	6	8	58	social	11	1
4	capaz	1	2	59	socialista	1	3
5	caro	1	3	60	último	4	2
6	claro	7	1	61	único	5	6
7	colonial	1	5	62	verdadeiro	1	1
8	complexo	1	1				
9	comunista	20	1				
10	considerado	1	1				
11	convencido	3	2				
12	desagradável	4	1				
13	difícil	2	2				
14	divertido	1	1				
15	eleito	3	1				
16	eleitoral	4	1				
17	enganado	1	19				
18	escrito	1	1				
19	esquerda	4	1				
20	essencial	3	3				
21	estrangeiro	2	1				
22	europeu	2	2				
23	evidente	3	2				
24	executivo	2	2				
25	externo	12	2				
26	extremo	3	1				
27	grande	20	17				
28	grave	6	2				
29	harmonioso	1	1				
30	importante	9	10				
31	indispensável	1	1				
32	institucional	1	1				
33	intelectual	1	1				
34	interessante	2	1				
35	interno	1	1				
36	legítimo	6	1				
37	nacional	2	5				
38	necessário	1	2				
39	normal	6	2				
40	partidário	11	2				
41	pedagógico	1	1				
42	pequeno	3	3				
43	permanente	1	1				
44	pobre	1	1				
45	político	19	8				
46	português	16	9				
47	possível	3	2				
48	presidencial	4	1				
49	presidencialista	1	1				
50	próximo	1	1				
51	publicado	1	1				
52	regular	1	1				
53	ridículo	1	3				
54	salazarista	1	1				
55	seguinte	5	3				

2.3.2. Os adjectivos mais frequentes

2.3.2.1. Candidatos

Analisaremos, à maneira do que tem sido feito para *corpora* de maiores dimensões, o conjunto dos dez adjectivos mais frequentes de cada candidato. Esta selecção levou-nos às conclusões que apresentamos na tabela seguinte e gráfico respectivo. A apresentação deste último, que retoma, aliás, os dados da primeira, tem como objectivo único possibilitar uma mais fácil visualização da comparação que pretendemos estabelecer

OS DEZ ADJECTIVOS MAIS FREQUENTES DOS CANDIDATOS								
1986					1991			
Nº	F. Amaral		M. Soares		M. Soares		B. Horta	
1	grande	27	grande	23	enganado	19	grave	18
2	comunista	21	comunista	20	grande	18	grande	18
3	português	16	político	19	importante	10	claro	12
4	democrático	14	português	16	português	9	político	12
5	grave	13	democrático	13	bom	8	geral	10
6	político	11	externo	12	político	8	importante	10
7	importante	10	social	11	próprio	8	público	8
8	nacional	10	importante	9	mau	6	executivo	7
9	bom	8	partidário	8	único	6	financeiro	6
10	extremo	8	claro	7	acusado	5	mau	6

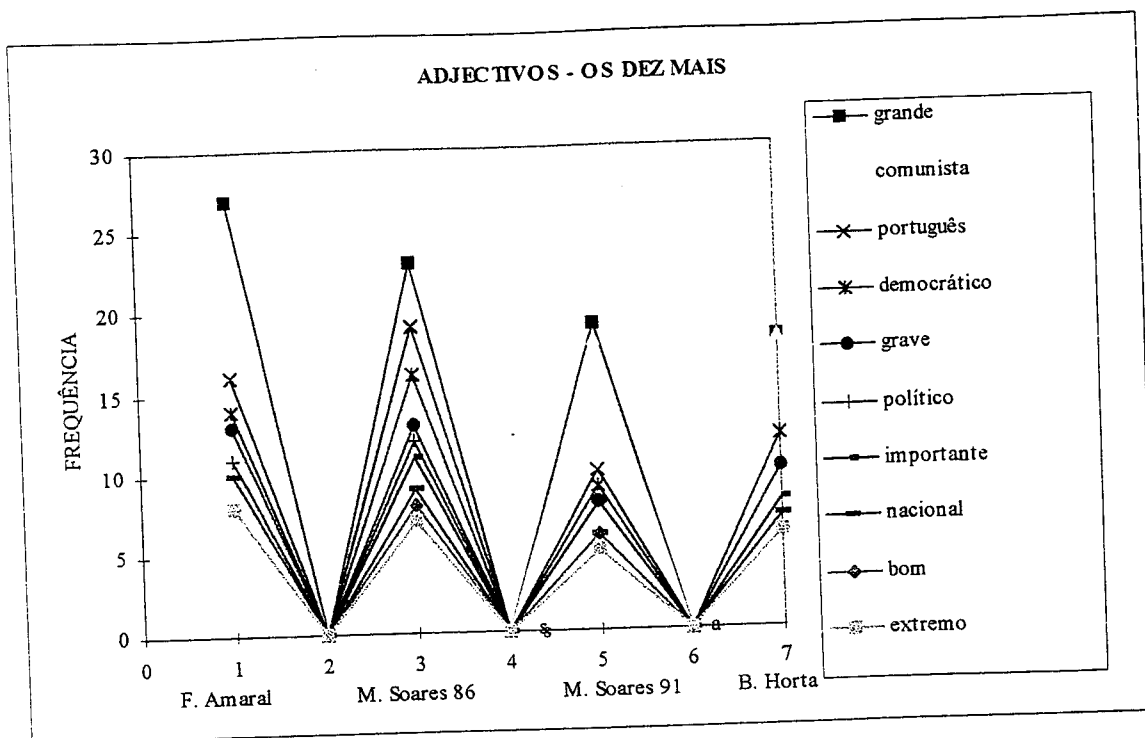


Gráfico 18 - Os dez adjectivos mais frequentes dos candidatos.

De entre os “dez mais” dos candidatos, quatro são comuns a todos

- ‘grande’
- ‘importante’
- ‘político’
- ‘português’

No respeitante a ‘grande’, o adjectivo que tem maior frequência na produção verbal destes interlocutores, a sua actualização no discurso eleitoral corresponde, segundo cremos, ao emprego frequente que deste adjectivo é feito na língua quotidiana. Segue-se-lhe ‘político’, ao uso do qual não é alheia a situação de comunicação em que os participantes tomam parte, depois ‘português’, que remete para o contexto nacional, e, finalmente, ‘importante’, que, nas circunstâncias presentes, traduzirá, a nosso ver, e de modo geral, o sentir dos candidatos relativamente ao objectivo a alcançar.

A presença de Portugal, sugerida por intermédio da adjectivação, no conjunto que analisamos, sente-se de forma mais evidente em Freitas do Amaral do que em qualquer dos outros candidatos, pois em nenhum deles, considerando “os dez mais”, se encontram associados os adjectivos - ‘português’ (16 ocorrências) e ‘nacional’ (10 ocorrências). Com efeito, a forma adjectiva que evoca o sentimento nacional, apesar de

pertencer ao vocabulário comum aos quatro candidatos⁷², ocupa, na produção discursiva de M. Soares, respectivamente em 1986 e em 1991, o 56º lugar na ordem hierárquica (2 ocorrências) e o 12º lugar (5 ocorrências). B. Horta confere-lhe o 17º lugar - (4 ocorrências).

Em 1986 os dois candidatos manifestam ainda coincidência no uso que fazem de adjectivos que, de algum modo, sugerem actividade política, sendo esta o produto das circunstâncias que rodearam o período eleitoral que antecedeu a eleição

• '*comunista*'

• '*democrático*'

Em 1991 os candidatos só têm em comum, para além do que foi afirmado relativamente aos adjectivos utilizados por todos,

• '*mau*'.

De notar ainda que '*social*' só faz parte do conjunto dos “dez mais” de M. Soares, o que, a nosso ver, traduz as preocupações de índole social deste político, traindo, simultaneamente a sua origem partidária. No entanto, o adjectivo referido conta uma única ocorrência no discurso do mesmo político em 1991, ocupando, na ordem hierárquica, o 148º lugar (em 154)⁷³. Terá sido, talvez, substituído por '*socialista*', que surge em 29º lugar, com 3 ocorrências apenas.

Parece-nos ser igualmente de observar que o adjectivo '*comunista*', um dos que maior frequência regista na produção discursiva dos candidatos de 1986, não é usado em 1991. Segundo cremos, essa ausência entre “os dez mais”, vem, mais uma vez, confirmar que as grandes preocupações dos candidatos não incluíam já, na época, a influência, visível na primeira das eleições em causa, do Partido Comunista. Com efeito no discurso de M. Soares conta uma única ocorrência e B. Horta não o usa uma só vez.

⁷² Cfr. p. 270.

⁷³ Cfr. p. 260.

Dos três adjectivos comuns ao discurso dos moderadores⁷⁴ dois deles - '*eleito*' e '*presidencial*' - remetem para o assunto em debate: a eleição do futuro Presidente da República.

2.3.2.2. Moderadores

De forma idêntica à usada para a observação dos adjectivos mais frequentes dos candidatos, procederemos à comparação dos que, com maior frequência, são actualizados pelos moderadores. No entanto, como a dimensão dos sub-*corpora* em causa é muito inferior às dos anteriores, limitaremos a nossa observação às três formas adjectivas mais frequentes, que, como se pode verificar pela tabela e gráfico correspondente, não são coincidentes.

OS TRÊS ADJECTIVOS MAIS FREQUENTES DOS MODERADORES						
1986			1991			
M. Marante		*	M. S. Tavares		M. Crespo	
ADJECTIVOS	Frq		ADJECTIVOS	Frq	ADJECTIVOS	Frq
presidencial	4		bom	4	curto	3
eleito	3		colocado	3	claro	2
antidemocrático	2		social	3	especifico	2

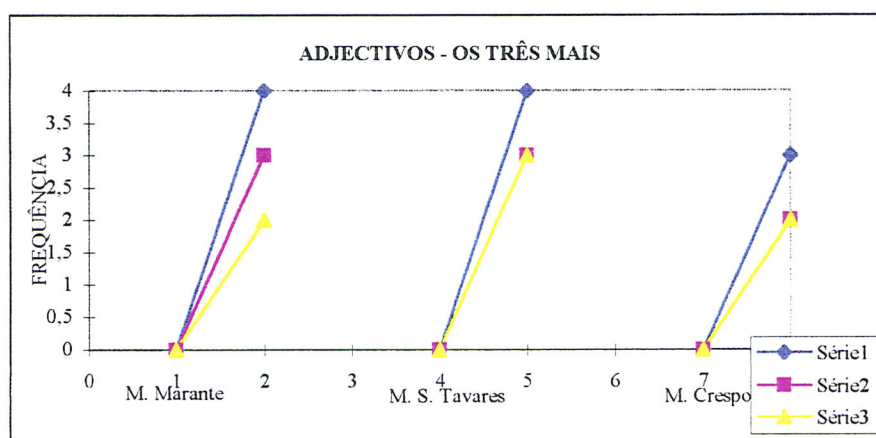


Gráfico 19 - Os três adjectivos mais frequentes dos moderadores.

⁷⁴ Cfr. p. 270

2.3.3. As construções do adjectivo

“(…) on définira la *Qualification* comme un processus qui consiste à *attribuer une propriété* à un être”, P. CHARAUDEAU (1992: 326).

A íntima ligação entre adjectivos e nomes constitui um processo formal ao qual se recorre com frequência e naturalidade para a criação de um *monde signifié*, como atrás afirmámos. É óbvio que a sua actualização é gerida pela intenção comunicativa do enunciador, de acordo com a estrutura formal da língua usada, e segundo uma maneira própria de apreender e compreender o mundo.

A produção verbal sobre a qual temos vindo a reflectir não foge à regra. Com efeito, os candidatos à Presidência da República e os moderadores dos debates recorrem com alguma frequência, mas não tanto como empiricamente se poderia julgar, a estes meios linguísticos que lhes permitem comunicar, consciente ou inconscientemente, uma visão pessoal do mundo em que evoluem e que é seu objectivo modificar. Na verdade, pela actualização de um adjectivo se trai muitas vezes um propósito e se deixa descodificar uma intenção escondida. Daí que o papel do adjectivo, muitas vezes tornado secundário numa perspectiva tradicional, porque dispensável para a correcta construção sintáctica de um enunciado, não seja de negligenciar numa abordagem enunciativa, na qual se têm em conta e se valorizam os mecanismos indutores do sentido.

Por este motivo, e sempre tendo como ponto de partida as contagens que a lexicometria nos proporcionou, procurámos reflectir, por um lado sobre a frequência com que os participantes nos debates eleitorais actualizam o adjectivo, e por outro sobre a forma como o fazem.

A pesquisa efectuada conduziu-nos à elaboração do quadro que apresentamos na página seguinte e que nos servirá como base para a exposição subsequente. Inicialmente expomo a classificação de todas as formas adjectivas actualizadas pelos participantes nos debates após o que faremos a explicitação das características observadas.

A CONSTRUÇÃO DO ADJECTIVO

TRACOS IMEDIATOS	DESIGNAÇÃO	REPARTIÇÃO		CONFIGURAÇÃO		PLANO SINTÁCTICO-SEMÁNTICO		FUNÇÃO SEMÁNTICA
		Mesmo termo causado	Termos diferentes causado	LOCALIZAÇÃO (relativamente ao elemento junto do qual funciona)	SINTAGMÁTICA	CONSTRUÇÃO SINTÁCTICA		
NEXO	AUSÊNCIA	A T R I B U I Ç Ã O	Justaposição	Posposição	SUBST.+ADJ.	ADJUNTO ADONOMINAL extensor do núcleo do sintagma nominal elemento facultativo		Explicação/ descrição Qualificação (caracterização)
VERBAIS	PRESENÇA	P R E D I C A Ç Ã O	Justaposição mediatizada	Posposição (com prep. DE)	SUBST.+DE+ADJECTIVO pre-formas 'oias'+de+ADJ. alguma coisa+de+ADJ. algo+de+ADJ. nada+de+ADJ.	(unidade coesa no plano sintáctico- semântico) elemento facultativo	Verbos auxiliares da predicção: ser/ estar/ ficar/ continuar alguns verbos intransitivos de movimento verbos ergativos (nascer/ viver/ ...) adjvs. que regem complemento	Qualificação (caracterização)
DE MARCA DOR	zero final (virgula)	A P O S I Ç Ã O	Explicativo	incidência dupla do ADJ. sobre o sujeito e sobre o predicado (relação pragmática com o predicado)	Interdependência sintagmática entre verbo e adjectivo elemento obrigatório	Projecta-se na construção sintagmática do sintagma verbal	Verbos auxiliares da predicção: (indirectamente participa na construção sintáctica do enunciado)	Descrição Descrição/ Identificação

ADJECTIVOS

CLASSIFICAÇÃO

F. Amaral

Nº	ADJECTIVOS	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		APO-SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TO TAL
		EPÍTETO		ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
		Antep.	Posp.							
1	absoluto		1							1
2	acobertado			1						1
3	acrescido		1							1
4	activo		3							3
5	actual		1							1
6	adepto			1						1
7	adiado			1						1
8	administrativo		1							1
9	afecto			1						1
10	africano		1							1
11	alargado		1							1
12	alto	1								1
13	american	2								2
14	amplo		1							1
15	anterior		1							1
16	antigo	1								1
17	apoiado			1						1
18	assumido			1						1
19	atribuído		1	1						2
20	autónomo		1							1
21	bilateral		1							1
22	bom	2		5	1					8
23	breve		2	1						3
24	caído			1						1
25	capaz			4						4
26	caracterizado			1						1
27	caudilhista		1							1
28	célebre	1								1
29	central	3								3
30	cheio			1						1
31	chocado			1						1
32	cívico		1							1
33	claro		1	1	1					3
34	clássico		1							1
35	coerente			1						1
36	colectivo		1							1
37	compreensivo		1							1
38	comunista		21							21
39	concertado			1						1
40	concorde			1						1
41	considerado			1						1
42	constitucional		4							4
43	contraposto		1							1
44	contratual		2							2
45	corrente		1							1
46	decisivo		1							1
47	democrático		14							14
48	desactualizado			1						1
49	desmentido			2						2
50	destacado		1							1
51	determinado	2								2
52	diferente		1	1						2
53	diplomático		1							1
54	directo		2							2
55	dirigido			1						1
56	duro		1							1

N°	ADJECTIVOS	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		APO-SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TO TAL
		EPÍTETO		ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
		Antep.	Posp.							
57	económico		4							4
58	educativo		1							1
59	efectivo		1							1
60	eleito			4						4
61	eleitoral		2							2
62	elevado	1								1
63	encarado			1						1
64	enorme		1							1
65	entendido			1						1
66	equilibrado		1							1
67	errado		1							1
68	esclarecido			1						1
69	espanhol						2			2
70	esquerda		6							6
71	estrangeiro		1	1						2
72	estrutural		1							1
73	excelente		1							1
74	excessivo		1							1
75	exemplar		2							2
76	externo		6							6
77	extremo	8								8
78	favorável		1	2						3
79	flagrante		2							2
80	fraternal		1							1
81	fundamental		7							7
82	geral		4							4
83	governamental		1							1
84	governativo		4							4
85	grande	19	7				1			27
86	grave		7	3	3					13
87	habitado			1						1
88	ideológico		3							3
89	imparcial		1							1
90	importante		5	2	3					10
91	inaceitável				1					1
92	independente		1	1						2
93	indispensável			2	2					4
94	individual		1							1
95	injusto			1						1
96	institucional		2			1				3
97	intelectual		1							1
98	intransigente		2							2
99	introduzido		1							1
100	justo					1				1
101	largo					1				1
102	legislativo		2				2			4
103	legítimo		1							1
104	limitado		3							3
105	livre		2	1						3
106	local		1							1
107	magnífico	1								1
108	manifestado		1							1
109	mau			1						1
110	militar		1							1
111	moderado		1							1
112	nacional		10							10
113	natural		2							2
114	necessário		1	2	2					5
115	negativo		1							1
116	normal			1	1					2
117	novo	4	4							8

N°	ADJECTIVOS	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		APO- SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TO TAL
		EPÍTETO		ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
		Antep. I	Posp.							
118	ocidental		2							2
119	organizado		1							1
120	pacífico		1							1
121	parlamentar		4							4
122	particular		1							1
123	passado							1		1
124	pedagógico		1							1
125	pendente			1						1
126	pequeno		2							2
127	perigoso			1						1
128	permanente		1							1
129	pluripartidário		1							1
130	político		10			1				11
131	político									0
132	político-legislativo		1							1
133	pontual		2							2
134	popular		2							2
135	populista		1							1
136	português		14				2			16
137	possível		4							4
138	preciso				2					2
139	prejudicial			1						1
140	presidencial		3				2			5
141	presidencialista			3						3
142	presidido		1							1
143	prévio		1							1
144	previsto			1						1
145	primeiro	1								1
146	principal		1							1
147	prioritário		1							1
148	prometido			1						1
149	próprio							2		2
150	próspero					1				1
151	protagonizado			2						2
152	puro							1		1
153	qualitativo		1							1
154	raro		1							1
155	real		1							1
156	reconhecido			1						1
157	regular	2	1							3
158	relevante		1							1
159	respondido			1						1
160	salvo	1								1
161	seguido			4						4
162	semelhante		1							1
163	semi-presidencialista			1						1
164	simbólico		1							1
165	sindical		2							2
166	social		3							3
167	socialista		3							3
168	soviético		1							1
169	suficiente		1	1						2
170	suplente		1							1
171	tácito		1							1
172	territorial		1							1
173	total		1							1
174	totalitário		2							2
175	triste		1							1
176	último	4								4
177	único	7								7
178	universal		2							2
179	utilizado			1						1
TOTAL		60	263	75	16	5	9	2	2	432

ADJECTIVOS

CLASSIFICAÇÃO

M. Soares 86

N°	ADJECTIVOS	ATRIBUIÇÃO EPÍTETO		PREDICAÇÃO		APO-SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TO TAL
		Antep. I	Posp.	ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
1	académico			2						2
2	acre			1						1
3	activo			1						1
4	actual	1								1
5	acusado				1					1
6	aéreo			1						1
7	africano			2						2
8	alto	2								2
9	american	2								2
10	anterior				1					1
11	antigo	3								3
12	atlântico			1						1
13	austral			2						2
14	baseado				1					1
15	básico			1						1
16	bom				3	3				6
17	bonito				1					1
18	breve			1						1
19	cansado				1					1
20	capaz				1					1
21	caro	1								1
22	central			1						1
23	chocado				1					1
24	claro			6	1					7
25	colonial			1						1
26	complexo				1					1
27	comum				1					1
28	comunista			19	1					20
29	concertado			1						1
30	confrontado				1					1
31	conhecido				1					1
32	considerado				1					1
33	constituído				2					2
34	construtivo			1						1
35	contido				3					3
36	convencido				3					3
37	curioso			2						2
38	dado			1						1
39	democrático			13						13
40	demonstrado				1					1
41	desagradável			1	3					4
42	deselegante			2						2
43	desiludido				1					1
44	desmentido				1					1
45	despercebido				1					1
46	diferente			3	1					4
47	difícil			1		1				2
48	discriminatório			1						1
49	ditatorial			1						1
50	divertido				1					1
51	dividido				1					1
52	dominante			1						1
53	duro			1						1
54	económico			4						4
55	eleito				3					3
56	eleitoral			4						4

N°	ADJECTIVOS	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		APO-SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TO TAL
		EPÍTETO		ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
		Antep. 1	Posp.							
57	elogiado			1						1
58	enganado			1						1
59	escandalizado			1						1
60	escrito			1						1
61	espiritual		1							1
62	esquerda		4							4
63	essencial		2	1						3
64	estrangeiro		2							2
65	europeu		2							2
66	evidente			3						3
67	exclusivo		1							1
68	executivo		2							2
69	externo		12							12
70	extremo	3								3
71	falaz		1							1
72	financeiro		1							1
73	firme		1							1
74	formado			1						1
75	fraterno		1							1
76	frequente			1						1
77	fundamental		3							3
78	global		1							1
79	grande	18	3	1			1			23
80	grave		1	4	1					6
81	harmonioso		1							1
82	histórico		1							1
83	importante	1	2	5	1					9
84	impressionante		1							1
85	indispensável			1						1
86	individual		1							1
87	inserido			1						1
88	institucional		1							1
89	intelectual		1							1
90	interessante		1	1						2
91	interno		1							1
92	interpretado			1						1
93	intestinal		3							3
94	latino		1							1
95	legislativo		2							2
96	legítimo		6							6
97	liderado			2						2
98	ligado			1						1
99	livre			1						1
100	maciço		1							1
101	marítimo		1							1
102	médio		3							3
103	menosprezado			1						1
104	minoritário			1						1
105	modernizado			1						1
106	moderno		2							2
107	múltiplo		1							1
108	mundial		1							1
109	nacional		2							2
110	naval		1							1
111	necessário			1						1
112	nefando		1							1
113	negociado			1						1
114	neutral			1						1
115	nítido		1							1
116	normal		1		5					6
117	nostálgico						1			1

N°	ADJECTIVOS	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		APO- SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TO TAL
		EPÍTETO		ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
		Antep.	Posp.							
118	novo	1	1							2
119	óbvio				1					1
120	ocidental		1							1
121	paralelo		1							1
122	parlamentar		3							3
123	partidário		1							1
124	partidário		1	6		1				8
125	patronal		1							1
126	pequeno	1	1	1						3
127	perfeito	1	1							2
128	perigoso		1							1
129	permanente		1							1
130	pobre			1						1
131	poderoso		1							1
132	precedente						1			1
133	política		17							17
134	português		16							16
135	possível		1	1						2
136	preciso			1	6					7
137	presente			1						1
138	presidencial		4							4
139	presidencialista			1						1
140	principal	1								1
141	programático		1							1
142	próximo	1						1		2
143	pseudo	1								1
144	publicado			1						1
145	público			1						1
146	razoável			2						2
147	realista		1							1
148	recíproco			1						1
149	referido			1						1
150	regular	1								1
151	renovado		1							1
152	ridículo				1					1
153	salazarista						1			1
154	salvo			1						1
155	satisfeito			1						1
156	saudosista						1			1
157	sectorial		1							1
158	secular		1							1
159	seguinte	1					5			6
160	silencioso			1						1
161	simbólico		2							2
162	simpático		1							1
163	simples			1						1
164	sindical		4							4
165	social		11							11
166	socialista		1							1
167	solidário			2						2
168	suficiente			1						1
169	telegráfico		2							2
170	típico		1							1
171	totalitário		2							2
172	último	4								4
173	único	5								5
174	vencedor						1			1
TOTAL		48	232	97	19	1	11	1	0	409

ADJECTIVOS

CLASSIFICAÇÃO

M. Soares 91

N°	ADJECTIVOS	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		APO-SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TO TAL
		EPÍTETO		ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
		Antep. 1	Posp.							
1	absurdo							1		1
2	acusado			4			1			5
3	admirado			1						1
4	alternativo		1							1
5	antigo	1								1
6	apodrecido		1							1
7	baixo		1							1
8	belo	1								1
9	bom	6				2				8
10	calado			1						1
11	capaz			2						2
12	caro	3								3
13	célebre			1						1
14	chamado			1						1
15	claro			1						1
16	colonial		5							5
17	complexo		1							1
18	comunista		1							1
19	concreto		3							3
20	condenado			1						1
21	conjunto		2							2
22	consensual			1						1
23	considerado			1						1
24	constitucional		1							1
25	convencido			2						2
26	convidado			1						1
27	correcto		1							1
28	culpado						1			1
29	delicado			1						1
30	desagradável					1				1
31	difícil		1			1				2
32	dignificante			1						1
33	discordante		1							1
34	discutido			1						1
35	divertido			1						1
36	educativo		1							1
37	efectivo		1							1
38	eleito			1						1
39	eleitoral		1							1
40	enganado			19						19
41	entregue			3						3
42	errado		3	1						4
43	esclarecido			1						1
44	escrito			1						1
45	espanhol		1							1
46	especial		1							1
47	esquerda			1						1
48	essencial						3			3
49	estável		1							1
50	estrangeiro		1							1
51	estranho					1				1
52	europeu		2							2
53	evidente			1		1				2
54	exacto			2						2
55	excessivo		2							2
56	executivo		2							2

N°	ADJECTIVOS	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		APO-SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TO TAL
		EPÍTETO		ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
		Antep. I	Posp.							
57	exigível			1						1
58	externo		2							2
59	extraordinário		1							1
60	extremo	1								1
61	fácil		1		3					4
62	falecido	1								1
63	favorável			1						1
64	fiscal		1							1
65	forte		1							1
66	francês		4							4
67	geral		4							4
68	grande	12	6							18
69	grave		1	1						2
70	harmonioso		1							1
71	homogêneo		1							1
72	iminente		1							1
73	impoluto			2						2
74	importante		3	3	4					10
75	independente		2	1						3
76	indispensável				1					1
77	inocente			4						4
78	inoportuno		2							2
79	inquietante			2						2
80	institucional		1							1
81	intelectual					1				1
82	interessante		1							1
83	internacional		1							1
84	interno		1							1
85	introduzido			1						1
86	inverosímil				1					1
87	jovem			2						2
88	judicial		3							3
89	lamentável				2					2
90	largo	2								2
91	legal		1							1
92	legítimo				1					1
93	luso-chinês		1							1
94	mau	3	1	2						6
95	metido			1						1
96	militar		3							3
97	moderado		1							1
98	moralista			1						1
99	nacional		5							5
100	necessário			1	1					2
101	normal		1		1					2
102	obrigado		1							1
103	ofendido			1						1
104	oportunista			2						2
105	originário			1						1
106	partidário			2						2
107	paternalista			1						1
108	pedagógico		1							1
109	pequeno	3								3
110	permanente		1							1
111	pessoal		1							1
112	pleno	1								1
113	pobre						1			1
114	podre			2						2
115	político		8							8
116	português		9							9
117	positivo		2							2

N°	ADJECTIVOS	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		APO-SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TO TAL
		EPÍTETO		ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
		Antep.	Posp.							
118	possível				2					2
119	prematureo		1							1
120	presidencial		1							1
121	preso			1						1
122	procedente			1						1
123	prodigioso			1						1
124	próprio		4						4	8
125	provado			3						3
126	próximo			1						1
127	publicado			1						1
128	qualificado		1							1
129	reconhecido			1						1
130	regional		2							2
131	regular	1								1
132	respectivo	1								1
133	ridículo			3						3
134	romano		1							1
135	salazarista						1			1
136	seguinte						3			3
137	semi-presidencialista		1							1
138	sensato			1						1
139	sério			1						1
140	significativo		1							1
141	simples	2								2
142	social		1							1
143	socialista		2	1						3
144	suspenso			1						1
145	tirado		1							1
146	tratado			1						1
147	truculento			2						2
148	último	2								2
149	único	4					2			6
150	universitário		1							1
151	útil		1	1	1					3
152	variado	1								1
153	VERDADEIRO	1								1
154	zangado			3						3
TOTAL		46	127	106	23	1	12	1	4	320

ADJECTIVOS

CLASSIFICAÇÃO

B. Horta

N°	ADJECTIVOS	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		APO-SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TO TAL
		EPÍTETO		ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
		Antep.	Posp.							
1	acusado			3						3
2	adjudicado			1						1
3	adjunto		1							1
4	agrícola		1							1
5	assaltado			1						1
6	austero			1						1
7	baixo	1	1	1						3
8	bom			3						3
9	bonito			1	4					5
10	brutal		1							1
11	calado			3						3
12	capaz					1				1
13	caro				2					2
14	célebre	1								1
15	chamado		1							1
16	chocado			2						2
17	chocante		2	3						5
18	civil		1							1
19	claro			1	11					12
20	coitado					1				1
21	colectivo		2							2
22	complexo		1							1
23	complicado		1							1
24	concreto		1							1
25	condenado			1						1
26	confiante			1						1
27	confortável			1						1
28	confuso		1							1
29	consistente		1							1
30	constituído			1						1
31	contente			2						2
32	contrário							1		1
33	criticado			1						1
34	dado		2							2
35	deformado			2						2
36	democrático		2							2
37	deselegante			1						1
38	diferente		2		1					3
39	difícil				1					1
40	digno		1							1
41	directo		2							2
42	direita		2							2
43	dispendioso		1							1
44	disposto			1						1
45	educativo		1							1
46	eleito			3						3
47	eleitoral		1							1
48	eleitoralista		1							1
49	elucidativo				1					1
50	engraçado			1						1
51	esbulhado						1			1
52	esclarecido			2						2
53	espanhol		1							1
54	espantado			2						2
55	espantoso		3							3
56	esquerda		2							2

N°	ADJECTIVOS	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		APO-SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TO TAL
		EPÍTETO		ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
		Antep.	Posp.							
57	essencial						1			1
58	estrangeiro		1							1
59	ético		1							1
60	evidente				2					2
61	exacto				2					2
62	executiva		7							7
63	exercido			2						2
64	extremo	2								2
65	exigível	3		1						4
66	FALSO		1							1
67	financeiro		7							7
68	folclórico		1							1
69	formal		1							1
70	formulado		1							1
71	forte		1							1
72	fraco		1							1
73	francês		4							4
74	fundamental			1						1
75	geral		10							10
76	grande	11	7							18
77	gratuito		1							1
78	grave	1	7	7	3					18
79	habitudo			4						4
80	homogéneo		1							1
81	idêntico	1								1
82	impedido			1						1
83	importante		5	2	3					10
84	impossível			1						1
85	independente			2						2
86	indiferente			2						2
87	infeliz		1	1						2
88	inicial		1							1
89	injusto		1							1
90	insustentável		2							2
91	íntegro							1		1
92	interino		1							1
93	internacional		2							2
94	íntimo					1				1
95	judicial		1							1
96	laico		1							1
97	largo	2								2
98	ligado		2							2
99	livre		1							1
100	longínquo		1							1
101	maioritário		1							1
102	mau	4	2							6
103	médico		1							1
104	moral		1							1
105	movido			1						1
106	nacional		4							4
107	necessário				1					1
108	negativo			3						3
109	normal		1							1
110	novo		2							2
111	ofendido			1						1
112	ofensivo				1					1
113	oficial		1							1
114	oportunista		1							1
115	ostensivo		1							1
116	pantanososo		1							1
117	paternalista		1							1

N°	ADJECTIVOS	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		APO- SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TO TAL
		EPÍTETO		ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
		Antep.	Posp.							
118	pedagógico		2							2
119	pequeno	1					2			3
120	percorrido		1							1
121	perseguido			1						1
122	pobre		1	1			1			3
123	político		12							12
124	português		6							6
125	possível				1					1
126	poupado			1						1
127	prejudicado			1						1
128	presidencial		1							1
129	preso			2						2
130	próprio								1	1
131	protector		2							2
132	público		8							8
133	ridículo			1						1
134	salazarista						1			1
135	seguinte						5			5
136	semi-presidencial		1							1
137	sério		2							2
138	simples	1								1
139	só							1		1
140	sóbrio			1						1
141	socialista		1							1
142	traidor			1						1
143	último	2								2
144	único	2								2
145	universal		1							1
146	útil			1						1
147	VERDADEIRO	1								1
148	viajante		1							1
149	zangado			1						1
TOTAL		33	163	79	33	3	11	3	1	326

ADJECTIVOS

CLASSIFICAÇÃO

M. Marante

N°	ADJECTIVOS	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		APO- SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TO TAL
		EPÍTETO		ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
		Antep. I	Posp.							
1	acordado			1						1
2	antidemocrático		2							2
3	bom	2								2
4	concedido			1						1
5	concreto		1							1
6	democrático		2							2
7	determinado	1								1
8	eleito			3						3
9	eleitoral		1							1
10	enunciado			1						1
11	esclarecedor			1						1
12	esclarecido			2						2
13	evidente					1				1
14	externo		2							2
15	extremo	2								2
16	financeiro		2							2
17	grande		2							2
18	ideológico		1							1
19	necessário			2						2
20	normal	1								1
21	novo	1	1							2
22	polémico		1							1
23	português		1							1
24	prejudicado			1						1
25	preocupante					2				2
26	presidencial		3				1			4
27	primário						1			1
28	público		1							1
29	regular	2								2
30	reservado			1						1
31	simples			1						1
32	sistemático		1							1
33	telegráfico			1						1
34	único	2								2
TOTAL		11	21	15	3	0	2	0	0	52

ADJECTIVOS

CLASSIFICAÇÃO

M. S. Tavares

N°	ADJECTIVOS	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		APO-SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TOTAL
		EPÍTETO		ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
		Antep.	Posp.							
1	bom	4								4
2	breve			1						1
3	civil		1							1
4	colocado			3						3
5	comprido		1							1
6	derrubado			1						1
7	disputado	1								1
8	eleito			1						1
9	externo		2							2
10	extremo	1								1
11	final		1							1
12	grande	1	1							2
13	presidencial						1			1
14	previsto		1							1
15	próximo	1								1
16	respondido			2						2
17	social		3							3
18	único						1			1
19	vindo			1						1
TOTAL		8	10	9	0	0	2	0	0	29

ADJECTIVOS

CLASSIFICAÇÃO

M. Crespo

N°	ADJECTIVOS	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		AFO- SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TO TAL
		EPÍTEO		ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
		Antep.	Posp.							
1	adequado		1							1
2	aliado		1							1
3	bom	1								1
4	capaz				1					1
5	caracterizado			1						1
6	claro			2						2
7	concluído			1						1
8	curioso		1							1
9	curto	3								3
10	disposto			1						1
11	duro	1								1
12	eleito			1						1
13	esclarecedor				1					1
14	esclarecido			1						1
15	específico			2						2
16	forçoso				1					1
17	grande						1			1
18	grave		1							1
19	importante			1						1
20	independente			1						1
21	intocável			1						1
22	legítimo				2					2
23	levantado			1						1
24	polémico		1							1
25	político		2							2
26	português		1							1
27	presidencial		1				1			2
28	próximo	1		1						2
29	significativo		2							2
30	social		1							1
31	suficiente		1							1
32	último	1								1
TOTAL		7	13	14	5	0	2	0	0	41

ADJECTIVOS
CLASSIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS

DEBATE	CANDIDATOS	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		APO-SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TOTAL
		Antep.	Posp.	ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
1986	F. Amaral	60	263	75	16	5	9	2	2	432
	M. Soares	48	232	97	19	1	11	1	0	409
	M. Soares	461	127	106	23	1	12	1	4	320
1991	B. Horta	33	163	79	33	3	11	3	1	326
	TOTAL	187	785	357	91	10	43	7	7	1487

Tabela 78 - Classificação dos adjetivos usados pelos candidatos - síntese.

DEBATE	MODERADORES	ATRIBUIÇÃO		PREDICAÇÃO		APO-SIÇÃO	OUTRAS FUNÇÕES			TOTAL
		Antep.	Posp.	ATRIB.	MODAL.		SUBST.	ADV.	PRON.	
1986	M. Marante	11	21	15	3	0	2	0	0	52
	M. S. Tavares	8	10	9	0	0	2	0	0	29
	M. Crespo	71	13	14	5	0	2	0	0	41
TOTAL		26	44	38	8	0	6	0	0	122

Tabela 79 - Classificação dos adjetivos usados pelos moderadores - síntese.

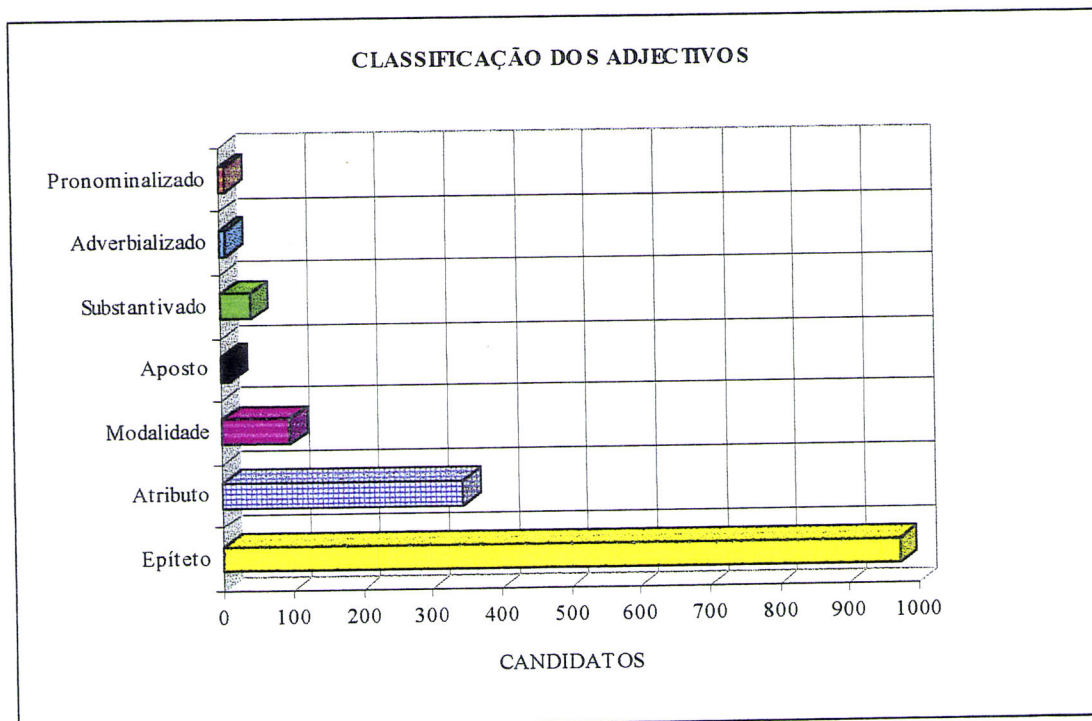


Gráfico 20 - Classificação dos adjectivos utilizados pelos candidatos.

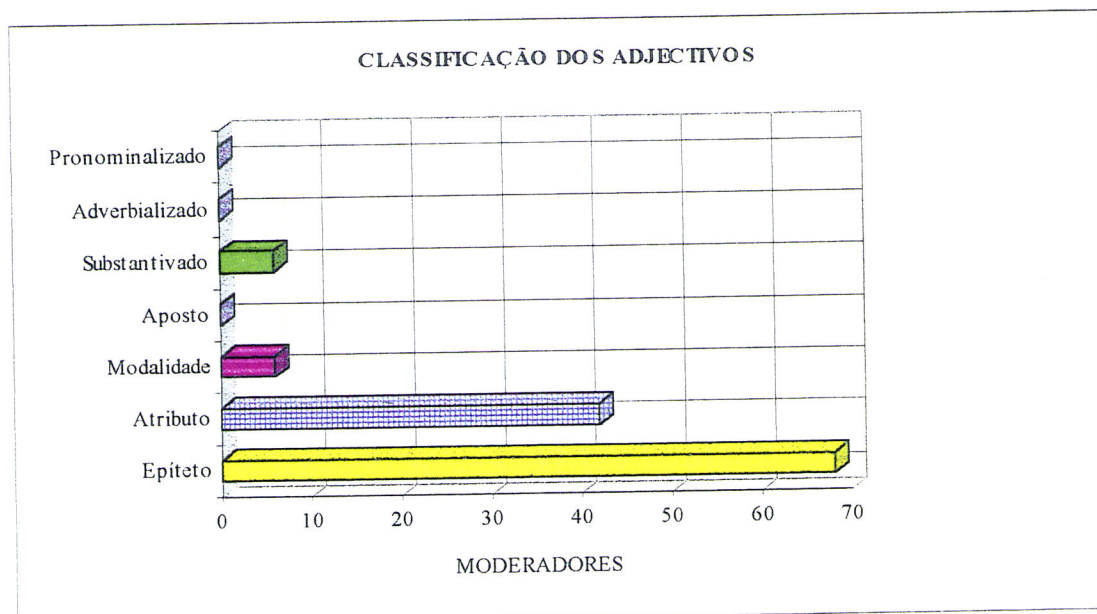


Gráfico 21 - Classificação dos adjectivos utilizados pelos moderadores.

“É habitual dizer-se que são duas as vias por que se realiza a actualização do adjectivo no enunciado: a *atribuição* e a *predicação*”, J. FONSECA (1993: 7)

2.3.3.1.A atribuição

A atribuição realiza-se mediante uma ligação directa entre o adjectivo e o nome, ligação esta que exclui a presença de nexos verbais.

O adjectivo atributivo - **epíteto** - *adjectif ou participe subordonnés à un nom*, segundo GREVISSE - surge em justaposição mediata ou mediatizada com o nome, que segue ou precede, e sendo, como o afirma J. FONSECA

“(…) um extensor do núcleo do sintagma nominal. Está, pois, envolvido na *construção sintagmática* de um dos termos do enunciado, e não na *construção sintáctica* do enunciado, na sua progressão formal e funcional”, (1993: 9)

O epíteto faz, efectivamente, parte do grupo nominal e a sua actualização tem como finalidade a descrição de uma propriedade intimamente ligada ao nome.

De acordo com a pesquisa que efectuámos é esta a colocação mais frequente do adjectivo no debate eleitoral, o que significa que os locutores usaram este tipo de construção para darem consecução ao objectivo acima enunciado: descrição de propriedades intimamente associadas aos seres.

Todos os locutores usaram preferencialmente a justaposição, embora algumas vezes tenha surgido a justaposição mediatizada, como, por exemplo, nos casos, raros, que apresentamos em seguida

LOC.	ADJECTIVO	ENUNCIADO
F. Amaral	prejudicial	... alguma coisa de muito <u>prejudicial</u>
M. Soares 91	extraordinário	penso que isso não tem nada de <u>extraordinário</u>
M. Soares 91	grave	houvesse algo (...) de <u>grave</u>

A mediatização é, como se pode verificar pelo quadro-síntese, efectuada de acordo com as combinatórias seguintes:

- substantivo + de + adjetivo
- pro-forma “coisa” + de + adjetivo
- algo + de + adjetivo

A justaposição do adjetivo é feita, na produção discursiva, tanto dos candidatos como dos moderadores, de duas formas diferentes:

- em anteposição - precedendo o nome
- em posposição - seguindo o nome

sendo a última a mais frequente, o que corresponde, aliás, ao uso corrente do adjetivo em português, facto já assinalado por LINDLEY CINTRA e CELSO CUNHA

“Como elemento acessório da oração, o adjetivo em função de ADJUNTO ADNOMINAL deverá, portanto, vir com maior frequência depois do substantivo que ele qualifica”, (1991: 268)

Examinando as tabelas da p. 294 e os gráficos respectivos (p. 295) tem-se, de facto, a noção da desproporção entre as duas colocações referidas, facto comum ao discurso de todos os participantes nos debates, e de que as percentagens efectuadas sobre a totalidade de ocorrências de formas adjectivas dão conta

ADJECTIVOS / PERCENTAGENS					
CLASSIFICAÇÃO	CANDIDATOS		***	MODERADORES	
	Frq.	%		Frq.	%
Epíteto	974	66%		68	56%
Atributo	346	23%		42	34%
Modalidade	97	7%		6	5%
Aposto	10	1%		0	0%
Substantivado	43	3%		6	5%
Adverbializado	8	1%		0	0%
Pronominalizado	7	0%		0	0%
TOTAL	1485	100%		122	100%

Tabela 80 -Comparação entre as diversas possibilidades de colocação do adjetivo

Como normalmente acontece na linguagem corrente, o adjectivo colocado após o substantivo mantém o seu sentido qualitativo original fazendo com que a significação do nome se veja acrescida de uma característica que lhe transmite, e que se define por oposição a outras. De facto, e segundo P. CHARAUDEAU, a posposição do adjectivo corresponde à apreensão do mundo, de forma analítica, em dois tempos:

- apreensão dos seres;
- apreensão das qualidades que lhes estão ligadas.

Ao actualizar um adjectivo epíteto na situação que acabamos de descrever, o sujeito falante produz um efeito explicativo, descritivo, conferindo ao enunciado maior objectividade do que aquela que lhe é transmitida pela colocação em anteposição ao nome.

O facto de esta ser a combinatória preferencial de todos os participantes nos debates que analisamos sugere que a adjectivação usada tem como finalidade muito mais explicar do que conferir expressividade, o que é um pouco ambíguo pois o recurso à adjectivação já é, por si só, expressivo. Queremos, todavia, sublinhar que a colocação do adjectivo em anteposição ao nome faz com que a combinatória obtida tenha um efeito unitário, e seja, por isso, apreendida pelo interlocutor como um todo dotado de sentido único: o ser é apreendido, num momento único, através das suas qualidades e como uma unidade de pensamento.

Talvez pela frequência relativamente reduzida com que é usado este tipo de justaposição, e talvez também porque a ligação entre os membros que constituem o grupo assim formado é mais sólida, a anteposição é percebida como transmitindo uma maior afectividade ao que o sujeito falante pretende comunicar. Paralelamente, e porque existe, neste caso, uma integração do adjectivo com o nome qualificado, o efeito intensivo transmitido é, também ele, maior.

No *corpus* constituído este tipo de uso existe, embora com uma frequência muito inferior em relação à da colocação em posição posposta. Não são, com efeito, muitos, se tivermos em conta o conjunto de todos os adjectivos actualizados no decorrer dos debates eleitorais, os adjectivos epítetos que os participantes nos debates eleitorais actualizaram de acordo com a combinatória referida, o que nos levou à selecção que apresentamos na página seguinte

ADJECTIVOS EPÍTETOS ANTEPOSTOS

CANDIDATOS

1986				1991			
F. Amaral		M. Soares		M. Soares		B. Horta	
		actual	1				
alto	1	alto	2				
american	2	american	2				
antigo	1	antigo	3	antigo	1		
				belo	1	baixo	1
bom	2			bom	6		
		caro	1	caro	3		
célebre	1					célebre	1
central	3						
determinado	2						
extremo	8	extremo	3	extremo	1	extremo	2
				falecido	1		
grande	20	grande	18	grande	12	grande	11
						grave	1
		importante	1			idêntico	1
				largo	2	largo	2
magnífico	1			mau	3	mau	4
novo	4	novo	1	pequeno	3	pequeno	1
		pequeno	1				
		perfeito	1	pleno	1		
primeiro	1						
		principal	1				
		próximo	1				
		pseudo	1				
regular	2	regular	1	regular	1		
salvo	1			respectivo	1		
		seguinte	1				
				simples	2	simples	1
último	4	último	4	último	2	último	2
único	7	único	5	único	4	único	2
				variado	1		
				VERDADEIRO	1	VERDADEIRO	1

MODERADORES

1986				1991			
M. Marante		M. S. Tavares		M. Crespo		M. Crespo	
bom	2	bom	4	bom	1		
determinado	1			curto	3		
		disputado	1				
extremo	2	extremo	1	duro	1		
		grande	1				
normal	1						
novo	1						
		próximo	1	próximo	1		
regular	2						
único	2			último	1		

Relativamente à língua francesa GREVISSE afirma

“(…) si on considère les **adjectifs en soi**, se placent ordinairement **avant le nom**:

– les adjectifs suivants, adjectifs très courants, souvent monosyllabiques: dans l’ordre décroissant de la fréquence d’antéposition, *petit* (et *moindre*), *vieux*, *bon* (et *meilleur*), *grand*, *joli*, *mauvais* (et *pire*), *jeune*, *gros* et *beau* (...)

– les adjectifs ordinaux (...)", (1986: 534)

Como se pode verificar pela tabela da página anterior, os adjectivos correspondentes aos citados por aquele autor encontram-se também em português, no *corpus* constituído, em posição anteposta, embora não sejam os únicos com os quais isso acontece. Alguns aparecem unicamente nesta posição

• 'bom'	• 'último'	• 'único'
---------	------------	-----------

e outros são actualizadas de acordo com as duas combinatórias referidas - antes do nome e depois dele:

• 'grande'	• 'novo'	• 'pequeno'
------------	----------	-------------

De acordo ainda com o testemunhado por LINDLEY CINTRA *et alii* (1991: 269) encontram-se no discurso dos vários participantes alguns superlativos relativos actualizados nesta posição, caso por exemplo de '*maior*' e '*menor*', que não figuram na lista apresentada por se ter feito a lematização do *corpus*. Daremos, no entanto, a título de exemplo alguns dos contextos em que figuram

LOC.		ENUNCIADO
FA	→	... uma adesão muito grande (...) mas na maior das concórdias
	→	... corresponder com o maior entusiasmo...
	→	... o governo governou na maior paz possível...

(cont.)		
	→	... negociações democráticas da maior importância...
MS	→	... o leader do partido que é neste momento o maior partido português...
MASO	→	... os maiores intelectuais do país...
	→	... os maiores artistas do país...
	→	... e devo dizer-lhe que nunca ninguém me acusou da menor coisa...

Verificámos, também, a actualização de adjectivos *que formam com o substantivo uma expressão equivalente a substantivos compostos*, como é referido pelos mesmos linguistas. Destes casos daremos como exemplo

LOC.		ENUNCIADO
MST	→	Boa noite Senhor Professor Freitas do Amaral boa noite Senhor Doutor Mário Soares
MS	→	... só inventou esta questão do pseudo-acordo com o Partido Comunista...
BH	→	... a extrema direita está consigo...

Constatámos ainda que todos os candidatos e um dos moderadores actualizam o adjectivo ‘*último*’ nesta posição, o que nos fez recordar GREVISSE quando afirma

“*Dernier* précède ordinairement le nom, comme les ordinaux, auxquels il se rattache” (1986: 536)

LOC.		ENUNCIADO
FA	→	... ao contrário do que se fez nos últimos anos em Portugal...
MS	→	... expliquei-lhe isso no último debate ...
MASO	→	... vou só dizer a última questão ...
BH	→	... o senhor é o presidente da República. Tem na sua última campanha ...
MC	→	... na última segunda-feira ...

Na análise efectuada reparámos ainda que alguns dos adjectivos epítetos colocados antes dos nomes constituem, com estes, segmentos que, no discurso,



aparecem repetidos e aos quais foi, por isso, atribuída a designação de “segmentos repetidos” ou ainda “combinatórias lexicais”, como atrás referimos⁷⁵.

Estão neste caso, por exemplo,

• <i>'antigo'</i>	• <i>'extremo'</i>	• <i>'regular'</i>
-------------------	--------------------	--------------------

que surgem associados respectivamente a

- *'regime'*
- *'direita'*
- *'funcionamento'*

e formando, pela justaposição, os segmentos seguintes

- *'antigo regime'*
- *'extrema direita'*
- *'regular funcionamento'*

Em termos comparativos encontram-se na produção discursiva de F. do Amaral as percentagens mais elevadas de actualização de adjectivos epítetos, e isso em ambos os tipos de colocação da forma adjectiva: precedendo ou seguindo o nome

DEBATE	CANDIDATOS	ATRIBUIÇÃO EPÍTETO			
		Anteposição		Posposição	
		Frq	%	Frq	%
1986	F. Amaral	60	32%	263	34%
	M. Soares	52	28%	229	29%
1991	M. Soares	47	25%	126	16%
	B. Horta	30	16%	164	21%
TOTAL		189	100%	782	100%

Tabela 81- Adjectivos justapostos - percentagens/candidatos.

No que diz respeito à anteposição do adjectivo e, consequentemente ao conferir de maior expressividade e intensidade ao dito, é Basílio Horta o candidato que menos o faz, facto revelado pela percentagem obtida.

⁷⁵ Cfr. p. 165.

Quanto à colocação do adjectivo epíteto após o nome, o locutor que menor percentagem obteve foi M. Soares em 1991. Em contrapartida, proporcionalmente, a anteposição do adjectivo ao nome no seu discurso foi mais significativa que a inversa, facto que nos parece traduzir a enorme carga emotiva do locutor no decurso do debate de 1991.

A situação descrita relativamente às duas combinatórias em causa é verdadeira também para os moderadores, como se pode verificar pela análise da tabela 82.

Com efeito, também os moderadores deram primazia à posposição do adjectivo epíteto, exceptuando-se M. S. Tavares, que, proporcionalmente também, fez um maior uso da colocação anteposta.

É em Margarida Marante que se encontram, de forma mais abundante, os dois tipos de colocação, o que se nos afigura natural se tivermos em conta que foi esta a jornalista que maior intervenção teve no debate em que participou. As contagens lexicométricas revelam-nos que a sua produção discursiva é idêntica, se considerarmos apenas os números obtidos, à de M. Crespo. No entanto as intervenções deste moderador, altamente influenciadas pelas condições de produção e pela própria situação, são marcadas de outro modo. A sua adjectivação, é, proporcionalmente, a mais reduzida, pois, apesar dos resultados obtidos serem semelhantes aos de Miguel Sousa Tavares, não podemos esquecer que este foi o moderador que menos falou e que, por conseguinte, menor número de formas actualizou, o que condiciona, como é natural, a interpretação dos dados.

DEBATE	MODERADORES	ATRIBUIÇÃO EPÍTEO			
		Anteposição		Posposição	
		Frq	%	Frq	%
1986	M. Marante	11	42%	21	48%
	M. S. Tavares	8	31%	10	23%
//					
1991	M. Crespo	7	27%	13	30%
TOTAL		26	100%	44	100%

Tabela 82- Adjectivos justapostos - percentagens/moderadores.

Poderemos, pois, dizer que no debate eleitoral, como acontece de modo geral na língua portuguesa - *prepondera a ORDEM DIRECTA, que corresponde à sequência progressiva do enunciado lógico*⁷⁶.

Digamos, que, no debate eleitoral, a situação relativamente à actualização do adjectivo epíteto é idêntica à mencionada por GREVISSE para a língua francesa

“Dans la documentation littéraire rassemblée par M. Wilmet et qui contient 29016 épithètes, dont 3835 adjectifs différents, 1^{er} l'épithète est antéposé une fois sur trois; -2^e un adjectif sur vingt préfère l'antéposition; mais les adjectifs qui privilégient l'antéposition sont parmi les adjectifs les plus courants”, (1986: 531)

2.3.3.2.A predicação

“Marca-a fundamentalmente a presença de nexos verbal, que intervém - embora segundo modalidades diferenciadas - no estabelecimento da relação significativa adjectivo-substantivo”, J. FONSECA (1993: 16)

A predicação é realizada no enunciado pelo adjectivo atributo, que faz parte do predicado e está ligado ao sujeito através de um verbo cópula ou ao complemento directo por intermédio de um verbo transitivo.

A qualidade que exprime é, pois, transmitida ao nome pela actualização de um verbo, normalmente explícito no enunciado, o que significa que a ligação entre o adjectivo e o nome que qualifica é indirecta e que a sua actualização segue a do nome na cadeia discursiva.

A consulta das páginas 279 a 293 do presente trabalho permite, por um lado, verificar quais os adjectivos que os participantes nos debates eleitorais usam como

⁷⁶ L. Cintra e C. Cunha, *op. cit.*, 268.

atributos, e, por outro, a frequência com que actualizam os adjectivos que desempenham essa função. Credo que as tabelas apresentados são suficientemente explícitas, dispensar-nos-emos de recopiar as listas referidas, o que não significa que não façamos uma reflexão que incidirá sobre os seguintes pontos:

- estudo comparativo da frequência relativa à actualização de adjectivos atributos no discurso dos locutores em causa;
- reflexão sobre os verbos que efectuam a ligação entre os nomes e os adjectivos e incidências sobre o sentido.

Estudo comparativo da frequência do adjectivo atributo

DEBATE	CANDIDATOS	ATRIBUTO	
		Frq	%
1986	F. Amaral	72	21%
	M. Soares	94	27%
1991	M. Soares	103	30%
	B. Horta	77	22%
TOTAL		346	100%

Tabela 83 - Frequência e respectiva percentagem da colocação do adjectivo atributo no discurso dos candidatos.

Como a tabela acima indica, o candidato que com maior frequência usou o adjectivo atributo foi Mário Soares, em 1991 e o que a ele menos recorreu Freitas do Amaral.

A tabela que se segue mostra-nos que foi Mário Crespo o moderador que mais frequentemente actualizou o adjectivo como atributo. Seguem-se-lhe, por ordem decrescente, Margarida Marante e Miguel Sousa Tavares.

DEBATE	MODERADORES	ATRIBUTO	
		Frq	%
1986	M. Marante	15	36%
	M. S. Tavares	9	21%
//			
1991	M. Crespo	18	43%
TOTAL		26	100%

Tabela 84 - Frequência e respectiva percentagem da colocação do adjectivo atributo no discurso dos moderadores.

Verbos de ligação

O adjectivo atributo, ao contrário do que acontece com o epíteto, como atrás fizemos notar, faz parte da construção sintáctica do enunciado no qual está inserido e ao qual confere um sentido particular

“(…) o adjectivo é guindado a um estatuto de particular saliência e relevância, pois se apresenta como elemento constitutivo de um segmento - o sintagma verbal - imprescindível para a boa formação do enunciado. Tal significa que o adjectivo surge na predicação envolvido, directa ou indirectamente, na progressão formal e funcional do enunciado - na construção sintáctica do enunciado”, J. FONSECA (1993: 16)

Esta relação é configurada essencialmente de dois modos distintos, sendo o adjectivo sempre um predicativo:

- se o verbo operar a ligação entre o adjectivo - predicativo - e o sujeito, dir-se-á que o adjectivo atributo exerce, no enunciado, a função de predicação do sujeito;
- se a ligação for operada ente o predicativo e o complemento directo, a função exercida é a de predicação do objecto, de acordo com a terminologia usada por J. FONSECA.

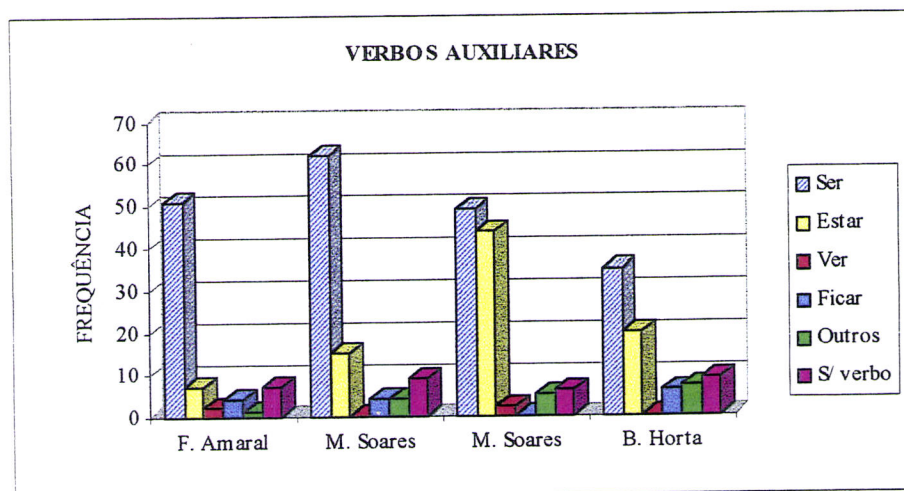


Gráfico 22 - Verbos auxiliares utilizados pelos candidatos.

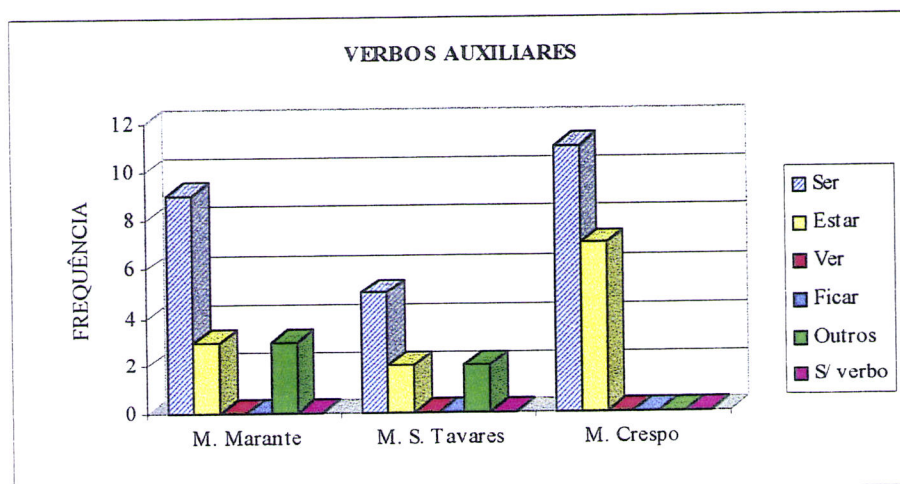


Gráfico 23- Verbos auxiliares utilizados pelos moderadores.

As tabelas 85 e 86 e os gráficos respectivos (22 e 23) dão-nos a imediata percepção da frequência com que os verbos ditos auxiliares e semi-auxiliares são actualizados no discurso de cada participante nos debates eleitorais.

É, com efeito, o verbo SER aquele que é mais frequentemente usado pelos locutores em causa, o que estará, provavelmente relacionado com o facto de este verbo ser considerado cópula, como o testemunham A. MARTINET

“On doit mettre à part un certain nombre de verbes copules grâce auxquels le nom et l’adjectif peuvent fonctionner comme prédicats (...). Leur seule véritable caractéristique est le rapport particulier qu’ils entretiennent avec le

nom ou avec l'adjectif qui les accompagne nécessairement lorsqu'ils fonctionnent comme copules", (1979: 85)

e também M. GREVISSE

“C'est la **copule**, qu'on appelle aussi verbe attributif (...) *Être* est le verbe copule par excellence. Il est un pur lien, sans contenu sémantique”, (1986: 350)

No entanto, e apesar de lhe ser reconhecido *um reduzido valor lexemático*, funcionando *prevalentemente como suporte das marcas específicas do verbo, indispensáveis ao desenho de um enunciado*⁷⁸, não poderemos deixar de constatar que, no debate de 1991, a frequência da sua actualização é relativamente próxima da do verbo ESTAR, e tanto na produção verbal dos candidatos como na do moderador.

Segundo cremos tal situação poderá estar intimamente relacionada com um efeito, ainda que inconsciente, de escolha entre duas opções existentes em ambos os debates, embora com frequência diferente:

- a identificação/descrição, mediante a qual é atribuída ao sujeito uma propriedade, que se traduz no enunciado pela actualização do verbo SER seguido de um adjectivo

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
128/129	MS	oscilam entre duas teorias que são completamente <u>diferentes</u>
222/ 223	MS	como se o Senhor Melo Antunes não fosse <u>livre</u> de receber quem quiser
512/ 513	FA	- que é <u>grave</u> num candidato à Presidência da República
1142/ 1143	FA	esses poderes são mais que <u>suficientes</u> para que o Presidente da

⁷⁸ J. FONSECA, *op. cit.* p. 17.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
782/783	MASO	esse caminho (...) nem é talvez aquele que seja o mais <u>dignificante</u> ...
806/ 807	MASO	e algumas biografias que fizeram sobre mim são <u>claras</u> acerca disso
1040/41	BH	O Estado tem que ser <u>sóbrio</u> , tem que ser <u>austero</u>
1064/65	BH	O Senhor Doutor está-se a escudar com o Governo e isso não é <u>bonito</u> ...

- a descrição/caracterização, realizada, na cadeia verbal, pela actualização do verbo ESTAR seguido também de adjectivo, e transmitindo a ideia de que a qualificação aparece integrada no qualificado .

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
642/ 643	MS	... o Partido Comunista está <u>confrontado</u> perante o seguinte dilema...
781	FA	O Senhor Doutor que está <u>cheio</u> de ministros da ditadura
1506/ 1507	FA	... embora esteja <u>habitudo</u> a fazê-lo...
1836	MS	... enquanto <u>estivermos</u> <u>divididos</u> por ódios...

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
359	MASO	... está <u>enganado</u> ...
1186	MASO	... são dois problemas que <u>estão</u> <u>entregues</u> à justiça...
2217/ 2218	BH	Em segundo lugar <u>está</u> acusado de actos de graves irregularidades

O facto de se preferir uma ou outra destas construções não é, a nosso ver, inocente. As circunstâncias fortemente emotivas que rodeiam este tipo de emissão, e que foram particularmente evidentes no debate de 1991, terão sido responsáveis pelas opções linguísticas dos enunciadores. Assim, o facto de existir uma discrepância grande entre a actualização do verbo *estar* nos dois debates traduzirá, segundo cremos, a intenção dos locutores que pretenderam dar ao espectador a ideia de *estados* adquiridos pelos seres ou pelas coisas e determinantes de acções realizadas ou a realizar.

Em 1986 interessava, mais do que em 1991, transmitir ao grande público a concepção de cada candidato relativamente ao mundo em que evoluía e do qual detinha um saber experiencial que pretendia fazer aceitar como verdadeiro

“(...) o verbo SER serve como indicador de uma informação qualquer considerada como verdadeira pela pessoa que pronuncia a frase em que se encontra inserido”, H. SANTOS ALVES (19887: 7)

As circunstâncias socio-políticas determinaram, pois, que em 1986 fosse mais importante utilizar a fórmula

⇒ X é

do que

⇒ X está

Com efeito, em 1986, a argumentação dos candidatos à Presidência da República teve, como pano de fundo, a situação política do país e o desejo, por parte de cada um deles, de a modificar à maneira da sua visão, comunicada como verdadeira e intemporal. Em 1991, readquirida já uma certa *estabilidade política* e uma certa *paz social*, e tendo o país ultrapassado a fase mais aguda de politização,

tornou-se dispensável que as verdades intemporais, mas não coincidentes, dos candidatos fossem o centro mobilizador da atenção dos espectadores. Efectivamente, a democratização da vida política tinha-se tornado, com o decorrer do tempo, uma realidade que não necessitava de constantes reafirmações, a rotina do viver em democracia também se havia, pouco a pouco, instalado, e como tal, a situação em que os candidatos de 1991 evoluíam era bem diferente da que se vivera em 1986.

A Mário Soares e a Basílio Horta estava, pois, quase vedado o explicar de condicionalismos socio-políticos que os portugueses já conheciam relativamente bem. Talvez por isso, e talvez também porque B. Horta quisesse confrontar M. Soares, com a sua própria actuação como Presidente da República no anterior mandato, e o resultado respectivo, a escolha recaiu, com maior frequência do que em 1986, sobre o verbo ESTAR.

“(...) o verbo ESTAR parece representar algo mais accidental, temporário, anormal. (...) a razão destes qualitativos em relação a ESTAR provêm do seu uso para indicar algo que se apresenta de um certo modo em certo momento, chamando, por isso, a atenção do ouvinte para esse momento referido em especial, não interessando os momentos anteriores a esse...”, H. SANTOS ALVES (1987: 13)

A fórmula preferida foi, assim, a inversa da usada em 1986.

⇒ X *está*

registou, na realidade, uma frequência muito maior do que em 1986, embora

⇒ X *é*

não tenha, de modo nenhum, sido abandonada. Com efeito, o verbo SER é, como se sabe, o verbo cópula por excelência em português.

A produção verbal dos moderadores, embora determinada por um estatuto diferente e por intenções comunicativas também elas diferentes, reflectem, basicamente, e do mesmo modo, a situação que acabamos de descrever.

Outros verbos usados:

• <i>'achar'</i>	• <i>'parecer'</i>
• <i>'considerar'</i>	• <i>'sentir-se'</i>
• <i>'entender'</i>	• <i>'tomar'</i>
• <i>'ficar'</i>	• <i>'tornar-se'</i>
• <i>'manter'</i>	• <i>'ver'</i>

Estes verbos, auxiliares do Predicado, conferem ao enunciado uma significado específico, que provém da sua própria significação e, muitas vezes do valor aspectual que lhes está associado.

Assim, e segundo o proposto por GREVISSE, os verbos acima indicados e que foram também actualizados pelos participantes nos debates eleitorais como verbos de ligação, estabelecendo a relação entre o sujeito e o objecto e as respectivas predicções, introduzem os seguintes valores aspectuais:

VERBOS		"NUANCES" DE SENTIDO ACRESCENTADAS
• <i>achar</i>	→	tomada de consciência
• <i>considerar</i>	→	tomada de consciência
• <i>entender</i>	→	tomada de consciência
• <i>ficar</i>	→	permanência num estado
• <i>manter</i>	→	permanência num estado
• <i>parecer</i>	→	ideia de aparência/valor modal
• <i>sentir-se</i>	→	tomada de consciência
• <i>tomar</i>	→	tomada de consciência
• <i>tornar-se</i>	→	entrada num estado
• <i>ver</i>	→	ideia de aparência

Extraímos do *corpus* alguns enunciados que pretendemos sejam uma amostragem dos usos que acabámos de referir:

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
370	FA	... também fiquei muito <u>chocado</u> ...
391	FA	... e a <u>manter-se coerente</u> com aquilo que disse...
41	FA	... o frentismo (...) que via <u>caracterizado</u> por...
414	MS	... eu gostei da sua declaração e <u>tomo-a</u> como <u>boa</u> ...
261/262	MS	... eu <u>sinto-me</u> ao mesmo tempo <u>divertido</u>
931	MM	... só pode demitir o governo quando tal <u>se torne necessário</u> ...
1550	MM	... a modernização (...) que o Dr. M. Soares <u>entende necessária</u> ...

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
127	BH	... o senhor doutor não se deve <u>sentir confortável</u> ...
862/ 863	MASO	... personalidade que <u>se tornou célebre</u> por estar sempre a...
1548	MASO	todas as pessoas têm que <u>se considerar inocentes</u> e...

2.3.3.3.A aposição

“Tomarei como traço imediato da aposição a presença de um demarcador (*zero fónico*, realizado na escrita por vírgula) a separar o adjectivo da sua base substantival”, J. FONSECA (1993: 23)

O adjectivo apostro, que, no oral, surge separado do nome por uma ruptura rítmica ou de entoação, como é afirmado por P. CHARAUDEAU (1992: 42), participa na qualificação do enunciado podendo desempenhar duas funções:

- definição, relativamente ao nome
- explicação, relativamente ao conjunto do enunciado.

Não sendo muito frequente na produção discursiva dos participantes nos debates eleitorais, e nem sequer sendo actualizado por todos, daremos, contudo alguns exemplos, que, à semelhança dos anteriores, também são extraídos do *corpus* e cujo objectivo é a ilustração das funções que acabamos de referir.

Assim, no primeiro dos exemplos transcritos o adjectivo apostro desempenha claramente a função de definição do nome - ‘*condições*’ - enquanto que nos restantes nos parece deter essencialmente um papel explicativo relativamente ao conjunto do enunciado em que surge integrado

Debates de 1986 e 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1613/ 1614	MS	... eu sou um homem firme, <u>partidário</u> da paz, que...
1795/ 1796	FA	... a criação de condições, <u>institucionais e políticas</u> , que permitam maior...
1819 / 1821	FA	quero que Portugal vá novamente à Índia, quero dar-lhe a capacidade de enfrentar o futuro e de se transformar num país novo, <u>mais próspero, mais justo, mais fraterno.</u>
1625	BH	... uma pessoa que foi amiga sua, <u>íntima</u> , de sempre, o Rui Mateus.

2.3.4. Modalidade delocutiva

A pesquisa efectuada sobre a adjectivação existente no debate eleitoral, e a cuja descrição procedemos, desenvolvendo a síntese exposta no quadro da página 278 não nos deu a resposta para casos em que o adjectivo, colocado após o verbo, fazendo parte do predicado e sendo elemento indispensável para a boa construção do enunciado, isto é, fazendo parte da sua estrutura sintáctica, não parecia desempenhar, na realidade, um papel de predicação nem do sujeito nem do complemento directo.

Tivemos, pois, que reflectir, mais uma vez, sobre o papel do sujeito falante na conversão, pela palavra, do *monde à signifier* em *monde signifié*, o que, no caso vertente nos conduziu, ao discurso argumentativo, no qual

“... le sujet est amené à adopter diverses prises de position: par rapport au Propos (...), par rapport au sujet qui a emis le Propos, et par rapport à sa propre argumentation”, P. CHARAUDEAU (1992: 810)

Neste contexto verificámos que a adjectivação restante e ainda não analisada na produção verbal dos participantes nos debates eleitorais se poderia, a nosso ver, inscrever na tomada de posição de cada locutor relativamente às suas próprias asserções.

Tomamos este termo no sentido que o linguista acima referido propõe, considerando a asserção, como fenómeno enunciativo, uma modalidade independente dos enunciadores - *modalité délocutive*⁷⁹ -, em que cada um deles deixa que o Propos se imponha por si, como se o locutor e o interlocutor não participassem no acto de locução, e na qual, conseqüentemente, a configuração linguística não deixa aperceber nem as marcas de um nem as do outro.

Permitimo-nos, pois, reproduzir o esquema que P. CHARAUDEAU apresenta relativamente a esta transacção verbal (1991: 575)

⁷⁹ P. CHARAUDEAU, *op. cit.* p. 619.

(Loc.) ← Propos → (Interloc.)

na realização da qual os enunciados surgem de forma impessoal e sem que admitam ou suscitem réplica. Com efeito o Propos impõe-se aos interlocutores como uma verdade não discutível permitindo que o locutor prossiga, sem interrupções, a sua alocução o que é muito importante no discurso eleitoral no qual as regras que regulam a actividade verbal são muitas vezes subvertidas. Na verdade cada candidato, ainda que conhecendo as regras do jogo, tenta conservar o seu turno de fala, sabendo embora que isso terá como consequência o prejuízo do tempo de palavra concedido ao adversário. A actualização da modalidade referida, bem como das configurações linguísticas através das quais é explicitada, permite-lhe fazê-lo.

Como consequência do exposto apresentaremos nas páginas seguintes alguns dos casos em que os participantes nos debates procederam de acordo com a estratégia enunciativa acima mencionada, procurando fazer corresponder as asserções actualizadas às *modalités de l'ELOCUTIF*⁸⁰ das quais se tivessem feito desaparecer todas as marcas dos locutores.

⁸⁰ *Idem.*

ADJECTIVOS - MODALIDADE DELOCUTIVA

F. Amaral

ADJECTIVOS	ENUNCIADOS	TOTAL
bom	...e dizia que era bom que houvesse...	1
claro	... claro que eu acho...	1
diferente	... grande diferença, bastante diferente...	1
grave	...o que era grave não era receber votos deste ou daquele comunista...	1
	...o que era grave para o país e para o futuro não era que houvesse votos...	1
	...o que era grave e era absolutamente inaceitável para um democrata, ...	1
importante	...outra questão que é importante ver é...	2
	...não é tão importante assim.	1
inaceitável	... e era absolutamente inaceitável...	1
indispensável	...era ind. indispensável que o doutor mário soares esclarecesse se havia...	1
	...é indispensável assegurar a portugal um papel activo...	1
necessário	...penso não ser necessário voltar a explicar...	1
	...eu acho que é necessário poderar...	1
normal	...ah é normal ? (piorar a situação dos trabalhadores)	1
preciso	...mas é preciso repetir...	1
	... é o ponto fundamental que é preciso...	1
TOTAL		17

M. Soares 86

ADJECTIVOS	ENUNCIADOS	TOTAL
bom	...e é bom que fale do Vinte e cinco de Abril e que defenda o Vinte e cinco de Abril...	1
	...ótimo, ótimo...	2
difícil	...e é muito difícil saber o que é o regular funcionamento...	1
evidente	...e é evidente que o doutor Freitas do Amaral faz...	1
	...é evidente que O Diabo é hoje um órgão ao serviço do senhor...	1
	...evidente que se joga neste também se joga um confronto esquerda-direita...	1
importante	...o que é importante é isto...	1
	...é muito importante...	1
indispensável	...é indispensável conter o radicalismo da direita...	1
normal	...isto é mais razoável, é mais normal...	1
	...aquilo que é normal fazer...	4
óbvio	...é óbvio que não podemos concentrar os nossos esforços...	1
preciso	... era preciso fazer a contenção...	1
	...era preciso recontar...	1
	... é preciso é que os dois radicalismos não se exerçam...	1
	... é preciso que haja uma moderação...	1
	... o que aqui é preciso notar é que...	1
ridículo	... é ridículo que...	1
TOTAL		22

ADJECTIVOS - MODALIDADE DELOCUTIVA

Mário Soares 91

ADJECTIVOS	ENUNCIADOS	TOTAL
bom	... mas se foi se calhar já foi há muitos anos e era bom que lá voltasse.	1
	...era bom que lá voltasse para ver o que é a expansão daquele território...	1
desagradável	...é muito desagradável obviamente, que...	1
difícil	... o que era difícil para mim se...	1
estranho	...para um chinês é um bocado estranho que haja um órgão independente em Portugal...	1
evidente	...porque o poder judicial é um órgão independente. é evidente...	1
fácil	...como sabe é muito fácil...	2
	...o que era fácil e o que era difícil para mim...	1
importante	...valia, está enganado, valia e é muito importante o...	2
	... importante e Macau é importantíssimo...	1
	...que talvez seja importante... o senhor deve ter sabido que foi o Catão...	1
indispensável	...que era indispensável fazer a descolonização...	1
inverosímil	...eu disse é que é inverosímil...	1
lamentável	...bem... eu acho que é lamentável...	1
	... é lamentável que o senhor... doutor... basílio horta fale de Macau...	1
legítimo	... o senhor doutor que é exigível, que é legítimo que a seguir alguém...	1
necessário	... se fosse necessário ir buscar isso, eu também tenho aqui expressões ...	1
normal	... me apoia maciçamente como é normal o que não sucede ...	1
possível	... então o senhor doutor acha possível ...	1
	... acha que é possível que uma coisa que vem num jornal,	1
útil	...olhe... foi bastante útil para o país...	1
TOTAL		23

B. Horta

ADJECTIVOS	ENUNCIADOS	TOTAL
bom	... mas se foi se calhar já foi há muitos anos e era bom que lá voltasse.	1
	...era bom que lá voltasse para ver o que é a expansão daquele território...	1
desagradável	...é muito desagradável obviamente, que...	1
difícil	... o que era difícil para mim se...	1
estranho	...para um chinês é um bocado estranho que haja um órgão independente em Portugal...	1
evidente	...porque o poder judicial é um órgão independente. é evidente...	1
fácil	...como sabe é muito fácil...	2
	...o que era fácil e o que era difícil para mim...	1
importante	...valia, está enganado, valia e é muito importante o...	2
	... importante e Macau é importantíssimo...	1
	...que talvez seja importante... o senhor deve ter sabido que foi o Catão...	1
indispensável	...que era indispensável fazer a descolonização...	1
inverosímil	...eu disse é que é inverosímil...	1
lamentável	...bem... eu acho que é lamentável...	1
	... é lamentável que o senhor... doutor... basílio horta fale de Macau...	1
legítimo	... o senhor doutor que é exigível, que é legítimo que a seguir alguém...	1
necessário	... se fosse necessário ir buscar isso, eu também tenho aqui expressões ...	1
normal	... me apoia maciçamente como é normal o que não sucede ...	1
possível	... então o senhor doutor acha possível ...	1
	... acha que é possível que uma coisa que vem num jornal,	1
útil	...olhe... foi bastante útil para o país...	1
TOTAL		23

ADJECTIVOS - MODALIDADE DELOCUTIVA

M. Marante

ADJECTIVOS	ENUNCIADOS	TOTAL
evidente	se me permite é evidente que eu sei que não estou a entrevistar o	1
preocupante	(...) afirmou que é preocupante a agressividade de	2
TOTAL		3

M. Crespo

ADJECTIVOS	ENUNCIADOS	TOTAL
esclarecedor	portanto acho que é esclarecedor e bom início para debate (...)	1
forçoso	senhor doutor Mário Soares desculpe mas é forçoso que	1
importante	isso é importante	1
legítimo	jornalisticamente é legítimo senhor doutor	1
	eu acho que jornalisticamente é legítimo fazê-la	1
TOTAL		5

MODALIDADE DELOCUTIVA

ASSERÇÕES	CANDIDATOS				TOTAL
	1986		1991		
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	
«Constatação»	1	0	1	2	4
«Evidência»	0	4	2	14	20
«Probabilidade»	0	0	0	0	0
«Apreciação»	7	12	16	13	48
«Obrigação»	6	6	2	0	14
«Possibilidade»	0	0	2	1	3
«Desejo»	1	0	0	0	1
«Exigência»	0	0	0	0	0
«Aceitação»	0	0	0	0	0
«Recusa»	1	0	0	0	1
«Confissão»	0	0	0	0	0
«Confirmação»	1	0	0	3	4
TOTAL	17	22	23	33	95

Tabela 87 - Modalidade delocutiva - candidatos

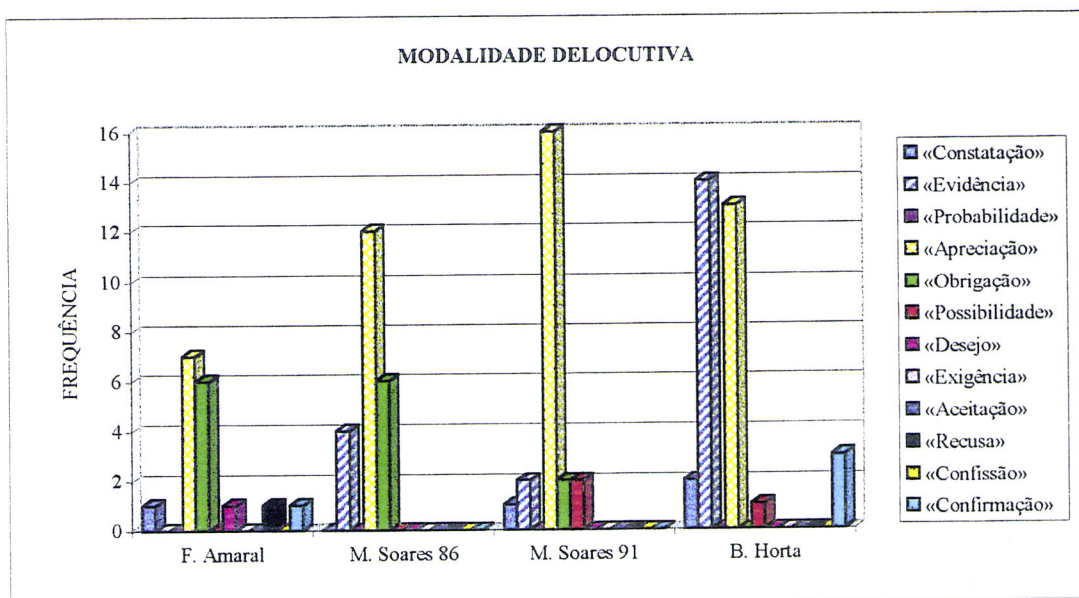


Gráfico 24 - Modalidade delocutiva - candidatos.

MODALIDADE DELOCUTIVA

ASSERÇÕES	CANDIDATOS			TOTAL
	1986		1991	
	M. Marante	M.S.Tavares	M. Crespo	
«Constatação»	1	0	0	1
«Evidência»	0	0	1	1
«Probabilidade»	0	0	0	0
«Apreciação»	2	0	1	3
«Obrigação»	0	0	1	1
«Possibilidade»	0	0	0	0
«Desejo»	0	0	0	0
«Exigência»	0	0	0	0
«Aceitação»	0	0	0	0
«Recusa»	0	0	0	0
«Confissão»	0	0	0	0
«Confirmação»	0	0	2	2
TOTAL	3	0	5	8

Tabela 88 - Modalidade delocutiva - moderadores

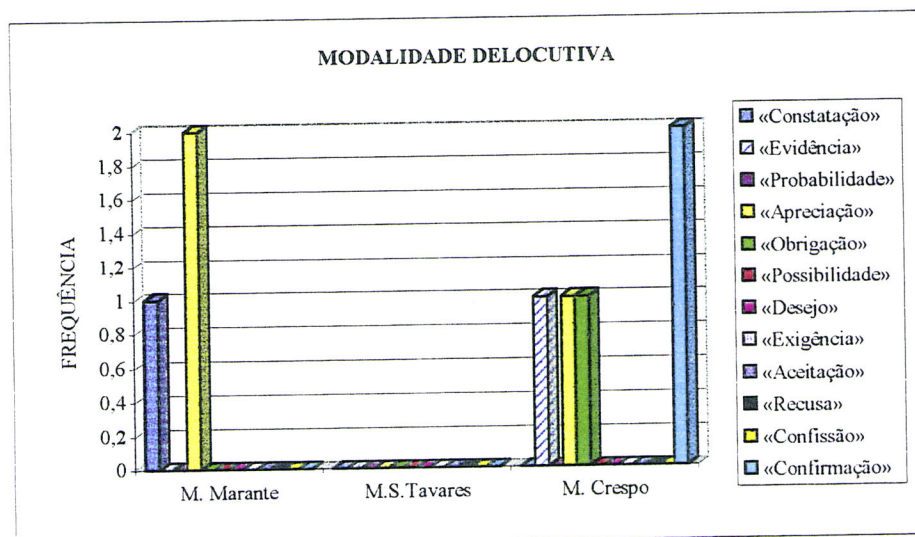


Gráfico 25 - Modalidade delocutiva - moderadores

Ao fazer a leitura das tabelas que apresentámos nas páginas anteriores, seguidos das contagens e gráficos respectivos, que nos pareceu importante juntar ao corpo do presente trabalho pelo facto de este uso ser menos referido que os anteriores, verificámos que foi B. Horta o candidato que, com maior frequência actualizou este tipo de adjectivação, ligado, como vimos, à modalidade delocutiva. F. do Amaral ocupa a este respeito a posição inversa.

No conjunto dos moderadores, M. S. Tavares destaca-se pela ausência da modalidade supracitada enquanto que M. Crespo foi o que mais a actualizou, ainda que a sua frequência não nos pareça muito significativa.

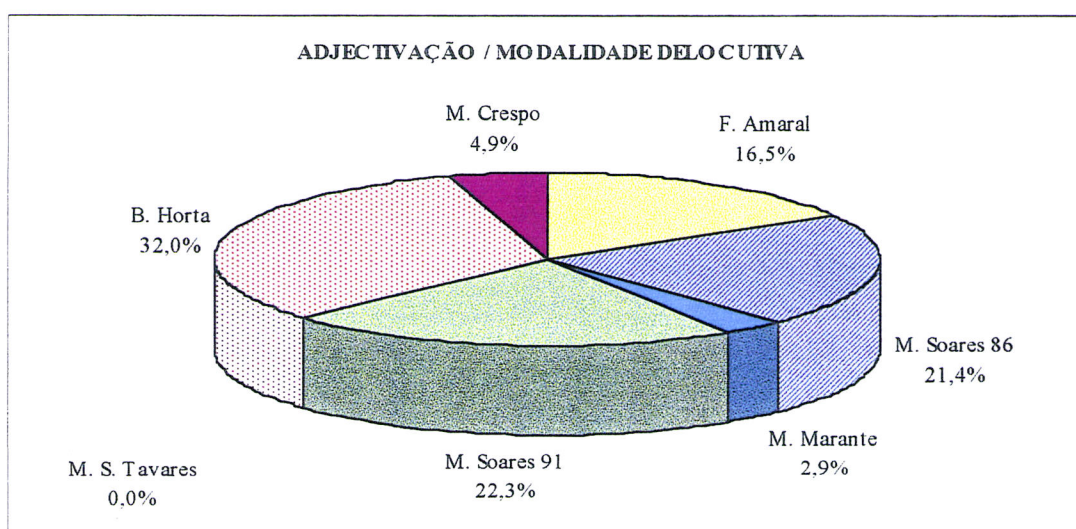


Gráfico 26 - Adjectivação/modalidade delocutiva.

A posição dos locutores, revelada através das suas asserções, é sintetizada mediante a apresentação das tabelas das páginas 321 e 322, cuja elaboração retoma a apresentação feita por P. CHARAUDEAU (1992: 620). A simples observação dos gráficos respectivos - 24 e 25 - demonstra-nos que, no *corpus* constituído, a configuração mais frequentemente utilizada pelos participantes é a que permite uma apreciação.

No discurso dos candidatos esta configuração é seguida pela da evidência e depois pela da obrigação, o que se nos afigura em consonância com o tipo de interacção verbal em causa no decorrer do qual cada locutor toma a palavra para influenciar um terceiro ausente, comunicando-lhe de forma implícita, as imagens e os

valores que reflectem a sua visão do mundo. Essa visão pessoal, passa, naturalmente, pelo apreciar de uma situação da qual decorrem evidências que o locutor se sente obrigado a denunciar ou a corrigir.

A probabilidade, a exigência, a aceitação e a confissão não estão presentes no discurso dos candidatos, muito possivelmente porque a mesma imagem não as comporta nem as admite.

2.3.5. Adjectivos substantivados

Algumas vezes acontece que, no discurso dos participantes nos debates eleitorais, os adjectivos surgem substantivados. Nestes casos, os adjectivos não se inserem em nenhuma das configurações atrás mencionadas, desempenhando, eles próprios, a função do nome

ADJECTIVOS	PARTICIPANTES							Frq
	CANDIDATOS				MODERADORES			
	1986		1991		1986		1991	
	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
acusado			1					1
culpado			1					1
esbulhado				1				1
espanhol	2							2
essencial			3	1				4
grande	1	1					1	3
legislativo	2							2
nostálgico		1						1
pequeno				2				2
pobre			1	1				2
português	2							2
precedente		1						1
presidencial	2				1	1	1	5
primário					1			1
responsável		1						1
salazarista		1	1	1				3
saudosista		1						1
seguinte		5	3	5				13
único			2			1		3
vencedor		1						1
TOTAL	9	11	12	11	2	2	2	49

Este tipo de emprego não é, a nosso ver, nem suficientemente significativo, nem constitui um traço individualizante do discurso eleitoral, razão pela qual nos

limitaremos a dar, a título de exemplo, alguns dos enunciados proferidos pelos locutores

Debates de 1986 e 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
3/ 4	MST	.. a primeira volta destas <u>presidenciais</u> ...
22/ 23	MM	... a segunda volta das <u>presidenciais</u> ...
502/ 503	FA	... em sociedades como a <u>espanhola</u> e a <u>portuguesa</u> ...
812/ 813	MS	... eu cheguei à minha terra como <u>vencedor</u> ...
2358/ 2359	BH	<u>os reformados</u> , os pensionistas, <u>os retornados</u> , <u>os refugiados</u> , <u>os esbulhados</u> . Aqueles que necessitam de auxílio e de ajuda

A actualização do adjectivo como advérbio e pronome participa das características acima mencionadas, isto é, frequência muito reduzida - 49 - e, por isso, pouco marcante, sendo esse o motivo pelo qual não nos determos na sua análise. Limitar-nos-emos apenas a assinalar que, por vezes, esses usos acontecem embora as suas ocorrências sejam esporádicas.

2.3.6. Intensificação do adjectivo

O realce do adjectivo, referido por LINDLEY CINTRA e CELSO CUNHA⁸¹ não é um meio linguístico negligenciado pelos locutores, nos debates eleitorais.

Com efeito, tendo como objectivo a intensificação do que se pretende dizer, encontram-se na sua produção linguística, para além da anteposição do adjectivo epíteto, que é já, por vezes, por si só, uma maneira de pôr em realce, várias outras configurações, que explicitaremos extraindo do *corpus* alguns dos enunciados

⁸¹ *Op. cit.*, p. 271.

proferidos. Consideraremos, no entanto, para este efeito, unicamente a produção discursiva dos candidatos pois cremos terem sido estes a sentir maior necessidade de pôr em realce para melhor e mais facilmente poderem aceder ao estatuto desejado:

- **dupla (tripla/quádrupla) adjectivação -**

colocação: – posposição
 – anteposição + posposição

Debates de 1986 e 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
998/ 999	FA	... vontade manifestada directamente pelo povo em sufrágio <u>directo e universal...</u>
1027/ 1028	BH	...é uma coisa <u>dispendiosa e folclórica...</u>
1605/ 1606	MS	... no sentido dos <u>grandes equilíbrios mundiais</u>
1627/ 1628	MS	... foi um acto <u>discriminatório e desagradável...</u>
1821	FA	num país <u>novo, mais próspero, mais justo, mais fraterno...</u>
1234/ 1235	MASO	tive posições de simpatia e de <u>grande consideração pessoal</u>
2349	BH	... uma geração que tem da política uma visão <u>nova e diferente</u>

- **superlativação**

– *superlativo absoluto*

Debates de 1986 e 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
151/ 152	MS	... é uma situação <u>muito diferente...</u>
161	MS	... fiz a distinção <u>muito clara</u> entre esquerda e direita

(cont.)		
523	FA	... eu penso que é uma atitude <u>muito negativa</u> e <u>muito errada</u> ...
1304/ 1305	FA	coloca numa situação <u>gravíssima</u> oitocentos mil trabalhadores...
109	BH	... de um mau gosto <u>muito grande</u> ...
238	MASO	... tem um prestígio internacional <u>muito grande</u> ...
134	BH	... havia problemas <u>muito sérios</u> na sociedade portuguesa...
1381	MASO	... eu estou com <u>muito boa</u> disposição...

– *superlativo relativo*

Debates de 1986 e 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
530	FA	... uma tentativa de unidade <u>o mais larga</u> e <u>o mais ampla</u> possível...
547/ 548	FA	... uma adesão muito grande, mas <u>na maior</u> das concórdias...
969/ 970	FA	.. o caso <u>mais flagrante</u> seria...
1050/ 1051	MS	... leader do partido que é neste momento <u>o maior</u> partido português...
1663		... desenvolvimento das relações <u>o mais fraternas</u> possíveis...
1391	MASO	... e a razão <u>mais importante de todas</u> ...

• anteposição de um advérbio

(para além de muito e de mais, que entram na composição do grau superlativo)

Debates de 1986 e 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
264/ 265	FA	... disse aqui de uma maneira <u>muito</u> clara...
429	MS	... porque seria <u>profundamente</u> deselegante estar aqui a falar...
1024/ 1025	FA	... nós estamos numa crise económica e social <u>bem</u> grave...
1073/ 1074	MS	... uma posição <u>completamente</u> diferente da minha...
108/ 109	BH	... também não estava habituado a uma deselegância <u>tão</u> grande...
155	BH	... não é uma situação <u>altamente</u> chocante?
1084/ 1085	BH	Macau é uma questão <u>particularmente</u> grave...
1338	MASO	...esta estratégia é uma estratégia <u>extremamente</u> importante...

De todos os candidatos que participaram nos debates eleitorais, foi F. do Amaral o locutor que mais frequentemente utilizou a configuração enfática que acabamos de referir.

Perante esta constatação uma dúvida, para a qual não encontramos resposta definitiva, nos ficou:

- será que isso aconteceu pelo facto de a situação de confronto com um candidato com mais tradição no mundo da política assim o determinou?
- será que o Freitas do Amaral sentiu, inconscientemente, a necessidade de se afirmar, pelo discurso, no confronto com um candidato mais aguerrido e, porventura, respeitando menos as regras - democráticas - da alternância dos turnos de fala, o que se torna profundamente irónico se tivermos em conta que desde sempre, e sobretudo desde o 25 de Abril, M. Soares se considerou a si próprio e foi também considerado pelos portugueses como o defensor por excelência da democracia em Portugal?

- será que, muito simplesmente, Freitas do Amaral, para além de manifestar possuir um léxico mais alargado, é também o candidato que melhor domina, no plano da sintaxe, as estruturas da língua portuguesa?
- será que, de todos os candidatos que tomaram parte nos debates eleitorais, é também ele que mais facilmente e com maior propriedade, decorrente de um léxico mais vasto, torna a expressão das ideias mais clara mediante o recurso aos meios linguísticos que lhe permitem fazê-lo?
- será que estamos em presença de um candidato cujo discurso deixa transparecer, ainda que de forma não consciencializada, marcas de didacticidade?

Na verdade a actualização, por parte dos candidatos à Presidência da República, dos meios linguísticos que referimos, revela a forma como, de acordo com a situação e o tema tratado, cada um assumiu o seu próprio discurso. A adjectivação é, na verdade, um dos meios linguísticos que mais atraiçoa o falante.

Neste contexto quisemos ainda verificar, apesar de, para o fazer, não nos situarmos no plano da “construção do adjectivo” (título que precede a exposição da pesquisa efectuada relativamente à actualização dos adjectivos nos debates eleitorais) mas sim no plano semântico, a posição ocupada pelo tema POLÍTICA no discurso dos candidatos presidenciais.

Baseámo-nos, para o efeito, num saber empírico adveniente do nosso próprio estatuto de falante da língua portuguesa, o que nos levou a fazer uma selecção, de acordo com o que cremos ser o uso corrente e frequente de determinados adjectivos. Por este motivo recuperámos uns e rejeitámos outros, tendo, todavia, subsistido dúvidas relativamente a alguns que, não pertencendo, a nosso ver, ao léxico da política, são muitas vezes usados como se dele fizessem parte. Notámos, particularmente a existência daqueles que formam com os nomes aos quais estão ligados os segmentos repetidos (combinatórias lexicais) que em devido tempo tratámos.

A pesquisa que efectuámos⁸² evidencia a supremacia de F. do Amaral também relativamente a este aspecto, embora não possamos afirmar que a frequência de adjectivos relacionados com o tema mencionado seja de grande relevância no discurso dos candidatos à Presidência da República. A sua percentagem relativamente ao total de formas adjectivas actualizadas é, como se pode verificar na tabela abaixo, muito pequena, o que é igualmente verdade para o discurso dos moderadores. No entanto, proporcionalmente, na produção verbal dos últimos as percentagens de actualização são mais elevadas, como o testemunham as tabelas 89 e 90.

DEBATES	CANDIDATOS	ADJECTIVOS		
		TOTAL DE FORMAS	Adjectivos / política	
			Nº de formas	%
1986	F. Amaral	178	38	21%
	M. Soares	174	27	16%
////				
1991	M. Soares	154	20	13%
	B. Horta	148	11	7%

Tabela 89 . - Adjectivos relacionados com "política" utilizados pelos candidatos.

DEBATES	MODERADORES	ADJECTIVOS		
		TOTAL DE FORMAS	Adjectivos / política	
			Nº de formas	%
1986	M. Marante	34	9	26%
	M. S. Tavares	19	4	21%
////				
1991	M. Crespo	32	6	19%

Tabela 90 - Adjectivos relacionados com "política" utilizados pelos moderadores.

Destes adjectivos apenas dois são comuns a candidatos e moderadores

- *'eleito'*
- *'presidencial'*

⁸² Cf. página 332

o que, por si só, indicia, curiosamente, o acontecimento de ordem socio-política que deu origem à produção discursiva que analisamos.

Não queremos finalmente deixar de mencionar o facto de ser no debate de 1986 que se evidencia uma maior frequência de formas adjectivas relacionadas com o tema vertente o que deixa perceber, uma vez mais, a maior politização da sociedade e, por extensão, da campanha eleitoral realizada nesta data.

Ao contrário, a menor frequência, em 1991, de formas evidenciando traços sémiicos relativos ao mesmo tema, revela-nos, também, uma vez mais, a acção estabilizadora do tempo.

ADJECTIVOS / POLÍTICA

ADJECTIVOS	CANDIDATOS				TOTAL
	1986		1991		
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	
administrativo	1				1
bilateral	1				1
caudilhista	1				1
cívico	1				1
colonial			1		1
comunista	1	1	1		3
constitucional	1		1		2
contratual	1				1
democrático	1	1		1	3
diplomático	1				1
discriminatório		1			1
ditatorial		1			1
dominante		1			1
económico	1	1			2
eleito	1	1	1	1	4
eleitoral	1	1	1	1	4
eleitoralista				1	1
esquerdo	1		1	1	3
estrutural	1				1
européu		1	1		2
fiscal			1		1
governamental	1				1
governativo	1				1
ideológico	1				1
institucional	1		1		2
internacional			1		1
legislativo	1	1			2
liderado		1			1
militar	1				1
maioritário				1	1
minoritário		1			1
moderado	1				1
nacional	1	1	1		3
neutral		1			1
ocidental	1	1			2
parlamentar	1	1			2
partidário		1	1		2
paternalista			1	1	2
patronal		1			1
pluripartidário	1				1
político	1	1	1	1	4
político-legislativo	1				1
populista	1				1
português	1	1	1		3
presidencial	1		1	1	3
presidencialista	1	1			2
salazarista		1	1	1	3
sectorial		1			1
semi-presidencialista	1		1		2
sindical	1	1			2
social	1	1	1		3
socialista	1	1	1	1	4
soviético	1				1
territorial	1				1
totalitário	1	1			2
TOTAL	38	27	20	11	

ADJECTIVOS / POLÍTICA

ADJECTIVOS	MODERADORES			TOTAL
	1986		1991	
	M. Marante	M.S.Tavares	M.Crespo	
anti-democrático	1			1
civil		1		1
democrático	1			1
eleito	1	1	1	3
eleitoral	1			1
financeiro	1			1
ideológico	1			1
polémico	1		1	2
político			1	1
português	1		1	2
presidencial	1	1	1	3
social		1	1	2
TOTAL	9	4	6	

2. 4. VERBOS

2.4. Verbos

“Aucune définition du verbe ne peut être pleinement satisfaisante...”,
P. CHARAUDEAU (1992: 28)

2.4.1. Considerações gerais

Após haver feito uma reflexão sobre as várias definições de **verbo** propostas por algumas dos mais conhecidos autores de gramáticas da língua francesa, P. CHARAUDEAU conclui pela impossibilidade de se encontrar uma definição satisfatória sem que se considere a noção, que ele próprio apresenta, de *processus*⁸³, e sem que se tenha consciência de que entre estes e o verbo se impõem distinções

“Pour essayer de clarifier les choses, il convient tout d’abord de distinguer nettement les propriétés de la classe conceptuelle - que nous appellerons *processus* - de celles du verbe en tant que catégorie formelle”, (1992: 29)

Ao contrário dos nomes cuja independência semântica⁸⁴ faz com que existam por si próprios, os *processus* referem-se a algo que lhes é exterior

“On dira que les êtres (...) constituent un support ou base de prédication, alors que les *processus*, et les propriétés constituent des apports”, P. CHARAUDEAU (1992: 18)

exibindo marcas de dependência semântica⁸⁵ relativamente aos seres e caracterizando-se diferentemente segundo se trate de actos de que estes

⁸³ Cfr. p. 183 deste trabalho.

⁸⁴ Cfr. P. CHARAUDEAU, *op. cit.* p. 18.

⁸⁵ *Idem*, p. 29.

sejam responsáveis ou de modificações operadas por actividades independentes da sua vontade.

Os *processus* são expressos, no discurso, por verbos, designação tradicionalmente dada às palavras portadoras de *un ensemble de marques qui le met en relation de dépendance avec diverses classes conceptuelles*⁸⁶

- *pessoa* → marca do ser responsável pela realização da acção ou a daquele que sofre as consequências da sua concretização;
- *número* → directamente dependente da pessoa;
- *tempo e aspecto* → marca da situação no tempo e das características aspectuais do *processus*;
- *modo* → marca do grau de realização do *processus*.

Tomando uma vez mais como ponto de partida os dados que a pesquisa lexicométrica nos permitiu obter, procuraremos reflectir, na parte do nosso trabalho consagrada ao VERBO, sobre a expressão dos *processus* no debate eleitoral, ainda que não seja nossa intenção fazer o seu estudo detalhado.

Iniciaremos esta exposição, como o fizemos para os nomes e para os adjectivos, pela apresentação e comparação dos dados quantitativos obtidos relativamente à produção verbal ocorrida nos dois debates.

⁸⁶ P. CHARAUDEAU (1992: 35)

LISTA DE VERBOS

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

F. Amaral

N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq
1	ser	292	52	eleger	4	103	demitir	2
2	ter	99	53	encontrar	4	104	derrubar	2
3	fazer	76	54	esclarecer	4	105	desempenhar	2
4	dizer	64	55	escolher	4	106	elogiar	2
5	haver	59	56	exercer	4	107	examinar	2
6	estar	56	57	implicar	4	108	fechar	2
7	poder	38	58	negar	4	109	garantir	2
8	desculpar	28	59	pertencer	4	110	introduzir	2
9	ir	25	60	tomar	4	111	levar	2
10	dever	20	61	tratar	4	112	merecer	2
11	dar	19	62	abrir	3	113	mudar	2
12	vir	18	63	acusar	3	114	olhar	2
13	ver	15	64	apropriar	3	115	opor	2
14	querer	14	65	cair	3	116	perguntar	2
15	aceitar	13	66	dirigir	3	117	ponderar	2
16	gostar	12	67	entrar	3	118	receber	2
17	saber	12	68	evitar	3	119	sublinhar	2
18	pedir	10	69	funcionar	3	120	substituir	2
19	afirmar	9	70	governar	3	121	utilizar	2
20	entender	9	71	ler	3	122	acabar	1
21	começar	8	72	limitar	3	123	acompanhar	1
22	criar	8	73	obter	3	124	adoptar	1
23	manter	8	74	ouvir	3	125	advir	1
24	pôr	8	75	participar	3	126	afastar	1
25	alterar	7	76	perceber	3	127	agradecer	1
26	ficar	7	77	recusar	3	128	alertar	1
27	pensar	7	78	rejeitar	3	129	aliar	1
28	permitir	7	79	repetir	3	130	andar	1
29	usar	7	80	resolver	3	131	assegurar	1
30	apoiar	6	81	responder	3	132	atender	1
31	apresentar	6	82	restringir	3	133	atingir	1
32	conseguir	6	83	seguir	3	134	candidatar	1
33	convidar	6	84	significar	3	135	cantar	1
34	declarar	6	85	surgir	3	136	catalogar	1
35	deixar	6	86	valer	3	137	coincidir	1
36	falar	6	87	verificar	3	138	colaborar	1
37	votar	6	88	acentuar	2	139	concretizar	1
38	achar	5	89	apelar	2	140	confessar	1
39	conhecer	5	90	avançar	2	141	configurar	1
40	defender	5	91	bipolarizar	2	142	considerar	1
41	interromper	5	92	cansar	2	143	convocar	1
42	lembrar	5	93	chamar	2	144	corresponder	1
43	parecer	5	94	chegar	2	145	costumar	1
44	passar	5	95	colocar	2	146	cumprimentar	1
45	propor	5	96	conceder	2	147	custar	1
46	voltar	5	97	condenar	2	148	debater	1
47	acontecer	4	98	consentir	2	149	decorrer	1
48	basear	4	99	conter	2	150	dedicar-se	1
49	continuar	4	100	contribuir	2	151	demorar	1
50	deteriorar	4	101	crer	2	152	denunciar	1
51	dissolver	4	102	definir	2	153	descobrir	1

N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq
154	desdobrar	1	211	registrar	1
155	despachar	1	212	reparar	1
156	desperdiçar	1	213	ressuscitar	1
157	destacar	1	214	revelar	1
158	diminuir	1	215	sair	1
159	discutir	1	216	saudar	1
160	dividir	1	217	separar	1
161	encarnar	1	218	sobrepor	1
162	encarar	1	219	sofrer	1
163	encerrar	1	220	tencionar	1
164	enfrentar	1	221	tentar	1
165	enganar	1	222	tornar	1
166	enquadrar	1	223	transformar	1
167	esgotar	1	224	transportar	1
168	esperar	1	225	violar	1
169	estragar	1			
170	estranhar	1			
171	excluir	1			
172	exigir	1			
173	existir	1			
174	explicar	1			
175	exprimir	1			
176	fugir	1			
177	ganhar	1			
178	gritar	1			
179	guiar	1			
180	harmonizar	1			
181	honrar	1			
182	impor	1			
183	importar	1			
184	inflectir	1			
185	interessar	1			
186	interpretar	1			
187	inventar	1			
188	invocar	1			
189	levantar	1			
190	ligar	1			
191	lutar	1			
192	manifestar	1			
193	meter	1			
194	nascer	1			
195	noticiar	1			
196	parar	1			
197	partir	1			
198	pegar	1			
199	perder	1			
200	piorar	1			
201	praticar	1			
202	presidir	1			
203	prevalecer	1			
204	privilegiar	1			
205	processar	1			
206	procurar	1			
207	proferir	1			
208	prometer	1			
209	reconhecer	1			
210	recuar	1			

LISTA DE VERBOS

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Soares 86

N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq
1	ser	282	52	convidar	3	103	morrer	2
2	ter	114	53	deslocar-se	3	104	mostrar	2
3	dizer	106	54	eleger	3	105	nascer	2
4	fazer	81	55	entrar	3	106	opor	2
5	estar	70	56	esquecer	3	107	organizar	2
6	haver	62	57	gritar	3	108	perceber	2
7	votar	44	58	inserir	3	109	permitir	2
8	poder	40	59	manifestar	3	110	polarizar	2
9	querer	38	60	negar	3	111	recusar	2
10	dar	28	61	pedir	3	112	representar	2
11	vir	20	62	precisar	3	113	tapar	2
12	saber	19	63	propor	3	114	tratar	2
13	achar	15	64	reconstituir	3	115	acabar	1
14	dever	14	65	responder	3	116	acentuar	1
15	falar	13	66	usar	3	117	acontecer	1
16	gostar	13	67	voltar	3	118	acreditar	1
17	ir	13	68	abster	2	119	ajudar	1
18	pensar	13	69	assegurar	2	120	ajustar	1
19	mudar	12	70	atirar	2	121	ameaçar	1
20	ganhar	11	71	bater	2	122	andar	1
21	ver	11	72	beneficiar	2	123	aparecer	1
22	pôr	10	73	chocar	2	124	apelar	1
23	conter	9	74	citar	2	125	apropriar	1
24	ficar	9	75	coincidir	2	126	arcar	1
25	apoiar	9	76	comprometer-se	2	127	assistir	1
26	discutir	8	77	consentir	2	128	atrever	1
27	entender	8	78	considerar	2	129	avançar	1
28	passar	8	79	constituir	2	130	avisar	1
29	conseguir	7	80	continuar	2	131	bipolarizar	1
30	deixar	7	81	contribuir	2	132	caber	1
31	chegar	6	82	demitir	2	133	calcular	1
32	lembrar	6	83	denunciar	2	134	caminhar	1
33	ouvir	6	84	derrotar	2	135	chamar	1
34	tomar	6	85	desfazer	2	136	colocar	1
35	abandonar	5	86	dirigir	2	137	compensar	1
36	existir	5	87	dividir	2	138	concluir	1
37	pertencer	5	88	emendar	2	139	confirmar	1
38	sentir	5	89	encontrar	2	140	consolidar	1
39	apresentar	4	90	escolher	2	141	contar	1
40	candidatar	4	91	escrever	2	142	contestar	1
41	conhecer	4	92	esperar	2	143	controlar	1
42	dissolver	4	93	formar	2	144	converter-se	1
43	exercer	4	94	governar	2	145	crer	1
44	explicar	4	95	ignorar	2	146	criar	1
45	instalar	4	96	indignar	2	147	crispar	1
46	inventar	4	97	jogar	2	148	criticar	1
47	mandar	4	98	lançar	2	149	cumprir	1
48	seguir	4	99	ler	2	150	defender	1
49	acusar	3	100	liderar	2	151	deitar	1
50	competir	3	101	lutar	2	152	derivar	1
51	concentrar	3	102	marcar	2	153	descer	1

N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq
154	desconfiar	1	211	tornar	1
155	desculpar	1	212	trazer	1
156	desdizer	1	213	ultrapassar	1
157	desejar	1	214	unir	1
158	desempenhar	1	215	valer	1
159	desequilibrar	1	216	viver	1
160	dispor	1			
161	distanciar	1			
162	engolir	1			
163	enumerar	1			
164	escamotear	1			
165	escandalizar	1			
166	esgotar	1			
167	esmagar	1			
168	estimular	1			
169	evitar	1			
170	expor	1			
171	fiscalizar	1			
172	fugir	1			
173	incluir	1			
174	iniciar	1			
175	insinuar	1			
176	interromper	1			
177	julgar	1			
178	levar	1			
179	ligar	1			
180	manter	1			
181	matar	1			
182	mentir	1			
183	neutralizar	1			
184	notar	1			
185	ocupar	1			
186	olhar	1			
187	oscilar	1			
188	parecer	1			
189	partir	1			
190	perder	1			
191	perguntar	1			
192	preocupar	1			
193	pretender	1			
194	proceder	1			
195	publicar	1			
196	reaparecer	1			
197	receber	1			
198	reciclar	1			
199	reconhecer	1			
200	referir	1			
201	refugiar	1			
202	renovar	1			
203	respeitar	1			
204	restringir	1			
205	retirar	1			
206	rir	1			
207	suceder	1			
208	tentar	1			
209	terminar	1			
210	tirar	1			

LISTA DE VERBOS

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Soares 91

N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq
1	ser	341	52	nomear	4	103	utilizar	2
2	estar	129	53	pensar	4	104	valer	2
3	dizer	125	54	tirar	4	105	viver	2
4	ter	110	55	trabalhar	4	106	acompanhar	1
5	fazer	90	56	verificar	4	107	agradar	1
6	saber	77	57	voltar	4	108	andar	1
7	ir	65	58	aceitar	3	109	apoiar	1
8	querer	49	59	chamar	3	110	apresentar	1
9	poder	37	60	combater	3	111	arrepender	1
10	dever	35	61	conseguir	3	112	arriscar	1
11	haver	33	62	entender	3	113	atingir	1
12	falar	32	63	influenciar	3	114	bastar	1
13	dar	30	64	interferir	3	115	buscar	1
14	achar	20	65	introduzir	3	116	cair	1
15	deixar	20	66	lamentar	3	117	calcular	1
16	ver	18	67	lembrar	3	118	citar	1
17	vir	12	68	negociar	3	119	coincidir	1
18	ouvir	11	69	ocupar	3	120	colocar	1
19	levantar	9	70	parecer	3	121	comentar	1
20	passar	9	71	prestar	3	122	comportar	1
21	acabar	7	72	representar	3	123	comunicar	1
22	chegar	7	73	trazer	3	124	condenar	1
23	conhecer	7	74	votar	3	125	conduzir	1
24	desculpar	7	75	acontecer	2	126	conflituar	1
25	entrar	6	76	afirmar	2	127	consultar	1
26	explicar	6	77	aparecer	2	128	contar	1
27	olhar	6	78	assumir	2	129	conversar	1
28	presidir	6	79	chocar	2	130	convidar	1
29	responder	6	80	compreender	2	131	correr	1
30	usar	6	81	confraternizar	2	132	corresponder	1
31	acusar	5	82	criar	2	133	convidar	1
32	admitir	5	83	deduzir	2	134	criticar	1
33	brincar	5	84	definir	2	135	cumprir	1
34	começar	5	85	dispender	2	136	demitir	1
35	defender	5	86	empregar	2	137	demonstrar	1
36	discutir	5	87	exercer	2	138	depender	1
37	funcionar	5	88	ficar	2	139	desempenhar	1
38	orgulhar	5	89	ganhar	2	140	dividir	1
39	pôr	5	90	intervir	2	141	eclodir	1
40	acreditar	4	91	irritar	2	142	encontrar	1
41	assinar	4	92	parar	2	143	enredar	1
42	autorizar	4	93	perguntar	2	144	erguer	1
43	confessar	4	94	precisar	2	145	escudar	1
44	considerar	4	95	produzir	2	146	espalhar	1
45	continuar	4	96	provar	2	147	esperar	1
46	custar	4	97	recorrer	2	148	esquecer	1
47	dirigir	4	98	seguir	2	149	estragar	1
48	entregar	4	99	significar	2	150	excusar	1
49	gostar	4	100	suceder	2	151	exibir	1
50	interromper	4	101	tentar	2	152	existir	1
51	julgar	4	102	tomar	2	153	facilitar	1

N°	VERBOS	Frq
154	faltar	1
155	garantir	1
156	imaginar	1
157	impor	1
158	incidir	1
159	intensificar	1
160	lutar	1
161	mandar	1
162	manter	1
163	mostrar	1
164	negar	1
165	pedir	1
166	perceber	1
167	perder	1
168	perdoar	1
169	pertencer	1
170	preocupar	1
171	prevaricar	1
172	prever	1
173	pronunciar	1
174	receber	1
175	reconhecer	1
176	recusar	1
177	referir	1
178	reparar	1
179	resolver	1
180	respeitar	1
181	revelar	1
182	sentir	1
183	servir	1
184	sofrer	1
185	substituir	1
186	surgir	1
187	surpreender	1
188	terminar	1
189	tornar	1
190	viajar	1
191	visar	1
192	vocar	1

LISTA DE VERBOS

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

B. Horta

N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq
1	ser	424	52	considerar	4	103	interessar	2
2	ter	162	53	contar	4	104	ler	2
3	dizer	102	54	demitir	4	105	negociar	2
4	estar	93	55	enganar	4	106	nomear	2
5	saber	78	56	entender	4	107	pagar	2
6	fazer	59	57	esclarecer	4	108	perguntar	2
7	haver	35	58	importar	4	109	significar	2
8	querer	34	59	precisar	4	110	sofrer	2
9	ir	30	60	representar	4	111	suceder	2
10	poder	30	61	sentir	4	112	tratar	2
11	deixar	26	62	substituir	4	113	valer	2
12	falar	21	63	verificar	4	114	votar	2
13	desculpar	20	64	acontecer	3	115	aborrecer	1
14	acabar	18	65	apoiar	3	116	aceitar	1
15	ver	18	66	combater	3	117	acreditar	1
16	dever	14	67	crer	3	118	admitir	1
17	olhar	14	68	custar	3	119	afectar	1
18	achar	12	69	decidir	3	120	agradar	1
19	mostrar	10	70	demonstrar	3	121	alhear	1
20	vir	10	71	denunciar	3	122	andar	1
21	conhecer	9	72	divulgar	3	123	aprender	1
22	ficar	9	73	eleger	3	124	aproveitar	1
23	voltar	9	74	ganhar	3	125	assinar	1
24	confessar	8	75	influenciar	3	126	atacar	1
25	pensar	8	76	irritar	3	127	autorizar	1
26	permitir	8	77	lembrar	3	128	bastar	1
27	pôr	8	78	necessitar	3	129	brincar	1
28	responder	8	79	ofender	3	130	concretizar	1
29	candidatar	7	80	personificar	3	131	constatar	1
30	dar	7	81	receber	3	132	contratar	1
31	gostar	7	82	reparar	3	133	convir	1
32	levar	6	83	trabalhar	3	134	criar	1
33	passar	6	84	viver	3	135	denotar	1
34	perceber	6	85	abandonar	2	136	depender	1
35	perder	6	86	acusar	2	137	despachar	1
36	sair	6	87	agradecer	2	138	discutir	1
37	chamar	5	88	apodrecer	2	139	dispender	1
38	começar	5	89	chocar	2	140	distribuir	1
39	compreender	5	90	comparar	2	141	escolher	1
40	defender	5	91	concluir	2	142	esquecer	1
41	explicar	5	92	concordar	2	143	excusar	1
42	interromper	5	93	continuar	2	144	exercer	1
43	morrer	5	94	corrigir	2	145	explicitar	1
44	ouvir	5	95	criticar	2	146	faltar	1
45	parecer	5	96	deduzir	2	147	fiar	1
46	pedir	5	97	desmentir	2	148	frisar	1
47	revelar	5	98	dirigir	2	149	habituar	1
48	tirar	5	99	entregar	2	150	honrar	1
49	usar	5	100	escudar	2	151	ignorar	1
50	arrepender	4	101	esperar	2	152	introduzir	1
51	assumir	4	102	gastar	2	153	lutar	1

N°	VERBOS	Frq
154	mandar	1
155	mistificar	1
156	modernizar	1
157	murmurar	1
158	omitir	1
159	pertencer	1
160	preferir	1
161	presidir	1
162	recusar	1
163	reencontrar	1
164	referir	1
165	reformular	1
166	refugiar	1
167	repetir	1
168	resolver	1
169	respeitar	1
170	servir	1
171	sintetizar	1
172	surgir	1
173	surprender	1
174	terminar	1
175	tomar	1
176	transportar	1
177	vender	1
178	viajar	1
179	visar	1
180	vocar	1
181	zangar	1

LISTA DE VERBOS

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Marante

N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq
1	ser	32	52	determinar	1
2	estar	14	53	efectuar	1
3	ir	13	54	entrevistar	1
4	ter	11	55	esperar	1
5	poder	7	56	exigir	1
6	pensar	6	57	existir	1
7	dizer	6	58	ganhar	1
8	entender	5	59	gastar	1
9	fazer	5	60	iniciar	1
10	gostar	5	61	insinuar	1
11	introduzir	5	62	investir	1
12	pedir	5	63	jogar	1
13	terminar	5	64	justificar	1
14	afirmar	3	65	ler	1
15	continuar	3	66	modificar	1
16	eleger	3	67	monopolizar	1
17	haver	3	68	passar	1
18	perguntar	3	69	perder	1
19	permitir	3	70	propor	1
20	acreditar	2	71	radicalizar	1
21	apoiar	2	72	receber	1
22	dar	2	73	responder	1
23	defender	2	74	retirar	1
24	desculpar	2	75	sentir	1
25	dever	2	76	significar	1
26	dissolver	2	77	subscrever	1
27	enumerar	2	78	sugerir	1
28	falar	2	79	tencionar	1
29	faltar	2	80	tornar	1
30	fundamentar	2	81	trazer	1
31	pôr	2			
32	querer	2			
33	saber	2			
34	seguir	2			
35	trabalhar	2			
36	vir	2			
37	votar	2			
38	acabar	1			
39	achar	1			
40	assegurar	1			
41	chegar	1			
42	citar	1			
43	colocar	1			
44	começar	1			
45	concluir	1			
46	considerar	1			
47	deixar	1			
48	demarcar	1			
49	demitir	1			
50	derivar	1			
51	desempenhar	1			

LISTA DE VERBOS

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. S. Tavares

N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq
1	ir	20	52	vingar	1
2	ser	18	53	voltar	1
3	estar	6	54	votar	1
4	ter	6			
5	dizer	5			
6	fazer	5			
7	ler	4			
8	colocar	3			
9	deixar	3			
10	explicar	3			
11	falar	3			
12	haver	3			
13	reclamar	3			
14	querer	3			
15	restar	3			
16	agradecer	2			
17	pedir	2			
18	promover	2			
19	responder	2			
20	sentir	2			
21	vir	2			
22	acabar	1			
23	apresentar	1			
24	apropriar	1			
25	bater	1			
26	chegar	1			
27	concluir	1			
28	concretizar	1			
29	considerar	1			
30	derrubar	1			
31	deslocar-se	1			
32	desviar	1			
33	eleger	1			
34	encontrar	1			
35	ficar	1			
36	ganhar	1			
37	gastar	1			
38	imaginar	1			
39	interessar	1			
40	ouvir	1			
41	pensar	1			
42	perguntar	1			
43	perigar	1			
44	poder	1			
45	prejudicar	1			
46	produzir	1			
47	prometer	1			
48	realizar	1			
49	regressar	1			
50	seguir	1			
51	terminar	1			

LISTA DE VERBOS

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Crespo

N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq
1	ser	36	52	haver	1
2	querer	22	53	imaginar	1
3	fazer	18	54	incidir	1
4	ter	18	55	influenciar	1
5	estar	16	56	introduzir	1
6	deixar	13	57	mudar	1
7	ir	11	58	normalizar	1
8	concluir	8	59	parecer	1
9	dar	7	60	questionar	1
10	responder	7	61	recear	1
11	achar	5	62	receber	1
12	crer	4	63	seguir	1
13	distribuir	3	64	sintetizar	1
14	dizer	3	65	tecer	1
15	falar	3	66	tergiversar	1
16	levantar	3	67	trabalhar	1
17	poder	3	68	usar	1
18	substituir	3			
19	vir	3			
20	votar	3			
21	acabar	2			
22	alargar	2			
23	alegar	2			
24	argumentar	2			
25	conseguir	2			
26	desculpar	2			
27	dever	2			
28	pôr	2			
29	prosseguir	2			
30	sentir	2			
31	surgir	2			
32	tratar	2			
33	voltar	2			
34	acusar	1			
35	agradecer	1			
36	alertar	1			
37	aproveitar	1			
38	assistir	1			
39	chamar	1			
40	cobrir	1			
41	começar	1			
42	conter	1			
43	convencer	1			
44	desviar	1			
45	eleger	1			
46	entender	1			
47	entrar	1			
48	esclarecer	1			
49	espatifar	1			
50	explicitar	1			
51	ficar	1			

As páginas precedentes apresentam as listas de verbos actualizados por cada um dos participantes nos debates eleitorais, por ordem decrescente de frequências, o que nos permitiu comparar, relativamente a este aspecto, a produção discursiva de cada locutor.

Começaremos, contudo, a nossa exposição por uma visão de conjunto do uso de verbos nos dois debates, tal como fizemos para os nomes e os adjectivos.

2.4.2. Interpretação dos dados

VERBOS				
DEBATES	FORMAS	%	OCORRÊNCIAS	%
1986 + 1991	462	100%	6662	100%
1986	355	77%	3117	47%
1991	270	58%	3545	53%

Tabela 91 - Verbos - formas e ocorrências.

Como aconteceu para os elementos anteriormente analisados, as percentagens relativas às formas actualizadas em cada debate são independentes, uma vez que o total de formas verbais dos dois não é o somatório das que foram usadas em cada um deles. À semelhança do ocorrido com os nomes e os adjectivos, muitas destas formas são comuns, verificando-se, todavia, uma superioridade numérica no debate de 1986. Este facto parece apontar para uma maior variedade vocabular dos participantes nesta emissão e, como é óbvio, para uma maior repetitividade por parte dos intervenientes da de 1991, o que se pode confirmar comparando o total de ocorrências. A um maior número de lemas de verbos corresponde, com efeito, em 1986, um número de ocorrências inferior ao de 1991, situação esta que indicia a maior repetição havida, a este respeito, no último dos debates analisados.

Reflectiremos também sobre a situação relativa à actualização de formas verbais por cada um dos participantes nos debates, respeitando, naturalmente, o “conjunto” em que se integram.

DEBATES	CANDIDATOS	VERBOS			
		FORMAS	%	OCORRÊNCIAS	%
1986	F. Amaral	225	63%	1358	44%
	M. Soares	216	61%	1407	45%
	M. Marante	81	23%	219	7%
	M. S. Tavares	54	15%	133	4%
	TOTAL DE FORMAS	355			
TOTAL DE OCORRÊNCIAS				3117	

Tabela 92 Verbos - formas e ocorrências - 1986.

No que diz respeito à actualização destas formas, e também à semelhança do que aconteceu com os elementos analisados atrás, ocorre uma maior percentagem de actualização destes lemas no discurso de Freitas do Amaral. Paralelamente, a percentagem de ocorrências é menor que a de Mário Soares, o que denuncia, por parte deste candidato, um índice de repetitividade vocabular mais elevado do que o do seu adversário.

Em 1991, no confronto com B. Horta, M. Soares leva vantagem. Efectivamente, o seu discurso, porque apresenta uma percentagem mais elevada de actualização de formas verbais e uma percentagem menos elevada de ocorrências dessas mesmas formas torna-se menos repetitivo que o do candidato seu adversário.

DEBATES	CANDIDATOS	VERBOS			
		FORMAS	%	OCORRÊNCIAS	%
1991	M. Soares	192	71%	1635	46,4%
	B. Horta	181	51%	1639	46,5%
	M. Crespo	68	19%	271	7,1%
	TOTAL DE FORMAS	270			
TOTAL DE OCORRÊNCIAS				3545	

Tabela 93 - Verbos - formas e ocorrências - 1991.

Comparando o número de formas de verbos existente no discurso dos moderadores, considerando o conjunto de todos eles, chegamos a conclusões idênticas às obtidas para os nomes e os adjectivos: Miguel Sousa Tavares é, dos três, o que apresenta uma percentagem menos elevada tanto de formas como de

ocorrências dessas mesmas formas, o que, mais uma vez, está de acordo com o estatuto conferido ao moderador, cuja missão é “fazer falar evitando falar”.

É no discurso de Margarida Marante que as percentagens são mais elevadas, e tanto relativamente a formas como a ocorrências de formas verbais.

Não podemos deixar ainda de notar, que, considerados todos os intervenientes em cada uma das emissões, a de 1991 apresenta, a nível de escolha vocabular, e particularmente neste caso, uma variedade menor e uma repetitividade maior que a anterior, reflexo, seguramente, de uma situação de comunicação determinada pelo conflito e pela consequente luta verbal para apropriação do poder.

Freitas do Amaral e Miguel Sousa Tavares confirmam, também neste aspecto, a posição que lhes atribuímos após a análise da pesquisa referente a nomes e a adjectivos: o candidato que menos se repete e que maior variedade lexical ostenta e o moderador que mais respeita o estatuto que lhe é conferido.

As posições relativas de todos os participantes nos debates eleitorais são dadas na tabela abaixo e gráfico respectivo, que permitem, segundo cremos, visualizar o posicionamento de cada interveniente neste âmbito.

DEBATES	CANDIDATOS	VERBOS	
		FORMAS	OCORRÊNCIAS
1986	F. Amaral	225	1358
	M. Soares	216	1407
	M. Marante	81	213
	M. S. Tavares	54	133
1991	M. Soares	192	1635
	B. Horta	181	1639
	M. Crespo	68	249
TOTAL DE FORMAS		462	
TOTAL DE OCORRÊNCIAS			6662

Tabela 94 - Verbos - formas e ocorrências - síntese.

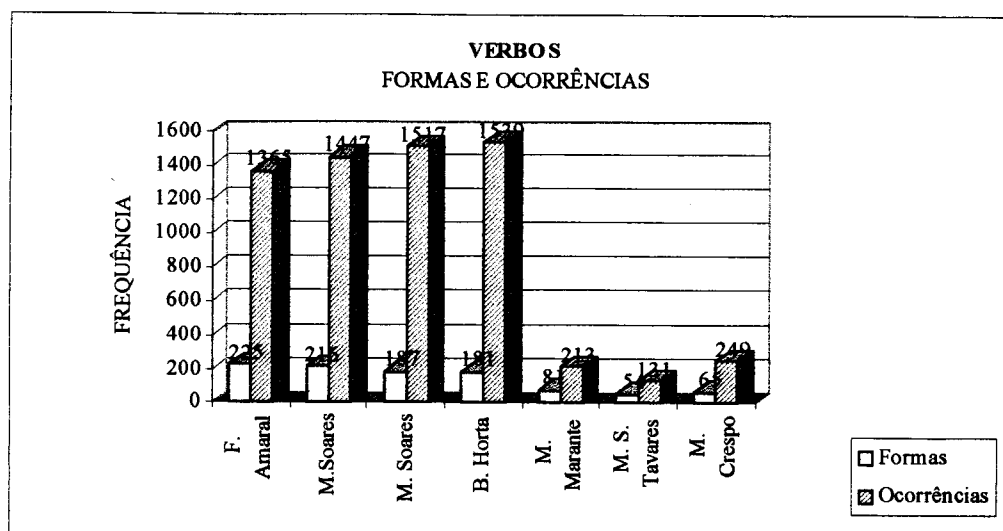


Gráfico 27 - Verbo - formas e ocorrências.

Faremos ainda a comparação do discurso destes locutores relativamente às semelhanças existentes. Assim, e tomando como base os elementos que apresentamos nas páginas seguintes, poderemos afirmar que, em 1986, dos 355 lemas de verbos actualizados, 110 pertencem ao vocabulário comum dos candidatos. Em 1991, foram usadas 270 formas de verbos, das quais 118 são comuns a M. Soares e a B. Horta, ou seja, percentagens respectivamente de 31% e 44%.

Como também anteriormente aconteceu, estes números decrescem ao considerar-se, no conjunto de todos os verbos actualizados pelos candidatos, os que são comuns aos quatro: a percentagem é de 14%, o que equivale a dizer que apenas 62 dos 428 são usados por todos.

O discurso dos moderadores apresenta características semelhantes, ou seja, há um número relativamente reduzido destas formas comum aos três moderadores, de entre as 142 por eles actualizadas:

MODERADOR	Nº DE FORMAS	%
MM / MST	30	21%
MM / MC	25	18%
MST / MC	24	17%

LISTA DOS VERBOS COMUNS AOS QUATRO CANDIDATOS

Nº	VERBOS	FA	MS	MASO	BH
1	acabar	1	1	7	18
2	achar	5	15	20	12
3	acontecer	4	1	2	3
4	acusar	3	3	5	2
5	andar	1	1	1	1
6	apoiar	6	9	1	3
7	chamar	2	1	3	5
8	conhecer	5	4	7	9
9	considerar	1	2	4	4
10	continuar	4	2	4	2
11	criar	8	1	2	1
12	dar	19	28	30	7
13	defender	5	1	5	5
14	deixar	6	7	20	26
15	demitir	2	2	1	4
16	desculpar	28	1	7	20
17	dever	20	14	35	14
18	dirigir	3	2	4	2
19	discutir	1	8	5	1
20	dizer	64	106	125	102
21	entender	9	8	3	4
22	esperar	1	2	1	2
23	estar	56	70	129	93
24	exercer	4	4	2	1
25	explicar	1	4	6	5
26	falar	6	13	32	21
27	fazer	76	81	90	59
28	ficar	7	9	2	9
29	ganhar	1	11	2	3
30	gostar	12	13	4	7
31	haver	59	62	33	35
32	interromper	5	1	4	5
33	ir	25	13	65	30
34	lembrar	5	6	3	3
35	lutar	1	2	1	1
36	olhar	2	1	6	14
37	ouvir	3	6	11	5
38	parecer	5	1	3	5
39	passar	5	8	9	6
40	pedir	10	3	1	5
41	pensar	7	13	4	8
42	perceber	3	2	1	6
43	perder	1	1	1	6
44	perguntar	2	1	2	2
45	pertencer	4	5	1	1
46	poder	38	40	37	30
47	pôr	8	10	5	8
48	querer	14	38	49	34
49	receber	2	1	1	3
50	recusar	3	2	1	1
51	responder	3	3	6	8
52	saber	12	19	77	78
53	ser	292	282	341	424
54	ter	99	114	110	162
55	tomar	4	6	2	1
56	usar	7	3	6	5
58	valer	3	1	2	2
59	ver	15	11	18	18
60	vir	18	20	12	10
61	voltar	5	3	4	9
62	votar	6	20	3	2

LISTA DOS VERBOS COMUNS AOS DOIS CANDIDATOS

1986

N°	VERBOS	FA	MS	N°	VERBOS	FA	MS
1	acabar	1	1	56	ficar	7	9
2	acentuar	2	1	57	fugir	1	1
3	achar	5	15	58	ganhar	1	11
4	acontecer	4	1	59	gostar	12	13
5	acusar	3	3	60	governar	3	2
6	andar	1	1	61	gritar	1	3
7	apelar	2	1	62	haver	59	62
8	apoiar	6	9	63	interromper	5	1
9	apresentar	6	4	64	inventar	1	4
10	apropriar	3	1	65	ir	25	13
11	assegurar	1	2	66	lembrar	5	6
12	avançar	2	1	67	ler	3	2
13	bipolarizar	2	1	68	levar	2	1
14	candidatar	1	4	69	ligar	1	1
15	chamar	2	1	70	lutar	1	2
16	chegar	2	6	71	manifestar	1	3
17	coincidir	1	2	72	manter	8	1
18	colocar	2	1	73	mudar	2	12
19	conhecer	5	4	74	nascer	1	2
20	conseguir	6	7	75	negar	4	3
21	consentir	2	2	76	olhar	2	1
22	considerar	1	2	77	ouvir	3	6
23	conter	2	9	78	parecer	5	1
24	continuar	4	2	79	partir	1	1
25	contribuir	2	2	80	passar	5	8
26	convidar	6	3	81	pedir	10	3
27	crer	2	1	82	pensar	7	13
28	criar	8	1	83	perceber	3	2
29	dar	19	28	84	perder	1	1
30	defender	5	1	85	perguntar	2	1
31	deixar	6	7	86	permitir	7	2
32	demitir	2	2	87	pertencer	4	5
33	denunciar	1	2	88	poder	38	40
34	desculpar	28	1	89	pôr	8	10
35	desempenhar	2	1	90	propor	5	3
36	dever	20	14	91	querer	14	38
37	dirigir	3	2	92	receber	2	1
38	discutir	1	8	93	reconhecer	1	1
39	dissolver	4	4	94	recusar	3	2
40	dividir	1	2	95	responder	3	3
41	dizer	64	106	96	restringir	3	1
42	eleger	4	3	97	saber	12	19
43	encontrar	4	2	98	seguir	3	4
44	entender	9	8	99	ser	292	282
45	entrar	3	3	100	tentar	1	1
46	escolher	4	2	101	ter	99	114
47	esgotar	1	1	102	tomar	4	6
48	esperar	1	2	103	tornar	1	1
49	estar	56	70	104	tratar	4	2
50	evitar	3	1	105	usar	7	3
51	exercer	4	4	106	valer	3	1
52	existir	1	5	107	ver	15	11
53	explicar	1	4	108	vir	18	20
54	falar	6	13	109	voltar	5	3
55	fazer	76	81	110	votar	6	20

LISTA DOS VERBOS COMUNS AOS DOIS CANDIDATOS

1991

N°	VERBOS	MASO	BH	N°	VERBOS	MASO	BH
1	acabar	7	18	46	esquecer	1	1
2	aceitar	3	1	47	estar	129	93
3	achar	20	12	48	excusar	1	1
4	acontecer	2	3	49	exercer	2	1
5	acreditar	4	1	50	explicar	6	5
6	acusar	5	2	51	falar	32	21
7	admitir	5	1	52	faltar	1	1
8	andar	1	1	53	fazer	90	59
9	apoiar	1	3	54	ficar	2	9
10	arrepender	1	4	55	ganhar	2	3
11	assinar	4	1	56	gostar	4	7
12	assumir	2	4	57	haver	33	35
13	autorizar	4	1	58	influenciar	3	3
14	bastar	1	1	59	interromper	4	5
15	brincar	5	1	60	introduzir	3	1
16	chamar	3	5	61	ir	65	30
17	chocar	2	2	62	irritar	2	3
18	combater	3	3	63	julgar	4	
19	começar	5	5	64	lembrar	3	3
20	compreender	2	5	65	lutar	1	1
21	confessar	4	8	66	mandar	1	1
22	conhecer	7	9	67	negociar	3	2
23	considerar	4	4	68	nomear	4	2
24	contar	1	4	69	olhar	6	14
25	continuar	4	2	70	ouvir	11	5
26	criar	2	1	71	parecer	3	5
27	criticar	1	2	72	passar	9	6
28	custar	4	3	73	pedir	1	5
29	dar	30	7	74	pensar	4	8
30	deduzir	2	2	75	perceber	1	6
31	defender	5	5	76	perder	1	6
32	deixar	20	26	77	perguntar	2	2
33	demitir	1	4	78	pertencer	1	1
34	demonstrar	1	3	79	poder	37	30
35	depender	1	1	80	pôr	5	8
36	desculpar	7	20	81	precisar	2	4
37	dever	35	14	82	presidir	6	1
38	dirigir	4	2	83	querer	49	34
39	discutir	5	1	84	receber	1	3
40	dispender	2	1	85	recusar	1	1
41	dizer	125	102	86	referir	1	1
42	entender	3	4	87	reparar	1	3
43	entregar	4	2	88	representar	3	4
44	escudar	1	2	89	resolver	1	1
45	esperar	1	2	90	respeitar	1	1

N°	VERBOS	MASO	BH	N°	VERBOS	MASO	BH
91	responder	6	8	105	tirar	4	5
92	revelar	1	5	106	tomar	2	1
93	saber	77	78	107	trabalhar	4	3
94	sentir	1	4	108	usar	6	5
95	ser	341	424	109	valer	2	2
96	servir	1	1	110	ver	18	18
97	significar	2	2	111	verificar	4	4
98	sofrer	1	2	112	viajar	1	1
99	substituir	1	4	113	vir	12	10
100	suceder	2	2	114	visar	1	1
101	surgir	1	1	115	viver	2	3
102	surpreender	1	1	116	vocar	1	1
103	ter	110	162	117	voltar	4	9
104	terminar	1	1	118	votar	3	2

LISTA DE VERBOS COMUNS

MODERADORES

1986

N°	VERBOS	MM	MST
1	acabar	1	1
2	chegar	1	1
3	colocar	1	3
4	concluir	1	1
5	considerar	1	1
6	deixar	1	3
7	dizer	6	5
8	eleger	3	1
9	estar	14	6
10	falar	2	3
11	faltar	2	1
12	fazer	5	5
13	ganhar	1	1
14	gastar	1	1
15	haver	3	3
16	ir	13	20
17	ler	1	4
18	pedir	5	2
19	pensar	6	1
20	perguntar	3	1
21	poder	7	1
22	querer	2	3
23	responder	1	2
24	seguir	2	1
25	sentir	1	2
26	ser	32	18
27	ter	11	6
28	terminar	5	1
29	vir	2	1
30	votar	2	1

LISTA DE VERBOS COMUNS AOS MODERADORES

1986/ 1991

N°	M. Marante	Frq	M. Crespo	Frq
1	acabar	1	acabar	2
2	achar	1	achar	5
3	começar	1	começar	1
4	concluir	1	concluir	8
5	dar	2	dar	7
6	deixar	1	deixar	13
7	dever	2	dever	2
8	dizer	6	dizer	3
9	eleger	3	eleger	1
10	entender	5	entender	16
11	estar	14	estar	3
12	falar	2	falar	11
13	fazer	5	fazer	1
14	haver	3	haver	1
15	ir	13	ir	11
16	poder	7	poder	3
17	pôr	2	pôr	2
18	querer	2	querer	2
19	receber	1	receber	22
20	responder	1	responder	1
21	seguir	2	seguir	7
22	sentir	1	sentir	36
23	ser	32	ser	18
24	ter	11	ter	1
25	trabalhar	2	trabalhar	3
25	vir	2	vir	3
25	votar	2	votar	3

1986/ 1991

N°	M. S. Tavares	Frq	M. Crespo	Frq
1	acabar	1	acabar	2
2	agradecer	2	agradecer	1
3	concluir	1	concluir	8
4	deixar	3	deixar	13
5	desviar	1	desviar	1
6	dizer	5	dizer	3
7	eleger	1	eleger	1
8	estar	6	estar	16
9	falar	3	falar	3
10	fazer	5	fazer	18
11	ficar	1	ficar	1
12	haver	3	haver	1
13	imaginar	1	imaginar	1
14	ir	20	ir	11
15	poder	1	poder	3
16	querer	3	querer	22
17	responder	2	responder	7
18	seguir	1	seguir	1
19	sentir	2	sentir	2
20	ser	18	ser	36
21	ter	6	ter	18
22	vir	1	vir	3
23	voltar	1	voltar	2
24	votar	1	votar	3

Havendo um candidato comum às duas eleições presidenciais - Mário Soares - afigurou-se-nos de algum interesse verificar, também no que diz respeito à actualização de formas verbais, os aspectos que persistem e que, portanto, se podem identificar como marcas discursivas do próprio candidato.

Por este motivo estabelecemos a comparação entre as formas de verbos utilizadas no decorrer das duas emissões, tendo chegado à conclusão que, de entre as 400 que constituem o somatório das actualizadas no decorrer delas, apenas 90 são comuns, ou seja uma percentagem de 23%, facto que nos leva a crer que foram as situações de comunicação em que o candidato participou que influenciaram directamente a sua produção verbal, apesar de, em termos globais, as diferenças não serem demasiadamente evidentes. Contudo, os números e as suas representações gráficas deixam-nos perceber que em 1986 o discurso deste candidato foi menos repetitivo que em 1991

DEBATES	CANDIDATOS	VERBOS	
		FORMAS	OCORRÊNCIAS
1986	M. Soares	213	1447
1991	M. Soares	187	1517
TOTAL DE OCORRÊNCIAS		400	2964

Tabela 95 - Verbos - formas e ocorrências no discurso de M. Soares nas duas eleições.

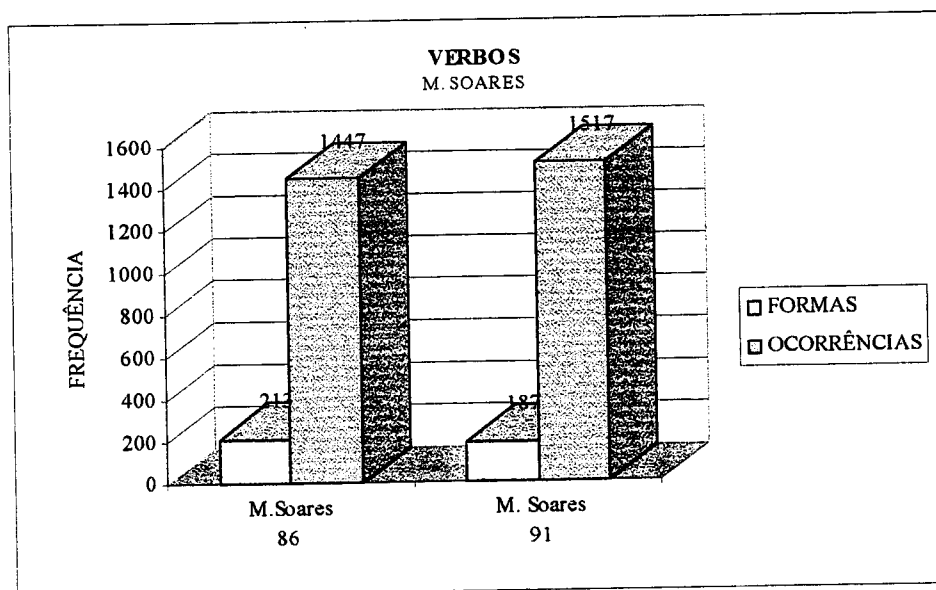


Gráfico 28 - Verbos - M. Soares.

MÁRIO SOARES

COMPARAÇÃO ENTRE M. SOARES 86 E M. SOARES 91

N°	VERBOS	1986		1991	
		M. Soares		M. Soares	
1	acabar	1		7	
2	achar	15		20	
3	acreditar	1		3	
4	acusar	3		5	
5	andar	1		1	
6	aparecer	1		2	
7	apresentar	4		1	
8	calcular	1		1	
9	chamar	1		3	
10	chegar	6		7	
11	citar	2		1	
12	coincidir	2		1	
13	colocar	1		1	
14	conhecer	4		7	
15	conseguir	7		3	
16	considerar	2		4	
17	contar	1		1	
18	continuar	2		4	
19	convidar	3		1	
20	criar	1		2	
21	criticar	1		1	
22	cumprir	1		1	
23	dar	28		30	
24	defender	1		5	
25	deixar	7		20	
26	demitir	2		1	
27	desculpar	1		7	
28	desempenhar	1		1	
29	dirigir	2		4	
30	discutir	8		5	
31	dividir	2		1	
32	dizer	112		124	
33	encontrar	2		1	
34	entender	8		3	
35	entrar	3		6	
36	esquecer	3		1	
37	estar	60		129	
38	existir	5		1	
39	explicar	4		6	
40	falar	13		32	
41	fazer	75		83	
42	ficar	9		2	
43	ganhar	11		2	
44	gostar	13		4	
45	haver	62		33	
46	interromper	1		4	
47	ir	13		46	
48	julgar	1		4	

N°	VERBOS	M. Soares	M. Soares
49	lembrar	6	3
50	lutar	2	1
51	mandar	4	1
52	mostrar	2	1
53	negar	3	1
54	ocupar	1	3
55	olhar	1	6
56	ouvir	6	11
57	parecer	1	3
58	passar	8	9
59	pedir	3	1
60	pensar	13	4
61	perceber	2	1
62	pertencer	5	1
63	poder	40	37
64	pôr	10	5
65	precisar	3	2
66	preocupar	1	1
67	querer	51	49
68	receber	1	1
69	reconhecer	1	1
70	recusar	2	1
71	referir	1	1
72	representar	2	3
73	respeitar	1	1
74	responder	3	6
75	saber	18	77
76	sentir	5	1
77	ser	282	341
78	suceder	1	2
79	tentar	1	2
80	ter	114	110
81	terminar	1	1
82	tirar	1	4
83	tomar	6	2
84	tornar	1	1
85	usar	3	6
86	valer	1	2
87	ver	11	18
88	viver	1	2
89	voltar	3	4
90	votar	20	3

Apresentados os dados, alguns dos quais em anexo -

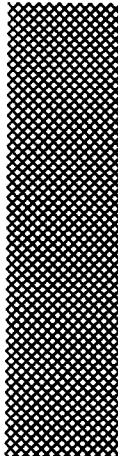
- Anexos 2C1 e 2C2, dicionários de verbos (1986 e 1991)⁸⁷
- Anexos 13A - conjunto dos verbos actualizados por todos os participantes
- Anexos 13B - conjunto dos verbos actualizados pelos candidatos
- Anexos 13C - conjunto dos verbos actualizados pelos moderadores

observaremos o conjunto dos vinte verbos mais utilizados pelos candidatos e os sete mais frequentes dos moderadores, o que corresponde a percentagens idênticas em relação ao total actualizado por uns e outros.

2.4.3. Os verbos mais frequentes

OS VINTE VERBOS MAIS FREQUENTES DOS CANDIDATOS								
Nº	1986				1991			
	F. Amaral		M. Soares		M. Soares		B. Horta	
1	ser	292	ser	282	ser	341	ser	424
2	ter	99	ter	114	estar	129	ter	162
3	fazer	76	dizer	112	dizer	125	dizer	102
4	dizer	64	fazer	81	ter	110	estar	93
5	haver	59	estar	70	fazer	83	fazer	52
6	estar	56	haver	62	querer	49	haver	35
7	poder	38	querer	51	ir	46	querer	34
8	desculpar	28	votar	48	poder	37	ir	30
9	ir	25	poder	40	dever	35	poder	30
10	querer	21	dar	28	haver	33	deixar	26
11	dever	20	vir	24	falar	32	falar	21
12	dar	19	saber	18	dar	30	desculpar	20
13	vir	18	achar	15	achar	20	acabar	18
14	ver	15	dever	14	deixar	20	ver	18
15	aceitar	13	pensar	14	ver	18	dever	14
16	gostar	12	falar	13	vir	12	olhar	14
17	saber	12	gostar	13	ouvir	11	achar	12
18	pedir	10	ir	13	levantar	9	mostrar	10
19	afirmar	9	mudar	12	passar	9	vir	10
20	entender	9	ganhar	11	acabar	7	conhecer	9

⁸⁷ Cfr. p. 89.

OS CINCO VERBOS MAIS FREQUENTES DOS MODERADORES						
N. •	1986			1991		
	M. Marante	M. S. Tavares		M. Crespo		
1	ser	ir		ser	3	
2	estar	ser		querer	6	
3	ir	estar		ter	2	
4	ter	ter		estar	1	
5	poder	dizer		deixar	8	
6	pensar	fazer		fazer	1	
7	dizer	querer		ir	6	
					1	
					3	
					1	
					1	
					1	

No primeiro dos conjuntos acima apresentados, para além da evidência de que entre os dez primeiros verbos actualizados pelos candidatos figuram os mais frequentes da língua portuguesa, verifica-se que 55% das formas nela incluídas são comuns. Trata-se, com efeito, de vocábulos que, independentemente do quadrante político do qual são oriundos os intervenientes, e independentemente também das estratégias comunicativas adoptadas, se tornam imprescindíveis num discurso com forte pendor argumentativo.

São comuns aos quatro os verbos que a seguir se indicam

• <i>'dever'</i>	• <i>'haver'</i>	• <i>'ter'</i>
• <i>'dizer'</i>	• <i>'ir'</i>	• <i>'ser'</i>
• <i>'estar'</i>	• <i>'poder'</i>	• <i>'vir'</i>
• <i>'fazer'</i>	• <i>'querer'</i>	

Se tivermos em consideração apenas as coincidências existentes entre os candidatos que tomaram parte em cada debate, a percentagem eleva-se para 70% em 1986 e 75% em 1991, o que vem provar, uma vez mais, uma maior afinidade, em termos do léxico actualizado, entre os participantes de uma mesma eleição presidencial. Na realidade, para além dos acima mencionados, os candidatos que participaram em cada debate têm ainda em comum os verbos seguintes

1986	1991
<ul style="list-style-type: none"> • <i>'dar'</i> • <i>'gostar'</i> • <i>'saber'</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>'achar'</i> • <i>'deixar'</i> • <i>'falar'</i> • <i>'ver'</i>

Os moderadores apresentam também uma elevada percentagem de coincidência - 57% - e entre os verbos que, com maior frequência usam, contam-se, à semelhança do que acontece com os candidatos, os mais usuais em Português

<ul style="list-style-type: none"> • <i>'estar'</i> • <i>'ir'</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>'ser'</i> • <i>'ter'</i>
---	--

Os restantes que fazem parte dos conjuntos considerados pertencem também a um vocabulário de uso comum

<ul style="list-style-type: none"> • <i>'deixar'</i> • <i>'dizer'</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>'fazer'</i> • <i>'pensar'</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>'poder'</i> • <i>'querer'</i>
---	---	---

Poderemos pois inferir que, a nível de actualização de formas de verbos, o léxico usado no decorrer dos dois debates eleitorais não se afastou muito do léxico banal, hipótese que foi confirmada pela análise, baseada na nossa própria experiência de falante da mesma língua, dos conjuntos de verbos de cada um dos intervenientes.

2.4.4. Eleições/Política

A repartição dos verbos usados no decorrer dos debates, de acordo com o critério já anteriormente exposto a propósito de uma idêntica distribuição dos nomes e dos adjectivos - léxico político, léxico banal, léxico banal/ político - levou-nos às conclusões que apresentamos nos anexos 14 C e que sintetizamos na tabela seguinte

DEBATES	CANDIDATOS	LÉXICO						
		Político		Banal		Banal/Político		TOTAL OCORR.
		Nº Voc.	Nº oc.	Nº Voc.	Nº oc.	Nº Voc.	Nº oc.	
1986	Freitas Amaral	10	27	197	1304	18	34	1365
	Mário Soares	8	70	189	1340	16	22	1432
1991	Mário Soares	4	11	175	1487	7	17	1515
	Basílio Horta	4	14	158	1474	12	23	1511
TOTAL		26	122	719	5605	57	96	5868

Tabela 96 - Verbos- repartição de acordo com o sentido.

O léxico banal (que não é apresentado separadamente pelo facto de a ele se chegar por óbvia exclusão de partes) é, como se pode verificar, o que predomina, e de forma inequívoca. Com efeito todos os candidatos exibem, nos respectivos discursos, e no que se refere ao verbo, marcas dessa escolha lexical, operada em função de estratégias de sedução:

“... le candidat devra «dépolitiser» son discours afin de gagner le vote «flottant» des électeurs critiques. Pour attirer leur vote il s’agit de rassurer, de séduire sans choquer. Le discours se fera plus neutre, plus nuancé (...) Aussi le vocabulaire employé sera moins chargé d’idéologie, plus technique, plus universel”, A. FOSSION e J.-P. LAURENT⁸⁸

O receptor virtual da mensagem, anónimo, de cultura política variada recebe-a, na verdade, melhor assim. De outro modo o discurso tornar-se-ia opaco e, por conseguinte, menos susceptível de ser entendido e de produzir efeitos

“Opacité et transparence représentent une ouverture sur l’ambiguïté du message; la transparence correspond au minimum d’ambiguïté et l’opacité au maximum”, J. DUBOIS⁸⁹

⁸⁸ A. FOSSION e J.-P. LAURENT, s.d., s.p.

⁸⁹ J. DUBOIS, *Énoncé et énonciation* in *Langages* n° 13, p. 106.

A tabela e gráfico respectivo não deixam margem a dúvidas: a grande maioria de formas de verbos actualizada pelos candidatos, nas duas emissões (facto que vem confirmar a persistência dessa marca linguística), inclui-se no léxico banal, partilhado por candidatos e eleitores e, portanto de fácil recepção.

LÉXICO - VERBOS				
	FORMAS	%	OCORRÊNCIAS	%
Político	26	3%	122	2%
Banal	719	90%	5605	96%
Político /Banal	57	7%	141	2%
TOTAL	802	100%	5868	100%

Tabela 97 - Repartição dos verbos de acordo com o sentido actualizado.

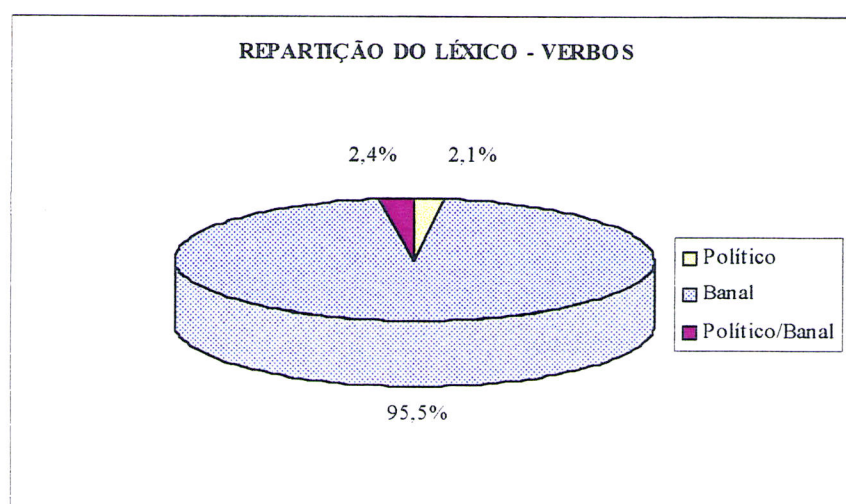


Gráfico 29 - Repartição do léxico de acordo com o sentido actualizado.

2.4.5. Tempos e modos

Apesar de termos procedido à lematização de todas as formas verbais existentes no *corpus*, tendo em vista, como o dissemos na altura própria, uma comparação não fragmentada dos sub-*corpora* que o constituem, decidimos, para efeitos de reflexão sobre o verbo, conservar todas as formas actualizadas no decorrer das emissões.

Pareceu-nos, com efeito, que só assim conseguiríamos ter a visão global da situação temporal, dada pelo verbo, neste contexto. Começaremos, pois, por apresentar, nas páginas que se seguem, os dados que a pesquisa nos permitiu obter relativamente à actualização do tempo linguístico na produção discursiva de cada participante nos debates de 1986 e de 1991.

Não queríamos, no entanto, deixar de afirmar desde já, que as tabelas a que fazemos referência, e que serão a base de uma reflexão posterior, são já, elas próprias, o produto de uma pesquisa anterior que nos levou a fazer duas opções essenciais:

- exclusão da segunda pessoa gramatical (classificação tradicional) pelo facto de termos constatado a sua inexistência no *corpus*;
- omissão dos tempos compostos que serão apresentados posteriormente, e isso porque quisemos, como já referimos, conservar todas as formas de verbos existentes na produção verbal em causa.

VERBOS	INDICATIVO										CONJUNTIVO										CONDICIONAL						GER	INFINITIVO						IM TOTAL
	PRESENTE		IMPERFEITO		PRET PERF SIMP		FUTURO		PART. PASSADO		PRESENTE		IMPERFEITO		FUTURO		PRESENTE		PASSADO		I	PESSOAL			T	RA		TIVO						
	S	P	S	P	S	P	S	P	S	M	F	S	P	S	P	S	P	S	P	S		P	S	P					S	P				
	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª								
ouvir		2				1	2																		6									
parecer																										1								
partir																										1								
passar		2					2																			8								
pedir																										3								
pensar		10																								13								
perceber																										2								
perder																										1								
perguntar																										1								
permitir																										1								
pertencer																										2								
poder		6																								5								
policiar																										40								
polir																										2								
precisar																										10								
preocupar																										3								
pretender																										1								
prever																										1								
preparar																										3								
publicar																										1								
querer		16																								38								
reaparecer																										1								
receber																										1								
reciclar																										1								
reconhecer																										1								
reconstituir																										3								
recusar																										2								
referir																										1								
refugiar																										1								
reaver																										1								
representar																										2								
respirar																										1								

VERBOS	INDICATIVO												CONJUNTIVO												CONDICIONAL						INFINITIVO			IM												
	PRESENTE			IMPERFEITO			PRET PERE SIMP			FUTURO			PART. PASSADO			PRESENTE			IMPERFEITO			FUTURO			PRESENTE			PASSADO			GER.			PE	RA	TOTAL										
	S	1ª	3ª	S	1ª	3ª	S	1ª	3ª	S	1ª	3ª	S	M	F	S	1ª	3ª	S	1ª	3ª	S	1ª	3ª	S	1ª	3ª	S	1ª	3ª	S	1ª	3ª				S	1ª	3ª							
saber	21	41	2	1	1	1							68																								7	7	77							
seguir																																														
sentir																																														
ser	10	202	1	5	11	4	10	41	11	1	1	1	312																																	
servir																																														
significar	2																																													
sofrer																																														
substituir																																														
suceder	2																																													
surgir																																														
susprender																																														
temer																																														
ter	24	40	4	2	1	3	5	3	3	3	1	3	4																																	
terminar																																														
trair																																														
tomar	1																																													
tomar																																														
trabalhar	1																																													
trazer																																														
usar	1																																													
utilizar	1																																													
valer																																														
ver	2																																													
verificar	1																																													
visitar	3																																													
votar	1																																													
votar	1																																													
SUB-TOTAL	189	437	33	42	28	64	5	15	72	138	3	22	3	25	1197	4	31	2	6	7	15	2	1	2	3	11	2	3	7	3	5	0	0	0	0	0	8	4	306	0	0	2	1	309	30	1635
TOTAL	801			112			225			34			19			43			25			19			8			0			3			8	4	306	3	309	30	1635						

Tabella III - Verbos - modos e tempos/ M. Soares 91

VERBOS

MODOS E TEMPOS

INDICATIVO

PARTICIPANTES	INDICATIVO																		TOTAL												
	PRESENTE						IMPERFEITO						PRET PERF SIMP							FUTURO						PART. PASSADO					
	S			P			S			P			S			P				S			P			S			P		
	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª		1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª
F. Amarel	92	308	20	66	9	72	1	9	75	189	5	24	2	8	3	1	47	5	3	4	943										
M. Soares 86	137	403	35	76	19	36	1	6	77	139	1	16	11	5	3	2	35	7	4	3	1016										
M. Marante	16	39	19	12	2	5	0	0	1	13	2	4	0	6	0	4	6	1	2	0	132										
M. S. Tavares	5	27	21	11	0	1	0	0	3	17	0	1	0	2	0	0	5	2	0	0	95										
M. Soares 91	189	537	33	42	28	64	5	15	72	138	3	22	2	9	4	0	26	5	1	2	1197										
B. Horta	129	696	18	59	19	63	4	7	48	135	1	24	4	0	2	0	33	1	0	1	1244										
M. Crespo	14	72	17	4	0	3	1	0	3	23	0	0	0	1	3	0	10	0	1	0	152										
SUB-TOTAL	582	2082	163	270	77	244	12	37	279	654	12	91	19	31	15	7	162	21	11	10	4779										
TOTAL	3097																		72	264	4779										

Tabela 98 - Quadro-síntese do uso do Modo Indicativo nos dois debates.

VERBOS

MODOS E TEMPOS

CONJUNTIVO

PARTICIPANTES	CONJUNTIVO												TOTAL						
	PRESENTE						IMPERFEITO							FUTURO					
	S		P		S		P		S		P			S		P			
	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª		1ª	3ª	1ª	3ª		
F. Amaral	0	55	0	6	1	10	0	6	0	0	7	3	1	0	0	7	3	1	89
M. Soares 86	3	27	5	5	2	10	0	2	0	2	2	8	5	4	0	0	0	0	73
M. Marante	0	10	1	2	0	9	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	24
M. S. Tavares	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	5
M. Soares 91	4	31	2	6	7	15	2	1	3	11	2	3	11	2	3	0	0	0	87
B. Horta	2	34	1	3	3	6	0	0	3	1	0	4	0	0	0	0	0	0	57
M. Crespo	4	3	2	0	0	1	0	3	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	14
SUB-TOTAL	13	161	11	23	13	51	2	12	9	30	12	12	9	30	12	12	12	349	
TOTAL																			349
																			63
																			78
																			208

Tabella 99 - Quadro-sintese do uso do Modo Conjuntivo nos dois debates.

VERBOS

MODOS E TEMPOS

CONDICIONAL

PARTICIPANTES	CONDICIONAL												TOTAL	
	PRESENTE						PASSADO							
	S		P		S		P		S		P			
	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª		
F. Amaral	12	12	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25
M. Soares 86	6	8	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
M. Marante	4	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
M. S. Tavares	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
M. Soares 91	3	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
B. Horta	1	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
M. Crespo	0	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
SUB-TOTAL	26	38	4	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	73
TOTAL	73											0	73	

Tabela 100 - Quadro-síntese do uso do Modo Condicional nos dois debates.

VERBOS

MODOS

PARTICIPANTES	GERÚNDIO	IMPES- SOAL	INFINITIVO						IMPERATIVO	TOTAL
			PESSOAL							
			S		P		P			
1*	3*	1*	3*	1*	3*	1*	3*			
F. Amaral	32	268	0	0	0	0	0	0	1	301
M. Soares 86	11	273	0	0	0	1	3	13	13	301
M. Marante	1	42	0	0	0	0	3	1	1	47
M. S. Tavares	0	30	0	0	0	0	0	2	2	32
M. Soares 91	4	306	0	0	0	2	1	30	30	343
B. Horta	3	262	0	0	0	2	2	63	63	332
M. Crespo	11	57	0	0	0	0	4	5	5	77
SUB-TOTAL	62	1238	0	0	0	5	13	115	115	1433
TOTAL	62		1256						115	1433

Tabela 101 - Quadro-síntese do uso dos Modos Infinitivo, Imperativo e Gerúndio nos dois debates.

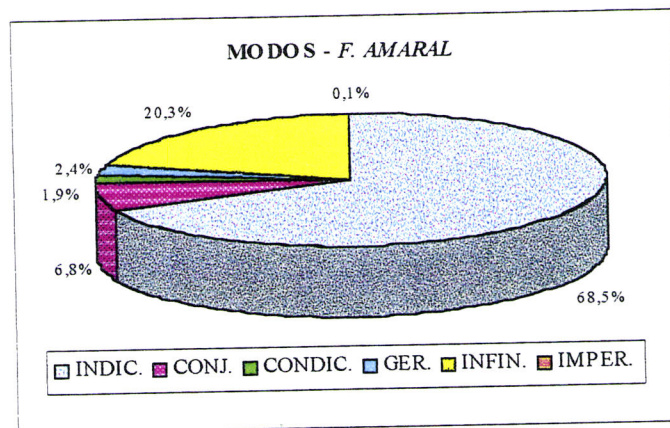


Gráfico 31 - Modos e tempos - F. do Amaral.

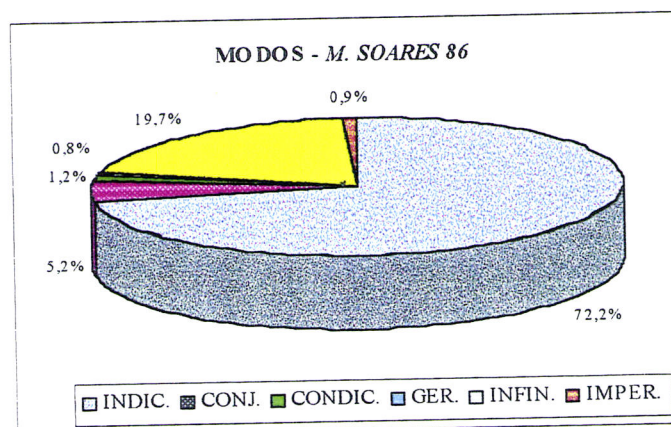


Gráfico 32 - Modos e tempos - M. Soares 86.

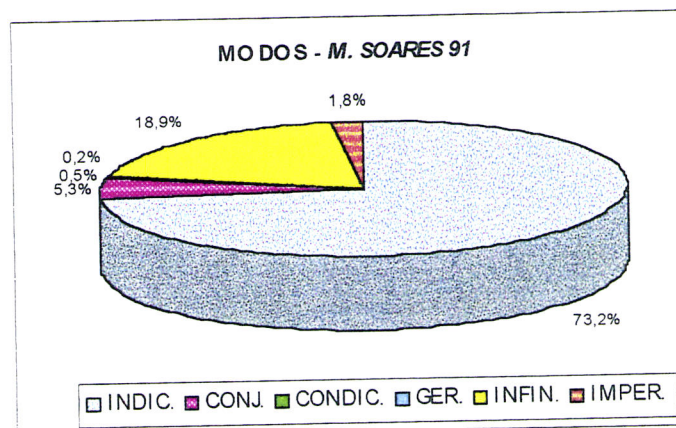


Gráfico 33 - Modos e tempos - M. Soares 91.

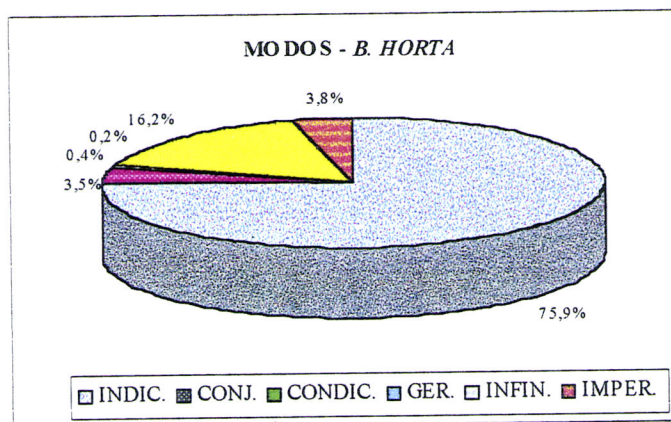


Gráfico 34 - Modos e tempos - B. Horta.

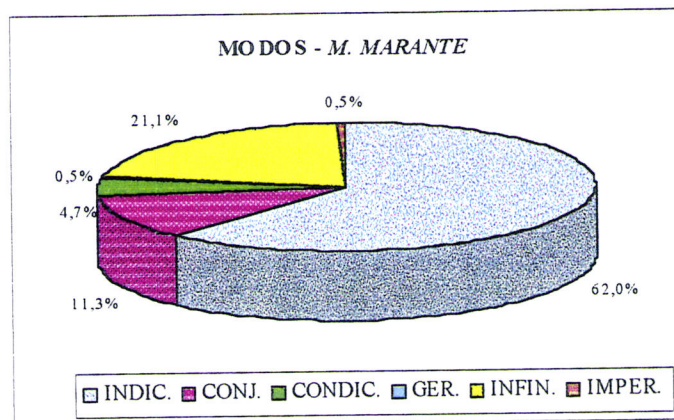


Gráfico35 - Modos e tempos - M. Marante.

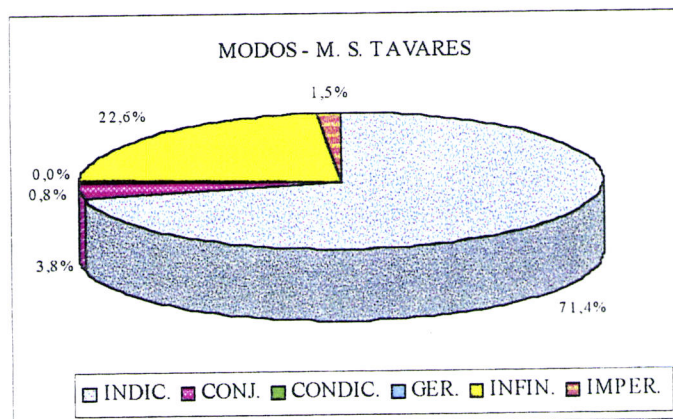


Gráfico 36 - Modos e tempos - M. S. TAVARES.

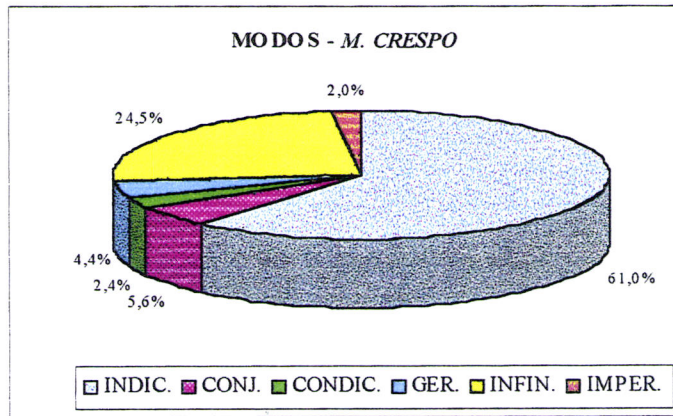


Gráfico 37 - Modos e tempos - M. Crespo.

2.4.6. A expressão da temporalidade

“C’est par la langue que se manifeste l’expérience humaine du temps, et le temps linguistique nous apparaît également irréductible au temps chronique et au temps physique. Ce que le temps linguistique a de singulier est qu’il est organiquement lié à l’exercice de la parole, qu’il se définit et s’ordonne comme fonction du discours”, E. BENVENISTE (1974: 73)

Esta parte do nosso trabalho tem como objectivo a análise da situação temporal na qual nasce, evolui e progride o discurso actualizado por cada um dos participantes nos debates eleitorais de 1986 e de 1991.

Considerando a noção de tempo como inerente à própria natureza humana, em função da qual se constitui e se afirma, e considerando também que o sujeito falante, fonte da temporalidade, é a origem de um presente reinventado cada vez que um locutor toma a palavra, como afirma E. BENVENISTE

“(…) ce présent est réinventé chaque fois qu’un homme parle, parce que c’est, à la lettre, un moment neuf, non encore vécu”, E. BENVENISTE (1974: 74)

observaremos, no *corpus* constituído, duas vertentes que nos parecem importantes para a sua interpretação, recorrendo, para o efeito, aos meios utilizados pelos locutores para a sua representação em língua.

Partiremos do enquadramento no tempo absoluto, real, objectivo, das produções verbais em causa, retomando, para o efeito, a noção de *ancrage dans le temps* segundo R. DE DARDEL e de A.-M. DE BOTH-DIEZ

“L’ancrage est le lien qu’une communication établit entre les faits rapportés et la place qu’ils occupent dans le temps absolu, c’est-à-dire dans le temps tel

qu'il se déroule en dehors de la communication et indépendamment d'elle"
(1985: 116)

mas tendo, todavia, a consciência de que se trata de uma inserção de ordem global, genérica. Sendo seu objectivo prioritário a definição do quadro espacio-temporal no qual ocorrem as trocas verbais entre os participantes, a sua expressão materializa-se em elementos que, não se encontrando verdadeiramente integrados no contexto comunicativo, se situam na sua periferia - *ancrage périphérique* (ainda no dizer dos mesmos autores) - justificando a razão de ser da emissão e, naturalmente, a sua existência, o seu momento

“O momento da enunciação, o acto que institui a origem da linguagem, e a origem do tempo. Origem remota e sempre actual(-izada) que se identifica com a situação de um homem face a outro homem, no centro do mundo, no princípio do tempo, procurando, na ilusão da palavra, remediar uma irremediável solidão: «/.../ se reflète dans la langue l'expérience d'une relation primordiale, constante, indéfiniment réversible, entre le parlant et son partenaire. En dernière analyse, c'est toujours à l'acte de parole dans le procès de l'échange que renvoie l'expérience humaine inscrite dans le langage» (Benveniste, 1973:78)”, F. I. FONSECA (1992: 167)

Reflectiremos, pois, a partir das premissas expostas sobre a situação temporal expressa no e pelo *corpus* constituído, observando, num primeiro (mas não prioritário) momento, a sua inserção no quadro espacio-temporal a que acima fizemos referência, e analisando, em seguida, a temporalidade que se cria a partir da própria locução

“(...) autour d'une réflexion unique: la situation du sujet parlant au moment où il parle”, P. CHARAUDEAU (1992: 446)

2.4.6.1. *Ancrage dans le temps*⁹⁰

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1 / 5	MST	Boa noite. Bem vindos a esta emissão do programa Actual. Em directo e frente a frente vão estar o Professor Freitas do Amaral e o Doutor Mário Soares, os dois sobreviventes de uma disputadíssima primeira volta destas presidenciais. De quatro restam dois, de dois vai restar apenas um no próximo dia dezasseis.
8 / 9	MM	<.....?> estamos a perder tempo com a apresentação dos candidatos que já foi feita e que é do domínio público. Boa noite, Senhor Professor Freitas do Amaral, boa noite Doutor Mário Soares.
13 / 15	MM	O debate terá a duração de noventa minutos com intervalo de cinco e no final cada um dos candidatos terá direito a três minutos para uma declaração final.
18/ 19	MM	(...) para que em sua casa o telespectador se possa sentir mais esclarecido no final destes noventa minutos

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1 / 2	MC	<.....?> na última segunda-feira, ha... não só porque este depoimento contém uma afirmação que... é tão curiosa quanto polémica mas porque
3/5	MC	(...) acho que é esclarecedor e um bom início para debate o senhor disse na segunda-feira

Os excertos acima, transcritos das palavras introdutórias proferidas, tanto em 1986 como em 1991, pelos moderadores, são o testemunho, a que nos referimos, do

⁹⁰ Conservámos a expressão na sua língua de origem por não nos satisfazer totalmente a sua tradução em português

enquadramento temporal de cada um dos debates. Coube, com efeito, aos moderadores, e de acordo com uma ritualização a que já nos habituámos, o situar as emissões, facto assinalado por R. DE DARDEL e A.-M. DE BOTH-DIEZ como muito frequente em outros tipos de discursos mas que, no caso do debate político transmitido pela televisão para um público virtual, se torna particularmente necessário. Não podemos, efectivamente esquecer que a finalidade última do debate eleitoral é o esclarecimento dos menos informados ou dos mais indecisos, alvo prioritário das estratégias discursivas accionadas pelos candidatos à Presidência da República para seduzir e convencer, o que, em termos de comunicação oral, em que emissão e recepção são simultâneas, tem implicações. Essas implicações determinam, efectivamente, o esclarecimento de detalhes de ordem situacional no início das emissões, ritual incluído nas regras do jogo que vai ter lugar num “aqui / agora” que é o presente dos participantes, cada um deles alternadamente “EU” fonte de enunciação.

Como se pode observar pelos excertos que transcrevemos, e nos quais sublinhámos os elementos que nos pareceram mais pertinentes para o efeito, essa inserção foi efectivada pelo recurso aos meios linguísticos seguintes:

1.

• deícticos de tempo	→	– ‘ <i>boa noite</i> ’
		– ‘ <i>antes de mais</i> ’
		– ‘ <i>no final destes noventa minutos</i> ’
		– ‘ <i>bom início</i> ’

2.

• indicadores de tempo absoluto	→	– ‘ <i>(...) a duração de noventa minutos</i> ’
		– ‘ <i>(...) a três minutos</i> ’
		– ‘ <i>na última segunda feira</i> ’

consustancia nas trocas verbais entre os locutores, *instance de parole*⁹² a partir da qual se constitui o tempo linguístico.

É, de algum modo, o tempo referido por Vergílio Ferreira quando afirma⁹³

“O tempo não passa por mim: é de mim que ele parte (...)”.

2.4.6.2.O tempo linguístico

Ao analisar tanto o debate de 1986 como o de 1991 verificámos que o discurso se articula de início, como acima afirmámos, sobre a situação e as circunstâncias da emissão, mas verificámos igualmente que esse mesmo discurso progride depois em função de si próprio e em função de uma vida própria que se cria, como previsto por E. BENVENISTE, *dans et par l'énonciation*. É esse processo que dá origem a uma temporalidade específica, interna, que procuraremos analisar - o tempo linguístico

“... le temps linguistique, «à la fois solidité et fluence du réel» (R. Lafont), est une *construction-représentation* qui structure l'expérience du continuum temporel dans le même instant qu'il l'exprime...”, P. CHARAUDEAU (1992: 447)

Retoma-se assim a noção exposta por E. BENVENISTE, segundo o qual a temporalidade se constitui a partir do presente único que cada locutor actualiza ao tomar a palavra, fonte e fundamento de todas as oposições temporais que se exprimem pelo uso da linguagem

“Ce que le temps linguistique a de singulier c'est qu'il est organiquement lié à l'exercice de la parole, qu'il se définit et s'ordonne comme fonction du discours”, E. BENVENISTE (1974:73)

⁹²E.BENVENISTE (1974: 73)

⁹³ V. FERREIRA (1959: 255)

O tempo linguístico, a segunda das vertentes da temporalidade sobre a qual reflectiremos a propósito do *corpus* em análise constitui-se, pois, na enunciação

“De l’énonciation procède l’instauration de la catégorie du présent, et de la catégorie du présent naît la catégorie du temps. Le présent est proprement la source du temps”, E. BENVENISTE (1974:73)

momento fugaz a partir do qual se cria, no discurso, um antes e um após, um passado e um futuro

“(…) le seul temps inhérent à la langue est le présent axial du discours, et ce présent (...) détermine deux autres références temporelles (...) et (...) font apparaître le présent comme une ligne de séparation entre ce qui n’est plus présent et ce qui va l’être. Ces deux références ne reportent pas au temps, mais à des vues sur le temps, projetées en arrière et en avant à partir du présent”, E. BENVENISTE (1974:75)

e o seu modo de expressão é, na maior parte dos casos, o Verbo.

Diríamos, portanto, e retomando a noção atrás abordada, que existe no debate eleitoral um duplo contrato de comunicação no qual se inclui, em virtude da finalidade da própria emissão e da intenção manipulatória que, a nosso ver, lhe está subjacente, o público virtual, destinatário último do *contrat de parole*, aceite, assumido e concretizado pelos participantes reais: os candidatos à Presidência da República. O facto de estes surgirem aos olhos dos espectadores em situação de frente a frente, e predispostos a cumprir rituais, significa a assumpção do *contrat* que consiste em iniciar, manter, desenvolver e conduzir a bom termo uma argumentação destinada a terceiros.

Aí se gera o presente linguístico, diferente para cada uma das emissões, a partir do qual se forma, ao longo dos noventa minutos - tempo de duração de cada um dos debates - todo um sistema de oposições temporais, expressão, no discurso, da temporalidade específica da interacção verbal. Nela se estabelece, a este nível, uma

cumplicidade, traduzida pela aceitação do presente da locução e sua integração num discurso determinado e condicionado por um presente implicitamente aceite e automaticamente integrado

“(…) la temporalité qui est mienne quand elle ordonne mon discours est d’emblée acceptée comme sienne par mon interlocuteur. Mon «aujourd’hui» se convertit en son «aujourd’hui», quoiqu’il ne l’aurait lui-même instauré dans son propre discours, et mon «hier» en son «hier». Réciproquement, quand il parlera en réponse, je convertirai devenu récepteur, sa temporalité en la mienne. Telle apparaît la condition d’intelligibilité du langage, révélée par le langage: elle consiste en ce que la temporalité du locuteur, quoique littéralement étrangère et inaccessible au récepteur, est identifiée par celui-ci à la temporalité qui informe sa propre parole quand il devient à son tour locuteur. L’un et l’autre se trouvent ainsi accordés sur la même longueur d’onde”, E. BENVENISTE (1974: 76)

Esta *longueur d’onde* de que fala E. BENVENISTE, e que é condição indispensável, por imperativos de coerência, para a comunicação, encontra, no discurso, a sua expressão essencial - mas não única - no sistema de oposições que a flexão do verbo permite estabelecer, como acima referimos.

Afirmámos também ser esta classe morfológica o elemento linguístico por excelência da expressão da temporalidade - facto amplamente conhecido desde que Aristóteles o mencionou, associando-o a acção - pois o conjunto das suas formas flexionadas transmite ao enunciado, a partir do presente que, como vimos, aí se institui, *as implicações temporais do agir humano*⁹⁴.

Tentaremos, pois, analisar, no debate eleitoral, *o agir humano* através da configuração que o sistema verbal nele actualizado pelos candidatos à Presidência da República e os moderadores de ambas as emissões lhes confere.

⁹⁴ F. I. FONSECA (1992: 165)

Não pretendemos, por imperativos de tempo, de espaço e de delimitação de campo, efectuar uma observação exaustiva do comportamento linguístico do verbo no *corpus*, mas não deixaremos de nos debruçar, ainda que de modo global, sobre o uso dos modos e dos tempos a fim de determinar o efeito ou os efeitos por eles produzidos relativamente à expressão dos *processus* no discurso.

A nossa reflexão incidirá sobre os aspectos seguintes:

- visão
- situação temporal
- grau de realização

tomando como ponto de partida as tabelas em que apresentamos as formas verbais actualizadas pelos participantes nos debates - pág. 367- 401 - as sínteses que, a partir dos mesmos, elaborámos relativamente a cada modo (e os tempos respectivos) - pág. 402-405 - e ainda a tabela e gráficos em que figuram os resultados finais respeitantes ao emprego dos modos -pág. 406- 409.

Reflectiremos, depois, sobre algumas das perífrases verbais usadas pelos locutores, nomeadamente as perífrases aspectuais, porque elas nos permitem também deduções acerca do modo e do grau de realização dos *processus* expressos pelos locutores em causa.

Finalmente, em função da linearidade inerente a um processo de escrita, mas não porque essa reflexão nos pareça menos importante que qualquer outra (muito pelo contrário) abordaremos a relação entre o sistema pronominal e o sistema verbal

“(…) deux catégories fondamentales du discours, d’ailleurs conjointes nécessairement (...) la personne et (...) le temps (...) Dès que le pronom *je* apparaît dans un énoncé où il évoque - explicitement ou non - le pronom *tu* pour s’opposer ensemble à *il*, une expérience humaine s’instaure à neuf et dévoile l’instrument linguistique qui la fonde”, E. BENVENISTE (1974: 67)

A consciência de que a dissociação entre estes dois sistemas é impossível - porque no discurso, como temos vindo a referir, baseando-nos sobretudo nos conhecimentos que E. BENVENISTE nos transmitiu, tudo acontece em função do EU iniciador - não nos permite ainda deixar de analisar as escolhas lexicais operadas pelo(s) sujeito(s) da enunciação pois acreditamos que, conscientes e inconscientes, também elas podem contribuir para a compreensão, que desejamos o mais fidedigna possível, deste tipo de emissão.

Modos

“Le *processus* est considéré du point de vue de la perception qu’en a le sujet parlant, quant au degré de réalisation, ou de possibilité de réalisation de celui-ci.”, P. CHARAUDEAU (1992: 447)

É pelo uso dos modos e dos tempos verbais que o locutor imprime ao discurso a sua própria visão do *processus*, e, simultaneamente, a comunica ao interlocutor, que, como vimos, reage em conformidade.

“A modalidade, i.e., a atitude do locutor em relação ao estado de coisas expresso pelo enunciado, pode ser explicitada em português pelo modo do verbo. O verbo tem assim a capacidade de exprimir através dos modos a **relação modal entre locutor e estado de coisas.**”, M. H. MATEUS *et alii* (1989: 106)

Pela tabela 102, p. 406 e gráficos 30-37, nos quais apresentamos os resultados finais da pesquisa empreendida relativamente à actualização dos modos e dos tempos nos debates eleitorais (as contagens relativas aos modos são, naturalmente, o resultado das contagens relativas aos tempos) - produções discursivas de candidatos e moderadores - constatamos que o modo mais frequente é o Indicativo, e a sua evidente supremacia - 72% - indicia uma produção verbal pouco marcada. Com efeito, este modo, ainda segundo M. H. MATEUS *et alii*

“É o menos marcado quanto à expressão da atitude ou da relação que se estabelece entre locutor, alocutário e o universo de referência.”, (1989: 107)

A observação das percentagens com que os diferentes modos⁹⁵ são usados pelos participantes nos debates (abaixo apresentadas segundo uma ordem decrescente)

– Indicativo	→	72%	– Imperativo	→	2%
– Infinitivo	→	19%	– Condicional	→	1%
– Conjuntivo	→	5%	– Gerúndio	→	1%

corresponde, segundo cremos, ao uso comum dos modos e dos tempos em português, o que nos leva a acreditar que também a este respeito a produção discursiva dos candidatos não se afasta dele.

Verificamos, com efeito, uma grande discrepância entre as frequências do Indicativo e as dos outros modos, nomeadamente do Condicional e do Gerúndio, que quase não são empregados, da mesma forma, aliás, que o Conjuntivo.

O Infinitivo - uma das formas nominais do verbo, segundo a gramática de LINDLEY CINTRA e CELSO CUNHA, cuja classificação para *as diferentes formas que toma o verbo para indicar a atitude (de certeza, de dúvida, de suposição, de mando, etc.) da pessoa que fala em relação ao facto que emuncia* diverge em relação ao critério tradicional - tem alguma expressão no debate eleitoral sobretudo porque aparece associado com outros verbos na constituição de perífrases verbais, como adiante veremos.

O Imperativo, modo através do qual se comunicam directivas, se dão ordens e conselhos, dada a natureza da interacção verbal em causa, não é muito utilizado, e estaria mesmo deslocado neste tipo de emissão em que o conselho, a exortação, são implícitos e muito mais dirigidos ao público do que ao interlocutor.

⁹⁵ Seguimos aqui e uma vez mais, a classificação da gramática tradicional.

Na verdade o estatuto dos participantes impede que este modo seja usado, pois os moderadores, apesar de lhes ser confiado o papel de condutores da emissão, não ocupam uma posição que hierarquicamente lhes permita o uso do imperativo. Na realidade os candidatos, que se pretende ocupem o primeiro plano da encenação, aspiram, ambos, ao mais alto cargo do país, e ainda que tenha forçosamente que haver, no final do processo eleitoral, um vencedor e um vencido, o estatuto de “potencial presidente” e o papel que lhes é conferido no “aqui / agora” da emissão, são impeditivos de um acto de fala directivo. Há, no entanto, uma excepção, e é a que faz com que o referido modo esteja presente, ainda que não na sua forma canónica a maior parte das vezes. Trata-se dos momentos - e eles são relativamente frequentes, sobretudo no debate de 1991 - em que o caos verbal se institui, momentos em que ambos os candidatos se envolvem em discussões mais acesas, menos consentâneas com o seu estatuto. É esse deixar cair da máscara que permite e justifica que o moderador faça a demonstração da autoridade de que ali está investido, recorrendo, para o efeito, ao Imperativo. Trata-se, efectivamente de repor a ordem, de chamar à razão os candidatos, de fazer com que a máscara caída retome o seu lugar.

É, contudo, bastante significativo que essa intenção de comunicação seja explicitada não propriamente através do modo imperativo mas pelo recurso quase sistemático ao Conjuntivo (sobretudo nos casos em que o imperativo substituído surja na forma negativa) e à perífrase verbal em cuja composição entra um verbo modal. O que justifica esse emprego é a necessidade de ser posta em acção, em simultâneo com o acto de fala directivo, uma estratégia modalizadora, a expressão, neste caso, de uma manifestação discursiva de delicadeza social, a *politesse* de que fala C. KERBRAT-ORECCHIONI. Esta necessidade, sentida sobretudo por parte dos moderadores, cuja posição hierárquica, inferior à dos candidatos, justifica uma atenuação da ordem / directiva, é relativamente frequente no discurso de M. Crespo, o mediador que mais vezes se viu na contingência de repor uma ordem indispensável à prossecução do debate. Por força das circunstâncias, a que não é alheia a situação de conflito vivida, perante os écrans da televisão, por M. Soares e por B. Horta, estas estratégias discursivas são mais frequentes e tornam-se mais evidentes do que no debate de 1986.

Verifica-se, portanto, que a ordem é repostada através da actualização do Conjuntivo, por vezes na forma negativa, embora, para efeitos de apresentação, e

tendo como objectivo a preservação do sentido comunicado ao discurso e nele expresso, tenhamos optado por conservar, nas tabelas síntese, a designação do modo substituído.

Com efeito, no debate eleitoral, as ordens surgem muito frequentemente (ainda que essa frequência seja relativa) mascaradas, como podemos verificar pelos excertos abaixo transcritos, simples amostragem do fenómeno:

Linha	Partic.	Enunciados
893	MC	(...) Basílio Horta, quer deixar seguir... a...
897		(...) quer deixar prosseguir o candidato Mário Soares?
1386	MC	(...) quer deixar o senhor doutor Mário Soares responder a esta sua acusação?
1526	MC	(...) quer, quer, quer dei(...) quer deixar o senhor doutor Mário Soares agora explicitar mais este caso da cortiça, senhor doutor?

A substituição do Imperativo pelo presente do Conjuntivo encontra a sua justificação no mesmo processo de atenuação de que falámos, mas encontra talvez a sua razão mais profunda no facto de aquele modo contar apenas com duas formas, ditas de segunda pessoa (ainda de acordo com os critérios e a nomenclatura da gramática tradicional) e de estas não existirem no debate eleitoral.

Na realidade o TU, aí instituído pelo EU, tem como realizações linguísticas, como veremos mais adiante, formulações do tipo

- ‘o senhor’
- ‘o senhor doutor’
- ‘o senhor professor’
- ‘os senhores’

que, muito naturalmente, não admitem uma forma de segunda pessoa, razão pela qual esta é substituída pelo presente do Conjuntivo na terceira pessoa gramatical

Linha	Partic.	Enunciados
277	MS	já me disseram a mim, calcule o que dirão aos outros
606	FA	repare, eu tive quarenta e seis por cento na primeira volta.
845	MASO	Olhe oh Doutor Basílio Horta
1585	BH	e... eu disse: "Não! Ponham lá a fruta que está a apodrecer!"

Pelo que acabamos de referir, no debate eleitoral, manifesta-se, relativamente ao uso dos modos por parte dos participantes, uma tendência marcante para a apresentação dos *processus* segundo a visão da realização efectiva - *le processus est perçu par le sujet parlant comme effectif, se réalisant ou s'étant réalisé*⁹⁶. O primado da asserção, apresentada quer de forma afirmativa quer de forma negativa pelos locutores, induz certezas, confirma a solidez da imagem que os candidatos pretendem dar de si próprios. Neste contexto um candidato hesitante, que não transmita a convicção de que detém e comunica a verdade, tem poucas possibilidades de se fazer aceitar. Daí o uso prioritário do Indicativo e a quase rejeição dos outros modos, vocacionados para dar voz a estratégias discursivas diferentes e divergentes.

A comparação dos dados relativamente à produção discursiva individual de cada um dos participantes leva-nos, obviamente, a conclusões idênticas às acima apresentadas, embora se verifique no debate de 1991, em ambos os candidatos, e mais que em 1986, uma tendência para o uso quase exclusivo do modo Indicativo. Os imperativos a que esse uso obedece bem como os objectivos que, actualizando-o, pretenderam atingir, foram já referidos. Não acreditando, contudo, que, numa situação de tensão, como a vivida pelos candidatos frente a um público representado apenas por uma pequena luz vermelha, se possam fazer opções, consciencializando-as verdadeiramente, quanto ao emprego de uma ou outra flexão, julgamos que a sua actualização é automática e advém de mecanismos inerentes ao próprio funcionamento da língua.

⁹⁶ P. CHARAUDEAU (1992: 447)

Não podemos também deixar de assinalar o desaparecimento dos modos Condicional e Gerúndio na produção verbal dos candidatos de 1991, o que vem evidenciar o seu uso pelos candidatos de 1986, e mais precisamente por Freitas do Amaral. Embora a percentagem destas flexões, considerada individualmente, seja quase insignificante, a verdade é que, por oposição, ela adquire significado e constitui, a nosso ver, um traço individualizante da produção discursiva deste político, que manifesta, relativamente aos outros candidatos e relativamente também ao universo de formas verbais possíveis, maior variedade nas escolhas efectuadas.

Note-se ainda que no seu discurso o modo Imperativo é inexistente, em termos de percentagem, contrariamente ao que acontece com os outros candidatos. Tal facto parece-nos mais uma manifestação discursiva da *politesse* acima mencionada

“Réservé à quelques valeurs illocutoires comme l’ordre, le conseil, etc., l’impératif suppose la mise en présence directe de l’énonciateur et de l’allocutaire au travers d’un acte d’énonciation par lequel le premier cherche à agir immédiatement sur le second (...)”, D. MAINGUENEAU (1994: 45)

pois demonstra o respeito de F. do Amaral pelo seu adversário, sobre o qual não quis exercer influência.

Deslocado neste tipo de interacção verbal, como já o fizemos notar, o Imperativo só não foi realmente usado por este candidato sendo a única ocorrência deste modo de agir sobre o Outro a que figura, como exemplo, no excerto que transcrevemos. De resto, com maior ou menor incidência, todos o actualizam, embora, por vezes, como também já dissemos, mascarando-o. É isso, também, o que acontece quando F. Amaral chama a atenção do seu interlocutor:

FA	→	repare, eu tive quarenta e seis por cento na primeira volta.
----	---	--

A produção linguística dos moderadores evidencia traços similares aos apontados a propósito dos candidatos, sendo o modo Indicativo, cuja actualização obedece a intenções comunicativas idênticas às anteriormente apontadas, o mais frequentemente utilizado. A frequência de todos os outros modos, usados, como no

caso dos candidatos, para dar corpo a estratégias enunciativas bem determinadas, não é muito significativa, circunstância que provavelmente tem a origem no facto de a sua actividade verbal dever ser orientada não para o confronto de opiniões mas sim para o desencadear do próprio confronto.

Tempos

“Les modalités de temps situent selon l’axe du temps les procès indiqués par les monèmes verbaux. Les procès sont normalement situés par rapport au moment où a lieu l’acte de parole. Ce moment sert d’origine des temps. Se situent avant, dans le temps révolu (...) se situent après, dans le temps à venir”,
A. MARTINET (1979: 106)

O momento que serve de origem do tempo, retomando a expressão usada por A. MARTINET, nas emissões que constituem o *corpus* em análise, é aquele em que se acende a luz vermelha. Ela assinala o transpor das fronteiras do estúdio da televisão e o início de um processo dialógico - o debate - do qual o tempo linguístico é o suporte fundamental.

O debate é debate, como já tivemos ocasião de referir, porque se fundamenta na troca e na discussão de opiniões (naturalmente diferentes, opostas mesmo muitas vezes) entre duas ou mais pessoas, e a sua existência tem como origem a própria divergência.

O debate eleitoral, como todos os outros e até seguramente mais do que eles, ostenta as marcas de uma interacção verbal em que nenhum dos participantes se pode permitir concordar com o outro, sob pena de desqualificação. O confronto, que, no decorrer dele, frequentemente degenera em conflito em virtude do objectivo a atingir, manifesta-se em relação aos factos ou às acções que constituem o universo de referência, e que são simultaneamente motivação e pano de fundo para as trocas verbais entre os participantes.

Esse universo de referência, no caso dos candidatos à Presidência da República - os interlocutores do debate eleitoral - é um saber relativo aos *processus* políticos do país, saber esse que partilham entre si e com o público, e que determina e garante a coerência e a coesão da emissão.

Nesse saber se incluem, para discussão e manifestação de diferentes pontos de vista a comunicar ao terceiro elemento do processo contratual, cujo perfil traçamos atrás, questões de ordem social, socio-política, administrativa e também, como não poderia deixar de ser, questões relacionadas com a política nacional e a política internacional.

O universo de saberes partilhados pelos candidatos de 1986 configura-se deste modo.

O universo de saberes partilhados pelos candidatos de 1991 configura-se de modo algo diferente, consistindo essa diferença na manifestação, na e pela palavra, de estratégias de acção e de actuação. O universo de referência política existe, pois como acima afirmámos é o pressuposto de ordem genérica que enforma a temática a abordar, mas é claramente ultrapassado, servindo muitas vezes apenas como cenário para a formulação de graves acusações pessoais.

No entanto, e apesar da dissemelhança apontada, o processo cognitivo, suporte da interacção verbal, constitui-se, nos dois, de forma idêntica: a palavra ouvida dá origem a uma representação mental do mundo, a ela se acrescentando representações anteriores de conhecimentos anteriormente adquiridos e até mesmo a representação a que o acto de enunciação dá origem. Essa representação mental, que existe sempre que alguém toma parte num processo dialógico, é verbalizada e dá origem ao que Co VET designa de **SRD** - *Structure de Représentation Discursive du monde tel que le locuteur le (...) décrit* (1985: 38)

“Une SRD constitue donc le tableau mental que le récepteur se forme d’une partie du monde (d’un monde possible) à partir de l’information qu’il tire du texte qu’il entend”, Co VET (1985: 39)

O processo comunicativo constitui-se, portanto, exprime-se e evolui dentro deste quadro, no qual a palavra proferida é engendrada em relação à do interlocutor,

facto que está na origem de implicações mútuas de ordem ideológica e de carácter linguístico. Uma dessas implicações é a situação temporal

“Rappelons que la Situation temporelle consiste à déterminer la position d’un processus (*action* ou *fait*) par rapport à une référence, qui est elle-même déterminée par le moment de l’instance d’énonciation du sujet parlant”, P. CHARAUDEAU (1992: 452)

elemento decisivo nas trocas verbais entre os interlocutores, que têm, sob pena de não se manter a coerência (factor determinante na recepção do sentido), que adequar a temporalidade do seu discurso à do locutor iniciador

“(…) le temps verbal d’une phrase sera conçu comme une instruction qui s’adresse au récepteur: il lui dit où il faut situer, dans le temps, l’état de choses dont il est question dans la phrase”, Co VET (1985: 38)

Para a observação do uso dos tempos no *corpus*⁹⁷ seguiremos um processo idêntico ao adoptado para a reflexão sobre os modos: a análise global da situação. Debruçar-nos-emos, assim, sobre a produção individual, também ela globalmente considerada, e nela procuraremos ver os traços dominantes. Para concretizar este objectivo elaborámos, sob a forma de tabelas, a síntese relativa à actualização dos vários tempos de cada modo, que, por sua vez, deu origem, conservando essa forma de exposição, às tabelas de resultados finais, expressos em percentagens (tabelas abaixo). Da sua leitura resulta a constatação da inequívoca supremacia, expressa no discurso de todos os participantes, do presente do Indicativo, que, actualizado frequentemente na primeira pessoa gramatical, assinala a coincidência entre o *processus* descrito e o acto de fala que lhe deu origem

“Le processus se réalise nécessairement au moment même où le locuteur parle; il se trouve donc dans l’actualité de celui-ci”, P. CHARAUDEAU (1992: 452)

⁹⁷ Cfr. pág. 367- 401 e 402- 405.

O que, na verdade acontece, e que explica a frequência de actualização do Presente linguístico é que este tempo se define como o momento em que cada locutor fala, reflexo, no discurso, do momento da enunciação

“On peut (...) dire sans paradoxe que chaque énoncé réinvente son présent, dès qu’un locuteur prend la parole: le présent glisse ainsi indéfiniment le long du fil du discours”, D. MAINGUENEAU (1991: 47)

TEMPOS	INDICATIVO							
	1986				1991			
	F. Amaral		M. Soares 86		M. Soares 91		B. Horta	
Presente	486	55%	651	67%	801	69%	902	75%
Imperfeito	91	10%	62	6%	112	10%	93	8%
Pret. Perf. Simples	293	33%	233	24%	235	20%	208	17%
Futuro	14	2%	21	2%	15	1%	6	0%
TOTAL	884	100%	967	100%	1163	100%	1209	100%

Tabela 103 - Resultado final da actualização dos tempos do modo Indicativo - candidatos.

TEMPOS	CONJUNTIVO							
	1986				1991			
	F. Amaral		M. Soares 86		M. Soares 91		B. Horta	
Presente	61	69%	40	55%	43	49%	40	70%
Imperfeito	17	19%	14	19%	25	29%	9	16%
Futuro	11	12%	19	26%	19	22%	8	14%
TOTAL	89	100%	73	100%	87	100%	57	100%

Tabela 104 - Resultado final da actualização dos tempos do modo Conjuntivo - candidatos.

TEMPOS	CONDICIONAL							
	1986				1991			
	F. Amaral		M. Soares 86		M. Soares 91		B. Horta	
Presente	25	100%	17	100%	8	100%	6	100%
Passado	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
TOTAL	25	100%	17	100%	8	100%	6	100%

Tabela 105 - Resultado final da actualização dos tempos do modo Condicional - candidatos.

TEMPOS	INDICATIVO						
	1986					1991	
	M. Marante		M. S. Tavares			M. Crespo	
Presente	86	70%	64	73%		107	76%
Imperfeito	7	6%	1	1%		4	3%
Pret. Perf. Simples	20	16%	21	24%		26	18%
Futuro	10	8%	2	2%		4	3%
TOTAL	123	100%	88	100%		141	100%

Tabela 106 - Resultado final da actualização dos tempos do modo Indicativo - moderadores.

TEMPOS	CONJUNTIVO						
	1986					1991	
	M. Marante		M. S. Tavares			M. Crespo	
Presente	13	11%	2	40%		9	64%
Imperfeito	9	7%	0	0%		4	29%
Futuro	2	2%	3	60%		1	7%
TOTAL	24	20%	5	100%		14	100%

Tabela 107 - Resultado final da actualização dos tempos do modo Conjuntivo - moderadores.

TEMPOS	CONDICIONAL						
	1986					1991	
	M. Marante		M. S. Tavares			M. Crespo	
Presente	10	8%	1	100%		6	100%
Passado	0	0%	0	0%		0	0%
TOTAL	10	8%	1	100%		6	100%

Tabela 108 - Resultado final da actualização dos tempos do modo Condicional - moderadores.

A coincidência atrás mencionada dá, como vimos, origem ao presente linguístico, eixo a partir do qual se definem as posições de coincidência, anterioridade e posterioridade relativamente à temporalidade expressa no discurso dos locutores.

A frequência com que é actualizado o Presente do Indicativo indicia também um efeito de actualidade ao qual não é estranho o desejo da conquista do público. Processando-se num tempo actual, contemporâneo do discurso proferido, esse efeito

terá consequências num tempo futuro, real, independente do discurso actualizado no debate, mas consequência directa dele. E era na verdade este - Futuro - o tempo gramatical que, de forma empírica, esperaríamos fosse mais frequente no discurso dos participantes dos debates, dados os objectivos a atingir e as implicações que uma eleição presidencial não pode deixar de ter em termos de vivência futura do país.

Não é, contudo, o que se verifica nem no debate de 1986 nem no de 1991. O futuro é, com efeito, dos tempos gramaticais do modo Indicativo (categoria formal que não deve ser confundida com a categoria conceptual) o menos usado pelos locutores, que, paradoxalmente, parecem manifestar maior interesse pelo passado. A frequência com que o Pretérito Perfeito Simples é usado faz-nos crer que assim é, mas o que acontece verdadeiramente é que o trazer para o discurso actual factos observados ou vividos num passado real mais ou menos próximo, pode implicar a obtenção de benefícios a situar, implicitamente no futuro, também ele real.

E assim se vêem mutuamente implicados o tempo real e o tempo linguístico, o primeiro fornecendo ao segundo a matéria sobre a qual se concretizar.

A situação pode, pois, ser esquematizada do seguinte modo:

o *Tempo real* fornece ao *Tempo linguístico* a temática sobre a qual se processam as trocas verbais que, decorrendo num *Presente real e linguístico*, em função de um *Tempo passado, real*, vivido, terão implicações num *Tempo real*, a viver.

Na verdade o futuro, porque, no caso do debate eleitoral, é o futuro que constitui o motivo primeiro da emissão, está mais presente como conceito do que propriamente como forma linguística. A sua frequência não tem, praticamente, significado, sobretudo quando comparada com as do presente e as do passado. A temporalidade que exprime é essencialmente a que se constitui a partir do presente que a enunciação cria, embora por vezes seja consequência de um passado instituído do mesmo modo.

Abaixo transcrevemos, a título de exemplificação, excertos em que os locutores fazem uso desta flexão do verbo, e que julgamos elucidativos da situação exposta. Pretendemos assim destacar alguns dos momentos do debate em que a posterioridade em relação ao momento presente - o presente dos locutores - foi

explicitamente marcada, e em que, como tal, os acontecimentos não foram impostos ao locutor, até mesmo pelo facto de ainda não terem ocorrido

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
121/ 2	MS	Ele próprio me acusou ha... de ser um catavento. Veremos quem é catavento daqui a pouco
637	FA	(...) Mas então iremos lá depois
845 / 848	MS	O Governo, o Governo governará enquanto governar bem e terá o meu apoio como todos os Governos legítimos e o Governo do Professor Cavaco Silva é um Governo legítimo e é um Governo

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
141	BH	o que significa é que quando eu for eleito eu chamarei e falarei com o Governo e direi com clareza que é uma situação insustentável
1435/ 6	MASO	bons, bons advogados e bons juristas também estão convencidos disso. Bem... então se verá, nessa altura se verá.
1822/ 4	MASO	Eu não admito isso! Considero que isso não está provado. Quando estiver provado eu o reconhecerei se estiver provado mas até agora não está

Não deixaremos, todavia, de chamar a atenção para o facto de que a actualização do Futuro do Indicativo teve, por vezes, um efeito de antecipação relativamente ao futuro real

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1709 / 1712	FA	E eu penso que o Senhor Doutor Mário Soares não negará ao Governo do Professor Cavaco Silva - ou a outro qualquer Governo - o direito de substituir os embaixadores onde e como quiser.

Embora tenhamos *a priori* conhecimento da dissimetria significativa entre a representação do passado e a do futuro, proveniente do estatuto inerente à realização e à não realização do *processus*, parece-nos importante referir a existência de um contraste importante, revelado pelas frequências respectivas, entre as expressões de posterioridade e de anterioridade no discurso dos locutores em causa. Referimos acima o quase inexpressivo número de ocorrências de Futuro. Afirmamos agora exactamente o contrário a respeito da actualização da noção de anterioridade, implicitamente ligada à de passado

“L’*antériorité* signale, par rapport au moment de l’acte d’énonciation, que le processus décrit est déjà réalisé”, P. CHARAUDEAU (1992: 454)

Contudo, e dados os objectivos a atingir pelo debate eleitoral, enquanto que a actualização do tempo verbal Futuro nos pareceria lógica e consentânea com a finalidade a atingir, o uso do Passado afigurava-se-nos menos pertinente.

A pesquisa efectuada demonstrou-nos, na realidade, o contrário. Vimos já, com efeito, que as ocorrências de Futuro (tempo verbal) são escassas. Veremos que a frequência de formas verbais exprimindo anterioridade, exprimindo, portanto, a realização efectiva do *processus* é elevada: o passado (conceptual) é muito frequente no discurso dos locutores do debate eleitoral operando-se a sua realização em língua sobretudo pelo uso do Pretérito Perfeito Simples e do Imperfeito. Ambos permitem a localização temporal da acção antes do acto de fala, como afirma A. MARTINET

“Le monème «*passé*» place le procès dans le flux du temps révolu au moment de l’acte de parole” (1979: 106)

“Le monème «*prétérit*» ponctualise ou circonscrit un procès situé dans un moment du temps antérieur à l’acte de parole”, (1979: 108)

“ (...) l’un et l’autre se placent dans le même temps révolu par rapport à l’instant de l’acte de parole”, (1979: 106)

e indicam a posição do *processus* relativamente a uma *référence qui correspond à l’instance de parole du sujet*, P. CHARAUDEAU, (1992: 449).

Dos dois tempos mencionados é o Pretérito Perfeito Simples, «prétérit» na terminologia de A. MARTINET, o mais frequentemente actualizado, talvez porque com ele se veiculam vários valores e se produzem vários efeitos de sentido, dos quais o mais generalizado é o regresso ao passado, a um passado terminado, pontual, sem relação (aparentemente) com o presente, mas que permite, segundo LINDLEY CINTRA e CELSO CUNHA que seja indicada

“(…) uma acção que se produziu em certo momento do passado (...) emprega-se para «descrever o passado tal como aparece a um observador situado no presente e que o considera do presente»”, (1991: 453)

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
114	MS	na segunda volta só inventou esta questão do pseudo-acordo com o Partido Comunista,
121	MS	Ele próprio me acusou há... de ser um catavento.
321 / 324	FA	que me foi dada por muitos ao longo destes anos. E talvez por isso o Doutor Mário Soares me convidou há em vinte e cinco de Abril de mil novecentos e oitenta e quatro para fazer parte duma Comissão de Honra... da Comissão de
576 / 578	FA	(...) e até foi mais longe, até acusou o Governo do Professor Mota Pinto de estar a criar um golpismo de extrema direita. Bem, quem o viu depois... há... colaborar...
787	FA	E que aceitei todos os convites depois do vinte e cinco de Abril?
1151	FA	Alterei a minha posição, é verdade, alterei-a porque as circunstâncias se alteraram mas não a
1839	MS	Por isso eu sempre me bati contra os radicalismos da sociedade portuguesa, radicalismo da direita e o radicalismo da esquerda,

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
568	BH	- as suas afirmações sobre a descolonização - que eu considerei extremamente graves para o povo português. Quando o Senhor Doutor
1057	MASO	como eu convidei para irem comigo nas visitas de Estado aquelas pessoas que tinham interesse - empresários, homens da cultura ou políticos
2217	BH	(...) Em segundo lugar está acusado de actos de graves irregularidades” - dizia o senhor, como hoje me acusou a mim, a ele também.
1221	BH	Oh Senhor Doutor desculpe o Rui Mateus não confessou que tinha já...
1238	MASO	Não, não considerei ridículo, eu disse é que é inverosímil...
1244	MASO	a magistratura não se sentiu ofendida mas o senhor vê ofensas onde elas não existem.

O Imperfeito - *passé* na terminologia de A. MARTINET - é definido por este linguista como *non limité e* opõe-se, por isso, ao tempo acima considerado embora mantenha com ele relações de correlação, no dizer de P. CHARAUDEAU. Essas relações poderão traduzir-se no facto de exprimir a anterioridade relativamente ao presente linguístico - o momento do acto de fala - embora o *processus* que descreve possa ser contemporâneo de outros passados

“Il s’agit donc, en quelque sorte, d’un présent transposé dans un moment *non actuel* par rapport à l’actualité du sujet parlant”, P. CHARAUDEAU (1992: 456)

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
39	FA	o que é que nós vimos na primeira volta? vimos o Doutor Mário Soares (...)
/		acentuar o perigo do frentismo de esquerda ha como lhe chamava , que via
42		caracterizado pela candidatura do Doutor

(cont.)		
45 / 51	FA	Disse o Doutor Mário Soares em resumo, como os Senhores telespectadores estarão certamente lembrados, que ele era contra a ideia de qualquer aproximação ou unidade entre a esquerda democrática e a esquerda totalitária - entendendo por esta os comunistas - que considerava que... sempre que isso tinha acontecido em Portugal tinha sido grave e quem pensava que podia aliar-se com os comunistas e depois conter o avanço dos comunistas ficava numa si(...) situação bem triste
213 / 215	MS	essa história de dizerem... de andarem atrás de pessoas - eu aliás já sabia porque tinha sido avisado - que havia serviços que estavam justamente a tentar, desde o dia das eleições,
501 / 503	FA	Numa entrevista que deu a... em mil novecentos e oitenta e três ha dizia : "em sociedades como a espanhola e a portuguesa à dicotomia clássica esquerda-direita há que sobrepor a
853	MS	Há outra questão que é muito importante eu disse ao Professor Cavaco Silva que avançava com a prática, com a teoria se pudesse

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
615 / 618	BH	O Senhor Doutor em oitenta e cinco tinha uma plateia homogénea à sua frente, falava com clareza, com frontalidade... e ganhou as eleições e eu tiro-lhe o chapéu e <.....?> os votos dos comunistas...
865 / 867	MASO	Catão que... não gostava muito das mulheres e dizia que as mulheres não se deviam exhibir... etcetera.... depois verificou-se que não era tão Catão ou não era tão moralista como parecia
1586 / 1588	BH	e... eu disse: "Não! Ponham lá a fruta que está a apodrecer! Na nossa agricultura... não gastem dinheiro que nos fazia falta para outras coisas, para rações... o
1801	MASO	Eu fiz política durante o antigamente e durante trinta e dois anos fui para a cadeia pois ia para toda a parte. Não ganhava um tostão com isso.

(cont.)		
2111 / 2115	MASO	ele dizia "O que o senhor não sabia nessa altura é que nós tínhamos informações dentro das Forças Armadas e do próprio movimento das Forças Armadas, tínhamos todas as informações do que se passava no terreno" muito mais do que eu tinha
2232	BH	Este homem f(...)ia... dia onze de Setembro de oitenta Senhor Doutor. Quatro meses depois ele morria!

O emprego frequente dos tempos do passado, ainda que, e reiteramo-lo, nos pareça ser o produto de automatismos estabelecidos no e pelo uso da língua, pode, a nosso ver, ser também uma consequência de estratégias discursivas consciente ou inconscientemente postas em acção para criar do adversário uma imagem que o desfavoreça e lhe impeça, consequentemente, o acesso ao poder.

Na verdade o passado - conceptual e formal - é muitas vezes usado na interlocução, sobretudo porque proporciona o retomar de temas menos propícios, terreno escorregadio que pode vir a propiciar ganhos em termos de votação. Na realidade, os assuntos problemáticos, e nos quais os candidatos se podem sentir menos à vontade, são reavivados, com o objectivo óbvio de distorcer as imagens, de desqualificar o concorrente e de, como tal, tirar partido da situação.

Daremos como exemplo do que acabamos de afirmar factos ocorridos no debate de 1991, mais explícito do que o de 1986 no que diz respeito ao que acabámos de afirmar: B. Horta atrai M. Soares para a temática que, segundo crê, lhe será mais propícia, exactamente porque menos favorecerá o candidato adversário e este vê-se constrangido a falar da descolonização⁹⁸ da história obscura de um fax⁹⁹ relacionado com Macau e que esteve na origem de larga controvérsia na época, das suas próprias viagens à volta do mundo¹⁰⁰, e ainda da condecoração, atribuída a título póstumo a Sá Carneiro¹⁰¹ questões em que a sua vulnerabilidade poderia parecer mais evidente.

⁹⁸ Cfr. pág. 82 - 101 do debate de 1991 - Anexos vol I.

⁹⁹ Cfr. pág. 54 - do debate de 1991 - Anexos vol I.

¹⁰⁰ Cfr. pág. 41 - 45 do debate de 1991 - Anexos vol I.

¹⁰¹ Cfr. pág. 96 - 97 do debate de 1991 - Anexos vol I.

M. Soares responde às acusações com acusações e fala, por exemplo do *caso das bananas do Ministro Basílio Horta*¹⁰² e também do *caso da cortiça*¹⁰³, que, segundo se pode deduzir, poderiam, em sua opinião, manchar a reputação do adversário.

Em 1986 esta estratégia de combate também foi seguida, embora aparentemente de modo menos agressivo: M. Soares, o candidato atingido pela acusação de ter estabelecido alianças com o Partido Comunista, não se dispensa de denunciar¹⁰⁴ a falsidade da afirmação

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
140 / 143	MS	Bem, isto é mais razoável, claro, isto é mais razoável, é mais normal, percebeu que era demasiado, era um elefante demasiado grande para fazer ha engolir o povo português, isso não tem nenhuma ha espécie de sentido.

e Freitas do Amaral segue a mesma linha de defesa

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
304 / 308	FA	sou uma das m... muitas muit dos muitos milhões de pessoas que entraram para a política pelo apelo feito a em vinte e cinco de Abril a essa participação e dirigido sobretudo àqueles que até aí não participavam - ha... toda... todos os primeiros anos da minha carreira política foram isso mesmo

relativamente às acusações, feitas por M. Soares, de não ter feito política antes do 25 de Abril e de pertencer à extrema direita portuguesa, factos que, se nos reportarmos ao presente do debate, assumiam uma enorme gravidade.

¹⁰² Cfr. pág. 65 - 74 do debate de 1991 - Anexos vol I.

¹⁰³ Cfr. pág. 68 - 70 do debate de 1991 Anexos vol I.

¹⁰⁴ Cfr. pág. 7 do debate de 1986 -Anexos vol I.

Este regresso ao passado, no qual assume papel importante a actualização de tempos do passado, contribui, pois, para a criação de uma face positiva do Eu, em simultâneo e em contraste com a atribuição de uma face negativa ao adversário, sugeridas ambas, muitas vezes, por oposição e implicando-se mutuamente.

Não quereríamos, contudo, concluir esta primeira reflexão sobre o uso dos modos e dos tempos nos debates eleitorais, na qual observámos prioritariamente, por um lado a produção discursiva dos candidatos e por outro as ocorrências do modo mais frequente nessa mesma produção verbal - o Indicativo - sem que afirmemos que os moderadores (tabelas apresentadas na página 429 do presente trabalho) usam os modos e os tempos da mesma forma que os candidatos embora para dar voz a intenções comunicativas diferentes. Com efeito, enquanto que os candidatos expõem, explicam, argumentam, os moderadores fazem expor, fazem explicar, fazem argumentar, e isso traduz-se, no seu discurso, muito frequentemente pelo recurso à forma interrogativa, especificidade a que não é alheio o estatuto que a emissão lhes confere.

Não quereríamos também deixar de afirmar que o uso do modo Conjuntivo, a propósito do qual assinalámos apenas o papel de substituto do Imperativo, não tem grande expressão no *corpus*, o que corresponde, segundo cremos, a uma tendência generalizada em português¹⁰⁵, estando a sua actualização estreitamente dependente da correlação que, inevitavelmente se estabelece na cadeia linguística, entre o uso dos modos e dos tempos

“O emprego dos Modos está ligado aos tipos de actos ilocutórios e a sua selecção faz-se em função dos tipos de frases em que se inserem”, M.H. MATEUS *et alii* (1989: 106)

¹⁰⁵ Conversa com o Prof. Jorge Morais Barbosa.